

# ***GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2017/2018***



***Carlos Cogo***  
***NOVEMBRO/2017***

## ÍNDICE DO RELATÓRIO DE NOVEMBRO/2017

<u>PG</u>	<u>TEMA</u>
03	Indicadores econômicos para o Brasil em 2018
05	Cenários agrícolas globais para 2018
10	Clima: tendências para 2018
18	6ª estimativa para a safra de grãos 2017/2018
29	Grãos: tendências dos mercados no Brasil e no mundo
30	Soja: tendências de mercado para 2017/2018
76	Milho: tendências de mercado para 2017/2018
115	Trigo: tendências de mercado para 2017/2018
144	Arroz: tendências de mercado para 2017/2018
182	Feijão: tendências de mercado para 2017/2018
208	Algodão: tendências de mercado para 2017/2018

# ***INDICADORES ECONÔMICOS BRASIL 2017-2018***



## **CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2018**

- Inflação (IPCA) em 2017 estimada em 3,1% e em 2018 em 4%.
- Portanto, a expectativa é de que a inflação fique abaixo do centro da meta, de 4,5%, em 2017 e 2018 – a margem de tolerância para estes anos é de 1,5% (inflação entre 3,0% e 6,0%).
- A projeção atual para 2017 (3,1%) está alinhada ao piso da meta.
- A expectativa é de alta para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, com +0,7% em 2017 e de +2,5% em 2018.
- Juros: Selic de 7,00% ao ano no fim de 2017 e 7,00% no fim de 2018.
- O Banco Central pretende reduzir o atual ritmo de cortes da Selic.
- A cotação do dólar para o fim de 2017 é de R\$ 3,20, acima dos R\$ 3,16 projetados há um mês atrás.
- O câmbio médio de 2017 está projetado em R\$ 3,19.
- Para 2018, a projeção para o câmbio no fim do ano é de R\$ 3,30.
- A projeção para o câmbio médio no próximo ano é de R\$ 3,26, contra R\$ 3,24 há um mês atrás.

# ***CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018***



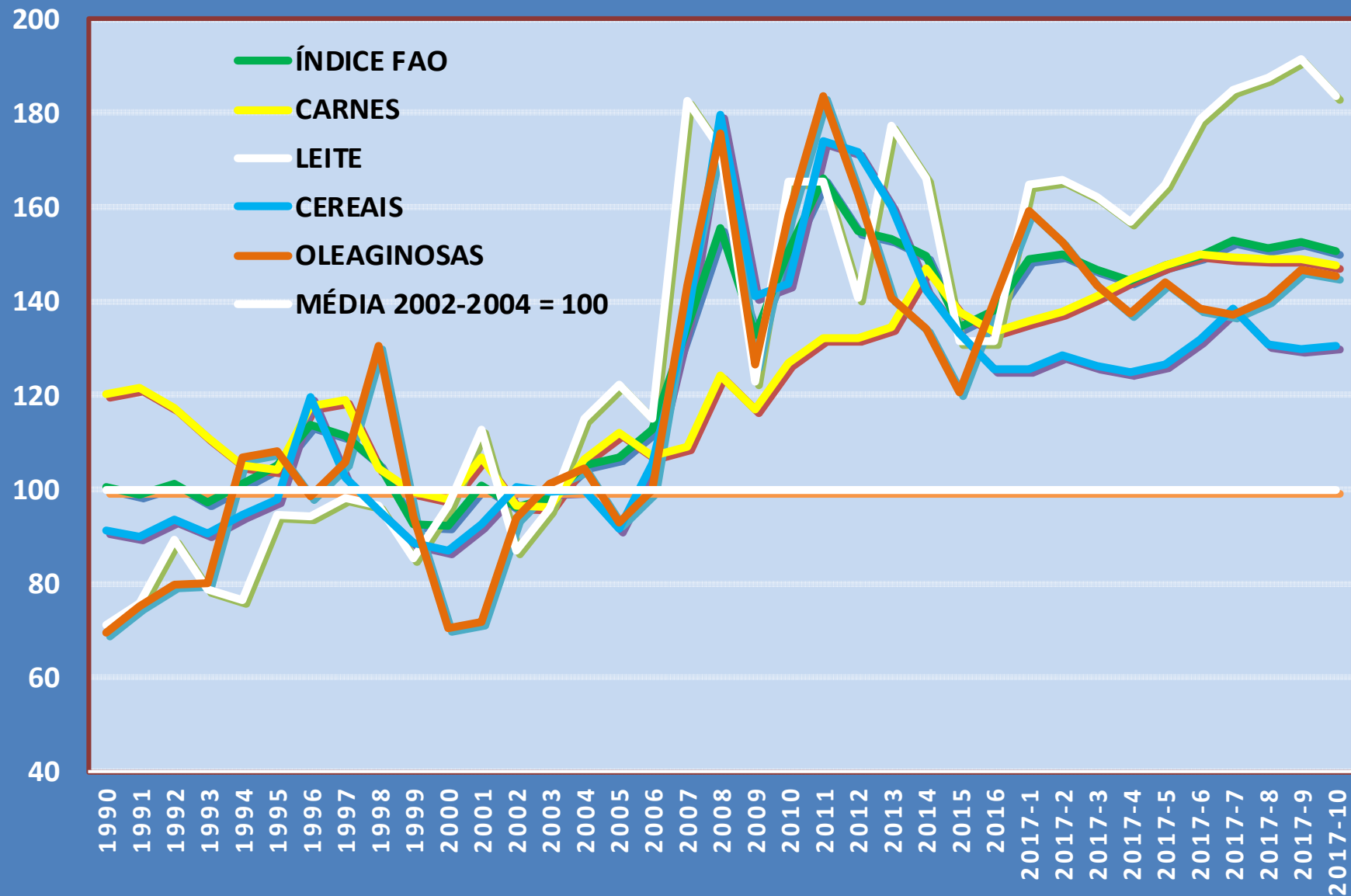
## ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	166,0	132,3	165,6	173,9	183,7	266,3
2012	155,0	132,3	140,8	171,6	162,8	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,6	147,0	166,2	142,3	134,3	178,9
2015	134,6	138,0	131,6	133,3	120,6	156,5
2016	138,0	133,5	131,4	125,5	140,0	218,7
2017-1	149,2	135,7	164,9	125,5	159,2	246,5
2017-2	150,0	137,7	166,0	128,6	152,7	246,0
2017-3	146,7	141,1	162,2	126,3	143,2	219,2
2017-4	144,4	144,6	156,9	124,8	137,6	199,3
2017-5	147,8	147,5	164,9	126,5	144,1	194,7
2017-6	149,8	150,1	178,6	131,8	138,5	168,5
2017-7	153,0	149,4	185,0	138,6	137,0	177,3
2017-8	151,4	148,9	187,7	130,8	140,5	174,2
2017-9	152,6	148,9	191,5	129,8	146,8	174,5
2017-10	150,7	147,5	183,5	130,6	145,3	173,3
2017/2016	9%	11%	40%	4%	4%	-21%
2017 / 2002-2004 = 100	51%	48%	84%	31%	45%	73%

SOURCE: FAO OCT-17

# FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

## 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



## **CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018**

- O Índice de Preços de Alimentos (FFPI) da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) recuou 2,2 pontos em outubro para 176,4 pontos, numa queda de 1,3% sobre setembro.
- Naquele mês, em relação a agosto, o índice de preços de alimentos da FAO havia registrado uma alta de 0,8%.
- Embora o nível do FFPI de outubro tenha aumentado 2,5% em relação a outubro de 2016, ele manteve-se 27% abaixo do seu máximo histórico, de 240 pontos, registrado em fevereiro de 2011, em termos nominais.
- Com exceção do Índice de Preços de Cereais da FAO que atingiu em outubro a marca de 152,8 pontos, com elevação de 10,5 pontos ou 7,4% sobre o mesmo mês em 2016, todos os outros índices utilizados no cálculo do FFPI caíram em outubro.
- Entre os principais cereais, os preços do trigo foram as maiores baixas registradas pelo Índice de FAO, pressionados pela atuação de um maior número de exportadores no mercado mundial.
- Os preços do milho aumentaram levemente nos Estados Unidos embora a América do Sul tenha o cereal para formação de estoques.



## **CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017/2018**

- Os preços do arroz beneficiado se fortaleceram em outubro.
- As cotações internacionais para os lácteos, manteiga, leite em pó desnatado e leite em pó integral diminuíram em outubro, enquanto as do queijo permaneceram mais estáveis.
- A baixa demanda e as amplas ações de intervenção na União Europeia aceleraram o declínio dos preços dos derivados de leite.
- O Índice de Preços de Carnes da FAO registrou média de 172,7 pontos em outubro, com queda de 0,9% em relação a setembro e manteve a tendência de quedas moderadas iniciadas em julho deste ano.
- Os preços internacionais da carne suína sofreram quedas em outubro, enquanto os da carne bovina aumentaram e das aves ficaram estáveis.
- A intensa concorrência entre os exportadores e a lenta demanda pelas importações têm sido o motivo do declínio dos preços da carne suína observada nos últimos meses.
- Contudo, os preços da carne bovina aumentaram pelo terceiro mês consecutivo, devido às ofertas limitadas da Oceania.

# ***CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2018***



## **CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018**

- No mês de outubro, as chuvas ficaram concentradas principalmente na Região Sul, onde os volumes ficaram entre 150 mm e 400 mm, e em São Paulo e Mato Grosso do Sul, com volumes variando entre 30 mm e 100 mm, resultando em áreas com acumulados acima da média.
- No Rio Grande do Sul, na região de Cruz Alta, o acumulado superou os 250 mm, bem acima dos 145 mm da média do mês para a localidade.
- Nos outros Estados das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, a ocorrência de chuvas foi mais irregular em relação às outras áreas, resultando em acumulados de precipitação entre 30 mm e 150 mm, consideravelmente inferiores à média do mês na maior parte do território desses Estados.
- Na região do Matopiba, houve atraso no início do período chuvoso.
- Na Bahia, na região de Barreiras, cuja média histórica das chuvas em outubro é de 90 mm, não houve qualquer registro de precipitação na estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).
- Nas localidades da região onde foram observadas chuvas, os volumes acumulados, entre 30 mm e 70 mm, ficaram bem abaixo da média climatológica, que está entre 90 mm e 160 mm.

## **CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018**

- No prognóstico do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o trimestre novembro/2017 a janeiro/2018, para a Região Sul, os modelos de previsão climática indicam maior probabilidade de que as chuvas ficarão dentro da faixa normal ou acima na maioria das áreas.
- Entretanto, o início do trimestre deve apresentar baixa precipitação, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.
- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo apresenta áreas com maior probabilidade de precipitação acima ou dentro da faixa normal, principalmente em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.
- Há possibilidade de chuvas abaixo da faixa normal, porém com desvios negativos não muito acentuados em algumas áreas nos demais Estados.
- Na Região Nordeste e no Matopiba, o prognóstico climático indica que pode haver considerável variação na distribuição espacial das chuvas.
- Há maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal do trimestre em áreas do semiárido da Bahia e sudeste do Piauí.
- Nas demais localidades das regiões, a probabilidade maior é de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal.

## **CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018**

- A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do Research Institute for Climate and Society (IRI) apresenta uma maior probabilidade de ocorrência de um La Niña fraco até o início de 2018.
- Para o decorrer de 2018, o prognóstico é de neutralidade climática.
- Para a Região Sul, aumenta o risco de estiagens regionalizadas, principalmente no Rio Grande do Sul; o verão deverá ter menos chuvas que o observado na safra passada, porém, em função da Oscilação Decadal (ODP) fase fria, reduz o risco de seca extrema e duradoura.
- Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o verão deve ter chuvas em torno da média climatológica, porém um pouco irregulares; o La Niña aumento o risco de períodos mais chuvosos ("invernadas") entre janeiro e fevereiro; com tendência de redução de chuvas em abril.
- Para a Região do Matopiba, o La Niña (fraco) favorece chuvas; as chuvas do verão de 2018 devem ser melhor distribuídas e o período de chuvas deve se prolongar até abril.
- O verão de 2018 deve ser semelhante ao verão passado.

# Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial

## Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.4	-1.1	-0.8	-0.7	-0.6	-0.6	-0.5	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7
2001	-0.7	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3
2002	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.9	1.0	1.2	1.3	1.1
2003	0.9	0.6	0.4	0.0	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.4	0.4
2004	0.4	0.3	0.2	0.2	0.2	0.3	0.5	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.6	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.1	-0.1	-0.1	-0.3	-0.6	-0.8
2006	-0.8	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9	0.9
2007	0.7	0.3	0.0	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5	-0.8	-1.1	-1.4	-1.5	-1.6
2008	-1.6	-1.4	-1.2	-0.9	-0.8	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.1	0.4	0.5	0.5	0.7	1.0	1.3	1.6
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.3	0.9	0.4	-0.1	-0.6	-1.0	-1.4	-1.6	-1.7	-1.7	-1.6
2011	-1.4	-1.1	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.5	-0.7	-0.9	-1.1	-1.1	-1.0
2012	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.3	0.3	0.2	0.0	-0.2
2013	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.2	0.1	0.0	0.2	0.4	0.6	0.7
2015	0.6	0.6	0.6	0.8	1.0	1.2	1.5	1.8	2.1	2.4	2.5	2.6
2016	2.5	2.2	1.7	1.0	0.5	0.0	-0.3	-0.6	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.1	-0.2	-0.4			

\*Modoki =  
"parecido,  
mas  
diferente"  
El Niño  
atípico

### El Niño

2002/03, 2004/05\*, 2006/07 e 2009/10, 2014/15\*, 2015/16

\*Modoki

### La Niña

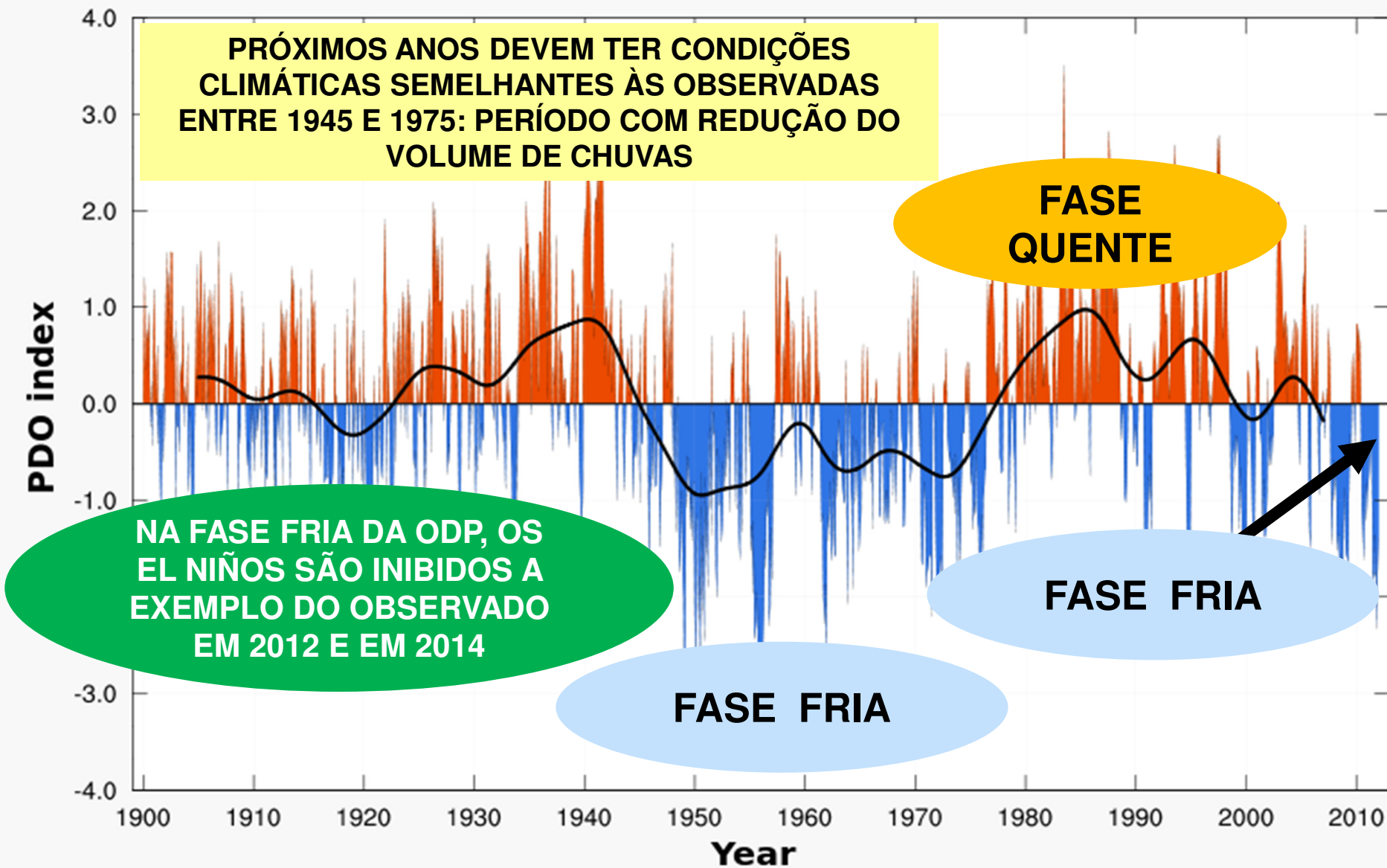
2000/01, 2005/06\*, 2007/08, 2008/09\*, 2010/11, 2011/12\*, 2016/17\*, 2017/18\*

\*Fraco

### Neutro

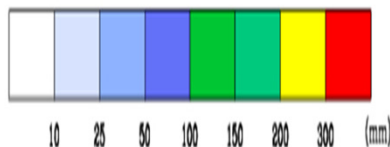
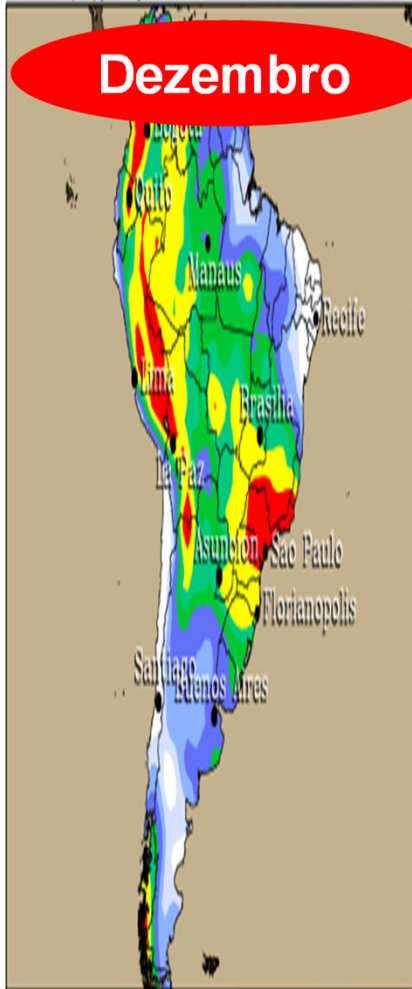
2001/02, 2003/04, 2013/14

TSM: AZUL = LA NIÑA VERMELHO = EL NIÑO



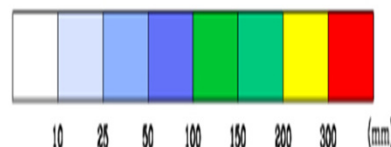
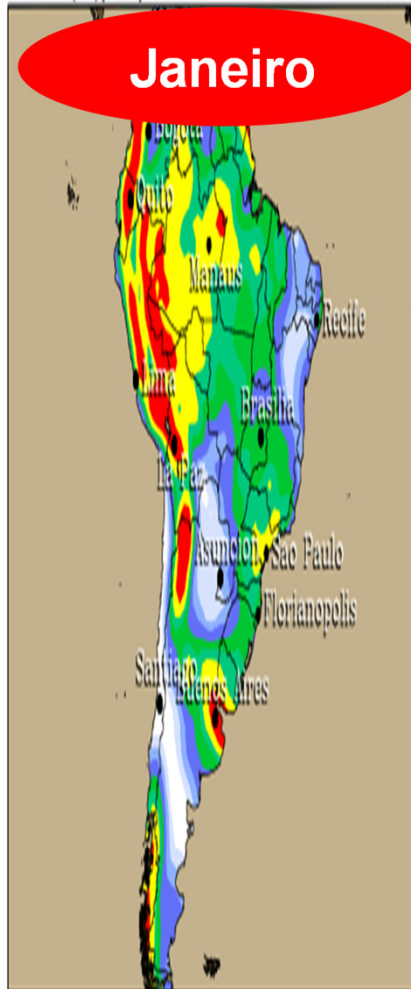
# Previsão Chuva Mensal (CFS/NOAA)

Prec ACUM (mm) para o período 01/12/2017 a 31/12/2017 CFSv2



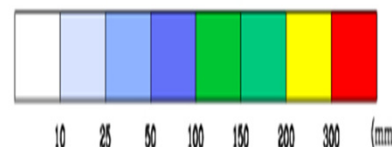
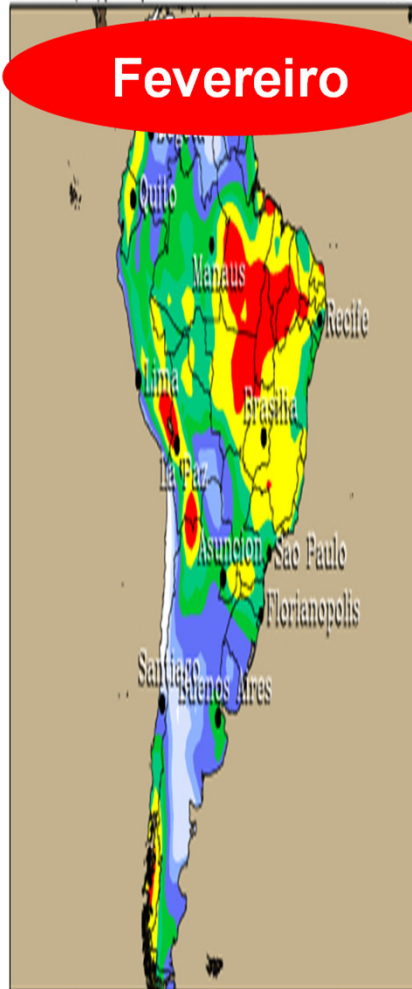
Ponte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/01/2018 a 31/01/2018 CFSv2



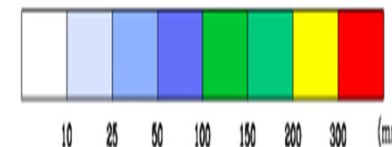
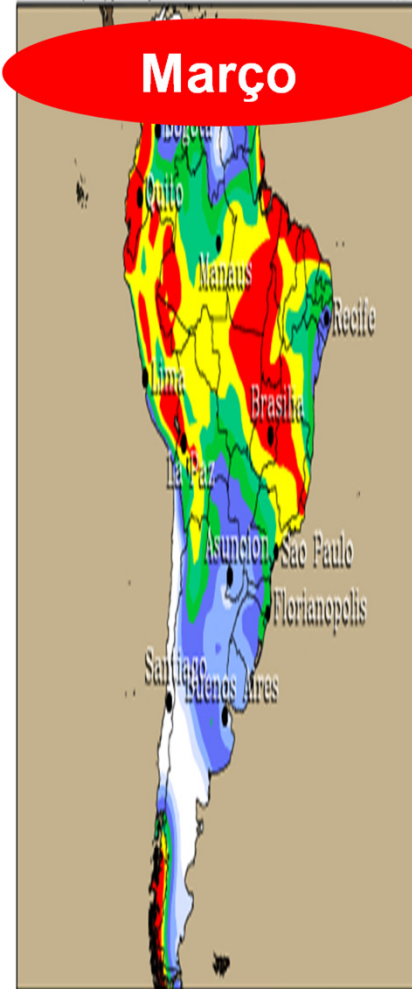
Ponte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/02/2018 a 28/02/2018 CFSv2



Ponte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/03/2018 a 31/03/2018 CFSv2



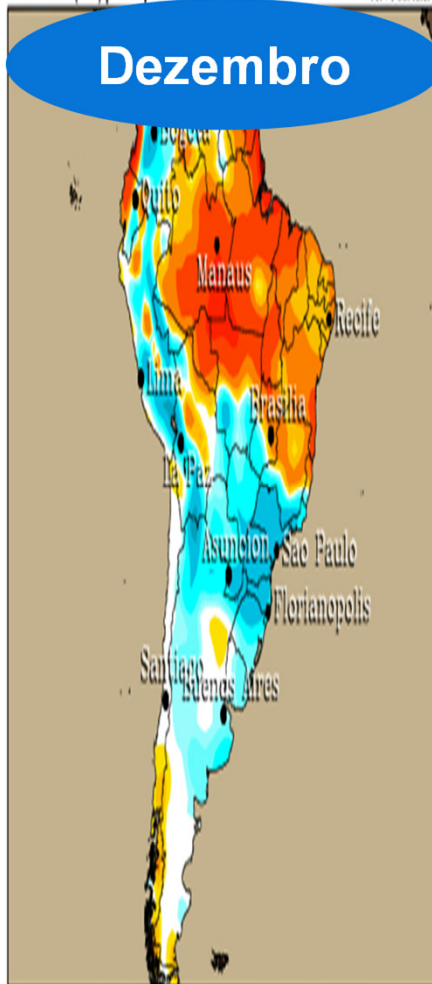
Ponte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017



# Previsão Anomalia Chuva Mensal (CFS/NOAA)

Prec ACUM (mm) para o período 01/12/2017 a 31/12/2017 ANOMALIA

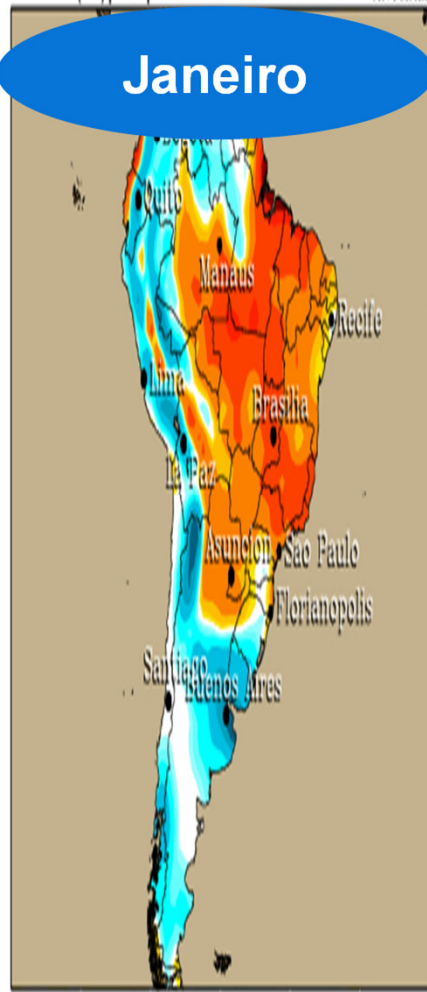
**Dezembro**



-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)  
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/01/2018 a 31/01/2018 ANOMALIA

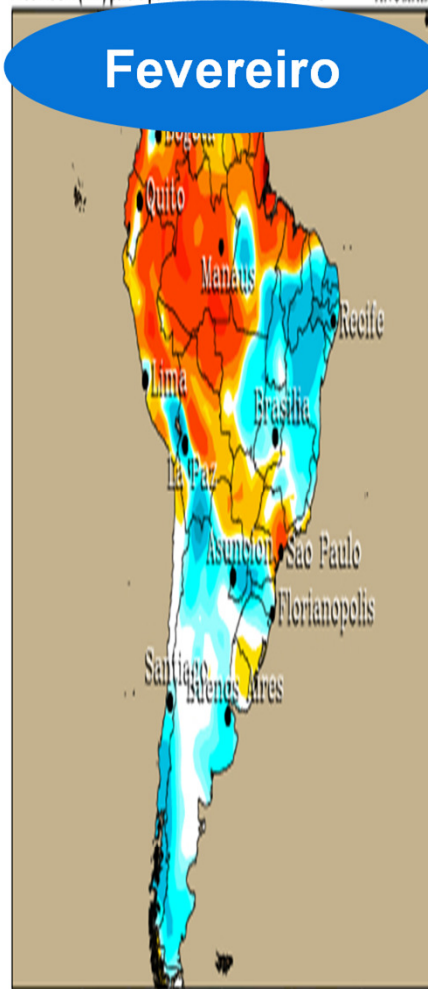
**Janeiro**



-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)  
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/02/2018 a 28/02/2018 ANOMALIA

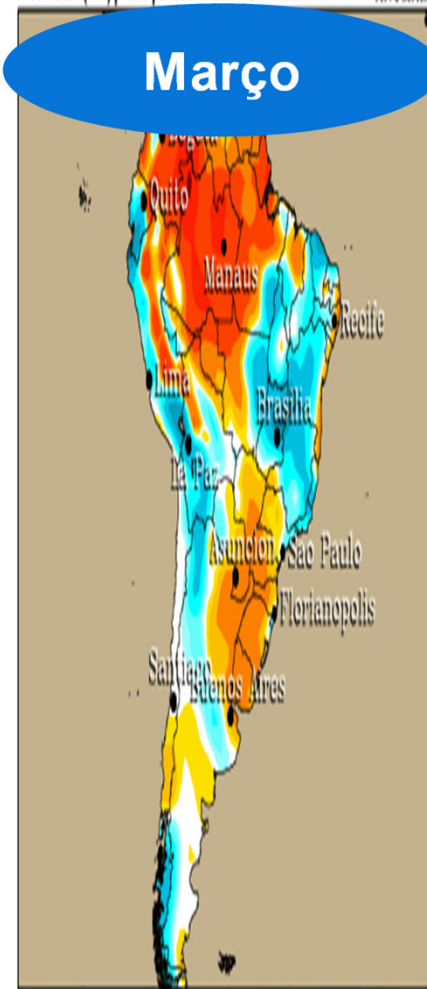
**Fevereiro**



-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)  
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

Prec ACUM (mm) para o período 01/03/2018 a 31/03/2018 ANOMALIA

**Março**



-300 -200 -100 -50 -25 -10 10 25 50 100 200 300 (mm)  
Fonte CFSv2/NOAA - Simulação do dia 06/11/2017

***6ª ESTIMATIVA PARA A SAFRA  
DE GRÃOS 2017/2018 NO  
BRASIL***



## BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	VAR 16-17/15-16 (%)	VAR 17-18/16-17 (%)	
ANO DA COLHEITA		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	2018*			
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.833	58.304	61.106	61.064	4,8%	-0,1%
	PRODUÇÃO	mil t	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.723	186.594	241.096	224.891	29,2%	-6,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,592	3,200	3,946	3,683	23,3%	-6,7%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	843	836	1.400	1.393	894	1.122	976	955	939	1.123	-1,7%	19,5%
	PRODUÇÃO	mil t	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.298	2.628	18,6%	14,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.406	2.028	2.447	2.342	20,7%	-4,3%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.981	1.907	-1,4%	-3,7%
	PRODUÇÃO	mil t	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.445	10.603	12.364	11.460	16,6%	-7,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.422	5.280	6.242	6.009	18,2%	-3,7%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.024	2.838	3.180	3.119	12,1%	-1,9%
	PRODUÇÃO	mil t	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.210	2.512	3.399	3.239	35,3%	-4,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	842	907	936	894	912	1.026	1.062	885	1.069	1.039	20,7%	-2,8%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.289	5.483	4.701	3,7%	-14,3%
	PRODUÇÃO	mil t	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	25.746	30.462	23.617	18,3%	-22,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.867	5.556	5.024	14,2%	-9,6%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.633	12.247	11.750	15,2%	-4,1%
	PRODUÇÃO	mil t	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.785	69.431	62.992	70,2%	-9,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.836	5.669	5.361	47,8%	-5,4%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.923	17.729	16.451	11,3%	-7,2%
	PRODUÇÃO	mil t	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.673	66.531	99.893	86.609	50,1%	-13,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.178	5.634	5.265	34,8%	-6,6%
SOJA	ÁREA	mil ha	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	34.017	35.183	2,3%	3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	115.065	111.886	20,6%	-2,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.383	3.180	17,9%	-6,0%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.118	1.916	1.905	-9,6%	-0,5%
	PRODUÇÃO	mil t	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.727	4.562	5.422	-32,2%	18,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	2.382	2.846	-25,0%	19,5%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.211	1.344	1.376	11,0%	2,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.284	2.850	3.514	3.647	23,3%	3,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.521	2.354	2.614	2.650	11,1%	1,4%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

\*2016/2017 E 2017/2018: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

## **BRASIL: RESULTADOS DA SAFRA 2016/2017**

- No 16º levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2016/2017, a projeção é de uma produção de 241,096 milhões de toneladas, 29,2% acima das 186,594 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016 – cuja safra foi afetada negativamente pelo “El Niño”.
- A área de cultivo de grãos em 2016/2017 atingiu 61,106 milhões de hectares, 4,8% acima da superfície cultivada em 2015/2016.
- A estimativa atual da nossa Consultoria – que é de uma produção total de 241,096 milhões de toneladas – supera em 3,083 milhões de toneladas a estimativa do 14º levantamento da safra 2016/2017, divulgado na quinta-feira (09/11), pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que é de 238,013 milhões de toneladas.
- As diferenças mais expressivas entre as projeções estão nas estimativas da safra de milho, projetada pela nossa Consultoria em 99,8 milhões de toneladas (contra 97,8 milhões de toneladas da Conab) e na de soja, estimada pela nossa Consultoria em 115,0 milhões de toneladas, contra 114,0 milhões de toneladas da Conab.

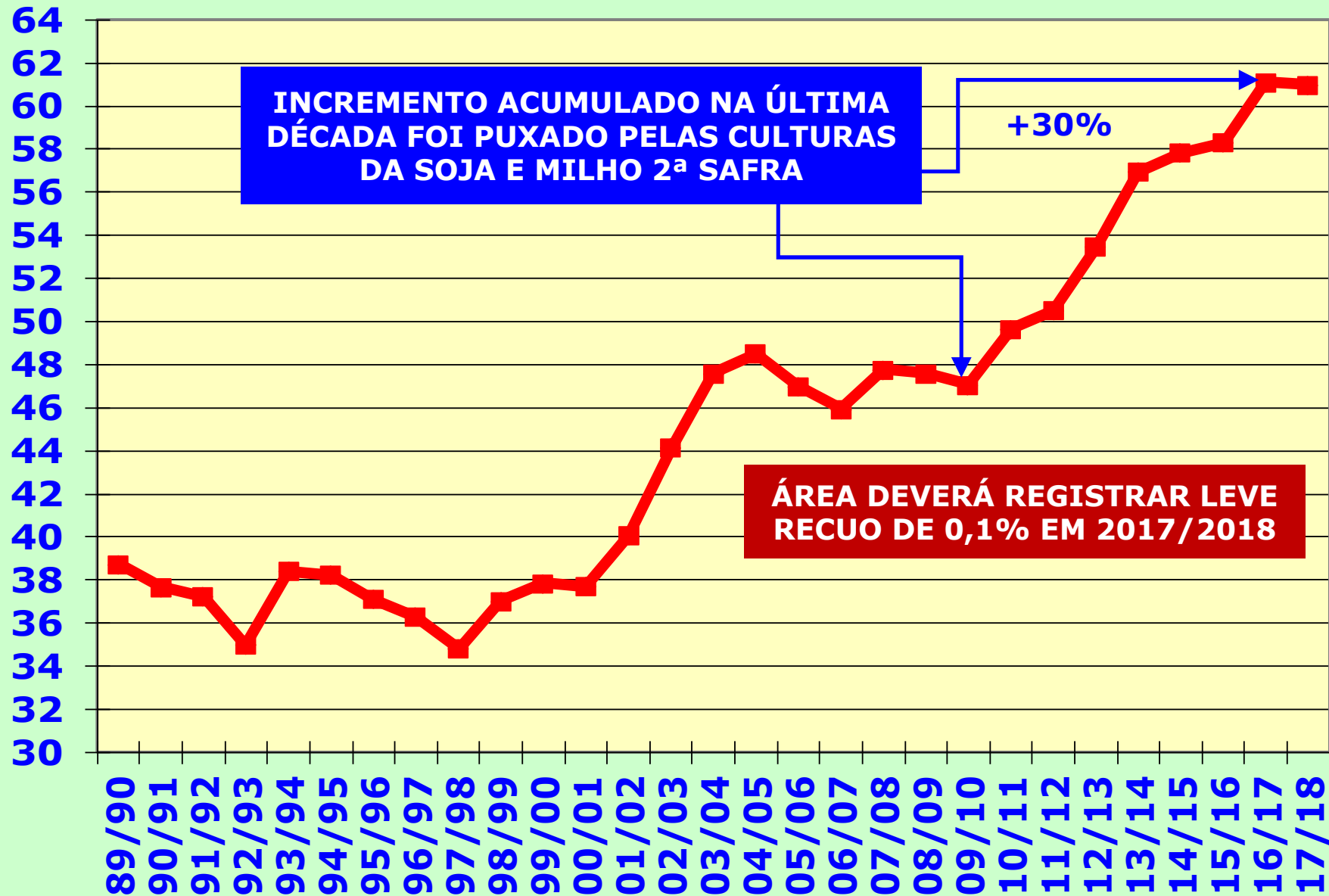
## **BRASIL: RESULTADOS DA SAFRA 2017/2018**

- No 6º levantamento da nossa Consultoria para a próxima safra de grãos 2017/2018, a projeção é de uma produção de 224,8 milhões de toneladas, 6,7% abaixo do recorde de 241,1 milhões de toneladas colhidas nesta temporada 2016/2017.
- A área de cultivo de grãos em 2017/2018 está prevista em 61,0 milhões de hectares, 0,1% abaixo da cultivada em 2016/2017.
- A expansão prevista para as áreas de soja e algodão compensará o forte recuo estimado para o milho 1ª safra (verão) e as retrações de áreas esperadas para o milho 2ª safra (inverno), arroz e feijão (3 safras).
- Em termos absolutos (superfície cultivada), o maior recuo de área deverá ocorrer no milho 1ª safra, com queda de 14,3% (-781 mil hectares), em decorrência da retração acentuada dos preços em 2017.
- Com isso, a tendência é de migração da área de milho de verão que não será plantada, assim como de áreas de arroz de terras altas e irrigadas e de feijão 1ª safra, para o cultivo de soja, que deve crescer 3,4% ou 1,166 milhão de hectares.

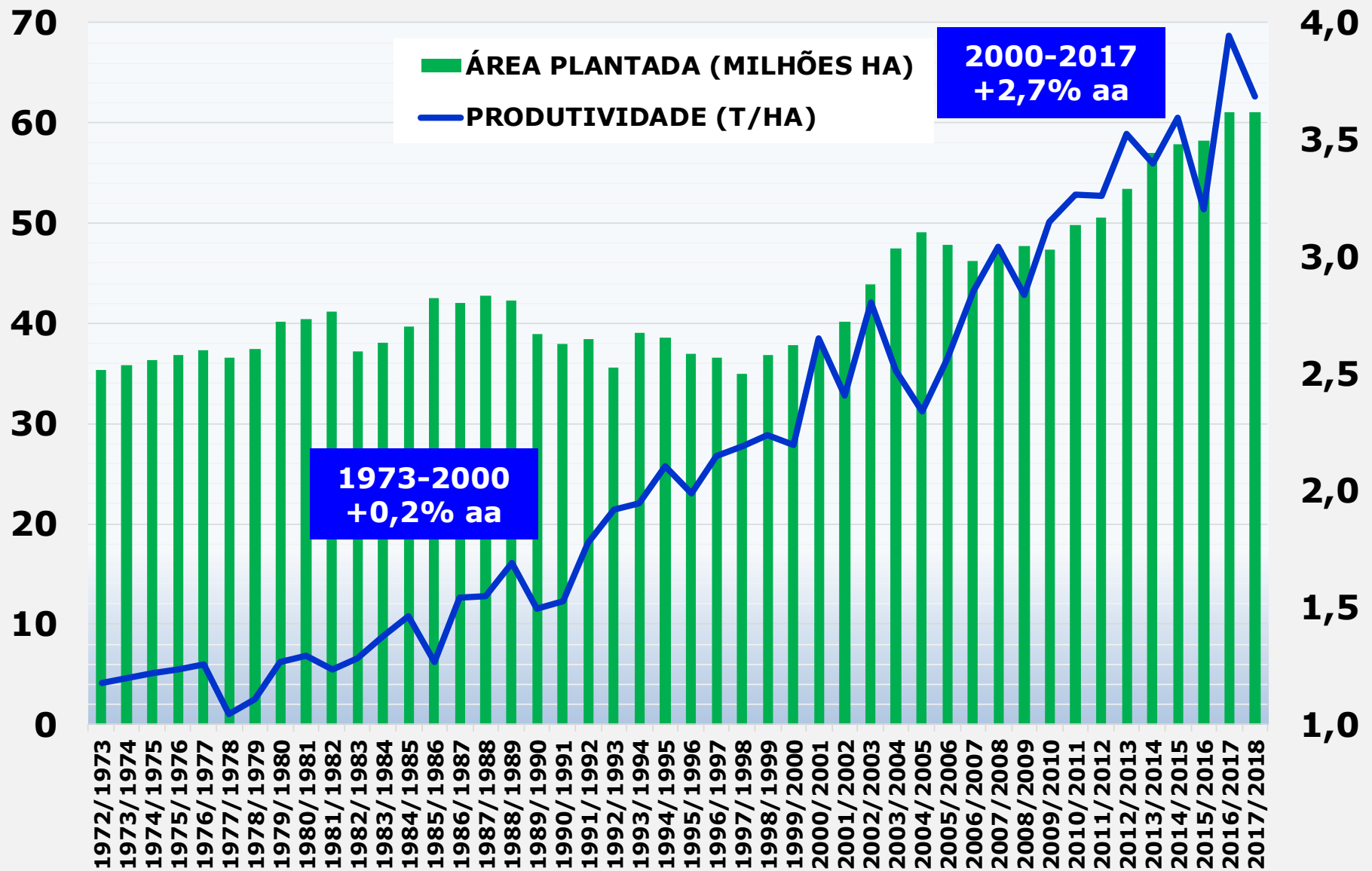
## **BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018**

- A área de arroz deve recuar 3,7% ou 74 mil hectares, enquanto a área de feijão 1ª safra de 2018 deve recuar 10,7% ou 119 mil hectares.
- A soma dessas reduções de áreas de arroz e de feijão 1ª safra (193 mil hectares) com a da superfície reduzida em 781 mil hectares do milho 1ª safra (verão) é de 974 mil hectares.
- A projeção de expansão da área de soja, de 1,166 milhão de hectares, será oriunda em 84% de áreas conquistadas destas três culturas (milho 1ª safra, feijão 1ª safra e arroz irrigado/terras altas).
- Além disso, praticamente 60% da área de algodão de 2018 será cultivada na segunda safra, abrindo espaços adicionais para a soja.
- Para a área de milho 2ª safra de 2018, a estimativa é de um recuo de 4,1% (497 mil hectares), em função das condições climáticas menos favoráveis esperadas para a próxima temporada.
- Por outro lado, para o algodão, a projeção é de expansão de 19,5% na área de cultivo (+184 mil hectares), com ênfase no cultivo em 2ª safra, especialmente em Mato Grosso, o maior produtor nacional.

# BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

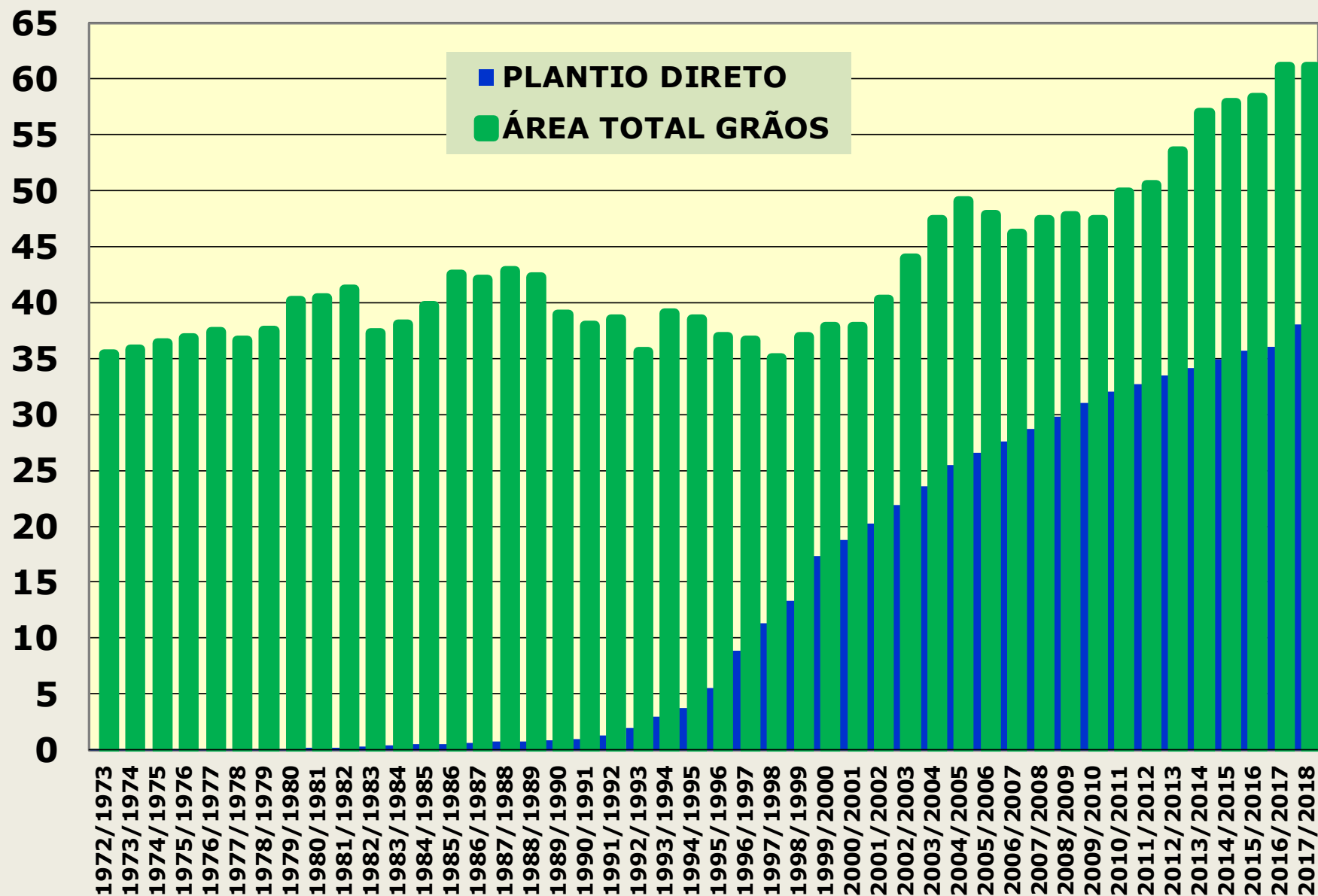


# GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA E DA PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL



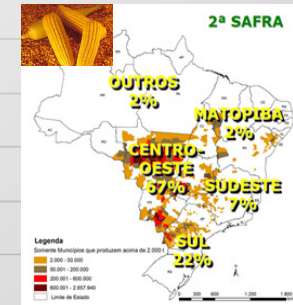
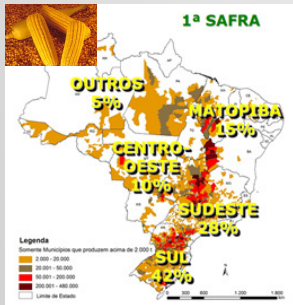
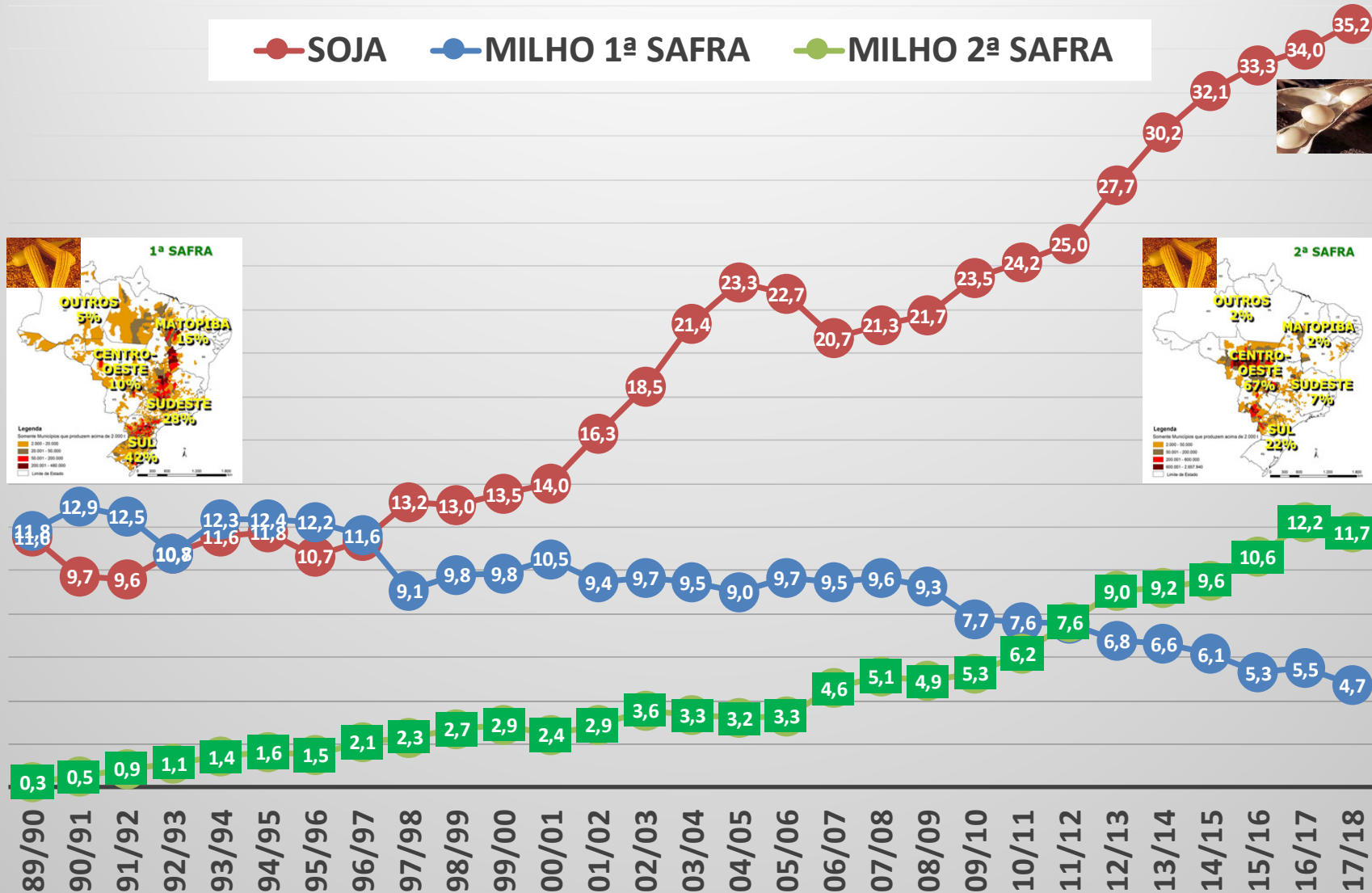


# PLANTIO DIRETO: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GRÃOS NO BRASIL - MILHÕES HA

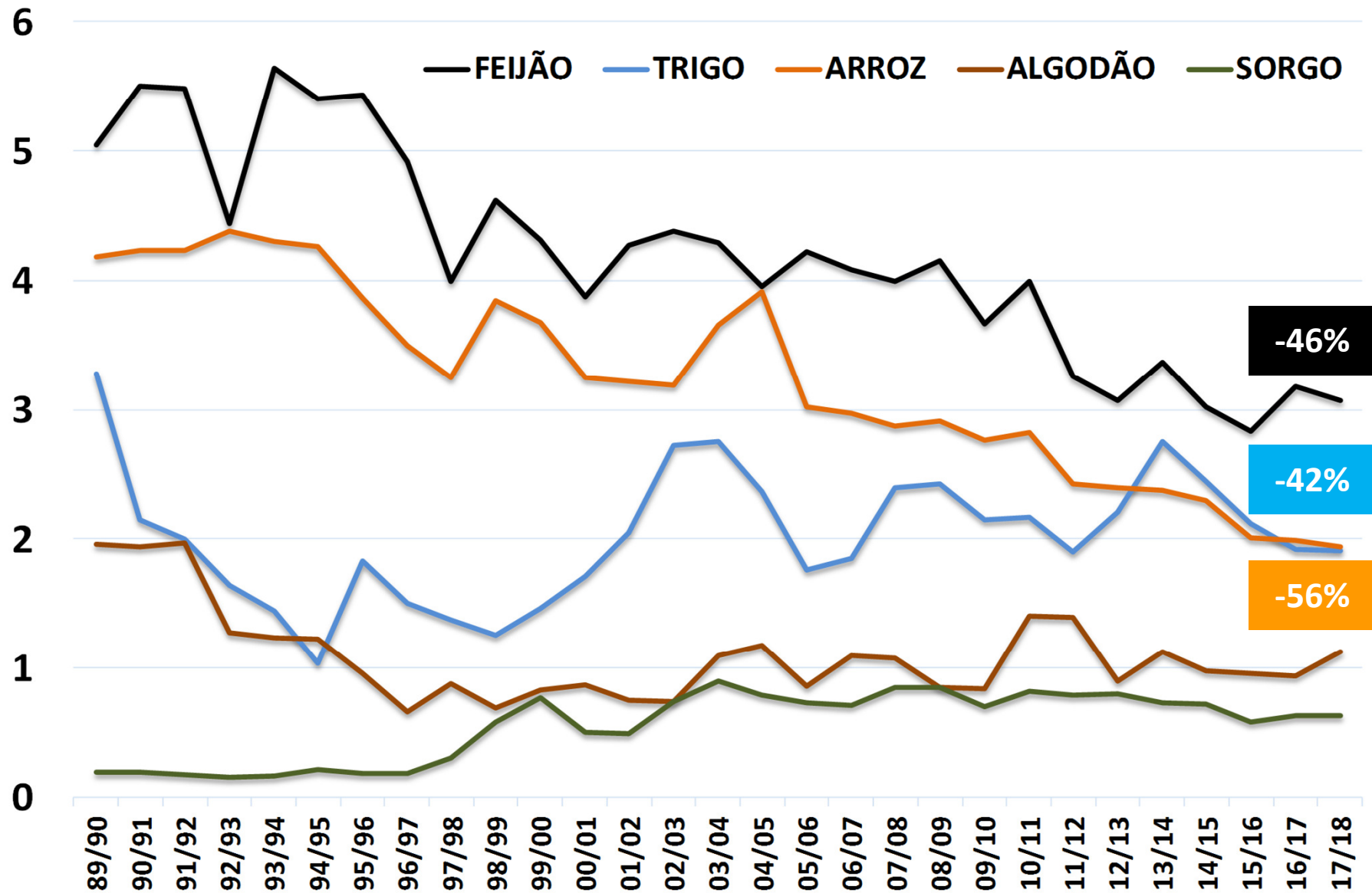


# SOJA x MILHO 1ª SAFRA (VERÃO) x MILHO 2ª SAFRA (INVERNO) - BRASIL - MILHÕES DE HA

● SOJA ● MILHO 1ª SAFRA ● MILHO 2ª SAFRA



# OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



# BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS MILHÕES DE TONELADAS

**SAFRA 2016/2017 RECORDE DE 241 MILHÕES T**

**SAFRA 2017/2018 ESTIMADA EM 225 MILHÕES T**



***GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS  
MERCADOS NO BRASIL E NO  
MUNDO PARA 2017/2018***



# ***SOJA***

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A tendência é de preços sustentados para a soja no curto e médio prazos, com todos os vencimentos futuros da soja de 2018 na Bolsa de Chicago ao redor dos US\$ 10 por bushel, exportações recordes no Brasil e adversidades climáticas ainda dificultando o plantio e ameaçando a safra sul-americana de 2017/2018.
- Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de Novembro/2017, divulgado na quinta-feira (09/11), pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa de produção de soja no país em 2017/2018 foi reduzida para 120,4 milhões de toneladas.
- Em outubro, a previsão era de 120,6 milhões de toneladas.
- A produtividade média foi mantida em 3,33 toneladas por hectare, 4,7% abaixo da registrada na temporada anterior (2016/2017).
- As estimativas de área plantada foram mantidas em 36,50 milhões de hectares, e colhida, em 36,22 milhões de hectares.
- O USDA manteve a perspectiva de exportação dos Estados Unidos em 2017/2018 em 61,24 milhões de toneladas e a de esmagamento, em 52,80 milhões de toneladas.

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- O estoque final da safra 2017/2018 dos Estados Unidos foi reduzido de 11,70 milhões de toneladas para 11,57 milhões de toneladas.
- O estoque de passagem da safra 2016/2017 para 2017/2018 foi mantido em 8,19 milhões de toneladas.
- O USDA revisou a previsão de preços pagos ao produtor dos Estados Unidos na safra 2017/2018 de entre US\$ 8,35 a US\$ 10,05 por bushel para entre US\$ 8,45 a US\$ 10,15 por bushel.
- Da área plantada de soja nos Estados Unidos, 90% já foram colhidos, levemente inferior aos 91% dos últimos cinco anos e dos 92% do mesmo período de 2016.
- A previsão de importações de soja da China foi elevada para 97 milhões de toneladas em 2017/2018, contra 95 milhões de toneladas estimadas no relatório de outubro do USDA.
- No Brasil, o dólar voltou a ser negociado na faixa dos R\$ 3,30 nos últimos dias, cenário que está motivando os vendedores a escoar parte da safra 2016/2017, que estava em estoque, elevando a liquidez e impulsionando os preços no mercado brasileiro.



## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A média ponderada da soja no Paraná, do Indicador CEPEA/ESALQ registra avanço de 1,5% nos últimos sete dias, para R\$ 68,95 por saca de 60 Kg, a maior média diária (em termos nominais) desde 15 de fevereiro deste ano.
- Nos últimos sete dias, o Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&F, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no Porto de Paranaguá, apresenta alta de 1,1%, cotado a R\$ 74,19 por saca de 60 Kg, a maior média diária desde 11 de julho (em termos nominais), período em que os preços estavam nos maiores patamares desde fevereiro.
- Nos últimos sete dias, as cotações da soja registram alta de 1,1% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e de 1,2% no mercado de lotes (negociações entre empresas).
- Quanto às negociações futuras da safra 2017/2018, o volume negociado apresenta redução nos últimos dias, já que grande parte dos produtores espera dólar acima dos R\$ 3,30 no primeiro trimestre de 2018, o que pode resultar em melhores oportunidades de venda.

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Embora o início do plantio tenha sido mais tardio no Brasil, as recentes condições climáticas permitiram o avanço nos trabalhos de campo.
- No Paraná, as regiões oeste, noroeste e em parte da região norte, o plantio de soja já foi finalizado.
- Na média do Estado, 80% da área já foram plantados.
- Em Mato Grosso, o plantio atinge 66% da área, mas ainda abaixo dos 80% semeados no mesmo período da safra passada.
- As previsões da nossa Consultoria indicam produção brasileira em 2017/2018 de 111,8 milhões de toneladas, acima das 108,0 milhões de toneladas previstas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) no relatório de novembro.
- Para a Argentina, o USDA indica 57,0 milhões de toneladas, mas as projeções no mercado local argentino apontam para uma produção de 54,5 milhões de toneladas em 2017/2018.
- Até o dia 9 de novembro, foram plantados 12% da área de soja na Argentina, que deve recuar 3,6% na temporada 2017/2018, para 18,5 milhões de hectares.

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Na Bolsa de Chicago, para o farelo de soja, os preços recuaram 1,8% nos últimos sete dias, para US\$ 343,70 por tonelada, mas ainda acumula uma alta de 1,0% nos últimos 12 meses.
- No mercado interno, os preços do farelo de soja registram uma leve alta de 0,9% nos últimos 30 dias, mas ainda acumulam uma baixa de 8,8% nos últimos 12 meses (em termos nominais).
- Quanto ao óleo de soja, o contrato de primeiro vencimento na Bolsa de Chicago registra alta de 0,8% nos últimos sete dias, para US\$ 774,70 por tonelada, acumulando um ganho de 5,2% nos últimos 30 dias.
- Os preços futuros da soja seguem sustentados pela demanda global robusta, que deve crescer 4,5% na temporada 2017/2018.
- A demanda da China e da União Europeia segue crescente.
- A União Europeia deve adquirir no mercado internacional 14 milhões de toneladas de soja em grão em 2017/2018, o maior volume desde a temporada 2007/2008.
- Em contrapartida, pode reduzir as aquisições de farelo de soja, previstas agora em 19,4 milhões de toneladas.

## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

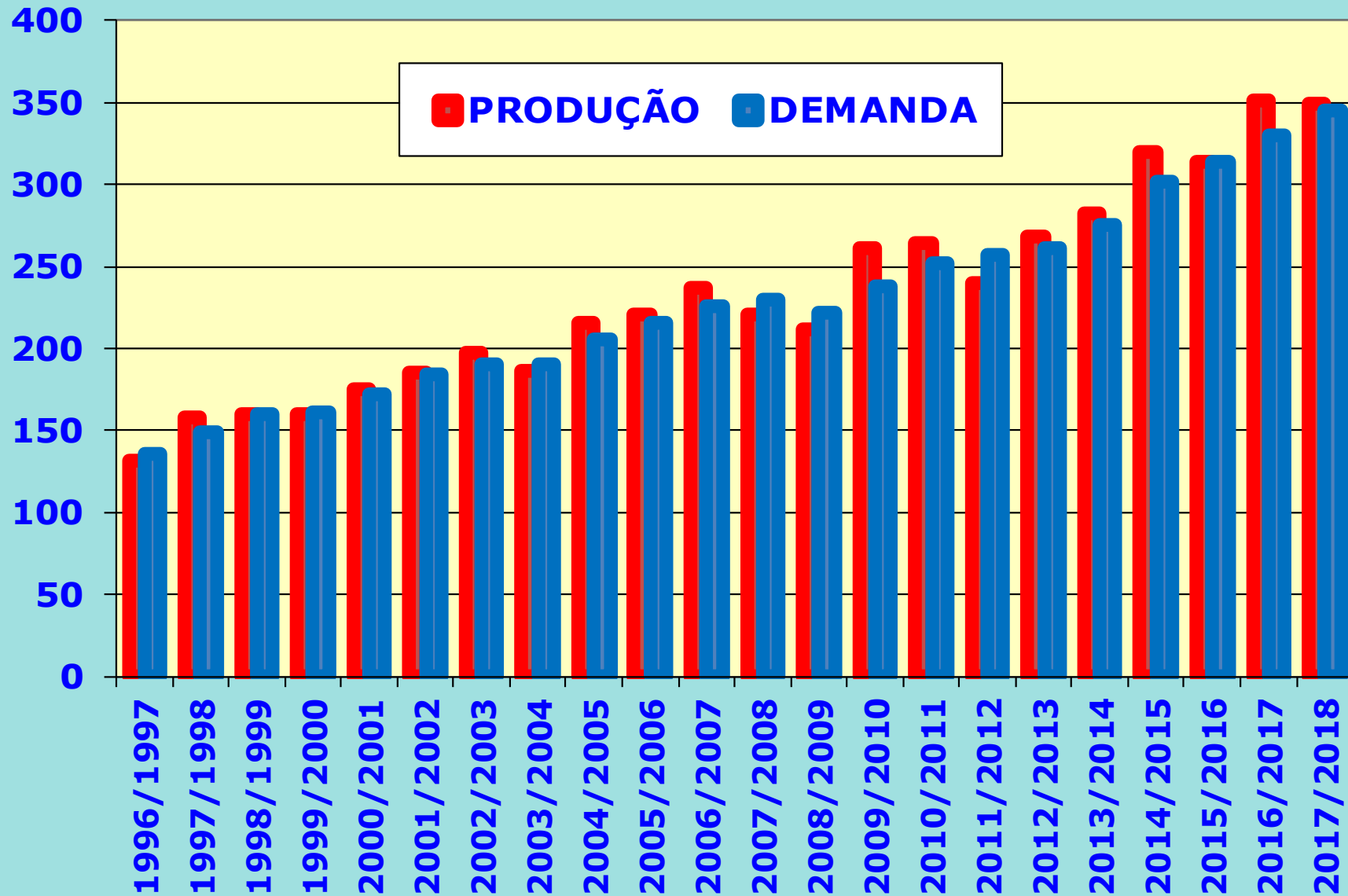
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	13,50
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	10,20
2015/2016	313,7	314,1	4,1%	132,5	275,2	78,1	24,9%	10,00
2016/2017	351,3	330,1	5,1%	147,7	288,5	96,3	29,2%	9,75
2017/2018	348,9	345,0	4,5%	152,4	302,0	97,9	28,4%	9,80
VAR 2017-2018/ 2016-2017	-0,7%	4,5%		3,2%	4,7%	1,7%	-2,7%	0,5%

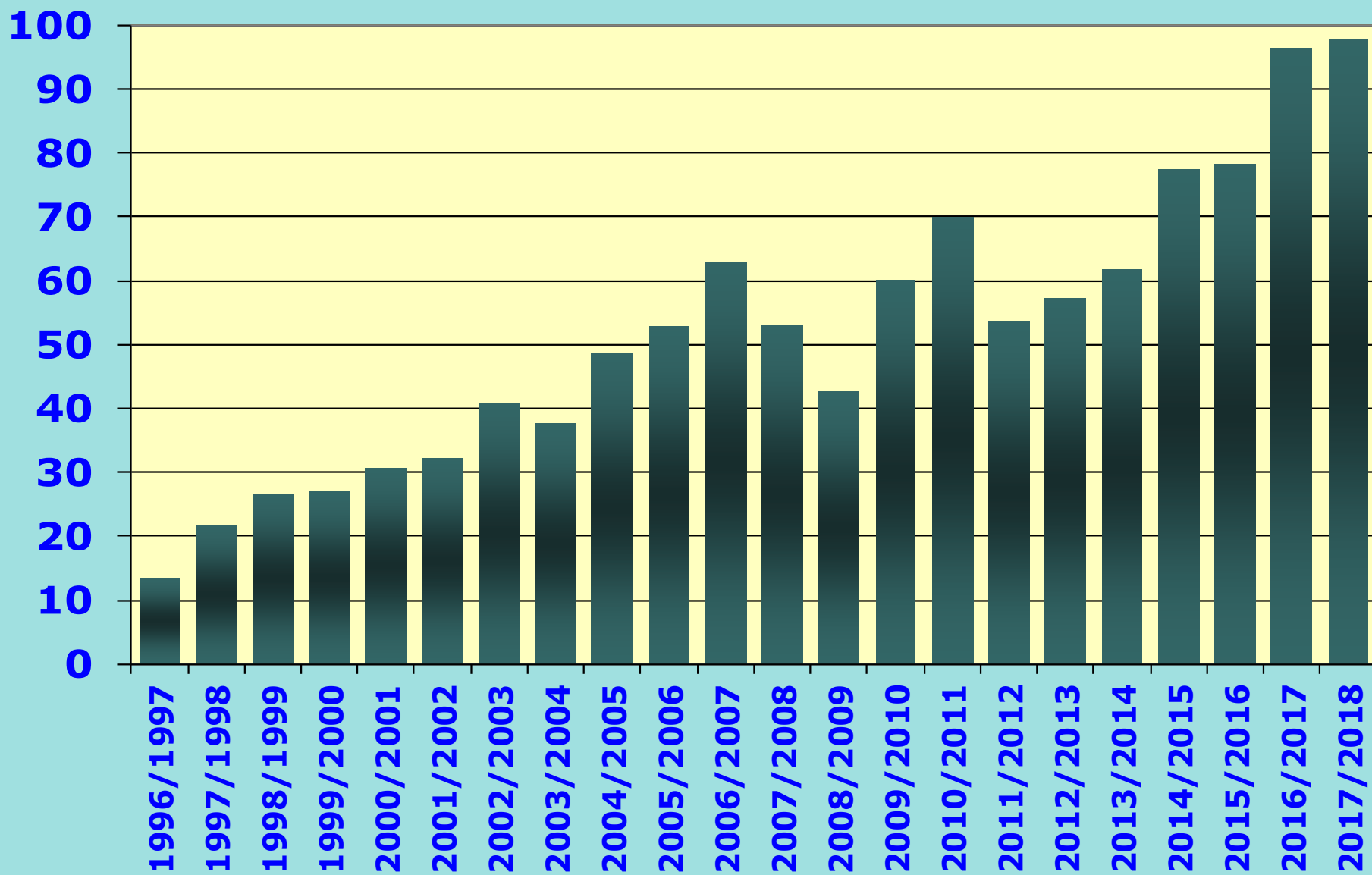
Fonte: USDA NOVEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

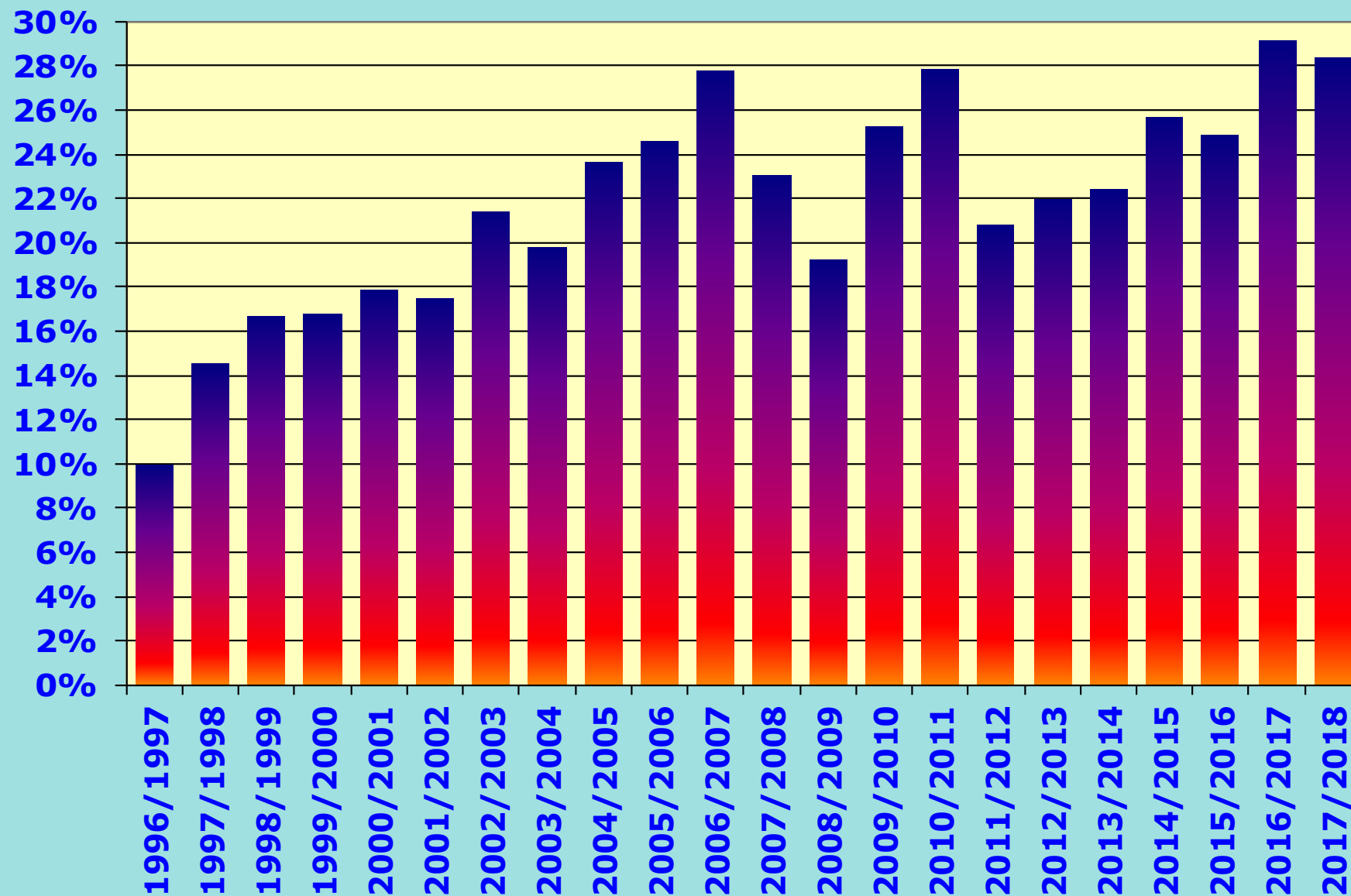
# SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



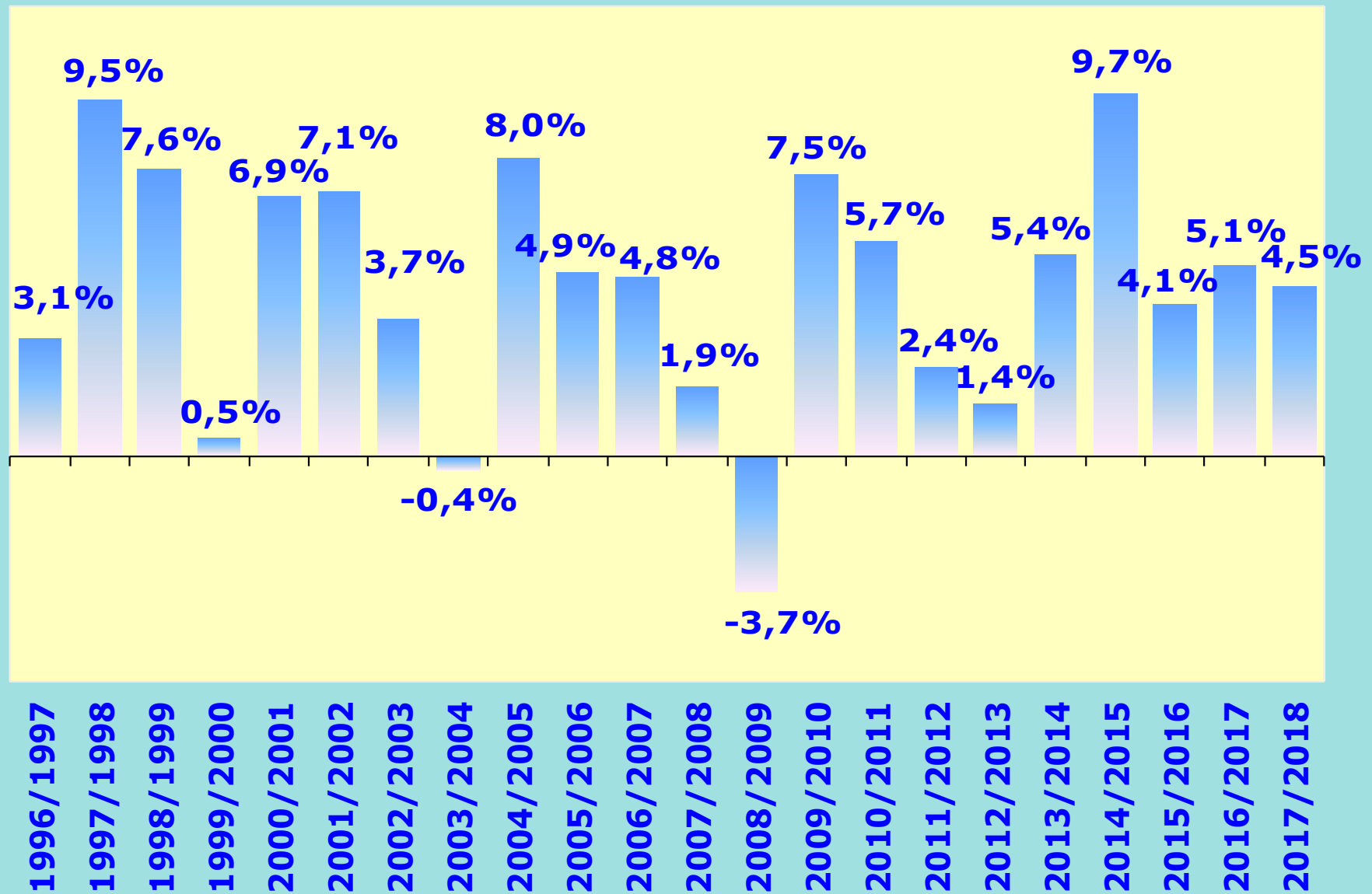
## SOJA: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



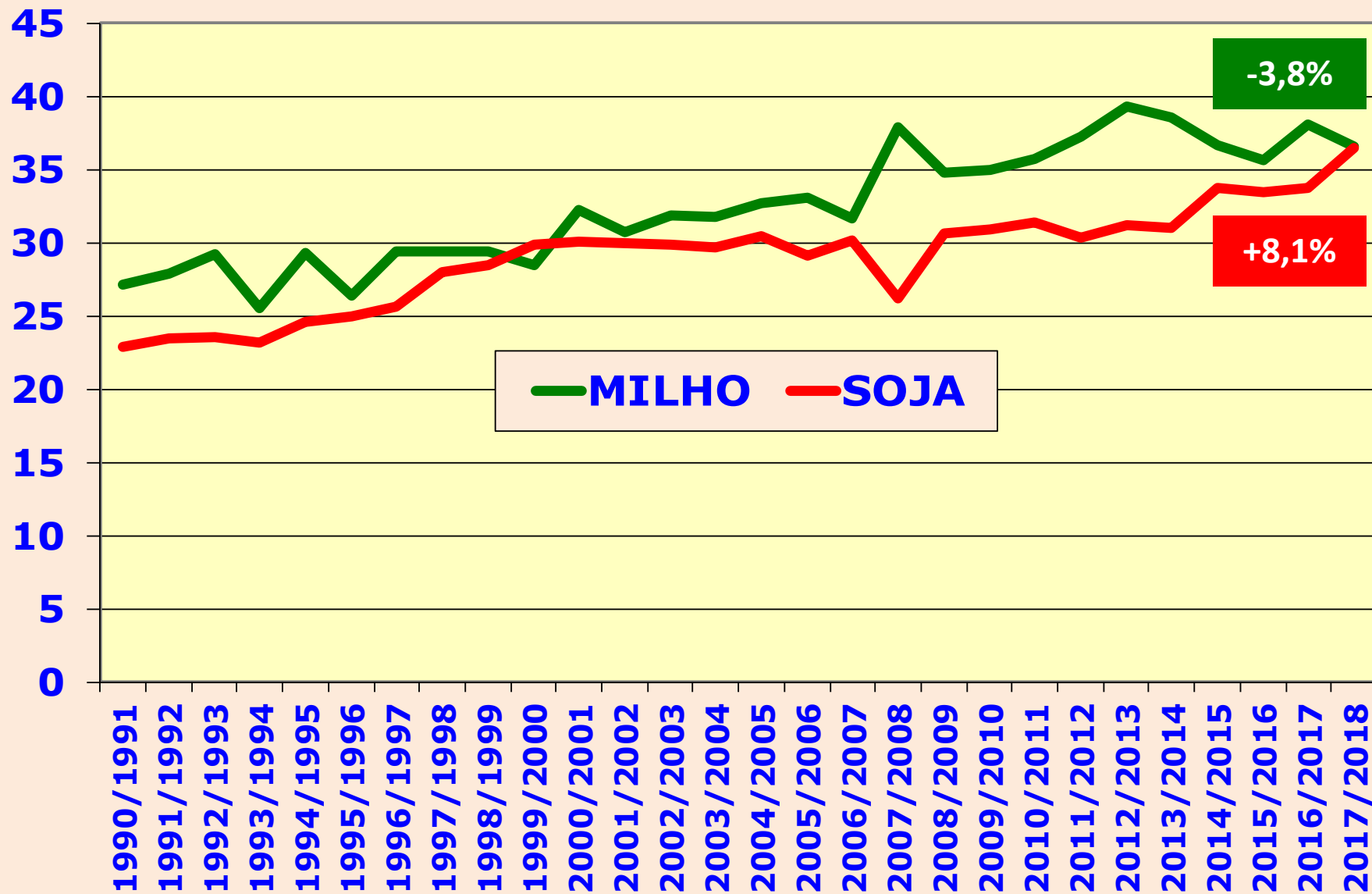
## SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



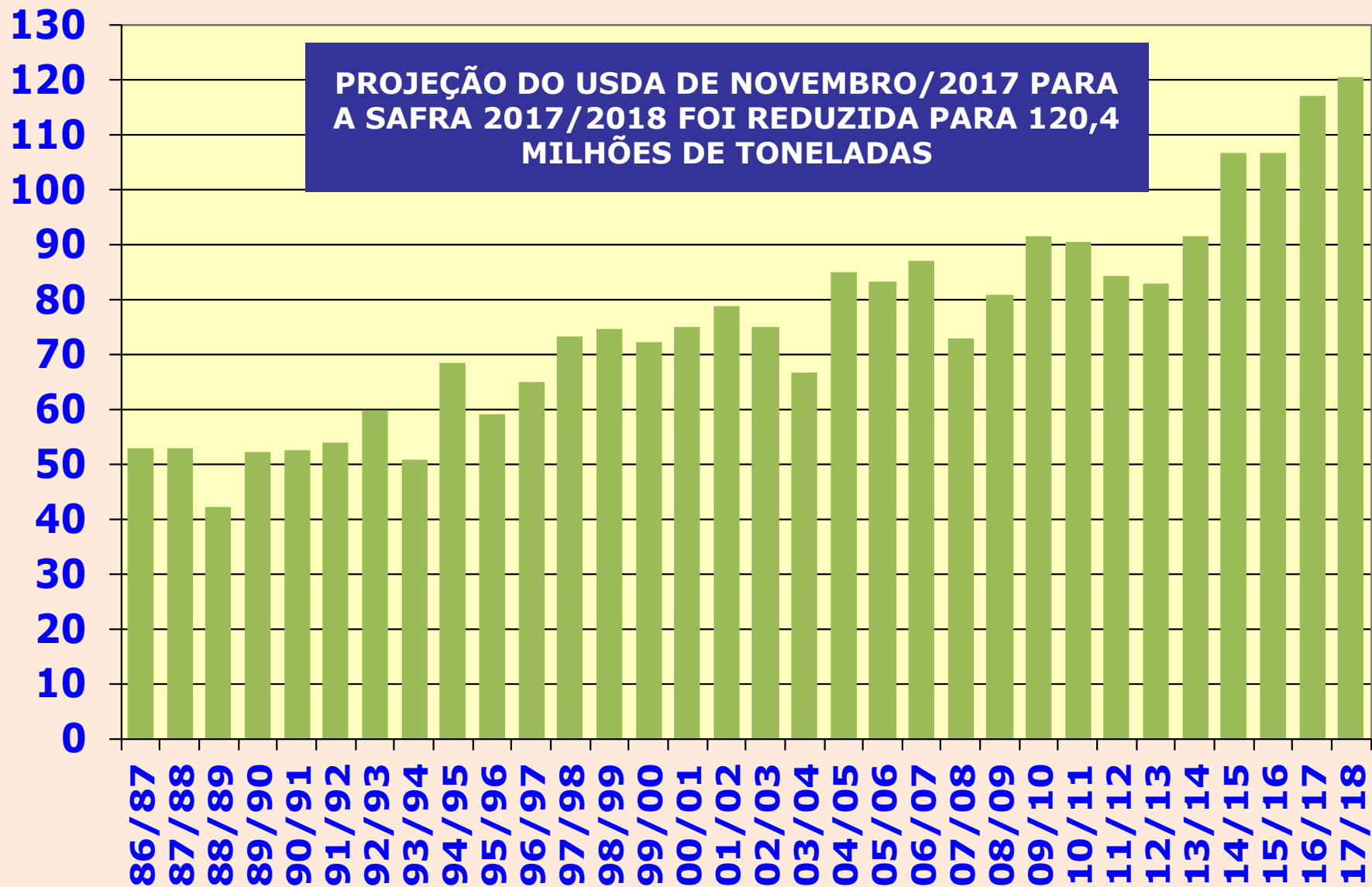


# EUA: SOJA x MILHO

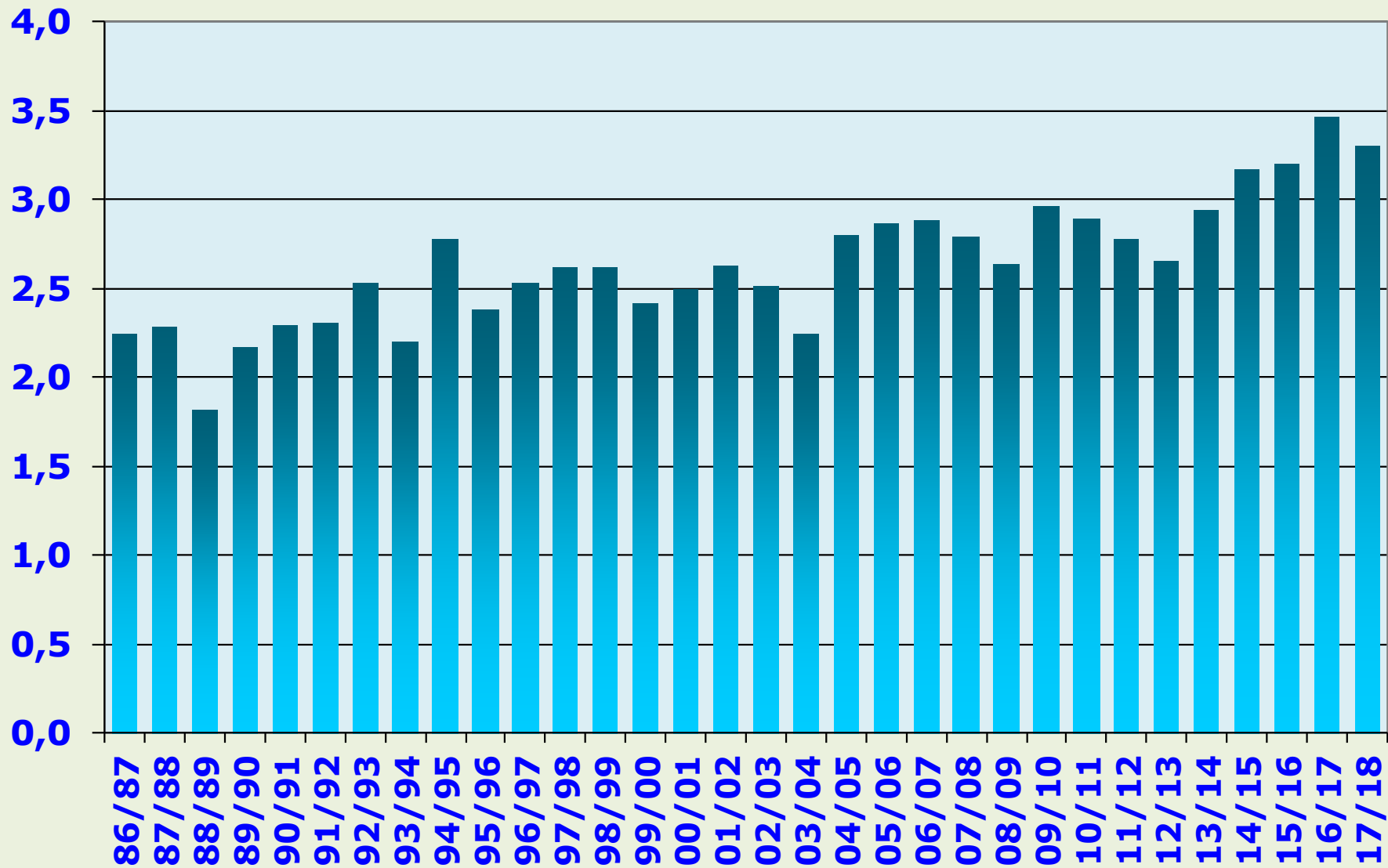
## ÁREA PLANTADA EM MILHÕES HA



# EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



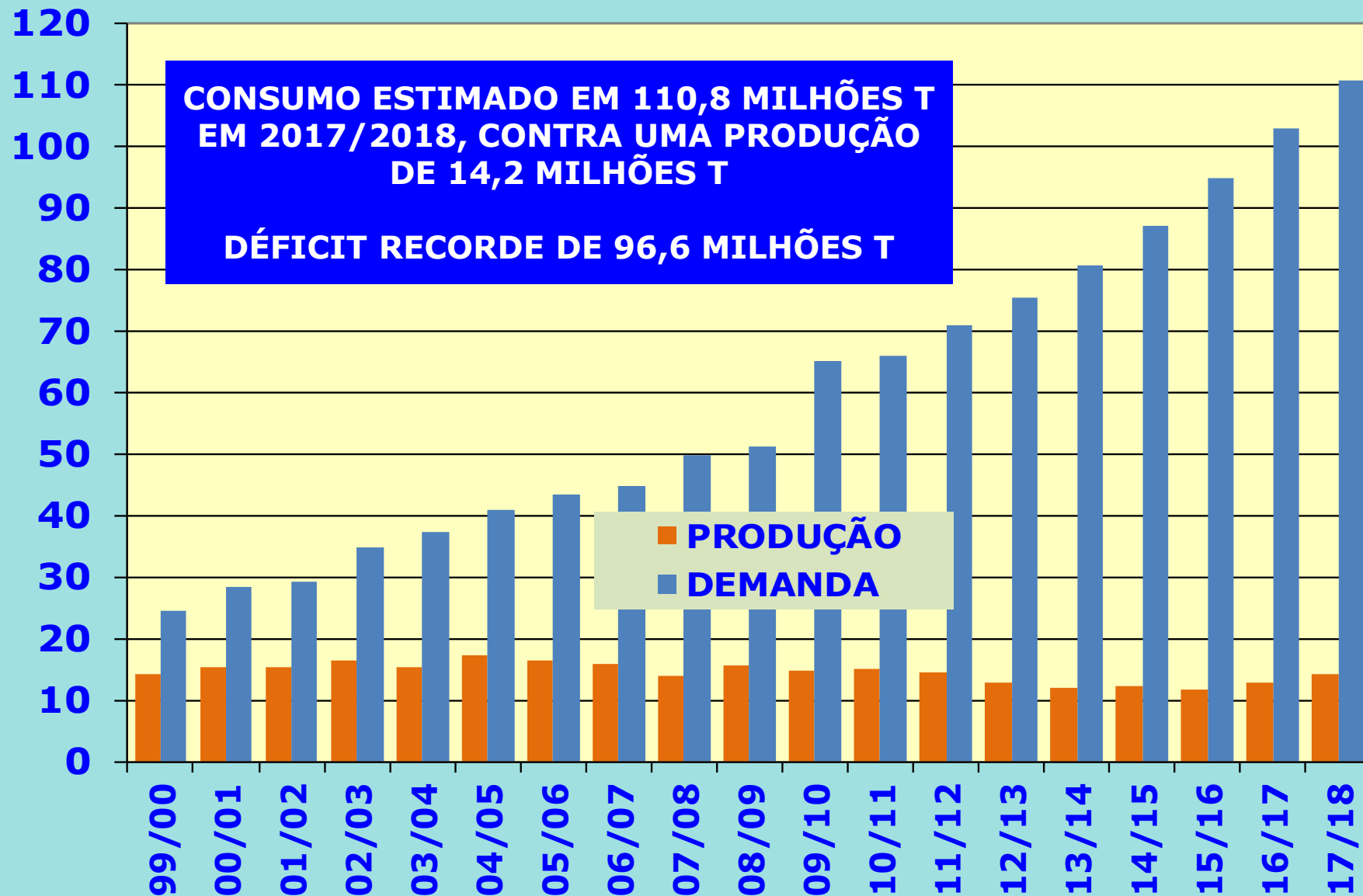
## EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA TONELADAS/HA



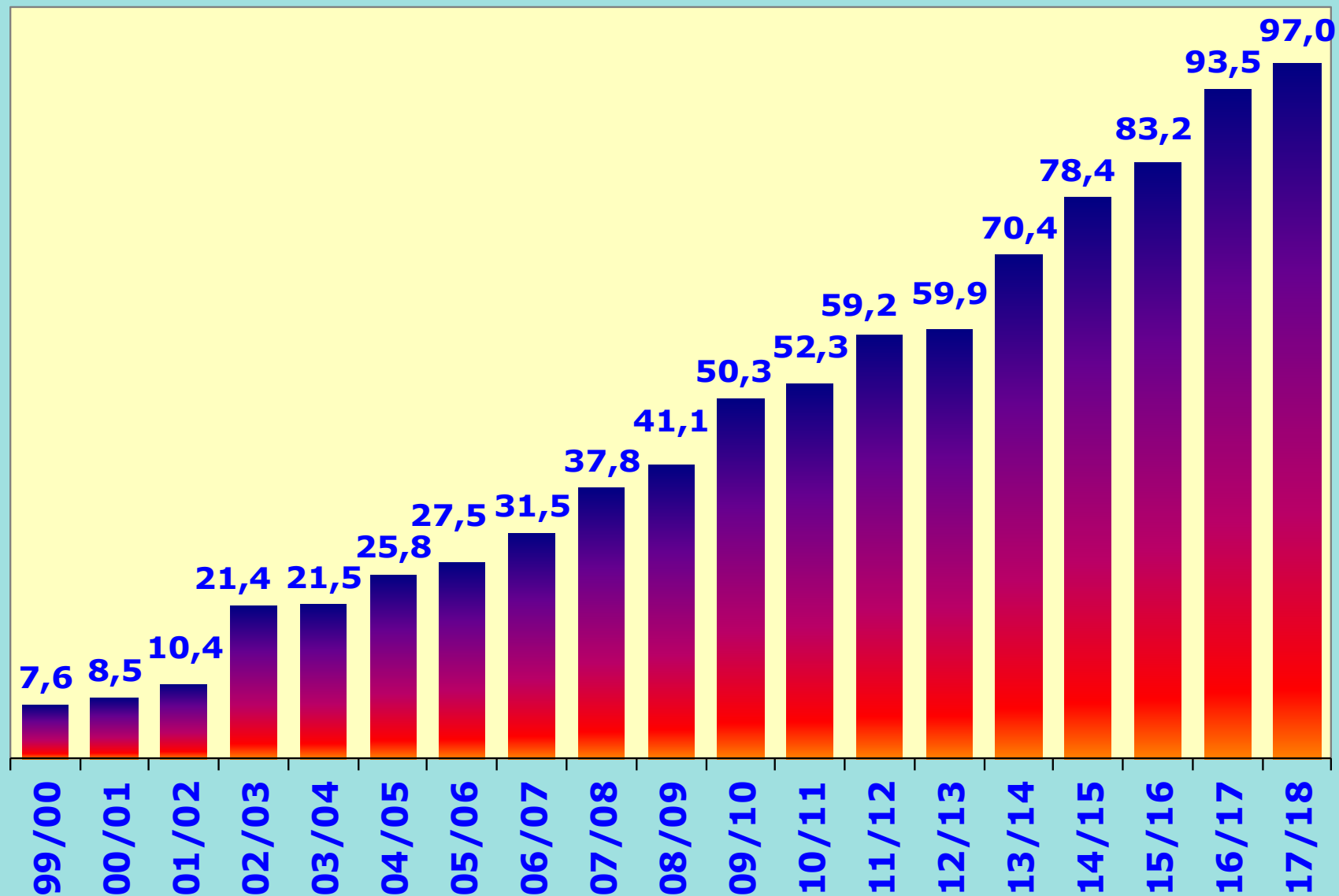
**CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA**

<b>SAFRA</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>CONSUMO</b>	<b>ESMAGAMENTO</b>	<b>IMPORTAÇÕES</b>
99/00	14,29	24,60	15,07	7,60
00/01	15,40	28,36	18,90	8,50
01/02	15,41	29,19	20,31	10,39
02/03	16,51	34,81	22,95	21,42
03/04	15,39	37,26	25,44	21,50
04/05	17,40	40,78	30,27	25,80
05/06	16,35	43,35	34,50	27,50
06/07	15,97	44,74	35,48	31,50
07/08	14,00	49,82	39,52	37,82
08/09	15,54	51,34	41,04	41,10
09/10	14,70	65,01	48,83	50,34
10/11	15,10	65,95	55,00	52,34
11/12	14,48	71,07	60,97	59,23
12/13	12,80	75,32	64,95	59,87
13/14	11,95	80,60	68,85	70,36
14/15	12,15	87,20	74,50	78,35
15/16	11,79	95,00	81,00	83,23
16/17	12,90	102,80	88,00	93,50
17/18	14,20	110,80	95,00	97,00
18/17	10%	8%	8%	4%
18/00	-1%	350%	530%	1176%

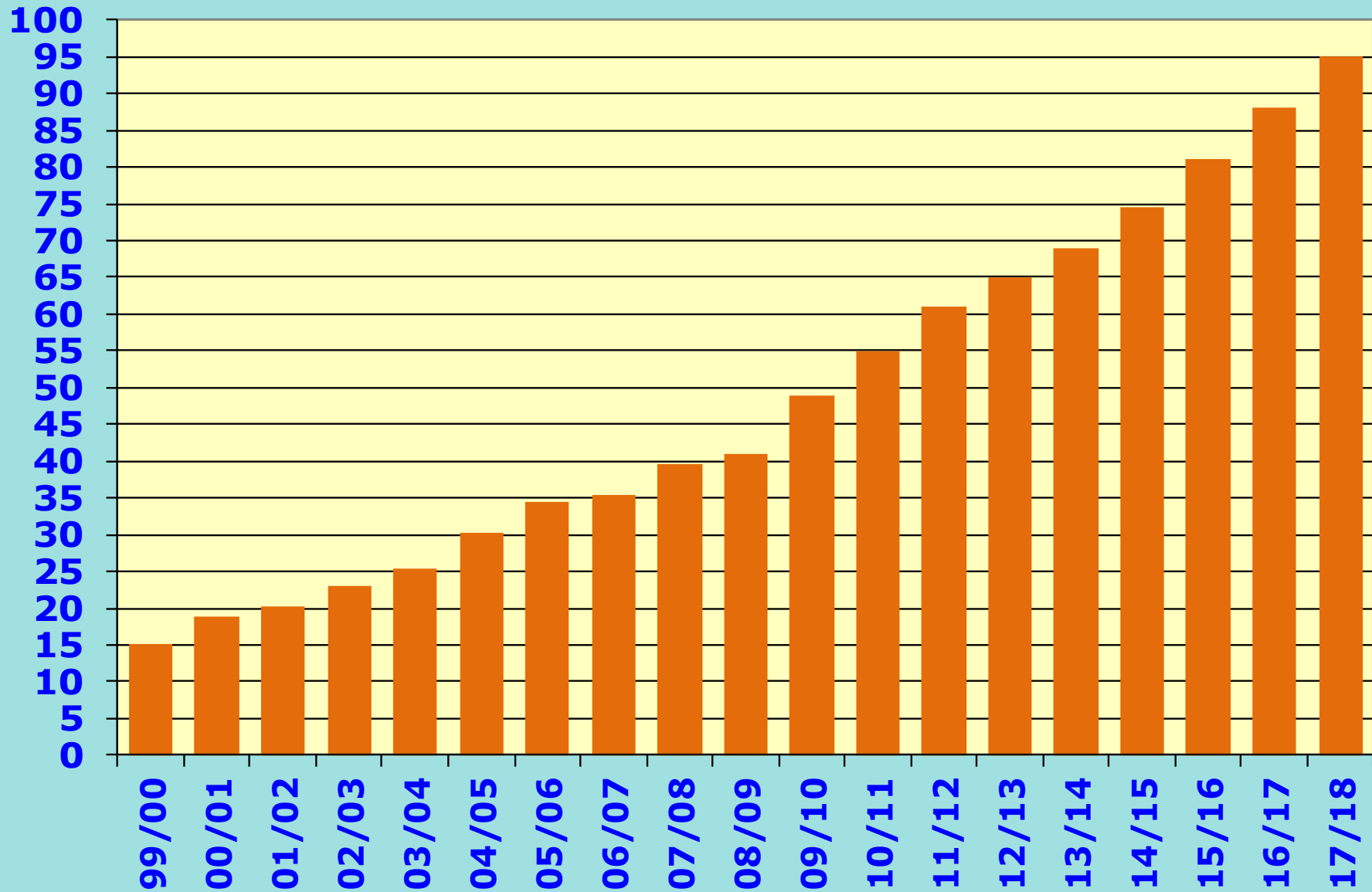
# CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



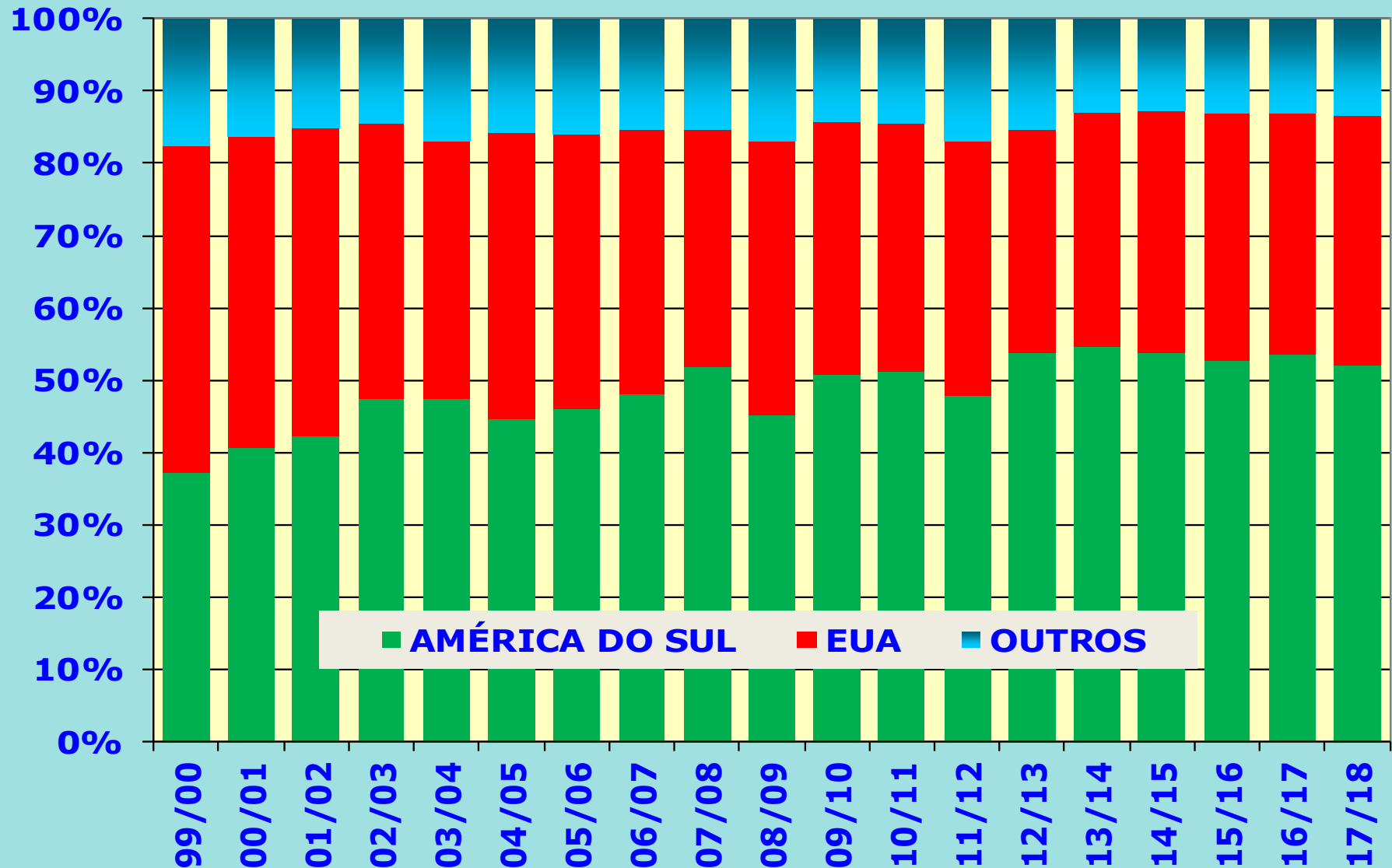
# CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



# CHINA: ESMAGAMENTO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS

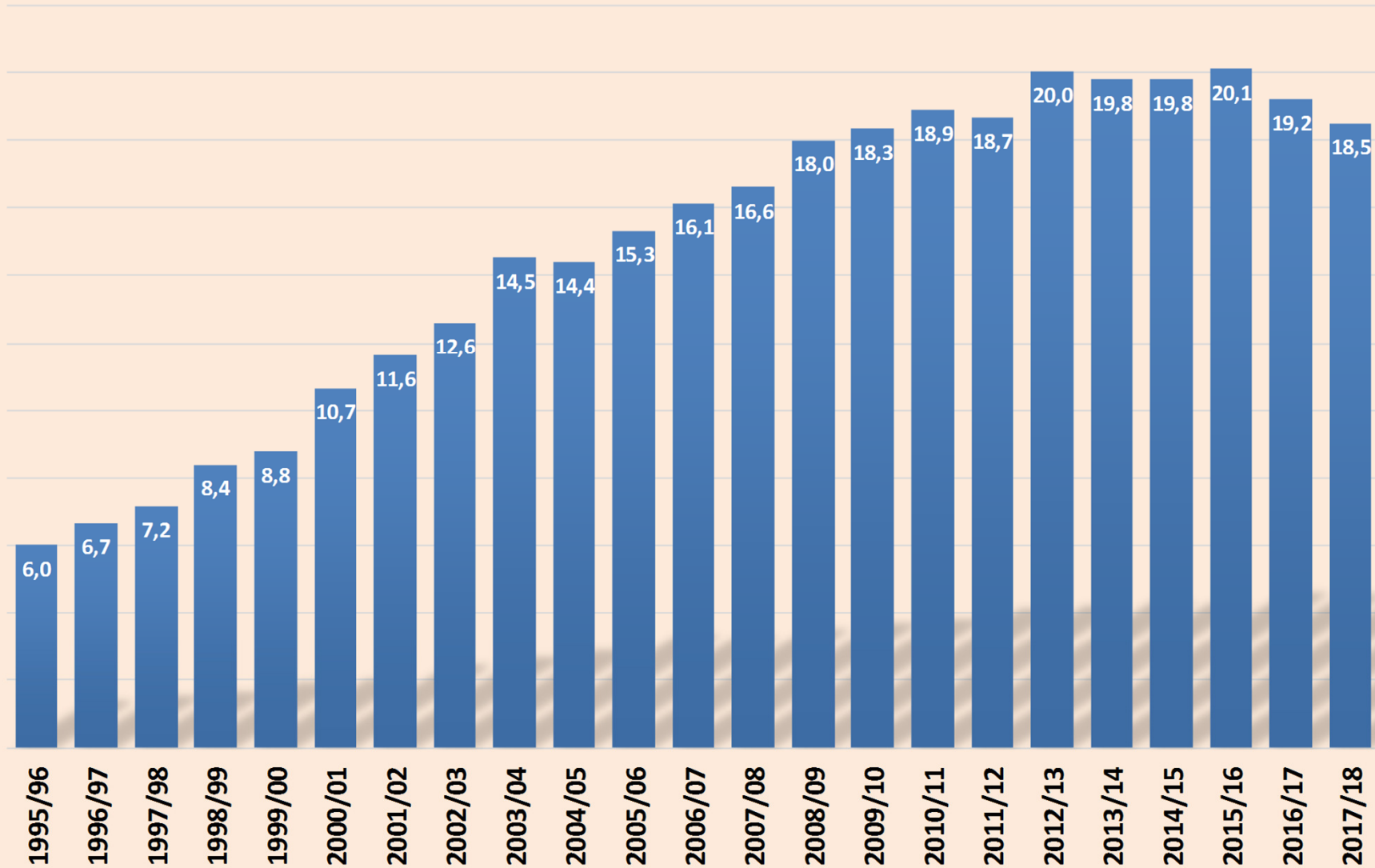


# SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)

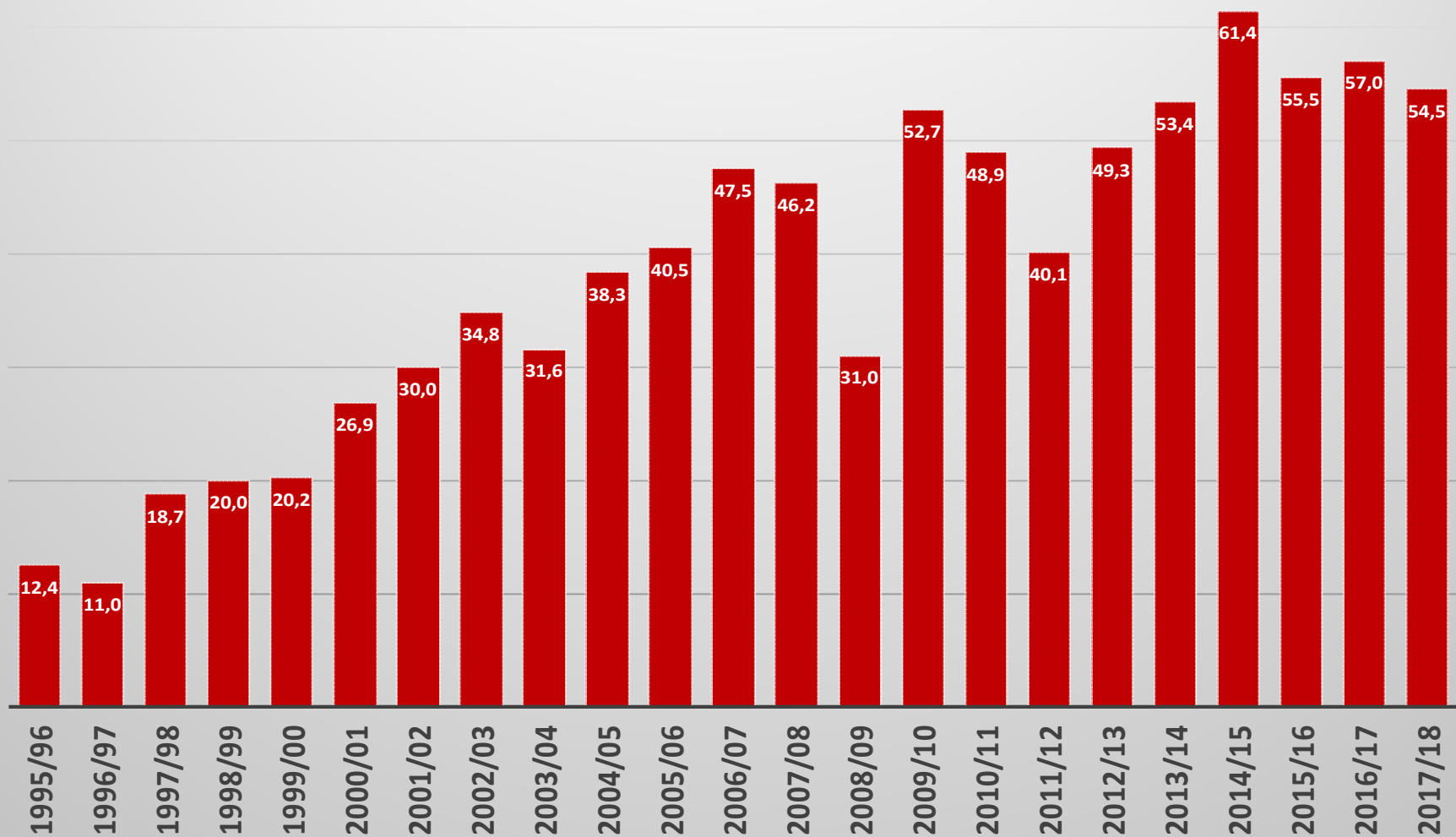




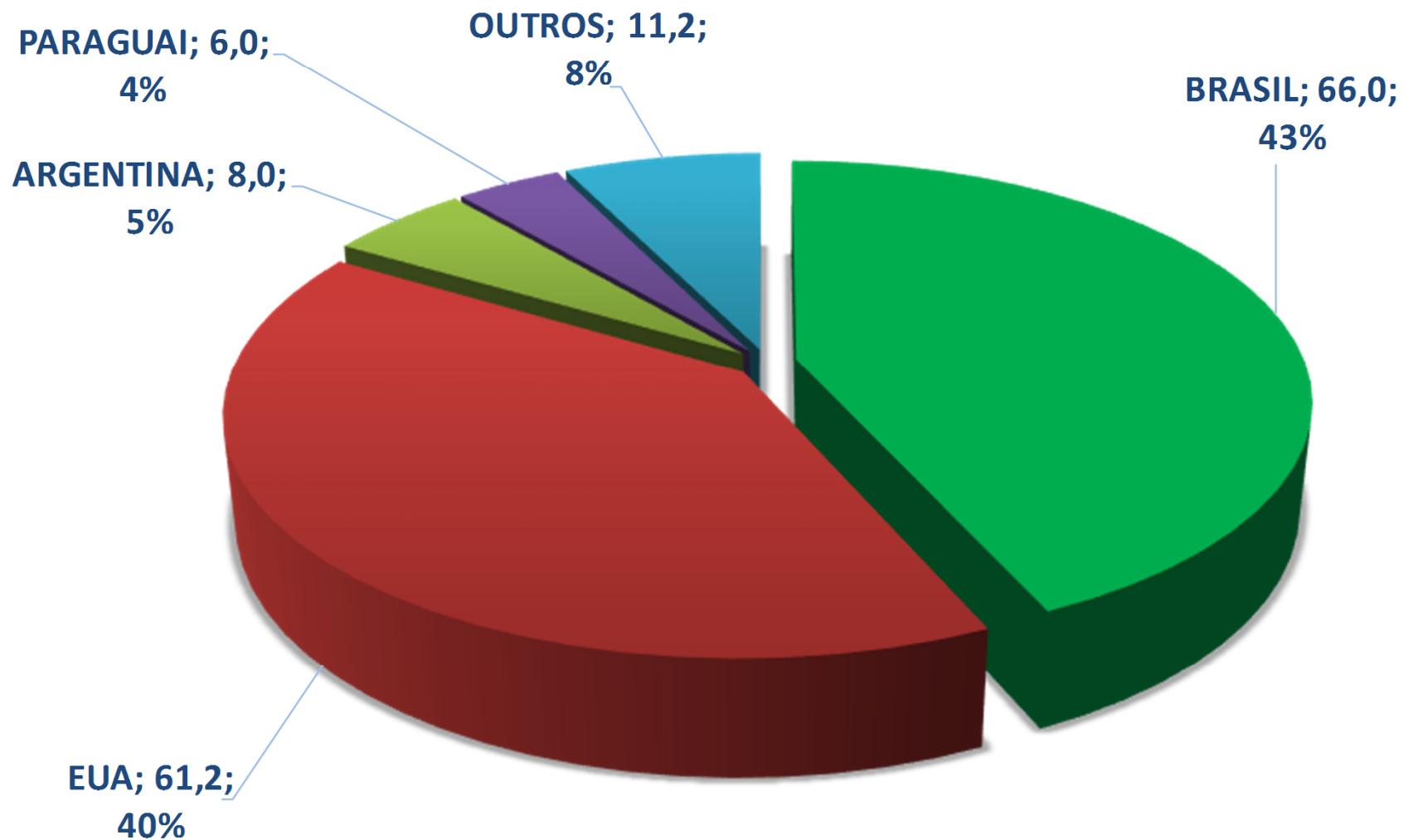
# ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES



# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 - MILHÕES T E DISTRIBUIÇÃO %

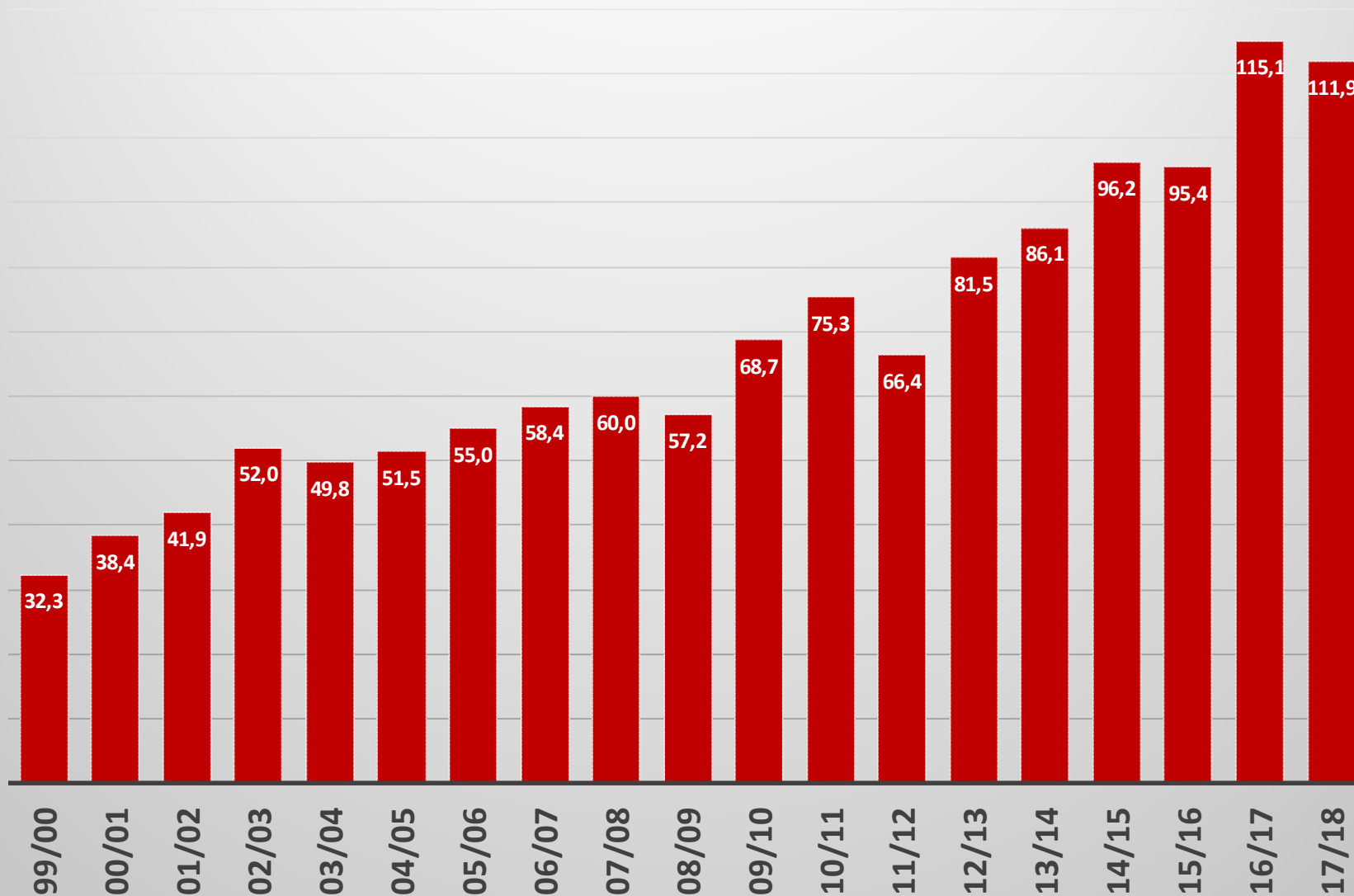


# BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES

**PROJEÇÃO DE EXPANSÃO DE 3,4% DA ÁREA DE CULTIVO NA SAFRA 2017/2018, PARA 35,2 MILHÕES DE HECTARES**



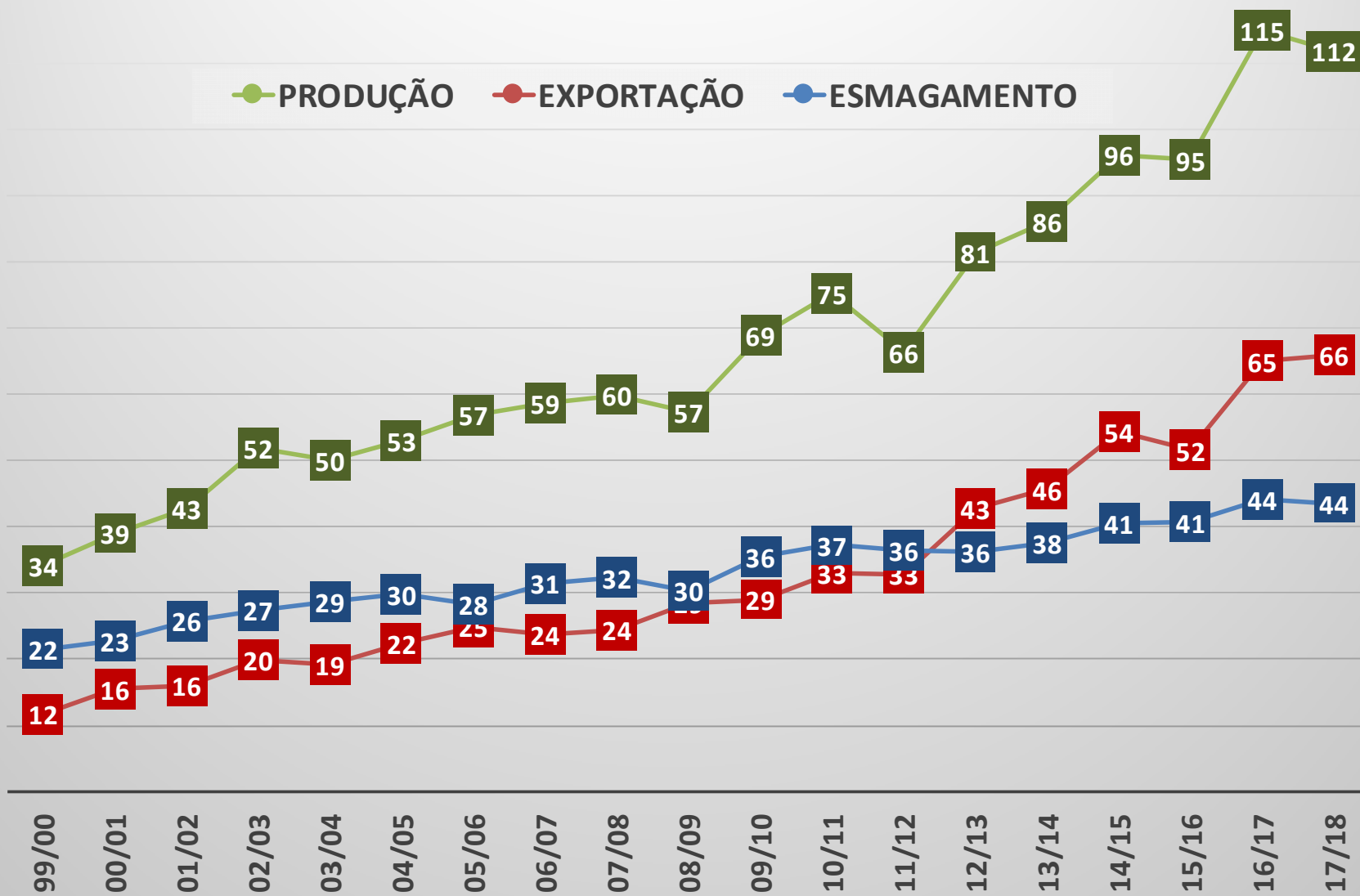
# BRASIL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



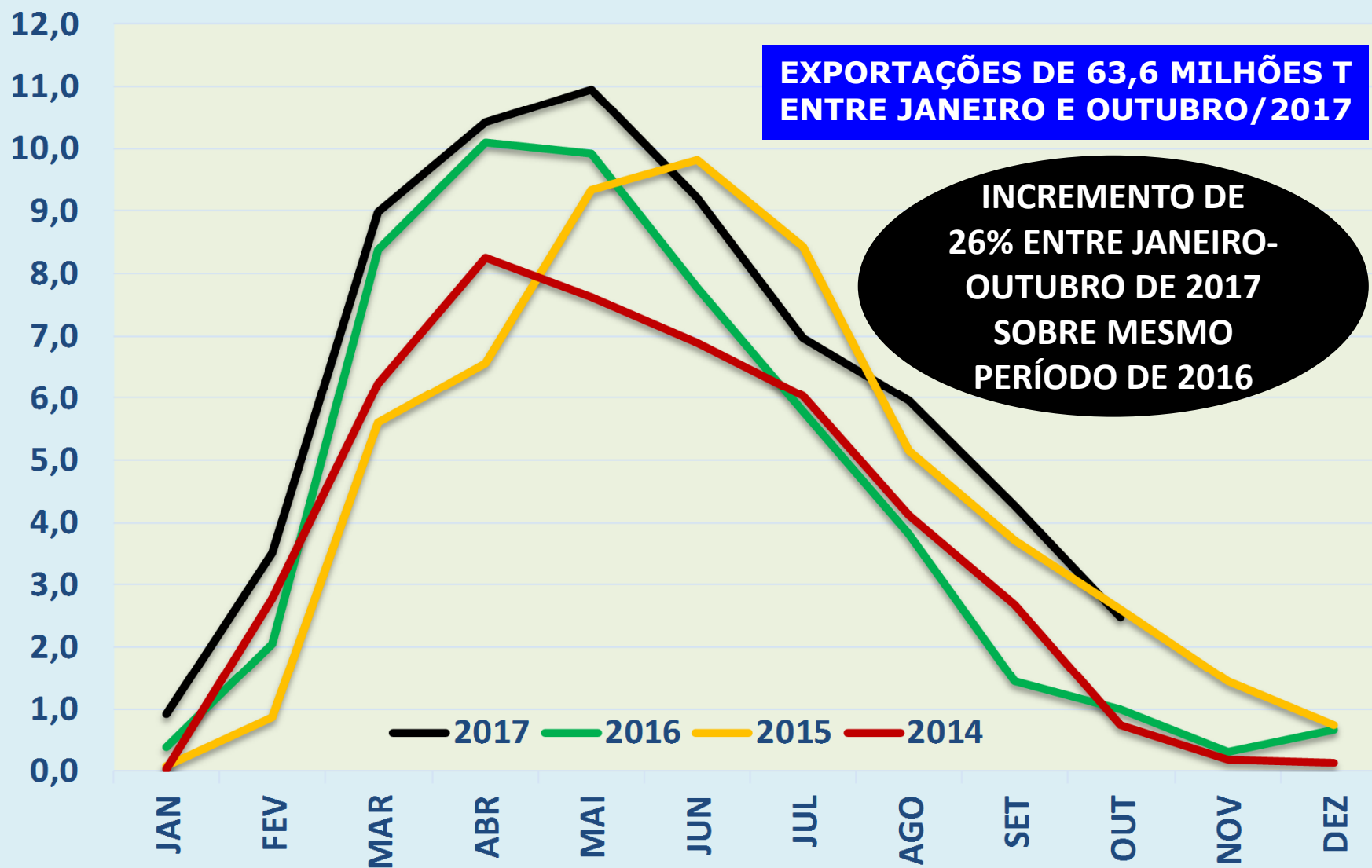
## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.324,2	1.064,9
15/16	16/17	1.064,9	95.434,6	382,0	40.700,0	3.000,0	51.587,8	1.593,7
16/17	17/18	1.593,7	115.064,9	300,0	44.180,0	3.100,0	65.000,0	4.678,6
17/18	18/19	4.678,6	111.886,0	400,0	43.600,0	3.200,0	66.000,0	4.164,6

# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



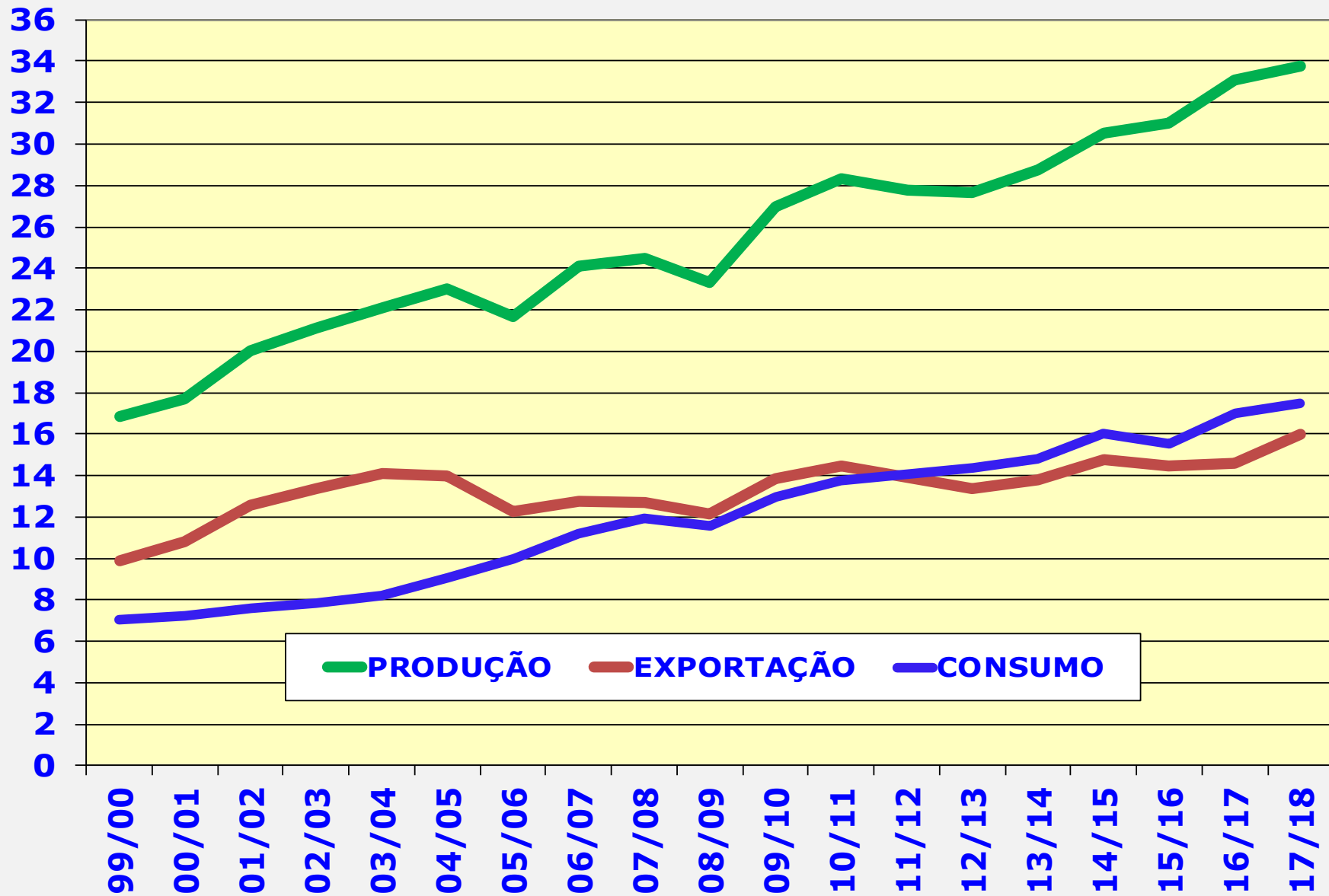
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA



## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	30.500,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.795,7	813,5
15/16	16/17	813,5	31.000,0	0,8	15.500,0	-3,2%	14.443,8	1.870,5
16/17	17/18	1.870,5	33.100,0	1,0	17.000,0	9,7%	14.600,0	3.371,5
17/18	18/19	3.371,5	33.750,0	1,0	17.500,0	2,9%	16.000,0	3.622,5

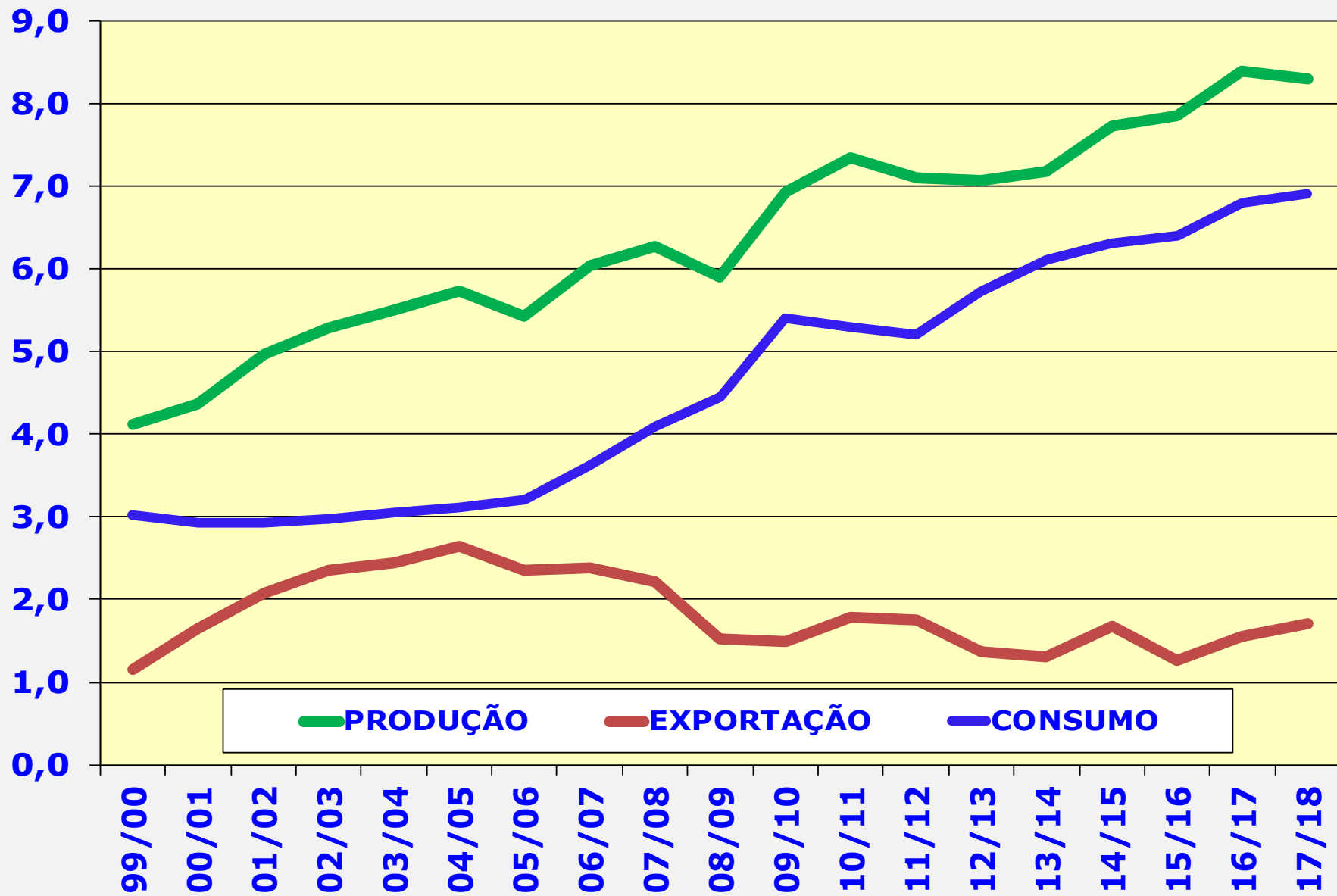
# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



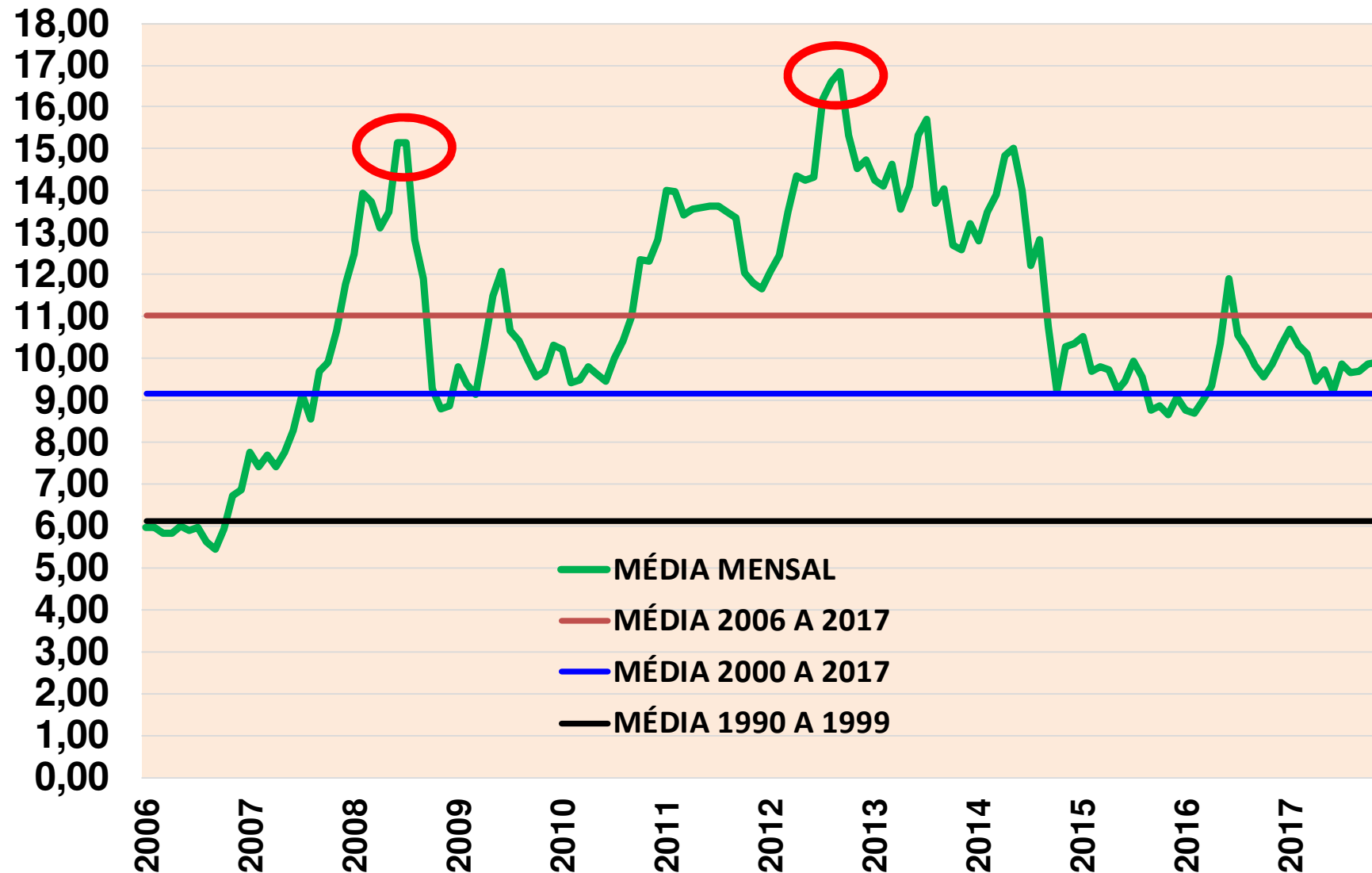
**ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS**

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.300,0	-1,9%	1.782,1	619,2
11/12	12/13	619,2	7.100,0	1,0	5.200,0	-1,9%	1.757,0	763,2
12/13	13/14	763,2	7.075,0	5,0	5.723,0	10,1%	1.362,0	758,2
13/14	14/15	758,2	7.180,0	0,0	6.109,0	6,7%	1.305,0	524,2
14/15	15/16	524,2	7.725,0	25,3	6.300,0	3,1%	1.670,0	304,5
15/16	16/17	304,5	7.850,0	66,1	6.400,0	1,6%	1.255,0	565,6
16/17	17/18	565,6	8.385,0	40,0	6.800,0	6,3%	1.550,0	640,6
17/18	18/19	640,6	8.300,0	40,0	6.900,0	1,5%	1.700,0	380,6

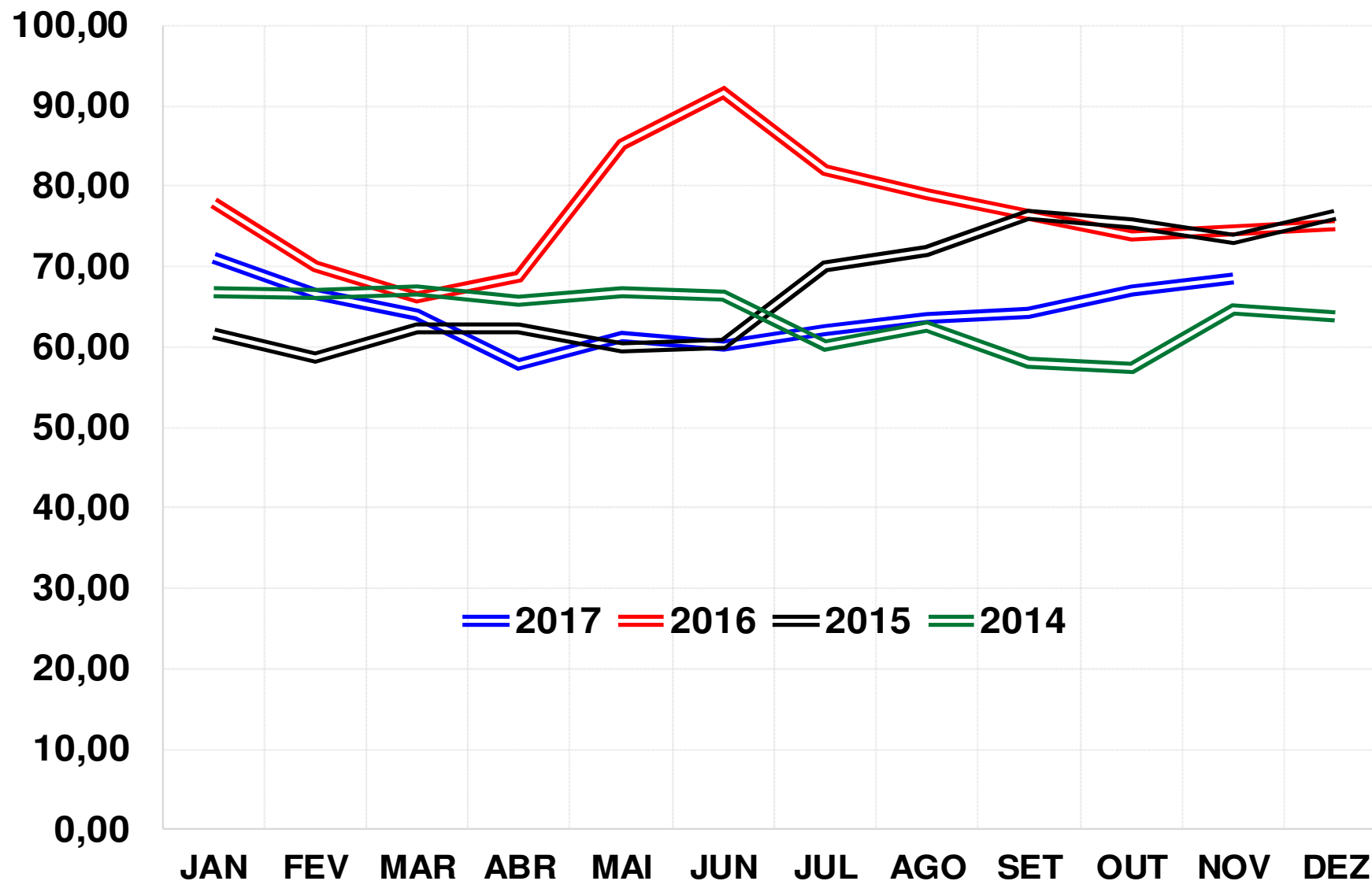
# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



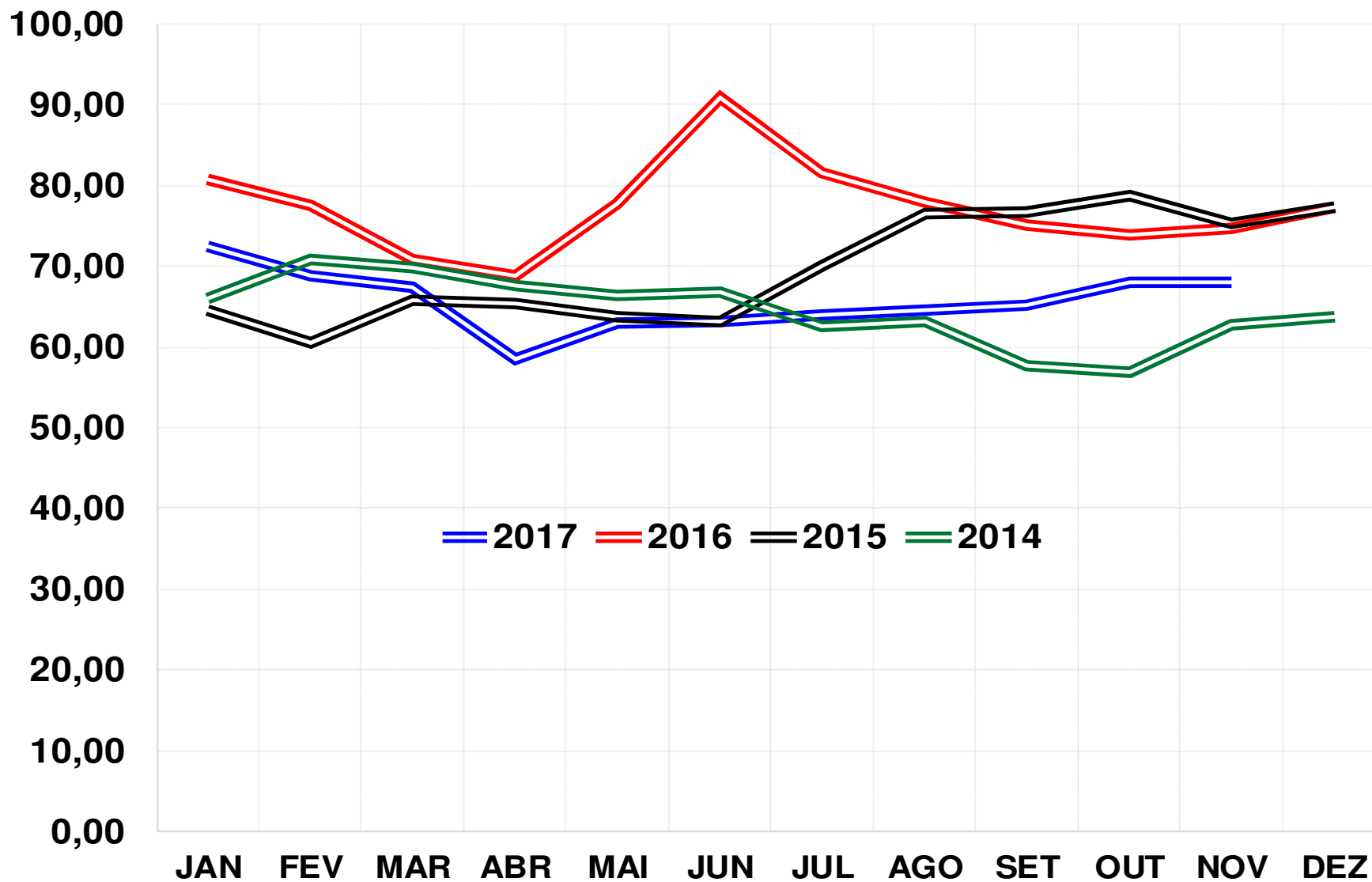
## SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2006 E 2017 - US\$/BUSHEL



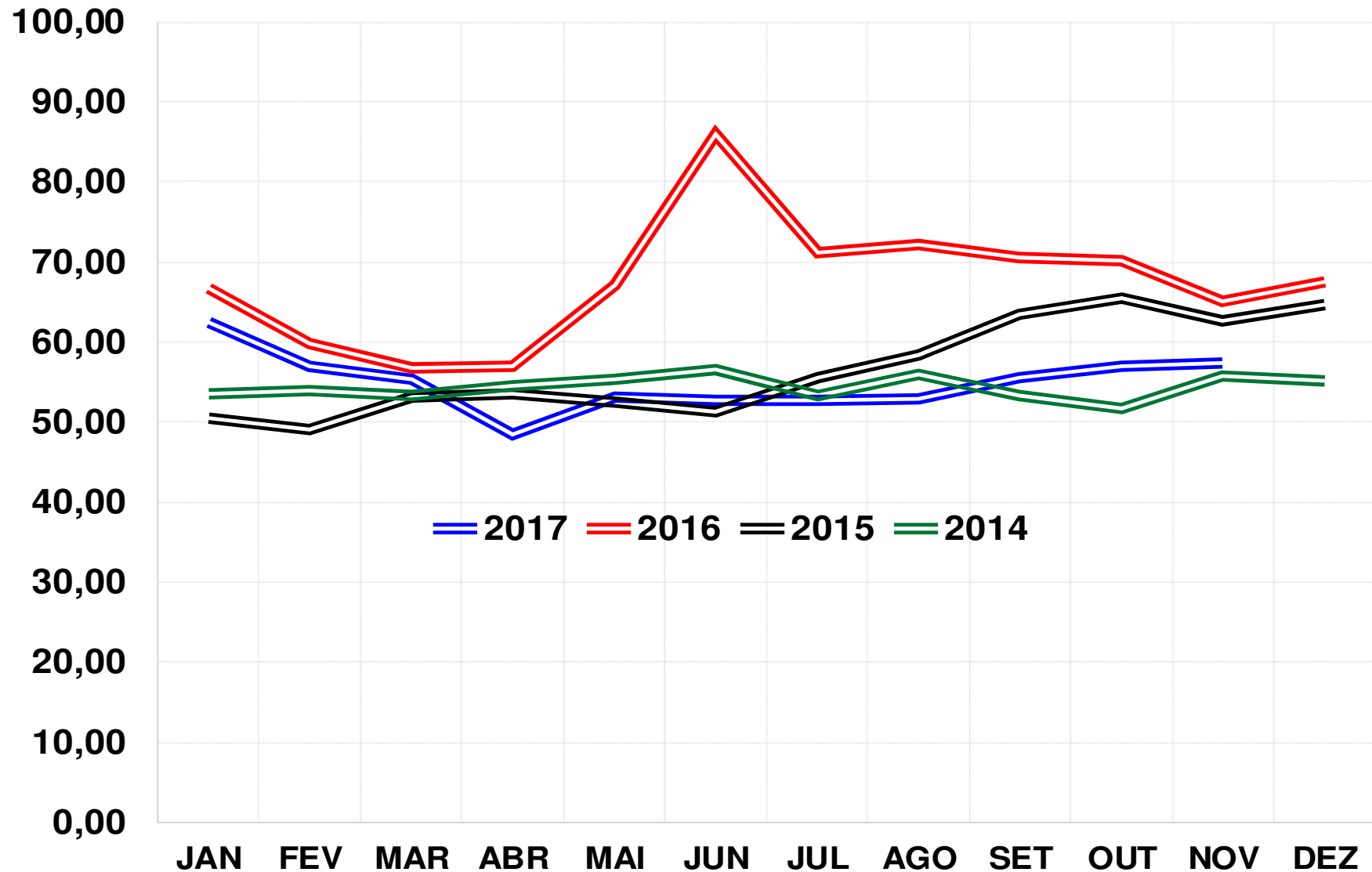
# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB **RS** R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES

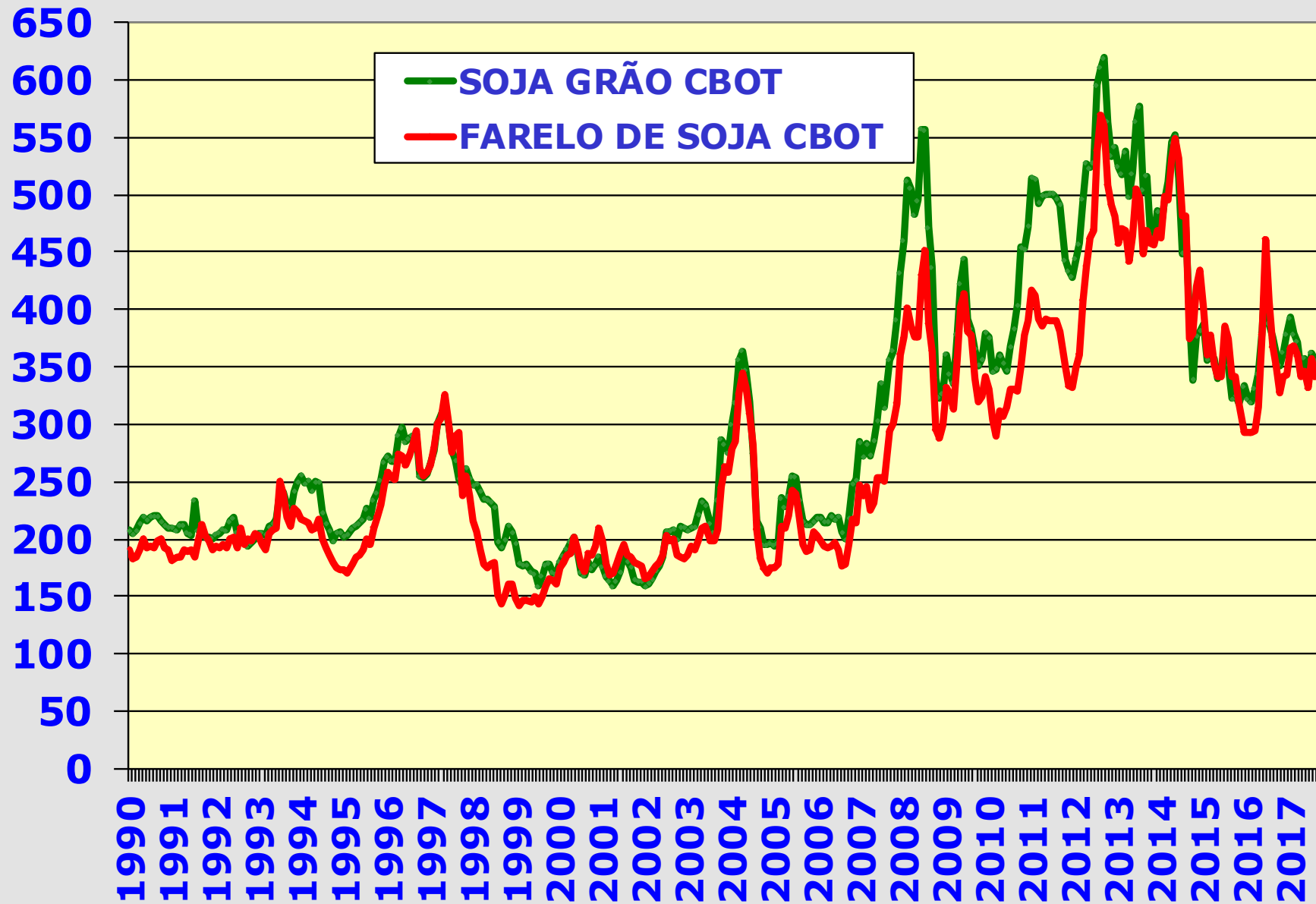


# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES





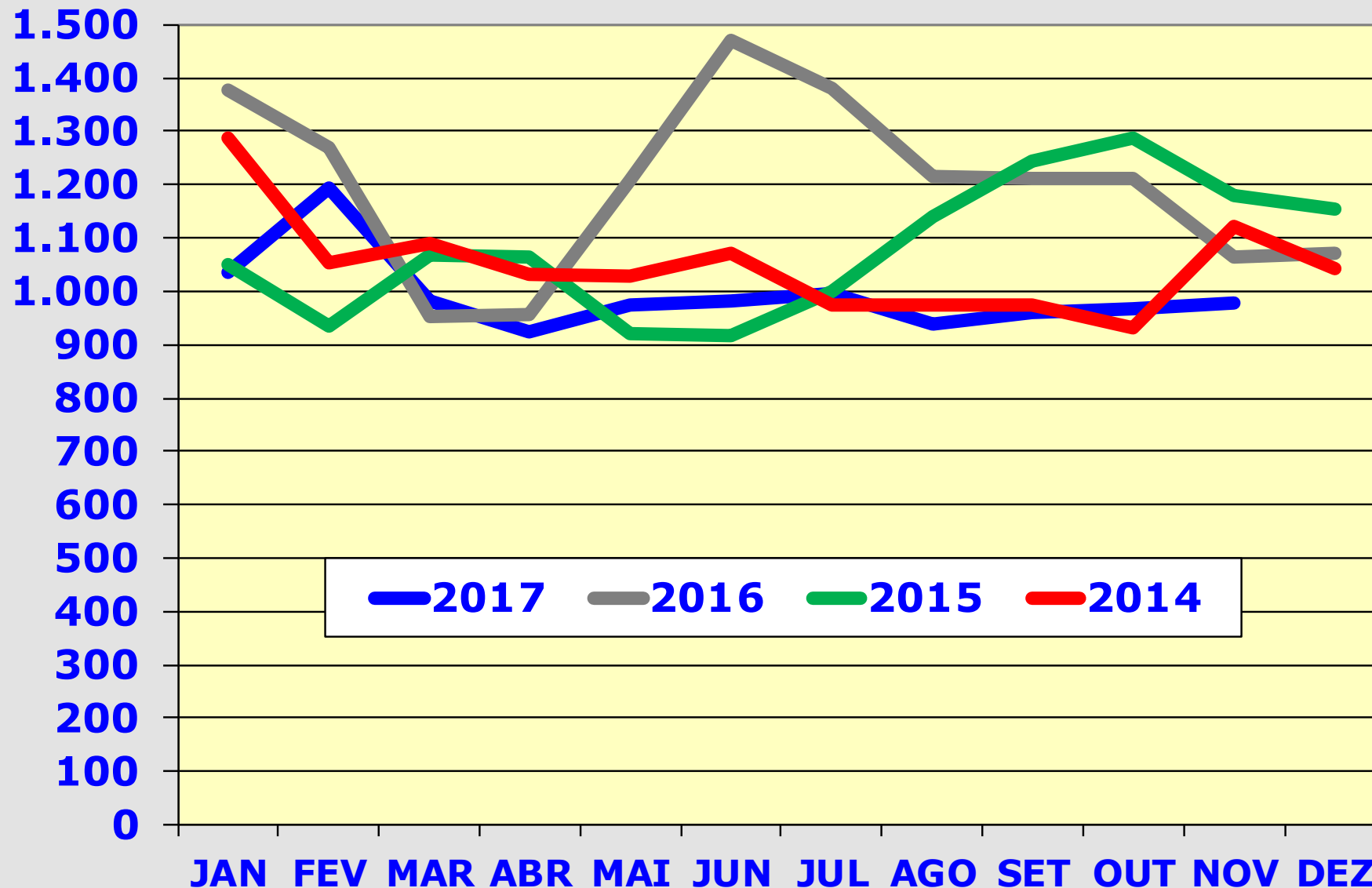
# SOJA GRÃO x FARELO DE SOJA CBOT - US\$/TONELADA



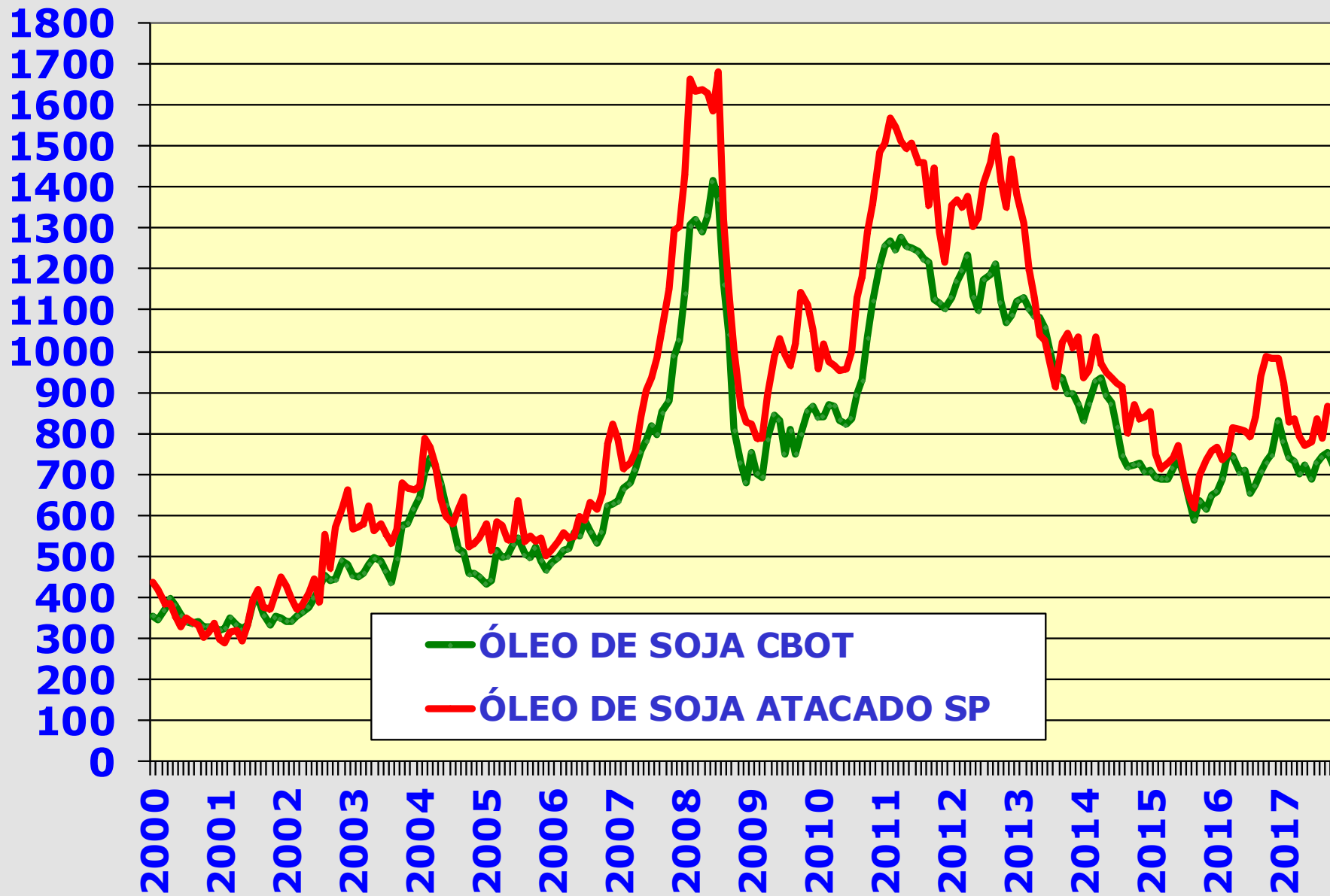
# FARELO DE SOJA CBOT x FARELO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



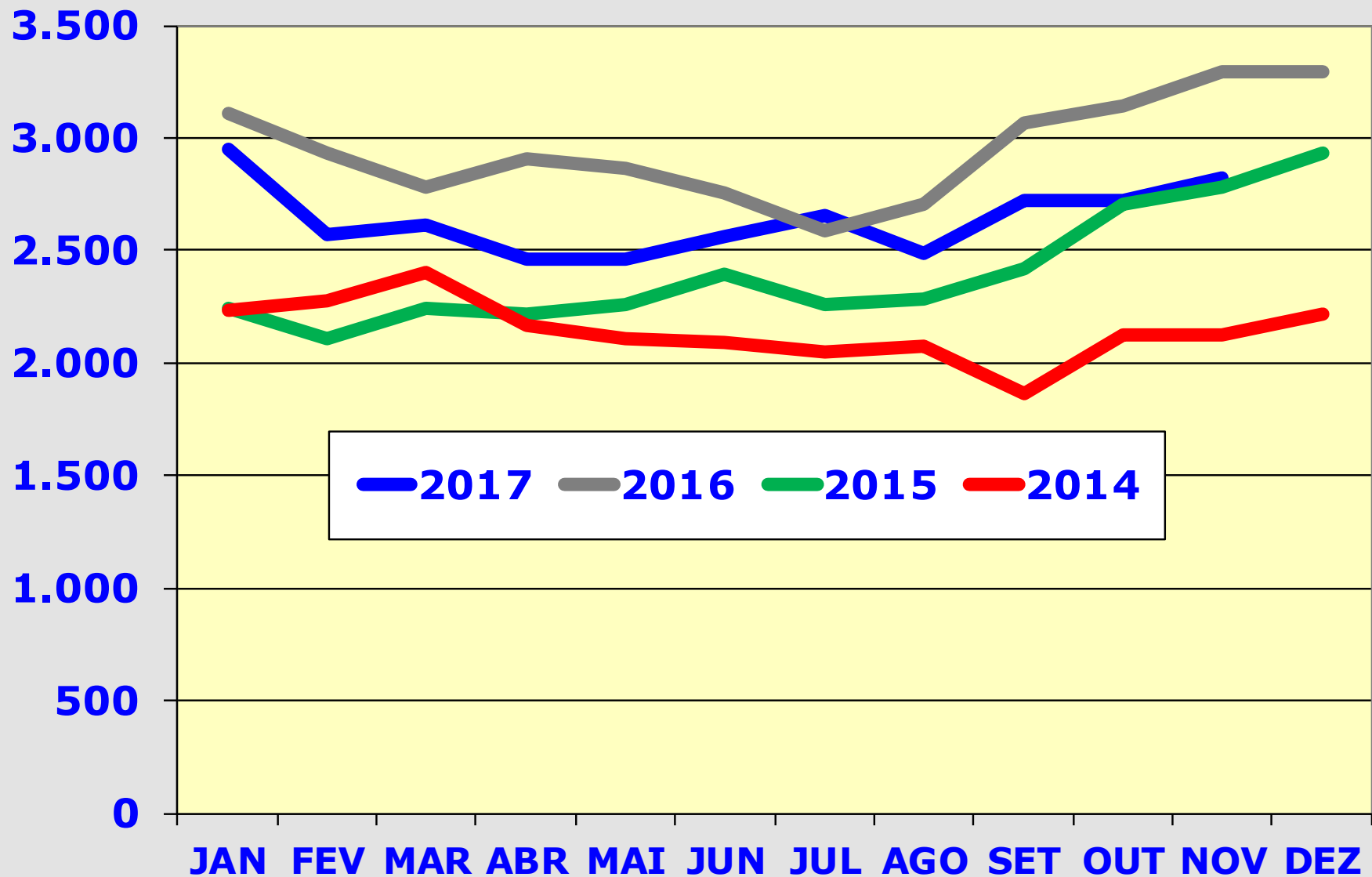
# FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA CBOT x ÓLEO DE SOJA ATACADO SP - US\$/TONELADA



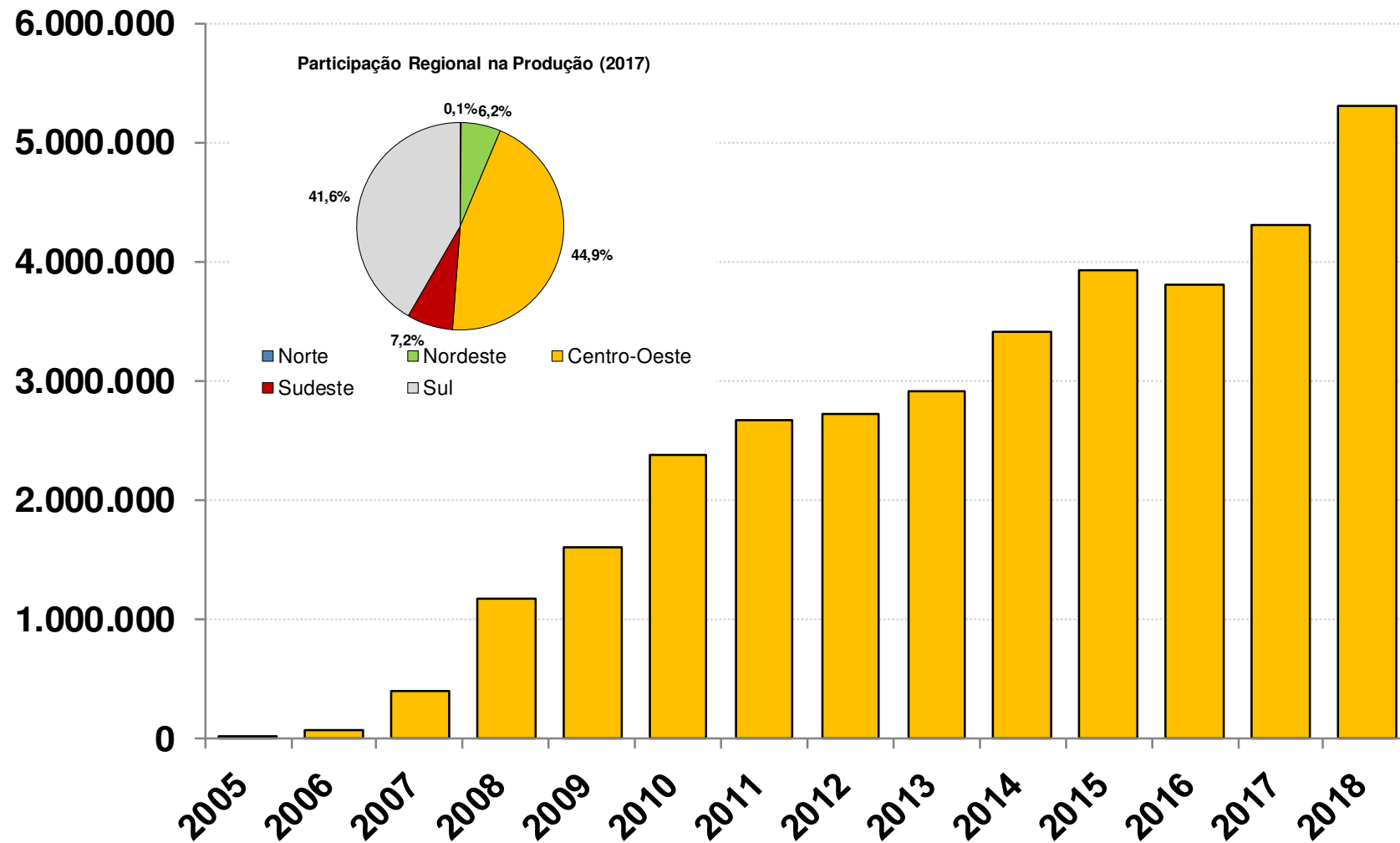
# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



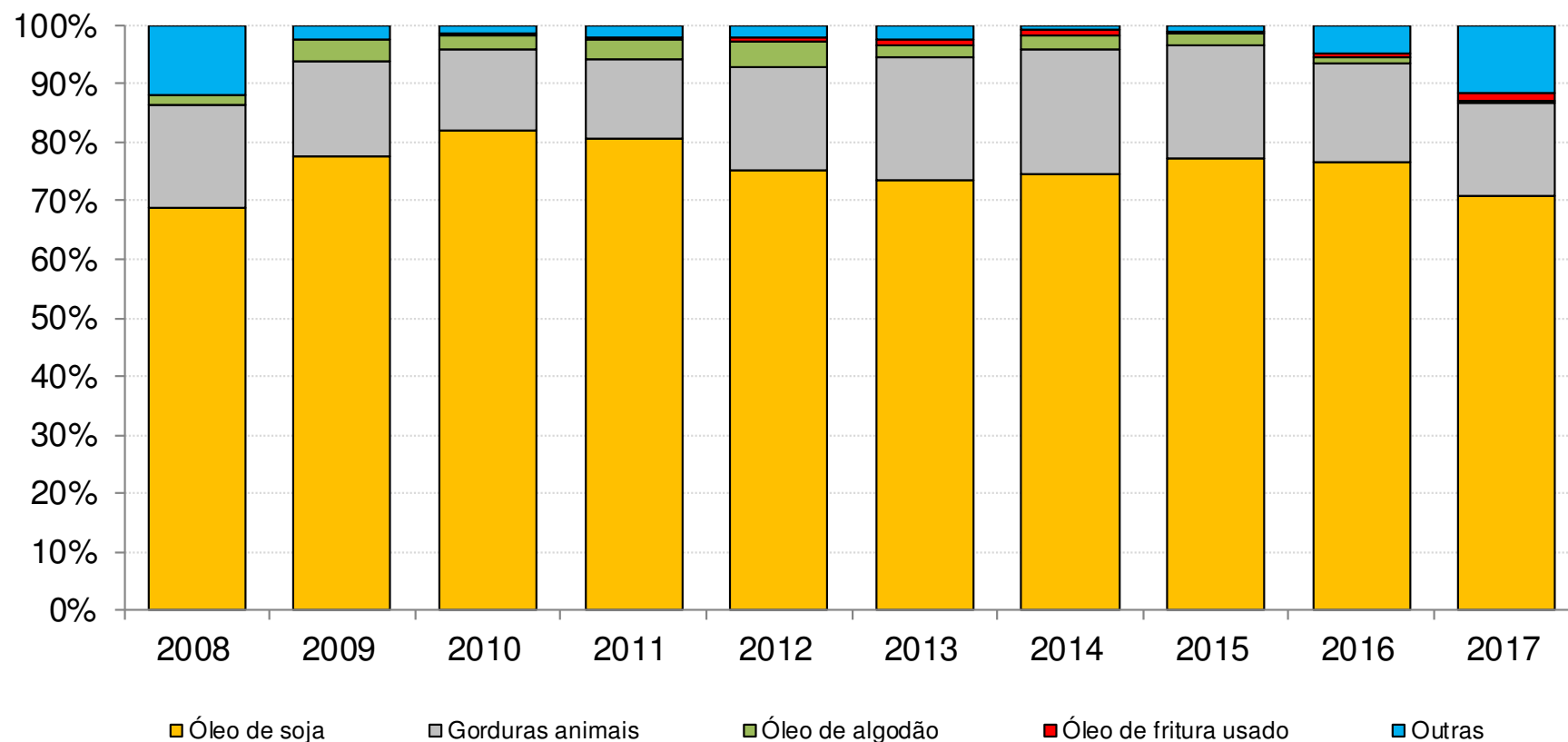
## **BIODIESEL x ÓLEO DE SOJA: TENDÊNCIAS NO BRASIL**

- A projeção é de um aumento de 25% na produção de biodiesel em 2018 na comparação com este ano, para 5,3 bilhões de litros, diante da confirmação da antecipação para março de 2018 da mistura de 10% de biodiesel no diesel comercial (chamado B10).
- Pela atual legislação, o percentual de mistura do biodiesel ao diesel passaria em março de 2018 dos atuais 8% para 9%.
- A antecipação do B10 gerará demanda por mais 800 milhões de litros de óleo de soja, o que requer um processamento adicional de 3,7 milhões de toneladas de soja.
- Embora também seja fabricado a partir de sebo bovino e óleo de fritura recuperado, mesmo com o aumento da mistura, a soja deve continuar sendo a matéria-prima de 75% a 80% do biodiesel produzido no Brasil.
- Na indústria de processamento de soja, a capacidade de produção está em 7,7 bilhões de litros, contra 4,3 bilhões de litros a serem produzidos em 2017 – ociosidade de 45%.
- Vale destacar que produção extra de óleo de soja com destino à fabricação de biodiesel gera uma produção adicional de farelo.

## BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM M<sup>3</sup>



## BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TIPOS DE MATÉRIAS PRIMAS (%)

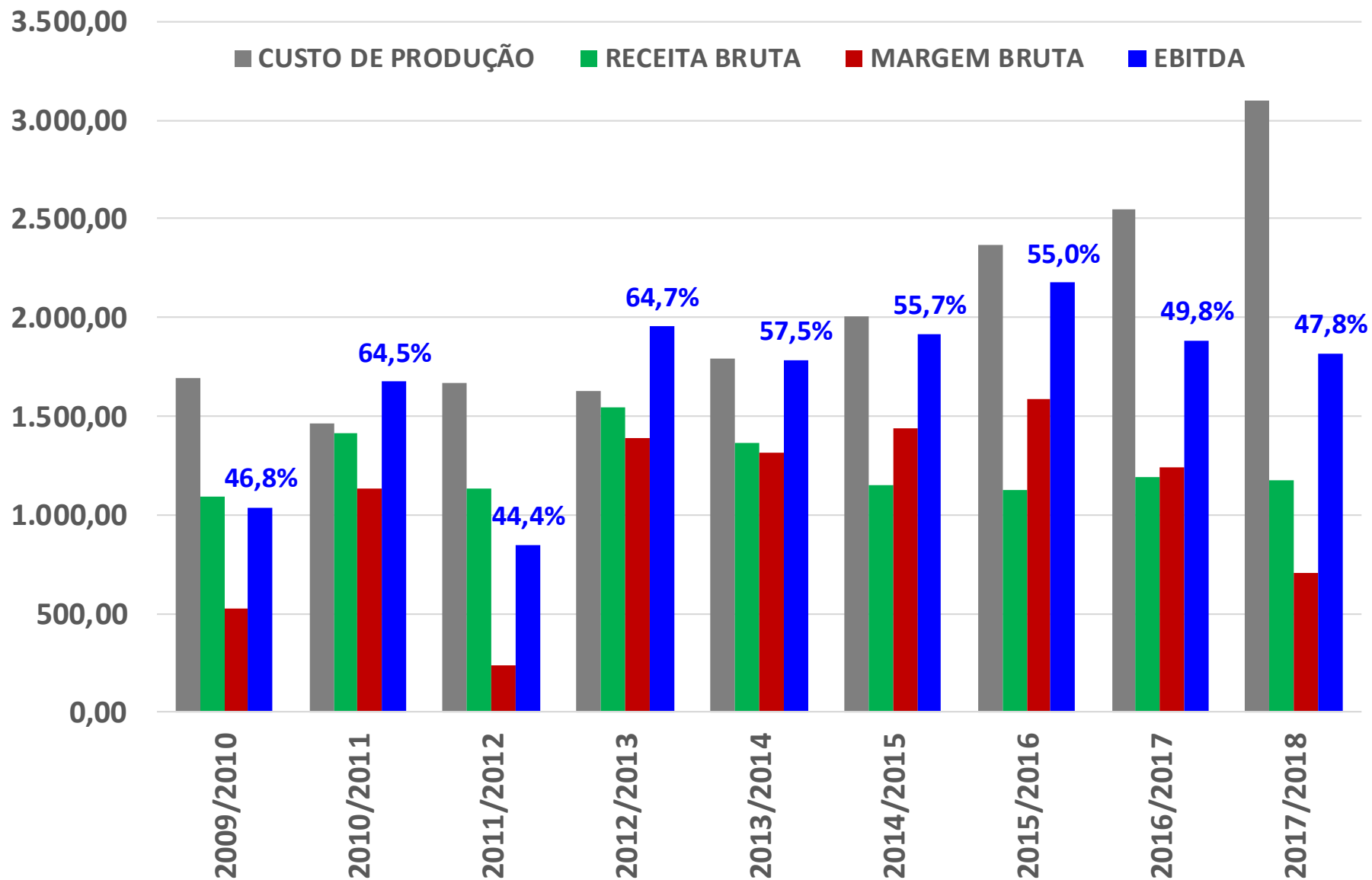




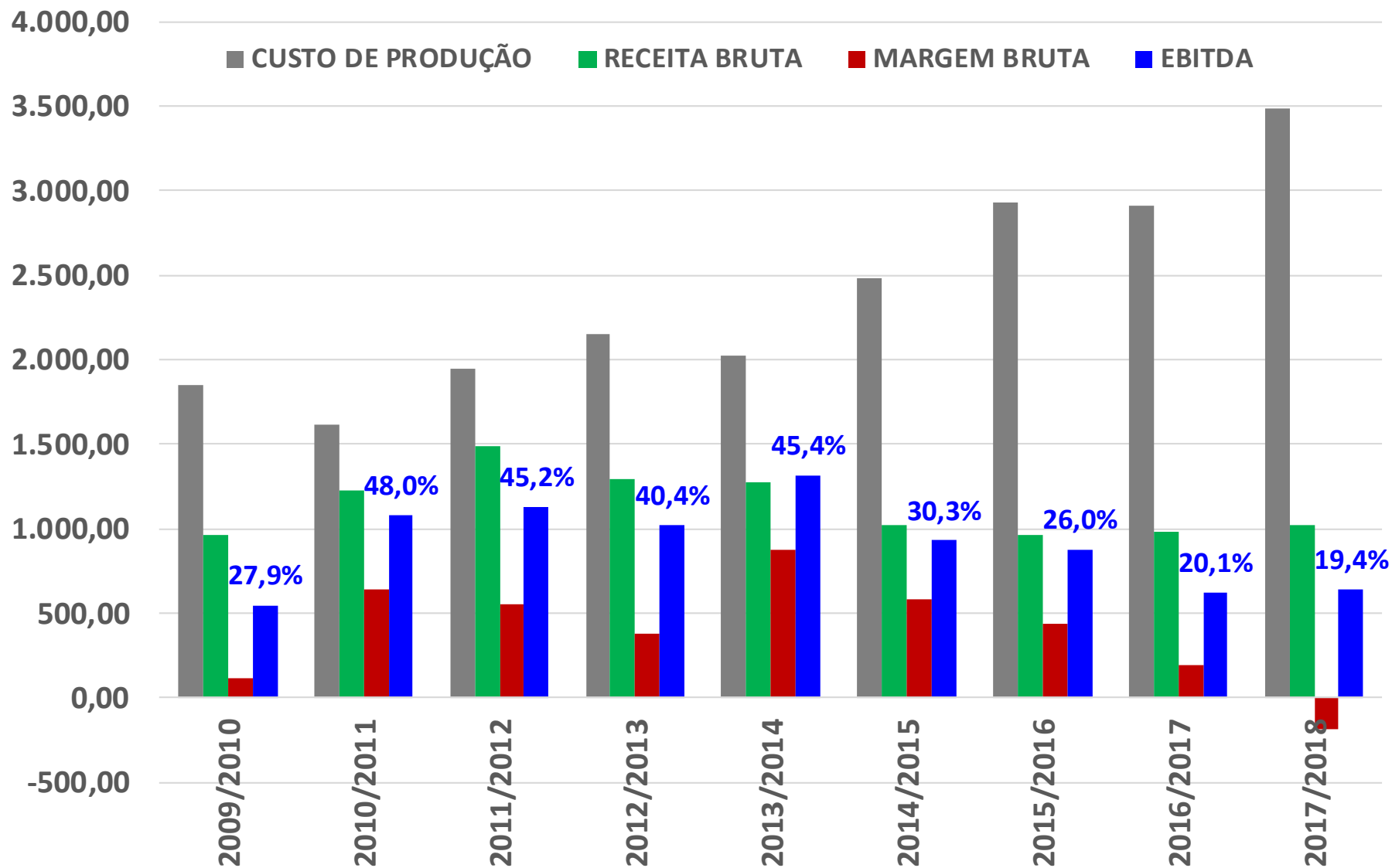
# SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
ITEM	UNIDADE	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA
		OGM	OGM	OGM	OGM	OGM	OGM
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES GM + ROYALTIES	USD/HA	107,70	96,17	76,22	59,06	86,54	109,47
FERTILIZANTES	USD/HA	95,19	212,80	80,74	195,99	107,05	206,47
DEFENSIVOS	USD/HA	112,65	248,06	111,76	252,64	108,17	242,66
OUTROS	USD/HA	100,30	33,53	52,75	50,74	291,18	67,86
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>415,84</b>	<b>590,56</b>	<b>321,47</b>	<b>558,43</b>	<b>592,94</b>	<b>626,46</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	136,68	183,97	229,62	162,30	88,11	219,09
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>552,52</b>	<b>774,53</b>	<b>551,09</b>	<b>720,73</b>	<b>681,05</b>	<b>845,55</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.779,11</b>	<b>2.493,99</b>	<b>1.901,26</b>	<b>2.486,52</b>	<b>1.985,45</b>	<b>2.663,48</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	88,98	27,56	97,50	22,70	135,50	73,52
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>641,50</b>	<b>802,09</b>	<b>648,59</b>	<b>743,43</b>	<b>816,55</b>	<b>919,07</b>
RENTA DE FATORES	USD/HA	95,20	109,12	89,56	100,47	167,74	188,44
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>736,70</b>	<b>911,21</b>	<b>738,15</b>	<b>843,90</b>	<b>984,29</b>	<b>1.107,51</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	50,8	48,9	59,3	55,5	56,0	55,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.047	2.931	3.556	3.332	3.337	3.285
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>14,51</b>	<b>18,65</b>	<b>12,45</b>	<b>15,20</b>	<b>17,58</b>	<b>20,14</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.372,17</b>	<b>2.934,10</b>	<b>2.546,62</b>	<b>2.911,46</b>	<b>3.100,51</b>	<b>3.488,66</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	22,19	19,66	20,16	17,67	20,98	18,55
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	7,68	1,01	7,71	2,47	3,40	-1,59
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	9,86	9,86	9,85	9,85	9,80	9,80
PROJEÇÃO PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	21,74	21,74	21,72	21,72	21,61	21,61
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.126,81</b>	<b>960,39</b>	<b>1.194,82</b>	<b>981,27</b>	<b>1.174,88</b>	<b>1.020,25</b>
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>3.955,10</b>	<b>3.370,97</b>	<b>3.787,57</b>	<b>3.110,64</b>	<b>3.806,61</b>	<b>3.305,61</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>390,11</b>	<b>49,18</b>	<b>456,67</b>	<b>137,37</b>	<b>190,59</b>	<b>-87,26</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.582,92</b>	<b>436,88</b>	<b>1.240,95</b>	<b>199,18</b>	<b>706,10</b>	<b>-183,05</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	40,0%	13,0%	32,8%	6,4%	18,5%	-5,5%
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>20,3</b>	<b>6,3</b>	<b>19,4</b>	<b>3,6</b>	<b>10,4</b>	<b>-3,0</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>574,29</b>	<b>185,86</b>	<b>643,73</b>	<b>260,54</b>	<b>493,83</b>	<b>174,70</b>
EBITDA	R\$/HA	2.175,98	876,99	1.886,31	624,12	1.821,16	642,13
MARGEM EBITDA	%	55,0%	26,0%	49,8%	20,1%	47,8%	19,4%

## SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, RECEITA LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - **SUL/SUDESTE**



## SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, RECEITA LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - CERRADOS





# ***MILHO***

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro.
- O Brasil exportou 5,028 milhões de toneladas de milho em outubro, atingindo o volume embarcado de 20,280 milhões de toneladas no ano-safra 2016/2017 (fevereiro/2017 a janeiro/2018).
- Para atingir o recorde previsto pela nossa Consultoria de 32 milhões de toneladas, terão que ser exportadas mais 11,719 milhões de toneladas entre novembro/2017 e janeiro/2018, o que significa um média mensal de 3,9 milhões de toneladas.
- Com a expectativa de atraso na colheita de soja e exportações de milho aquecidas nos primeiros meses de 2018, esse número deverá ser atingido, gerando uma tendência altista para os preços do cereal.
- Esse volume de exportações vai reduzir os estoques de passagem e o mercado ainda sofrerá com a forte contração da área plantada na 1ª safra de milho (verão) de 2017/2018.
- Além disso, está se confirmando a projeção de uma forte queda na área plantada na 1ª safra brasileira (verão) de 2017/2018, o que deve provocar redução da oferta interna no primeiro semestre de 2018.

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de Novembro/2017, divulgado no dia 09/11, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), novamente foi elevada a previsão de estoque final da safra 2017/18 de milho do país para 63,17 milhões de toneladas, ante projeção de 59,43 milhões de toneladas em outubro.
- A produção de milho dos Estados Unidos na temporada 2017/2018 também foi elevada de 362,7 milhões de toneladas, para 370,28 milhões de toneladas.
- A estimativa de produtividade média da safra 2017/2018 foi elevada de 10,78 toneladas por hectare para 11,00 toneladas por hectare.
- A projeção de área plantada foi mantida em 36,58 milhões de hectares.
- A previsão de exportações dos Estados Unidos também foi elevada, de 46,99 milhões de toneladas, para 48,89 milhões de toneladas.
- O USDA manteve sua estimativa de preço pago ao produtor dos Estados Unidos na safra 2016/2017 em US\$ 3,36 por bushel.
- Para o ciclo 2017/2018, a projeção foi mantida entre US\$ 2,80 e US\$ 3,60 por bushel.

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Segundo o relatório de novembro do Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), os estoques finais mundiais do grão devem chegar ao final da temporada 2017/2018 em 203,8 milhões de toneladas, volume 1,4% maior que o indicado no relatório anterior, o que já pressionou as cotações externas.
- Neste cenário, na Bolsa de Chicago, o vencimento Novembro/2017 registra recuo de 2,6% nos últimos sete dias, a US\$ 3,41 por bushel.
- Os vencimentos Dezembro/2017 e Março/2018 estão cotados a US\$ 3,54 por bushel e a US\$ 3,63 por bushel, baixas de 2,5% e 2,4%, respectivamente, no mesmo comparativo.
- No mercado brasileiro, os preços do milho seguem em alta na maior parte das regiões produtoras.
- As estimativas da nossa Consultoria indicam recuo de 22% da produção de milho na safra de verão (1ª safra 2017/2018) e de retração na área e produção da 2ª safra, o poderá reduzir os estoques finais da temporada 2017/2018 para 12,4 milhões de toneladas, 35% abaixo do volume da safra anterior, estimado em 19,2 milhões de toneladas.

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Em Mato Grosso, o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou a 1ª estimativa de produção de milho na 2ª safra 2017/2018, apontando redução de 10,3% na área, de 9,3% na produtividade e de 18,7% na produção em relação à safra anterior.
- Essa baixa é reflexo dos preços pouco atrativos em 2017 e das condições climáticas, que podem impactar a semeadura, mas esses números deverão ser reajustados ao longo do ano.
- As regiões produtoras de milho 1ª safra do Brasil têm sido favorecidas pelas temperaturas e pelos bons volumes de chuvas.
- No Rio Grande do Sul, 87% da área foi semeada até o dia 09/11.
- No Paraná, praticamente toda a área já foi semeada e 89% das lavouras da 1ª safra 2017/2018 estão em boas condições.
- Na Argentina, o plantio da temporada 2017/2018 atinge 35% da área, com os trabalhos se concentrando na região sul do país.
- De modo geral, as condições climáticas têm beneficiado os trabalhos no campo e a estimativa é de uma produção de 41 milhões de toneladas em 2017/2018, 5,1% acima do colhido na temporada passada.



## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Diante desse cenário, a negociação de milho no mercado interno segue lenta, sustentando o movimento de alta nos valores.
- Com o recuo dos vendedores, os compradores, com necessidade de repor estoques, têm que ceder nas negociações.
- Os agentes postergam a comercialização em função, principalmente, das incertezas climáticas que podem comprometer o desenvolvimento das lavouras de milho na safra de verão (1ª safra 2017/2018) e de soja e, conseqüentemente, alterar a oferta do cereal e os patamares de preços nos próximos meses.
- Nos últimos sete dias, o preço do milho no mercado de balcão (valor pago ao produtor) registra alta de 1,1% e no mercado lotes (negociações entre empresas), o avanço é de 1,6%.
- Desde o pico de baixa, registrado em julho deste ano na maior parte dos Estados, os preços acumulam altas expressivas no mercado físico.
- Entre julho e a parcial de novembro, os preços acumulam uma alta de 39,9% em São Paulo, de 32,0% no Paraná, de 31,9% em Goiás e de 20,5% no Rio Grande do Sul.

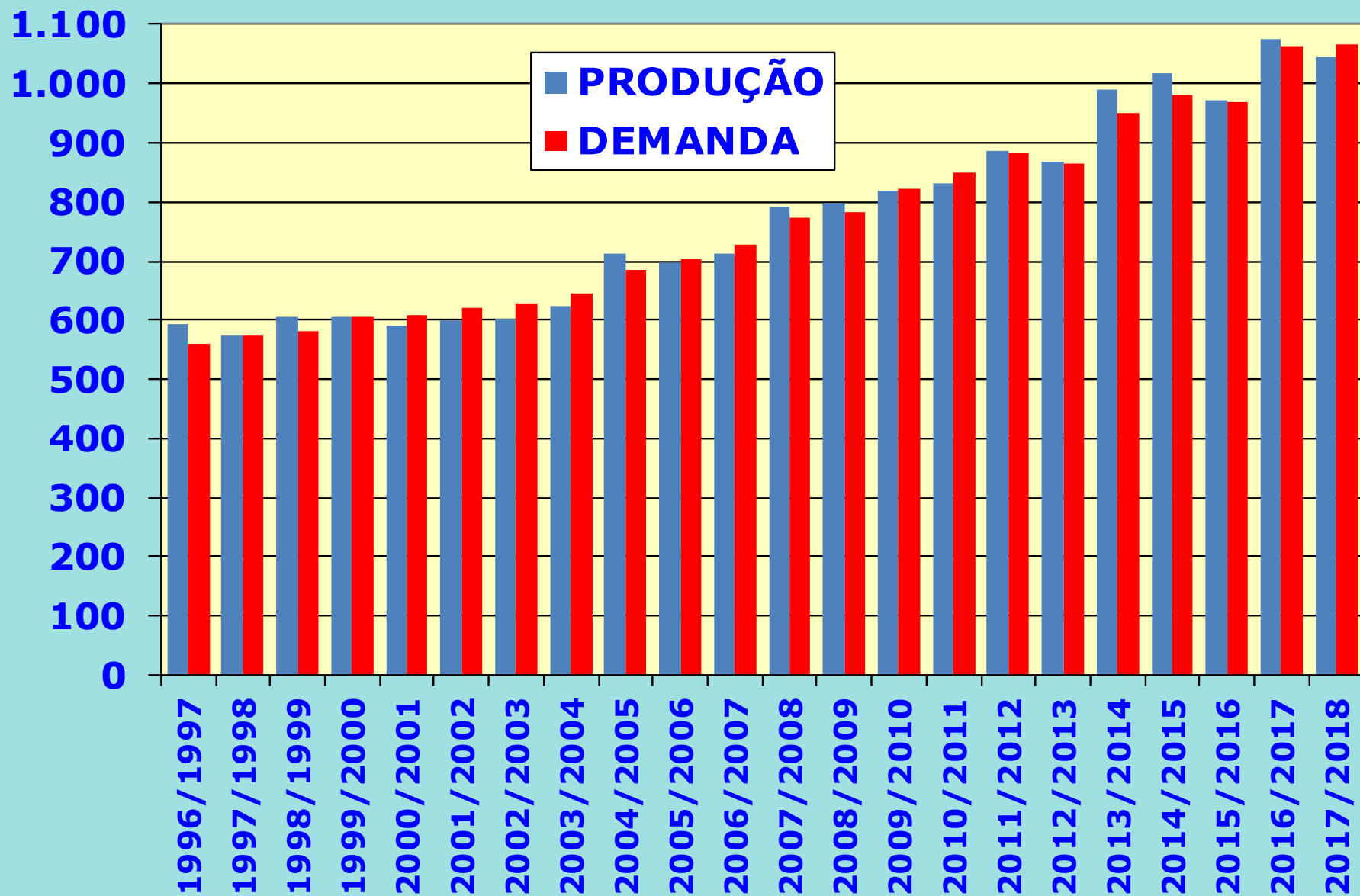
## MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	150,3	459,1	74,4	609,4	475,8	133,6	28,1%
1990/1991	133,6	476,4	58,8	610,0	468,7	141,3	30,1%
1991/1992	141,3	487,5	63,5	628,8	486,5	142,3	29,3%
1992/1993	142,3	538,8	62,2	681,1	513,1	168,0	32,7%
1993/1994	168,0	476,1	58,8	644,1	509,6	134,5	26,4%
1994/1995	134,5	559,0	66,1	693,5	535,5	158,0	29,5%
1995/1996	158,0	515,9	70,3	673,8	536,3	137,5	25,6%
1996/1997	137,5	592,7	65,5	730,2	560,1	170,1	30,4%
1997/1998	170,1	574,1	63,3	744,2	573,7	170,5	29,7%
1998/1999	170,5	605,4	66,9	775,9	581,5	194,5	33,4%
1999/2000	194,5	606,8	76,9	801,3	604,6	196,7	32,5%
2000/2001	196,7	589,5	77,2	786,2	609,3	176,9	29,0%
2001/2002	176,9	598,9	76,3	775,8	622,4	153,4	24,7%
2002/2003	153,4	601,9	78,2	755,3	627,4	127,9	20,4%
2003/2004	127,9	623,0	77,3	751,0	645,0	106,0	16,4%
2004/2005	106,0	712,2	78,2	818,2	685,1	133,1	19,4%
2005/2006	133,1	696,9	80,9	830,0	703,9	126,1	17,9%
2006/2007	126,1	711,1	93,8	837,1	727,0	110,2	15,2%
2007/2008	110,2	792,4	98,6	902,6	772,0	130,7	16,9%
2008/2009	130,7	798,8	84,5	929,5	782,0	147,4	18,9%
2009/2010	147,4	819,4	96,8	966,8	822,8	144,0	17,5%
2010/2011	144,0	832,5	91,5	976,5	850,3	126,2	14,8%
2011/2012	126,2	886,6	117,0	1.012,8	883,2	129,6	14,7%
2012/2013	129,6	868,0	95,2	997,6	864,7	132,9	15,4%
2013/2014	132,9	990,5	131,1	1.123,3	948,9	174,5	18,4%
2014/2015	174,5	1.016,0	142,2	1.190,5	981,0	209,5	21,4%
2015/2016	209,5	972,9	119,7	1.182,4	968,0	214,4	22,1%
2016/2017	214,4	1.074,8	163,6	1.289,2	1.062,6	226,6	21,3%
2017/2018	226,6	1.043,9	151,6	1.270,5	1.066,6	203,8	19,1%
VAR. 2017-2018/2016-2017	5,7%	-2,9%	-7,3%	-1,5%	0,4%	-10,0%	

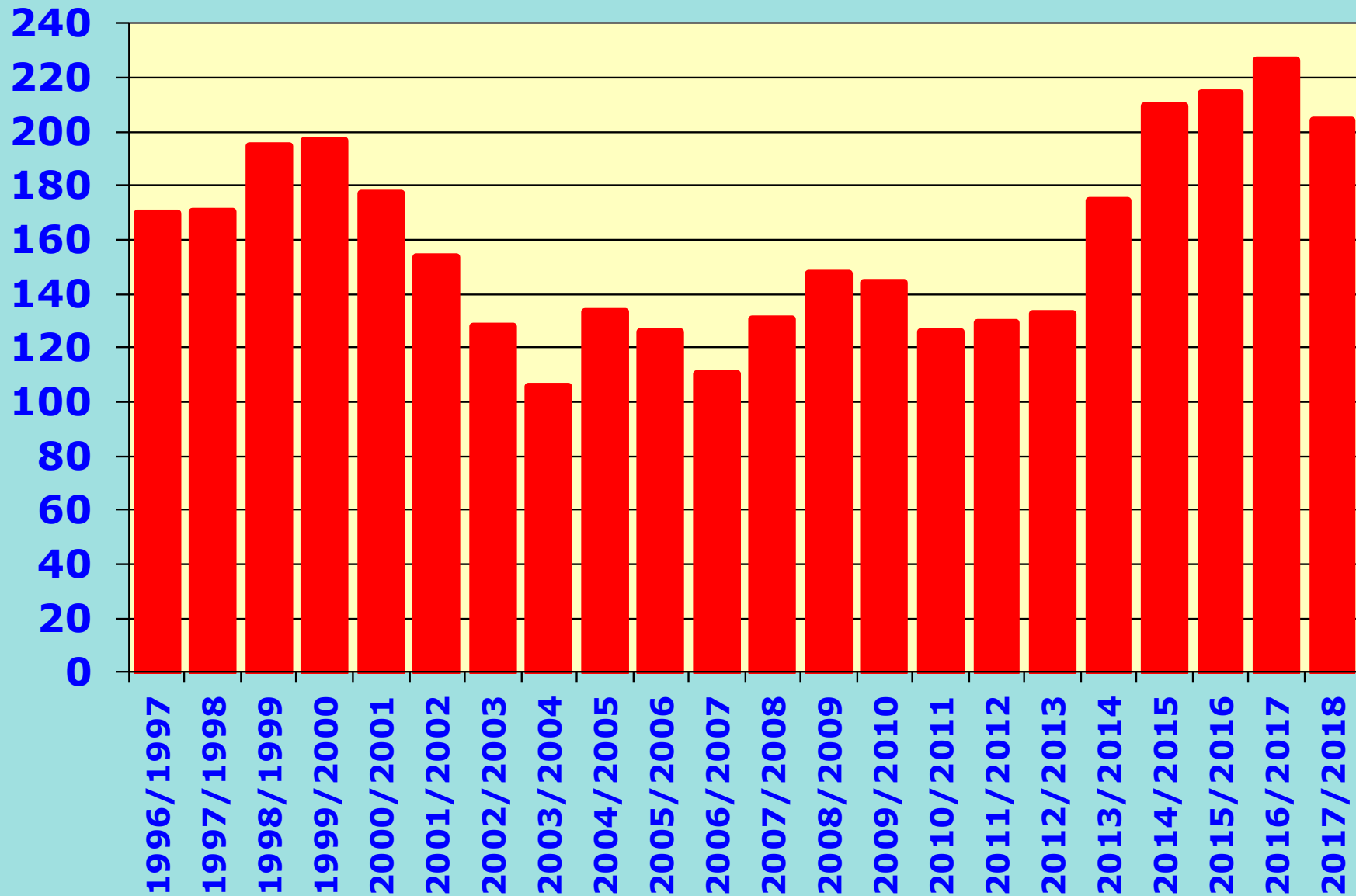
Fonte: USDA NOVEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

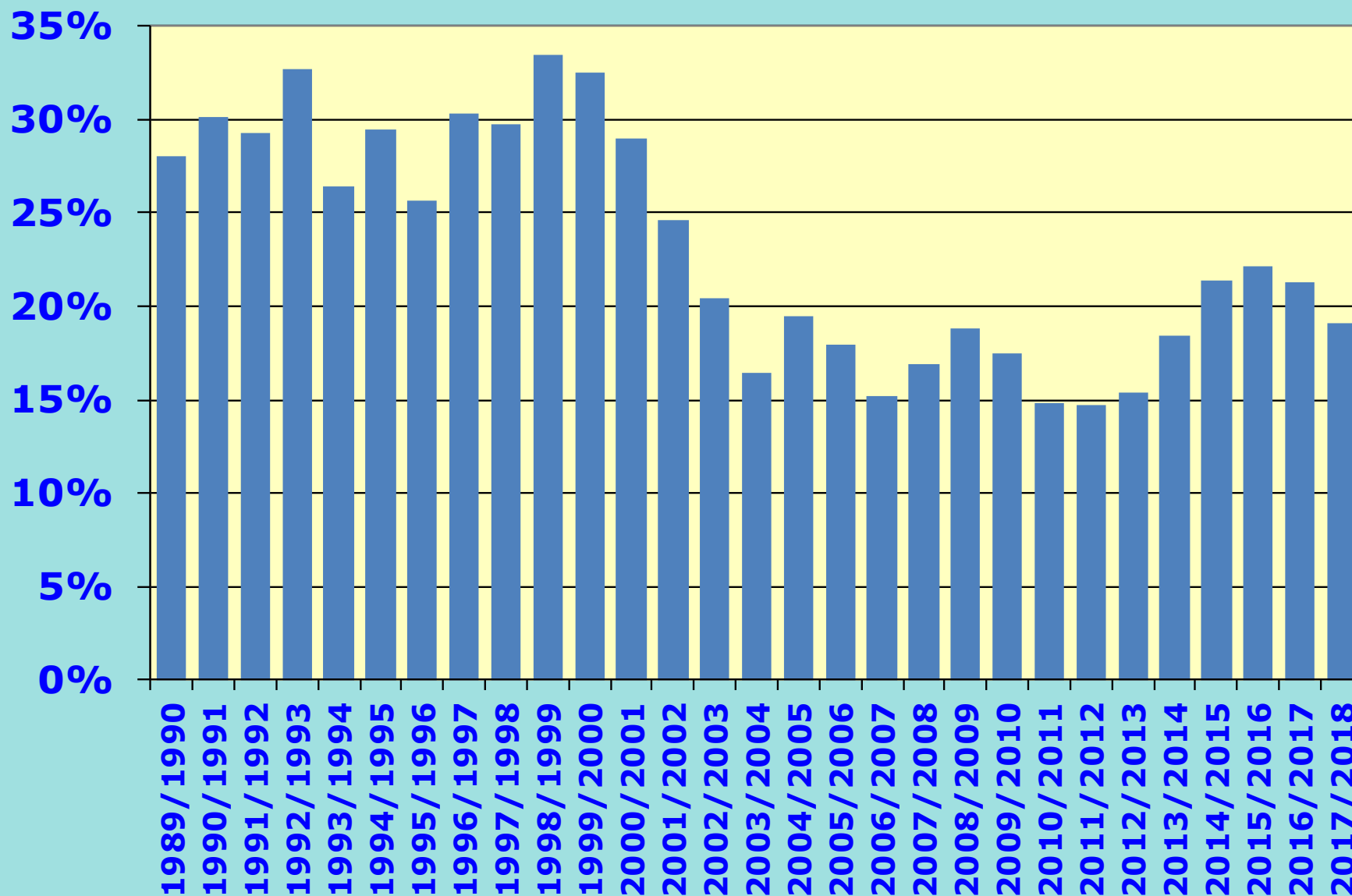
# MILHO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



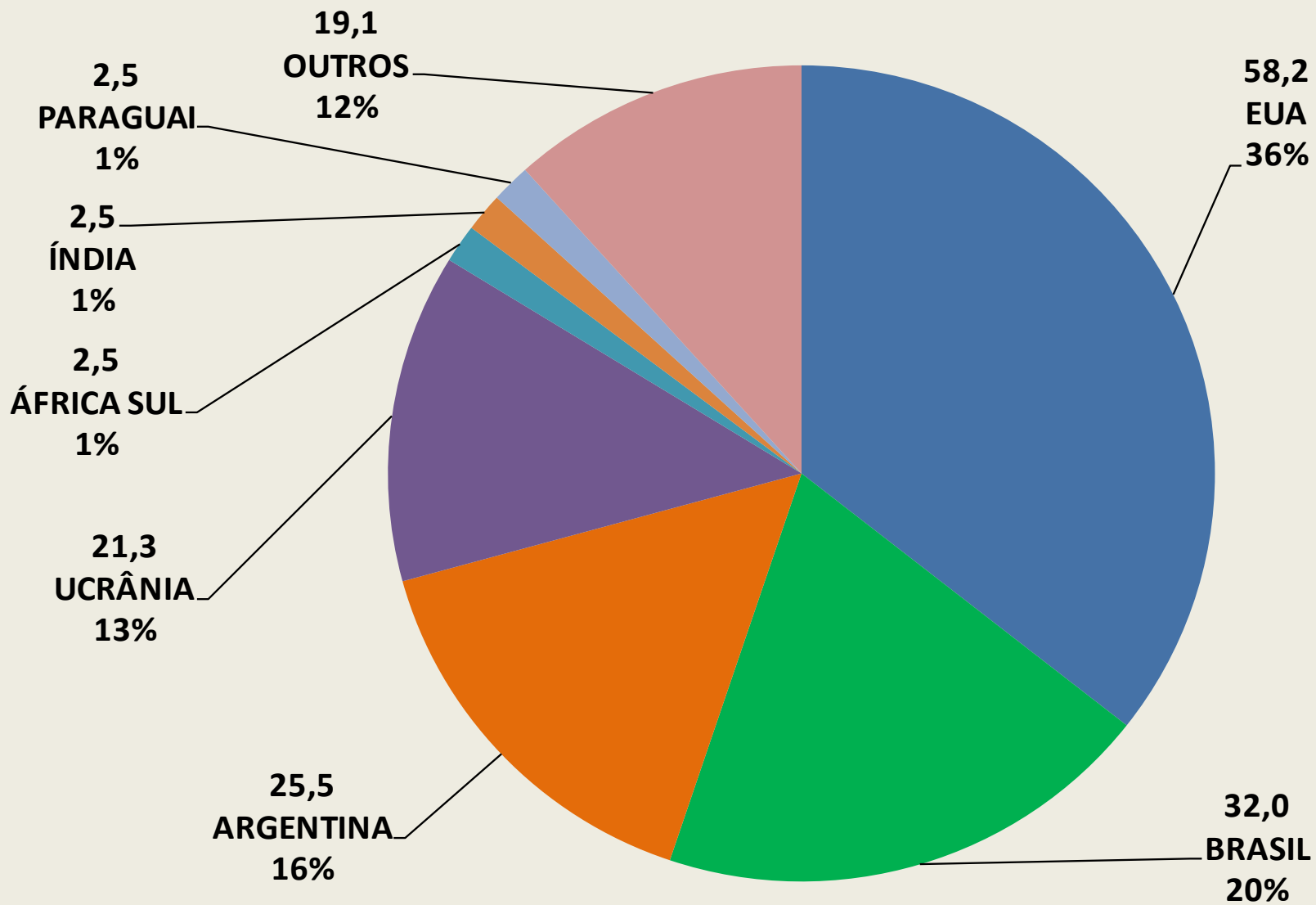
## MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



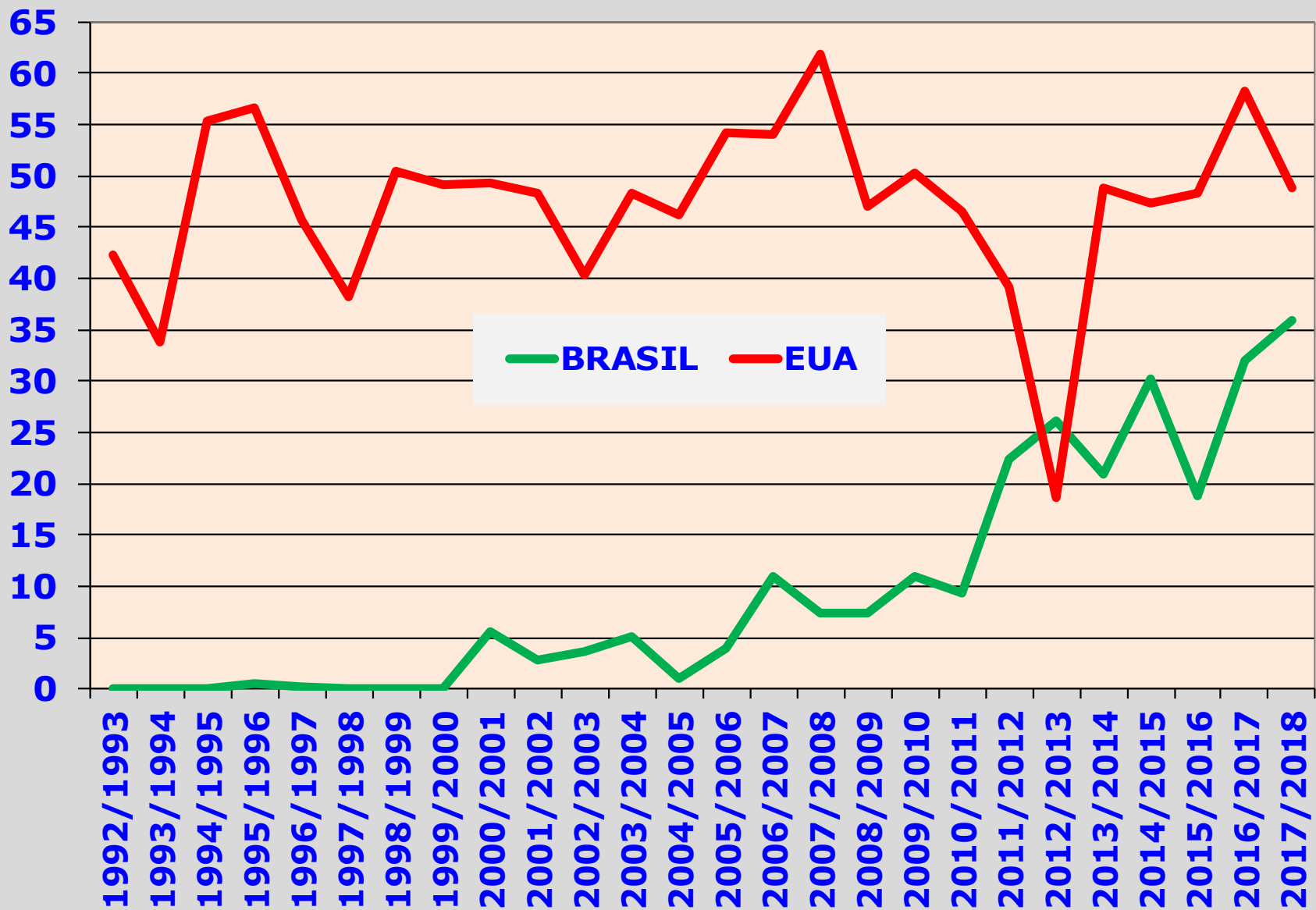
## MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL (%)



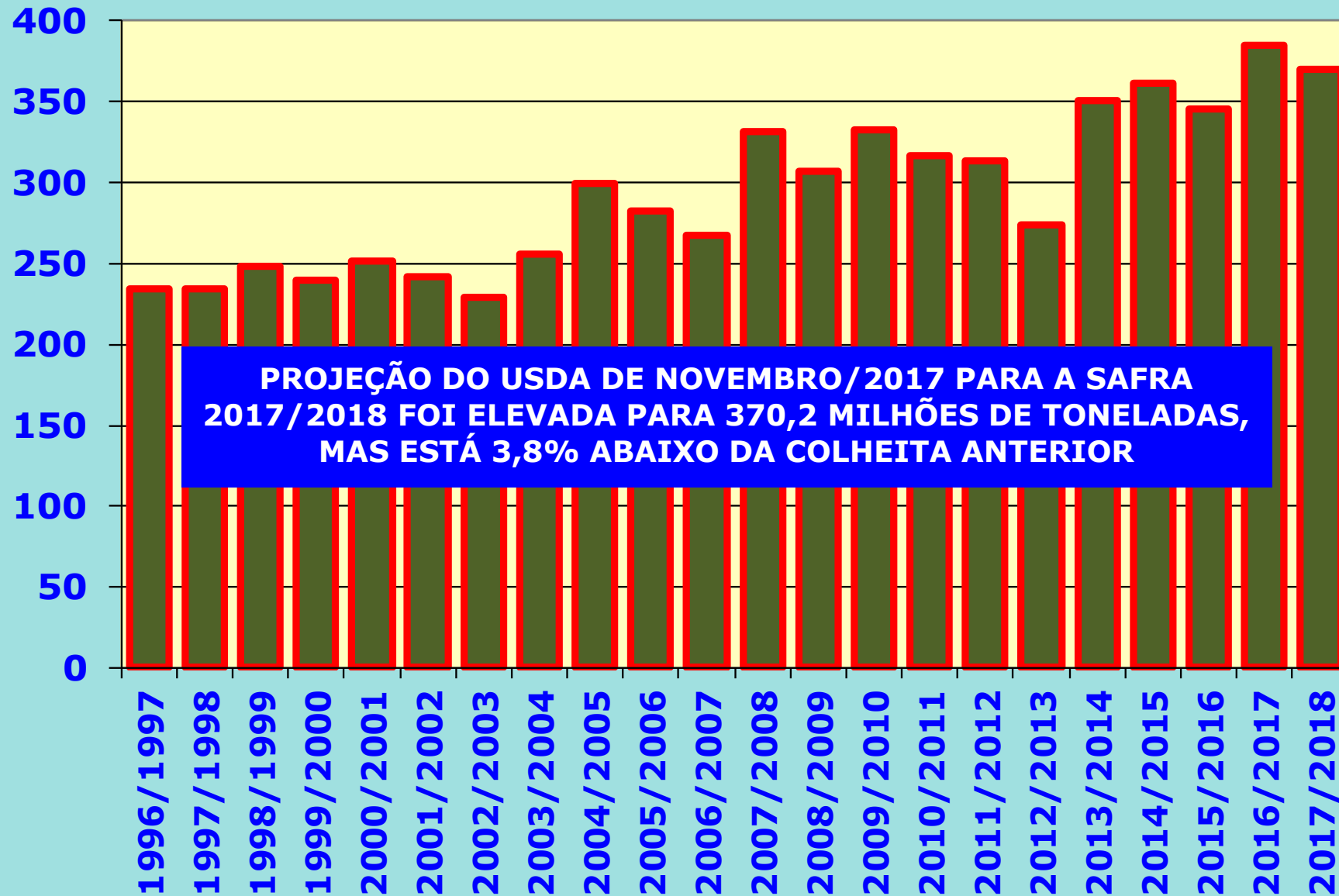
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES T E %



## EXPORTAÇÕES DE MILHO EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

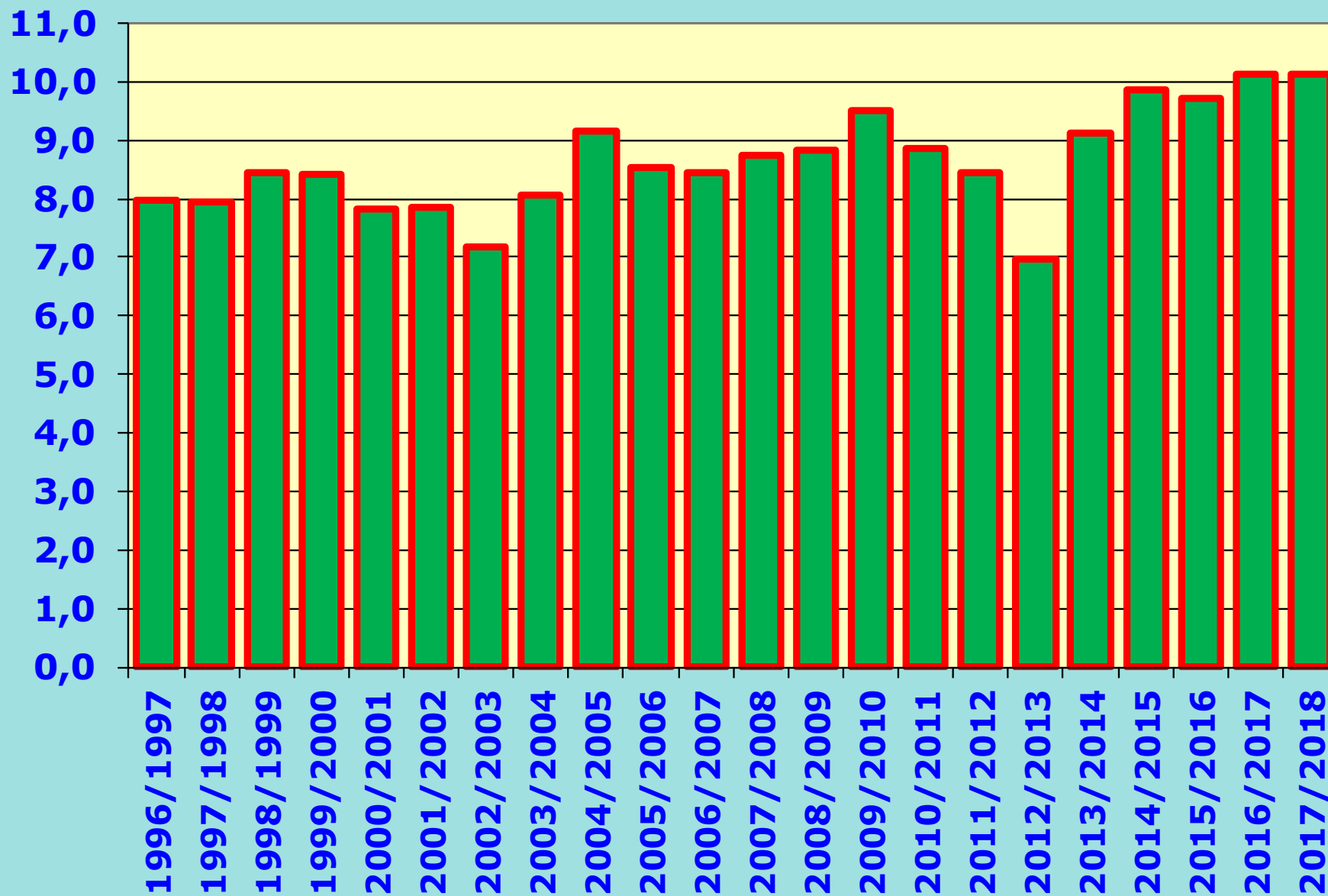


## EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS

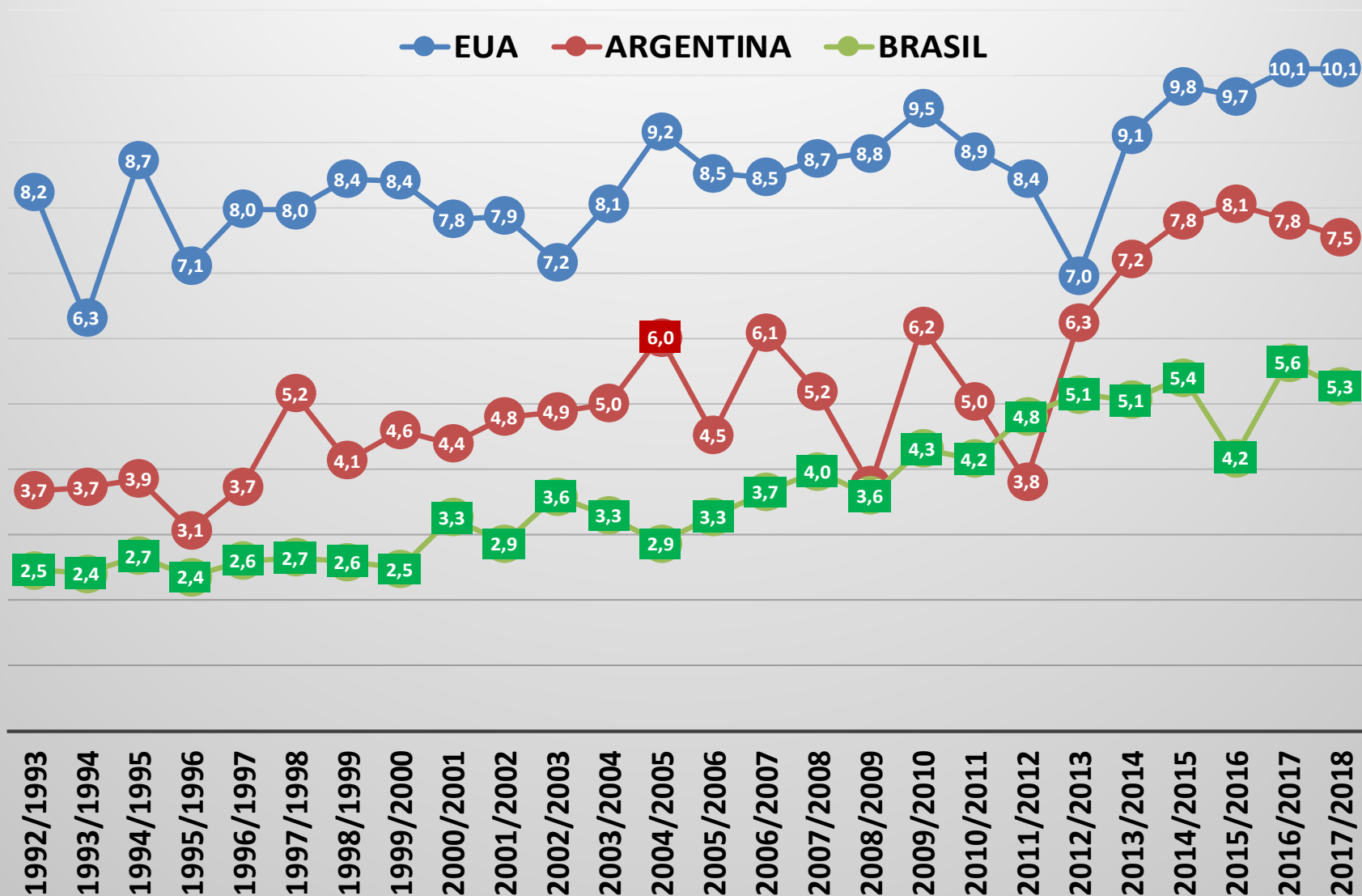




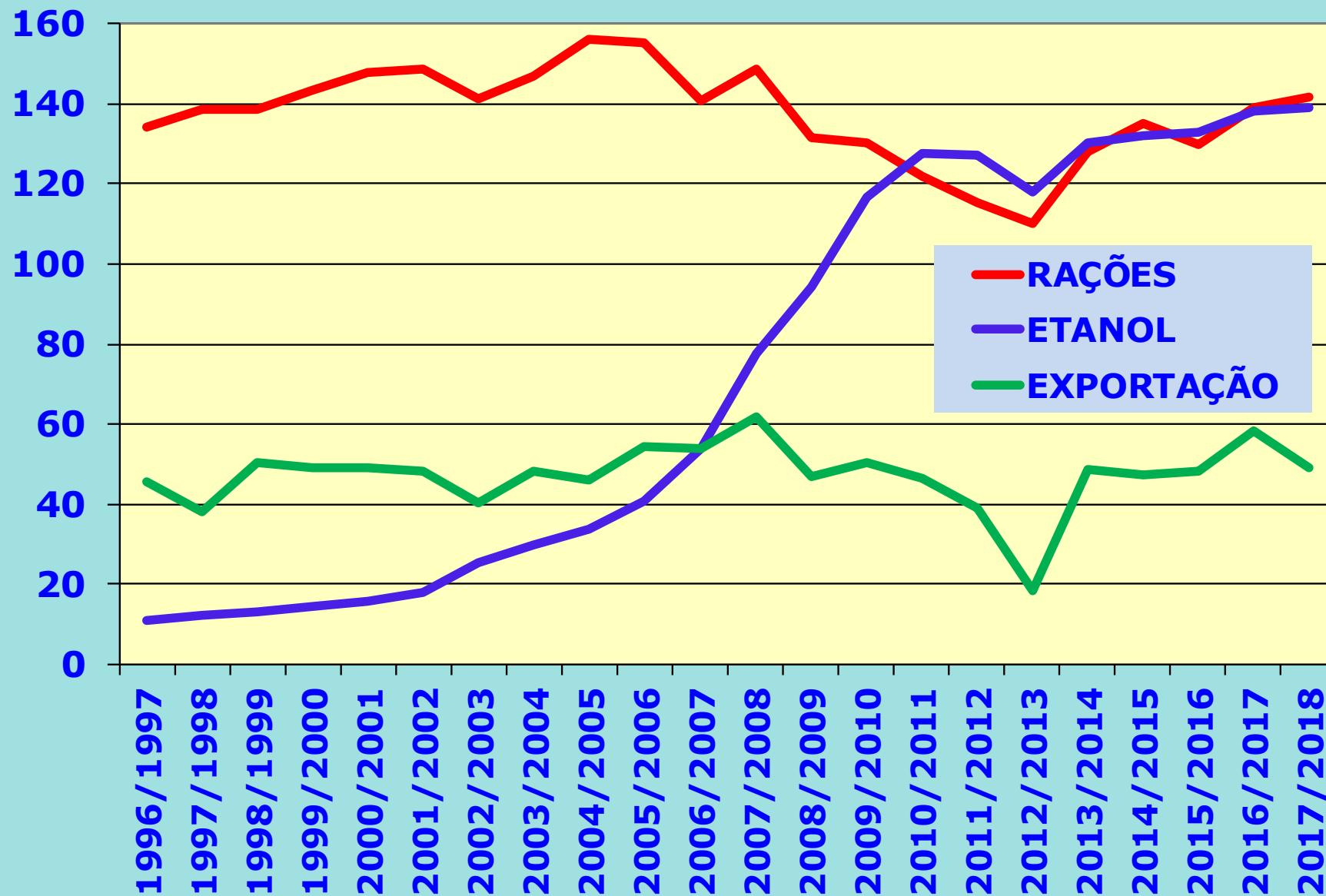
## EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO TONELADAS/HECTARE



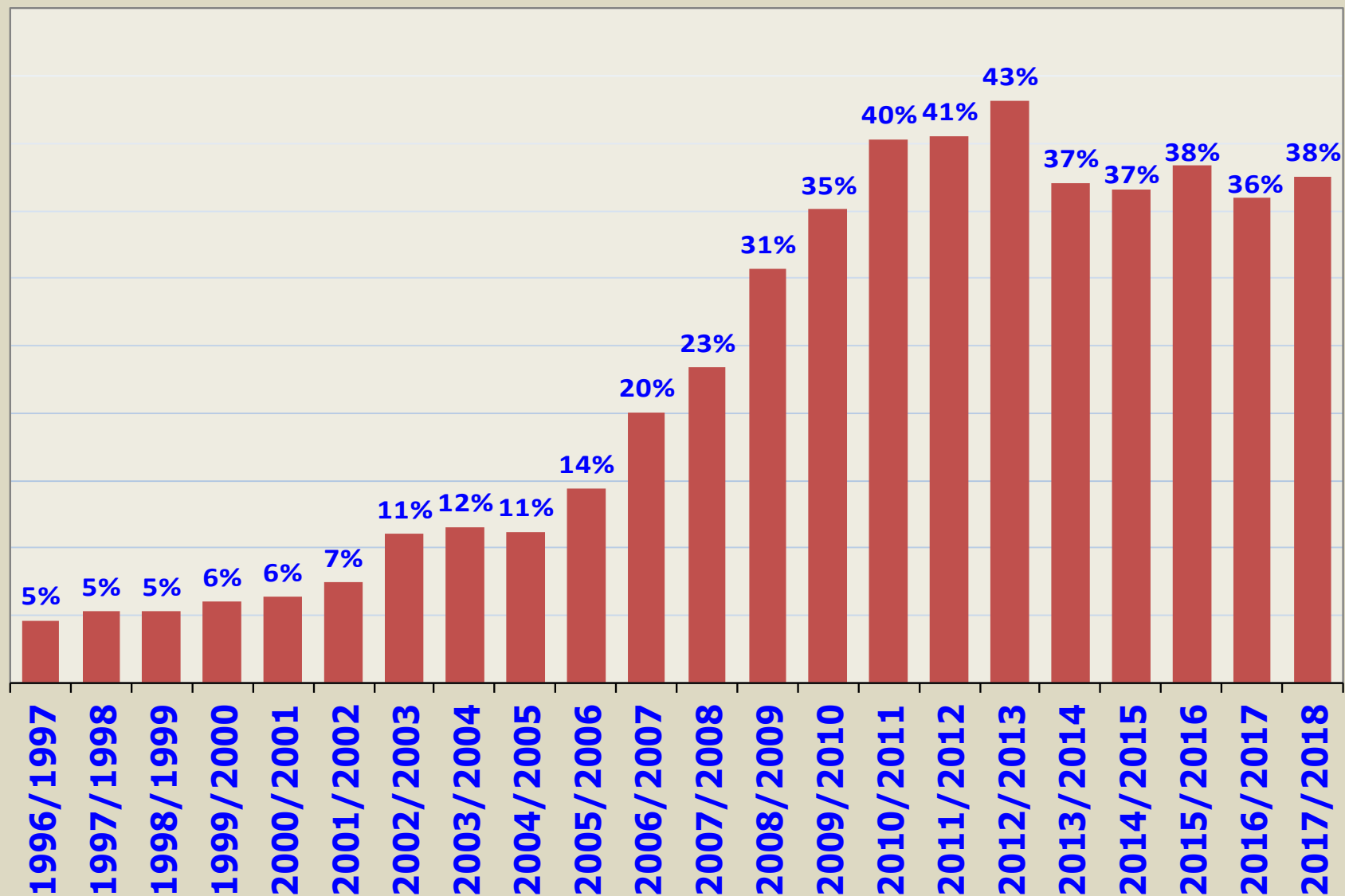
# MILHO: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA TONELADAS/HA



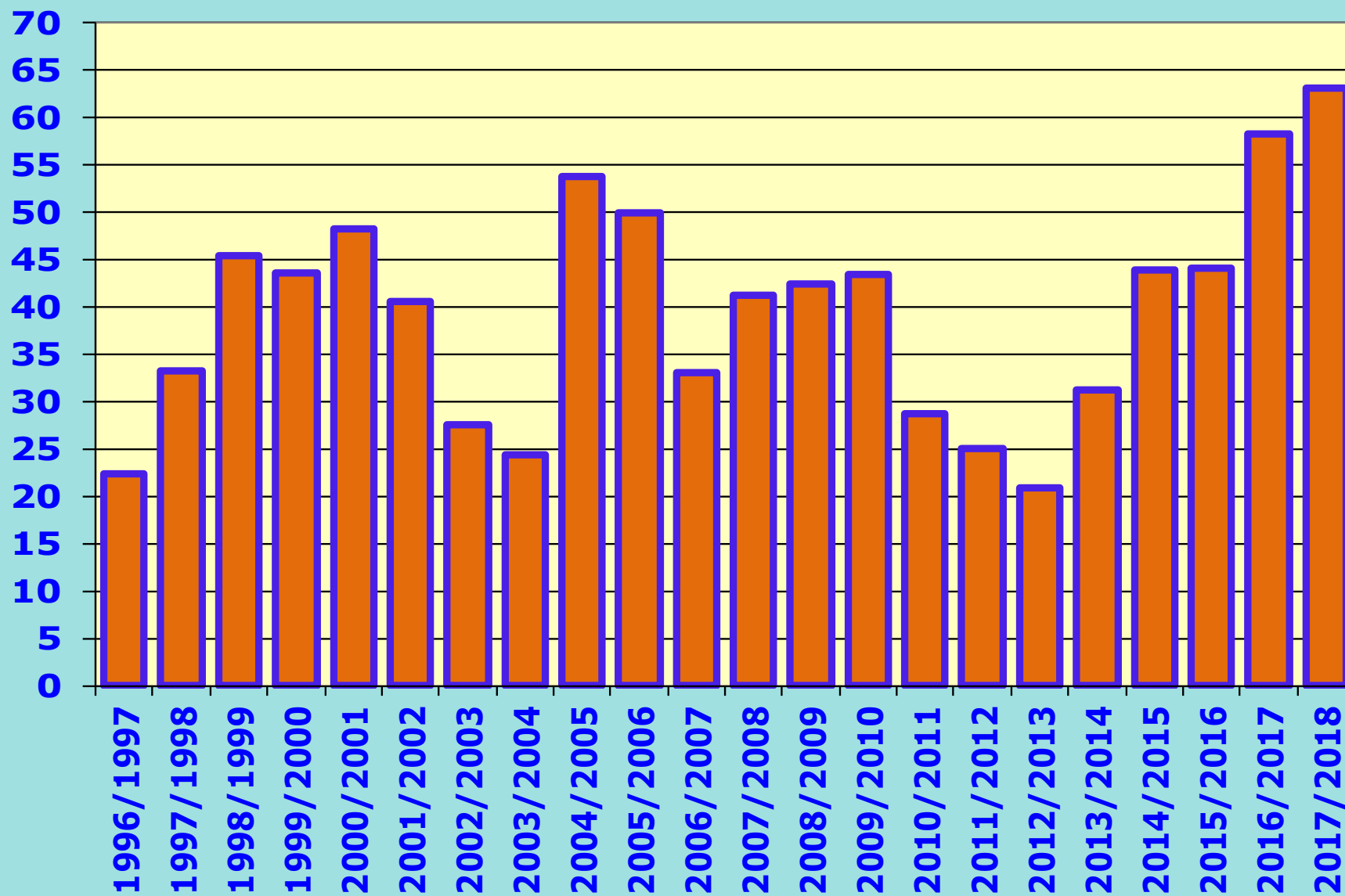
## EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO MILHÕES DE TONELADAS



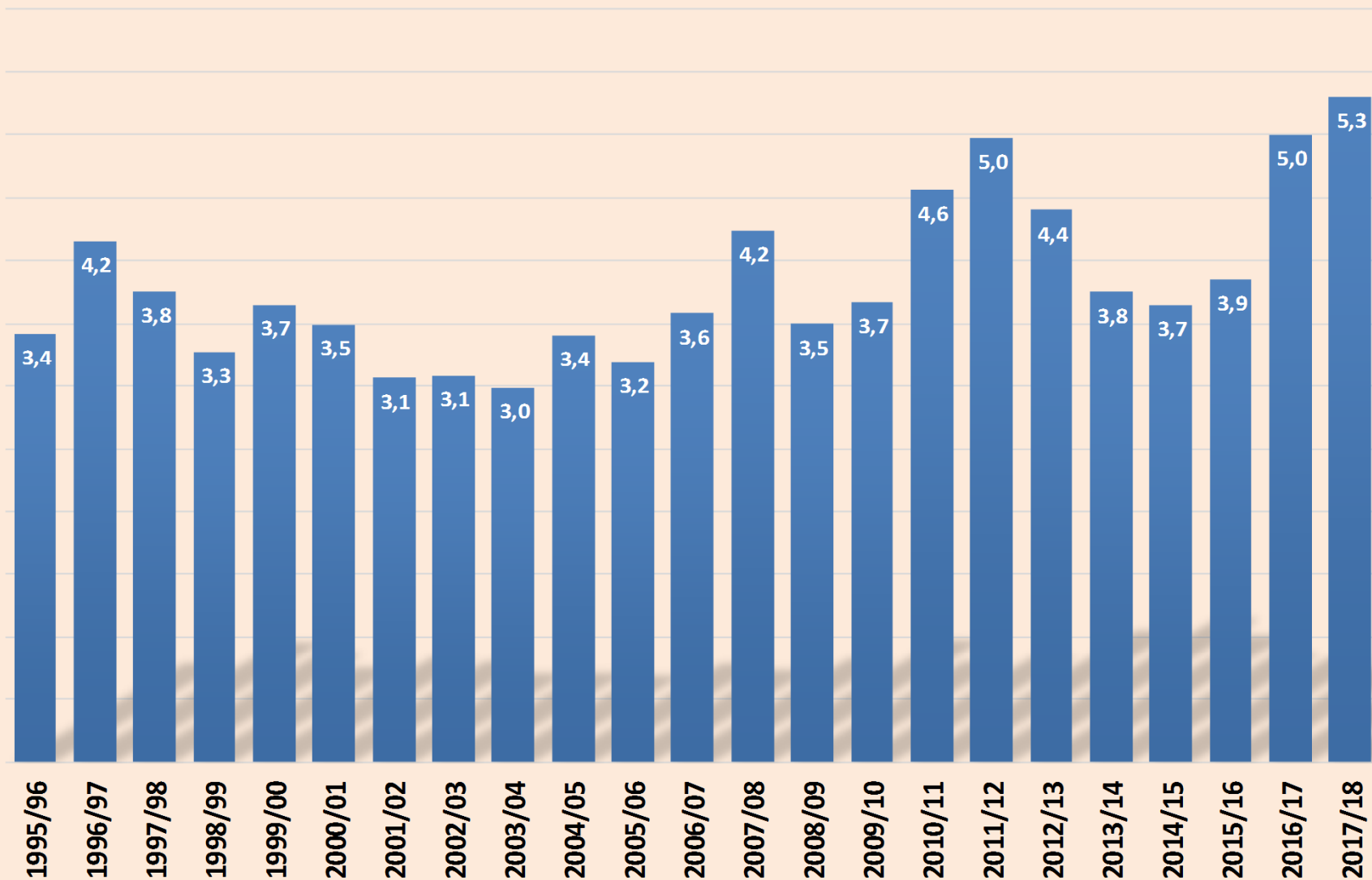
## EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



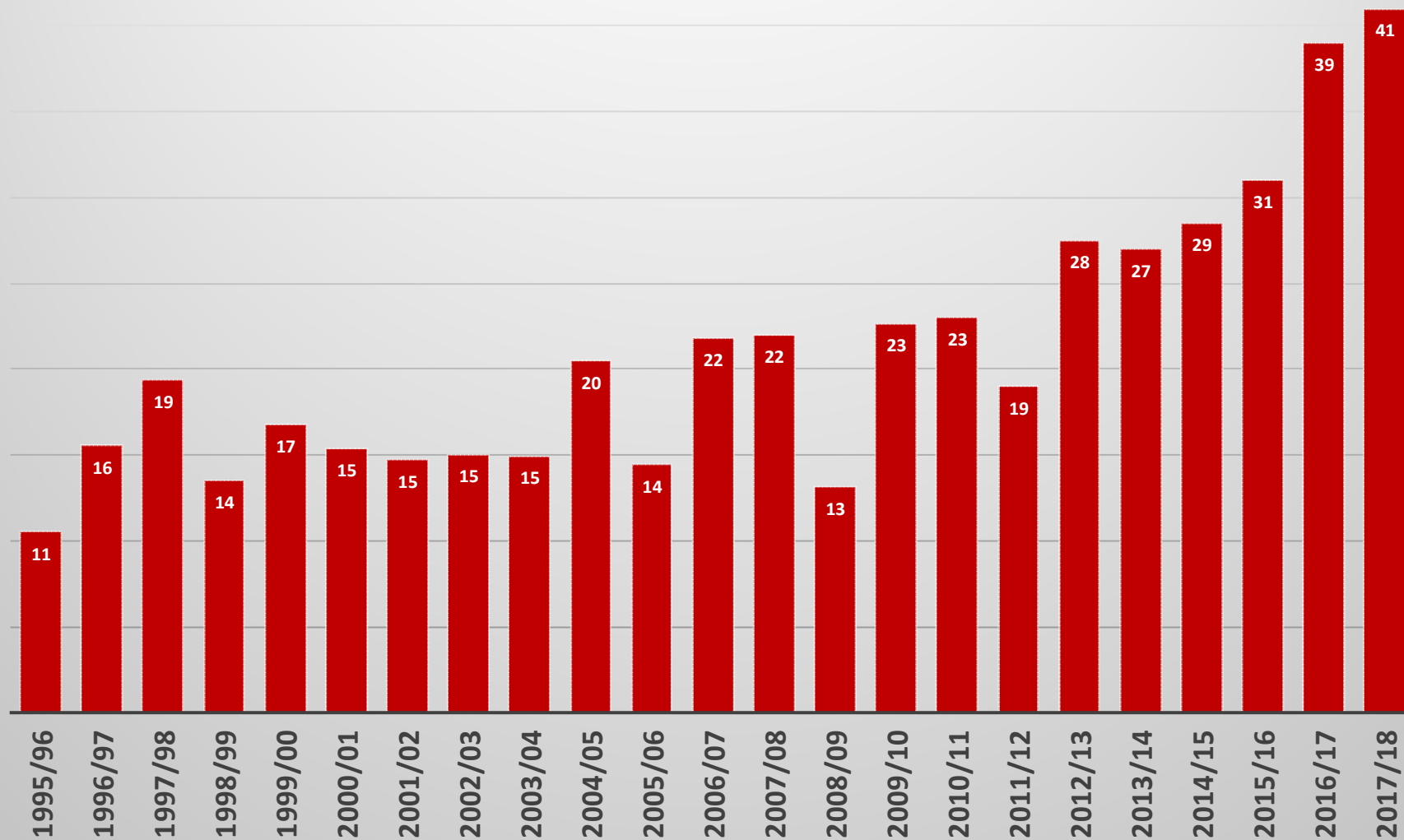
## EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE TONELADAS



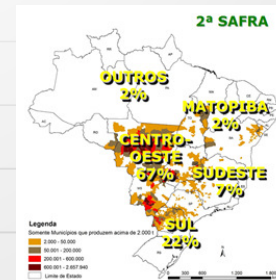
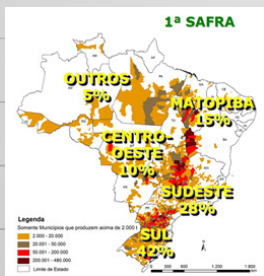
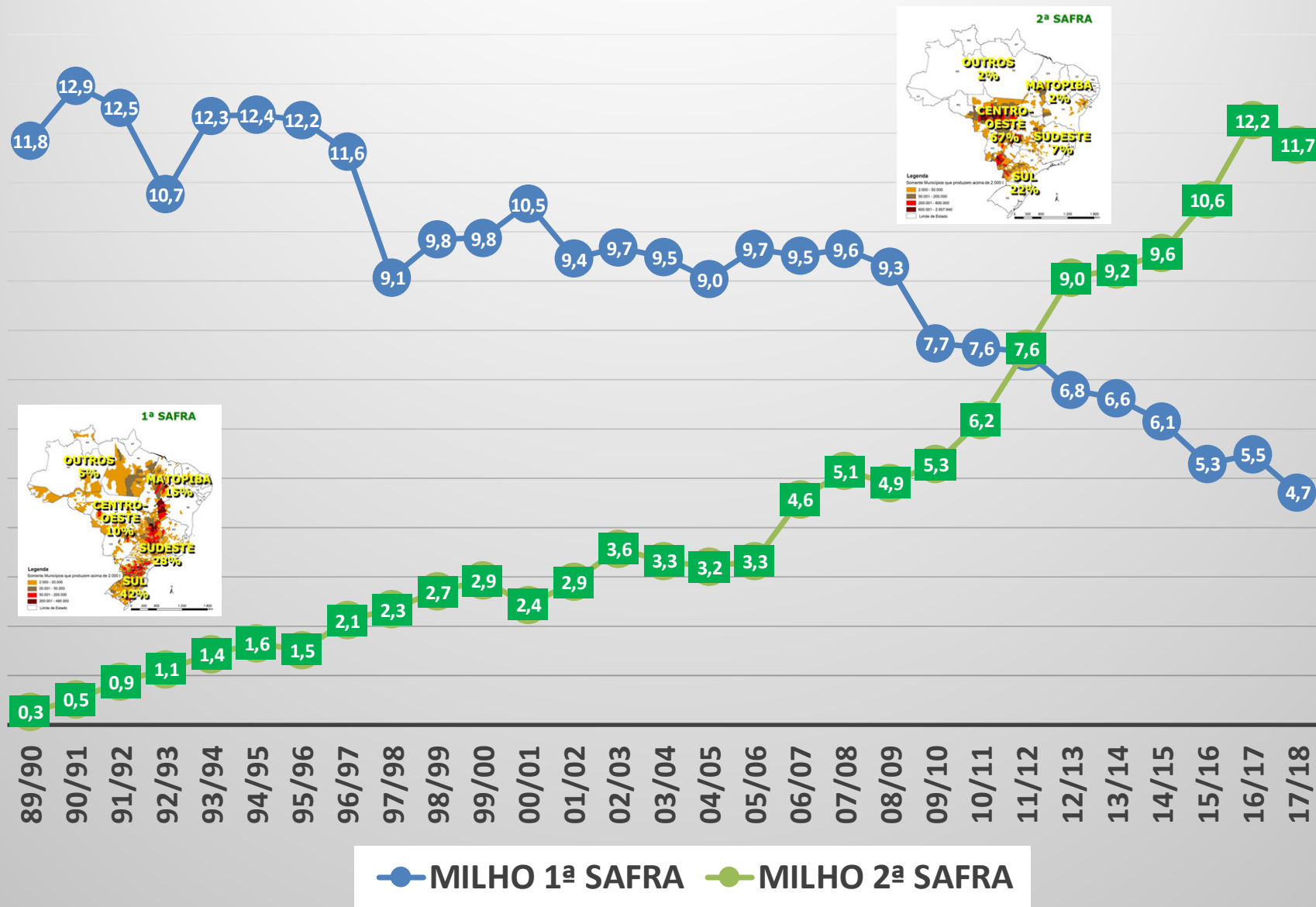
# ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES DE HECTARES



# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS

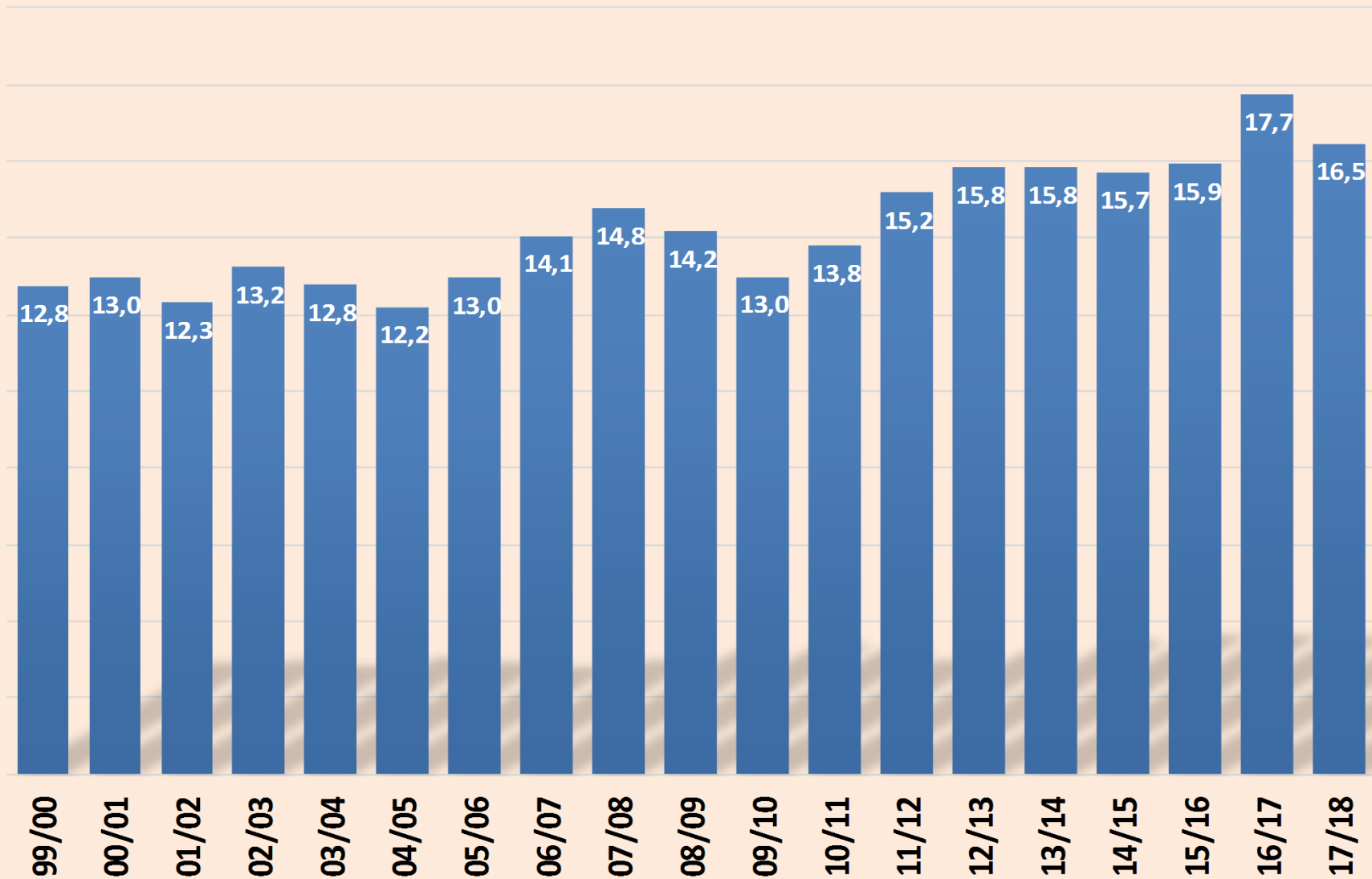


# MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA

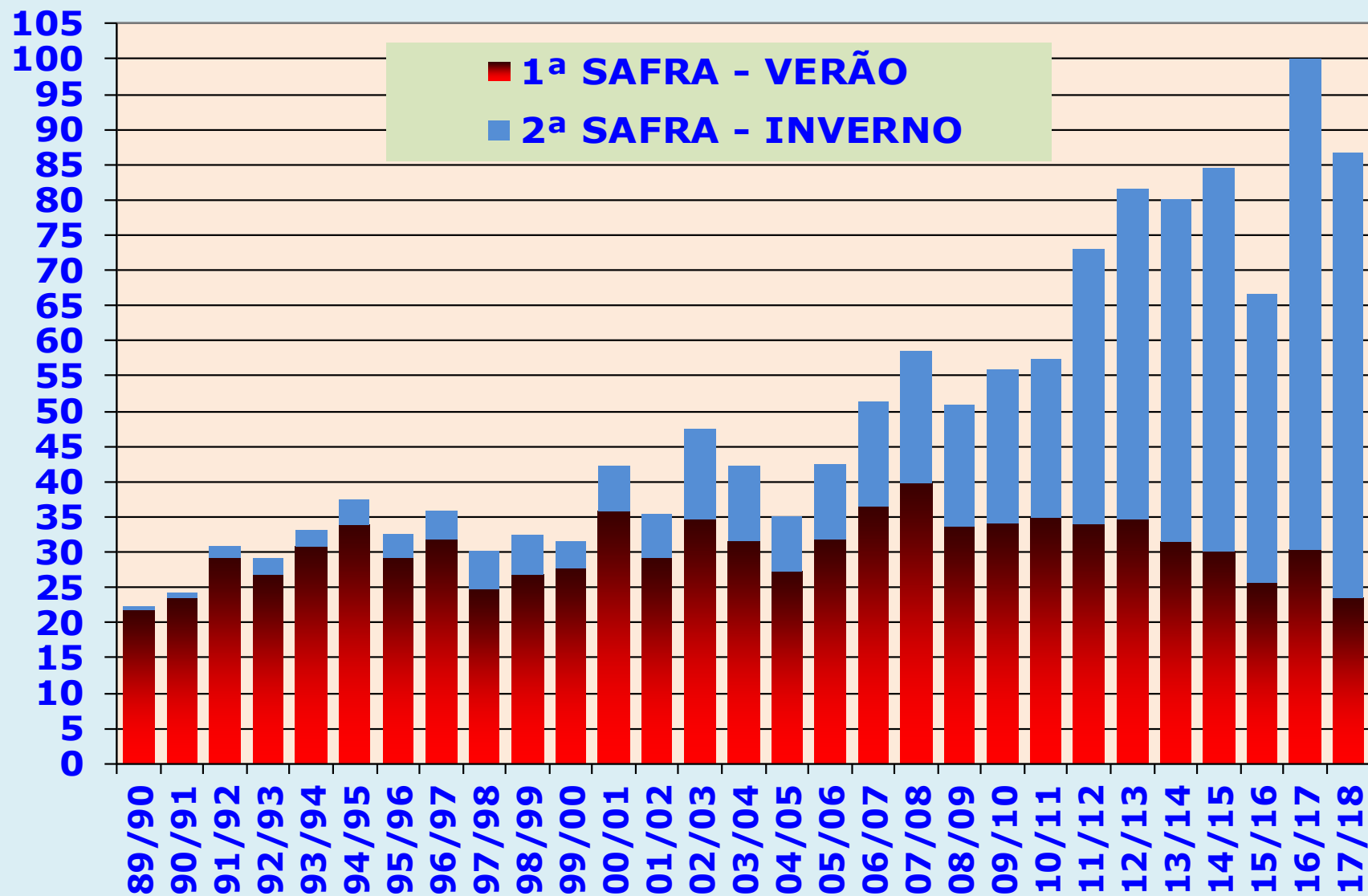




# BRASIL: ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE MILHO MILHÕES DE HECTARES



# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



**MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL**

**SAFRAS 2012/2013 A 2017/2018**

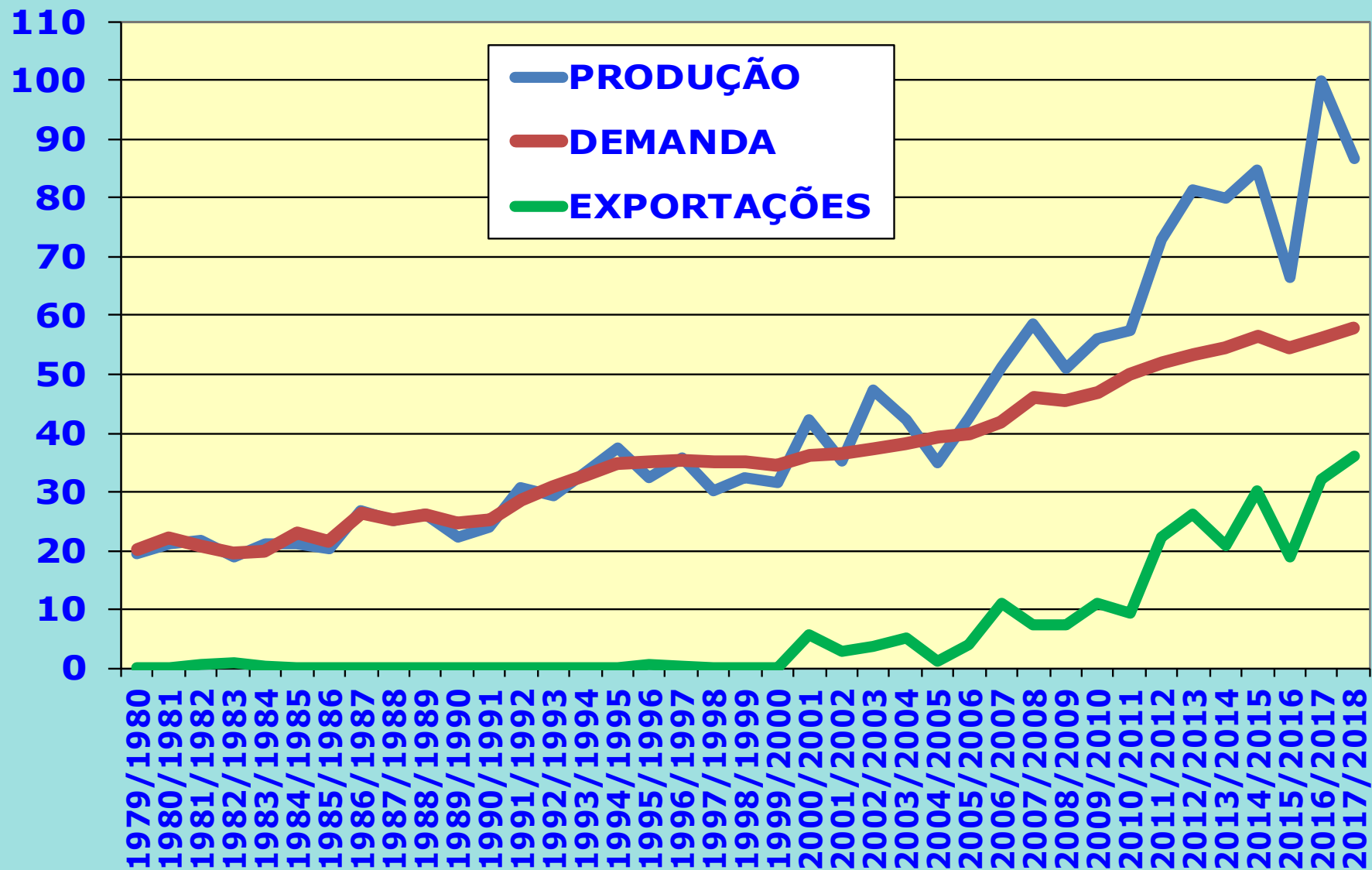
EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

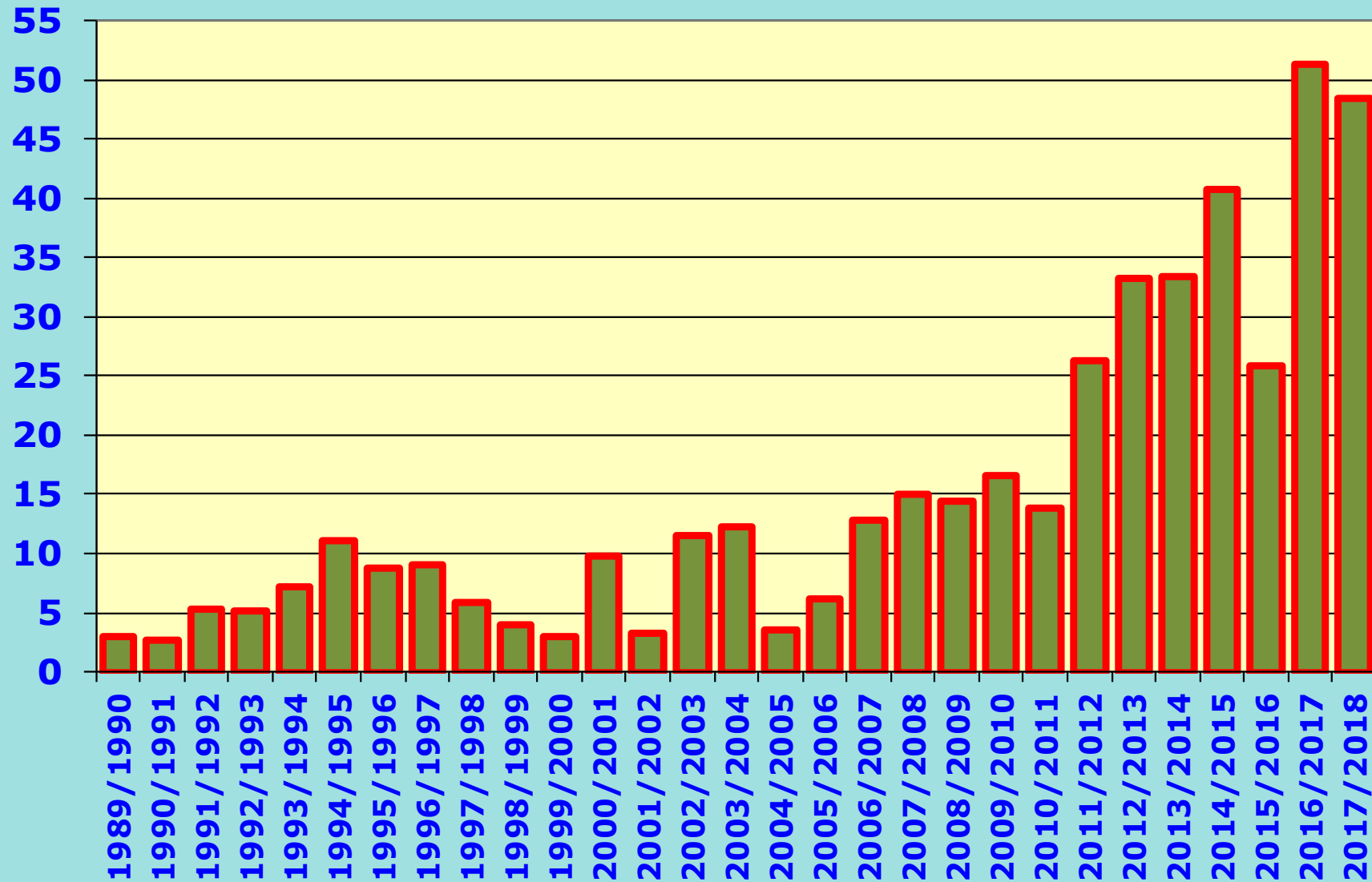
ITEM	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017*	2017/2018*	VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	VAR. 2017-2018/ 2016-2017 (%)
ESTOQUE INICIAL	4.005,4	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	19.277,5	-34%	177%
PRODUÇÃO	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.530,6	99.892,9	86.609,0	50%	-13%
PRIMEIRA SAFRA	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	23.617,5	18%	-22%
SEGUNDA SAFRA	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.785,2	69.430,9	62.991,5	70%	-9%
IMPORTAÇÕES	911,4	790,7	316,1	3.338,1	600,0	400,0	-82%	-33%
OFERTA TOTAL	86.422,5	87.827,0	97.387,7	80.472,9	107.442,8	106.286,5	34%	-1%
EXPORTAÇÕES	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.883,2	32.000,0	36.000,0	69%	13%
CONSUMO INTERNO	53.263,8	54.503,1	56.611,2	54.639,8	56.165,3	57.850,3	3%	3%
DEMANDA TOTAL	79.437,9	75.427,9	86.783,5	73.523,0	88.165,3	93.850,3	20%	6%
ESTOQUE FINAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.949,9	19.277,5	12.436,2	177%	-35%
DIAS DE CONSUMO	48	83	68	46	125	78		

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA \*Projeções

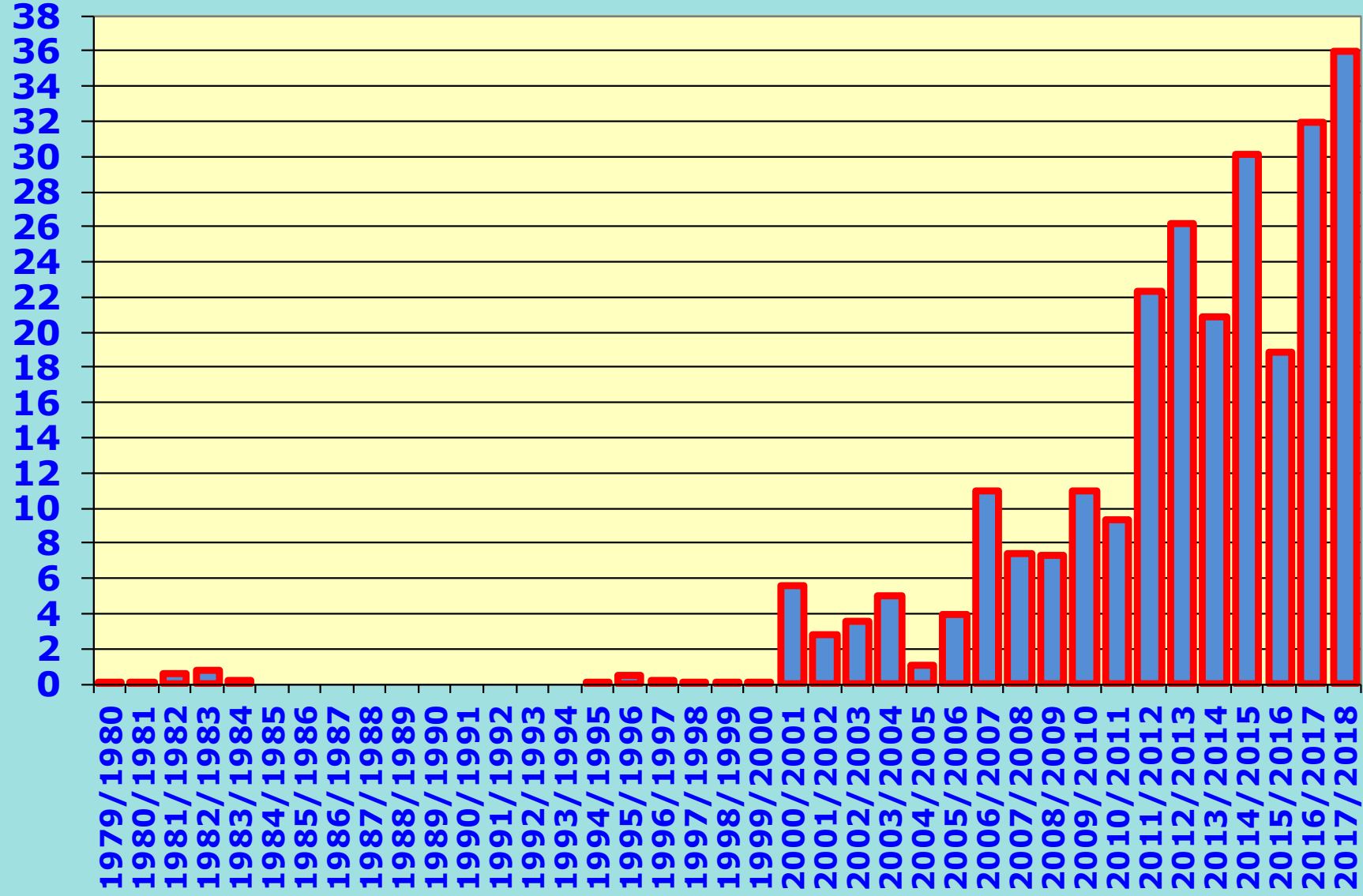
# MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T



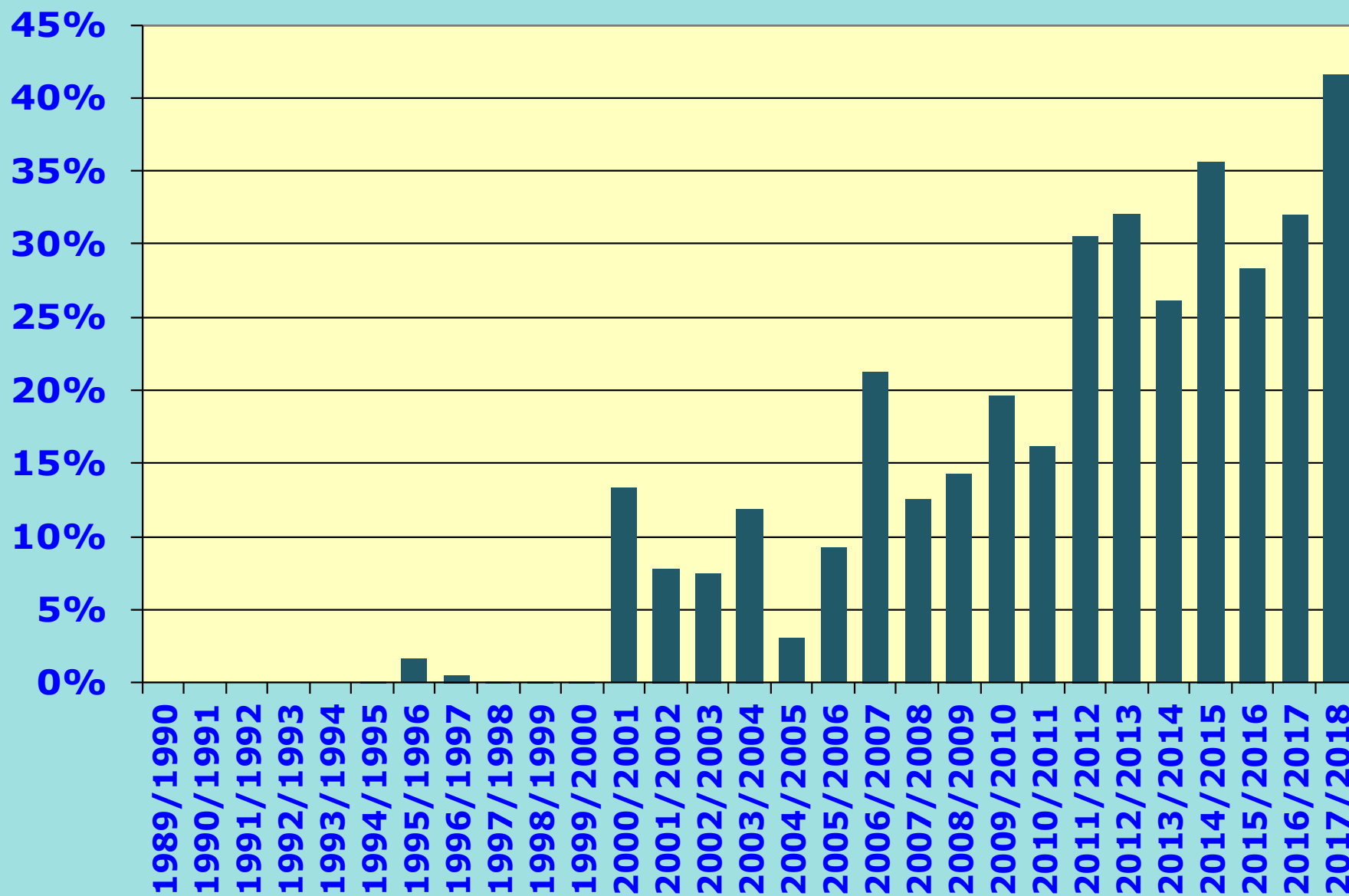
# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



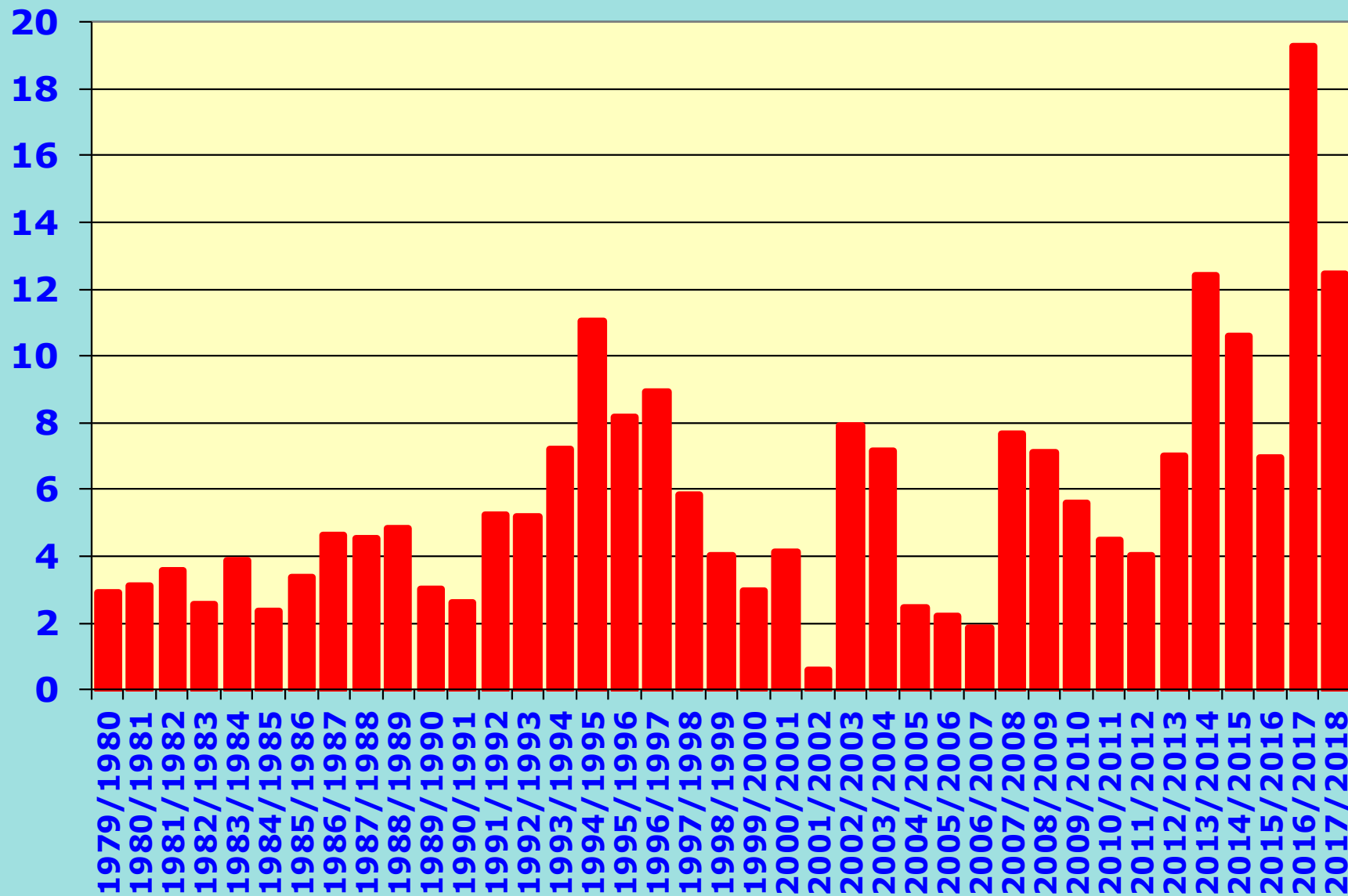
# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



## MILHO: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO (%)

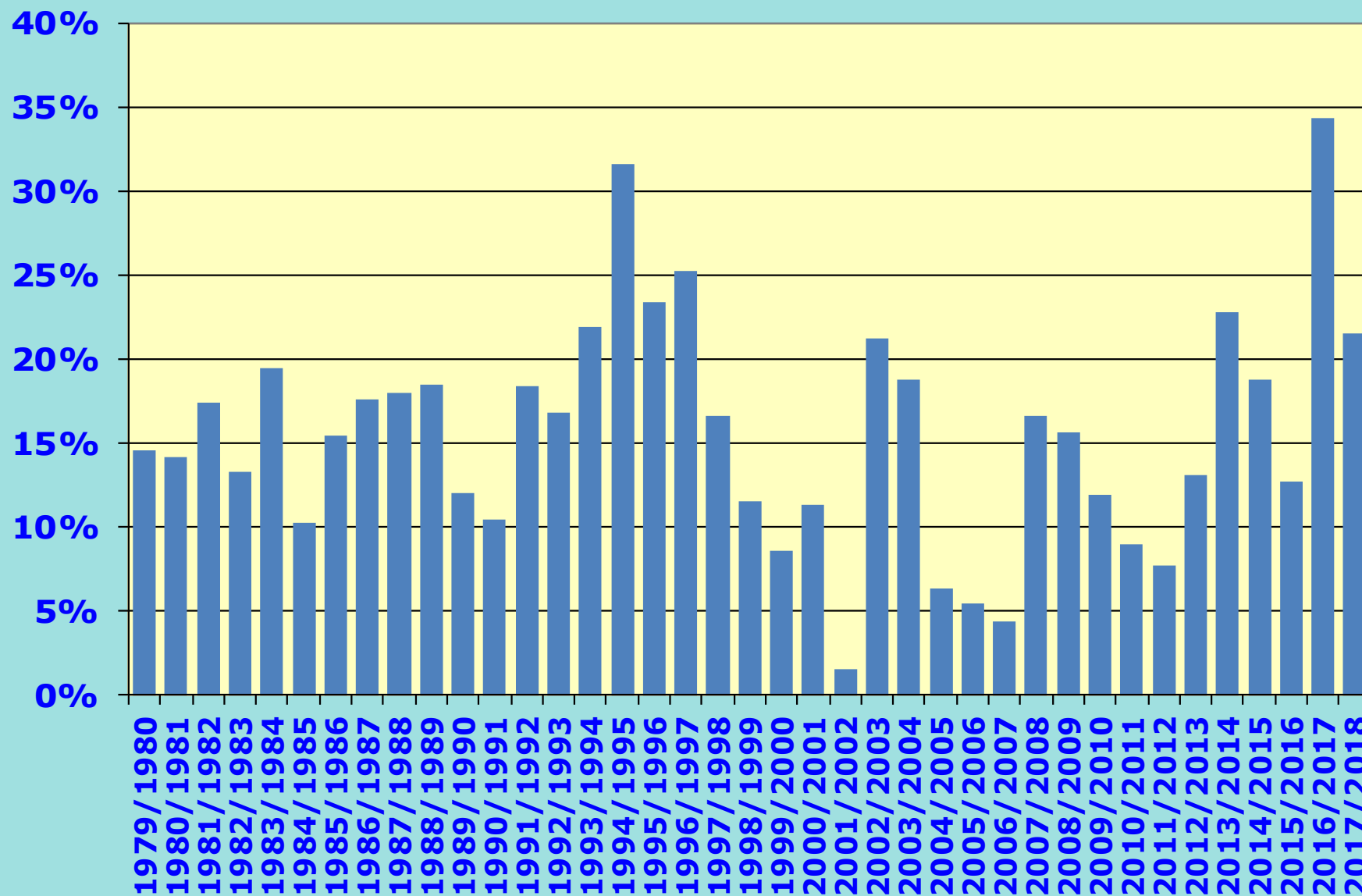


## MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



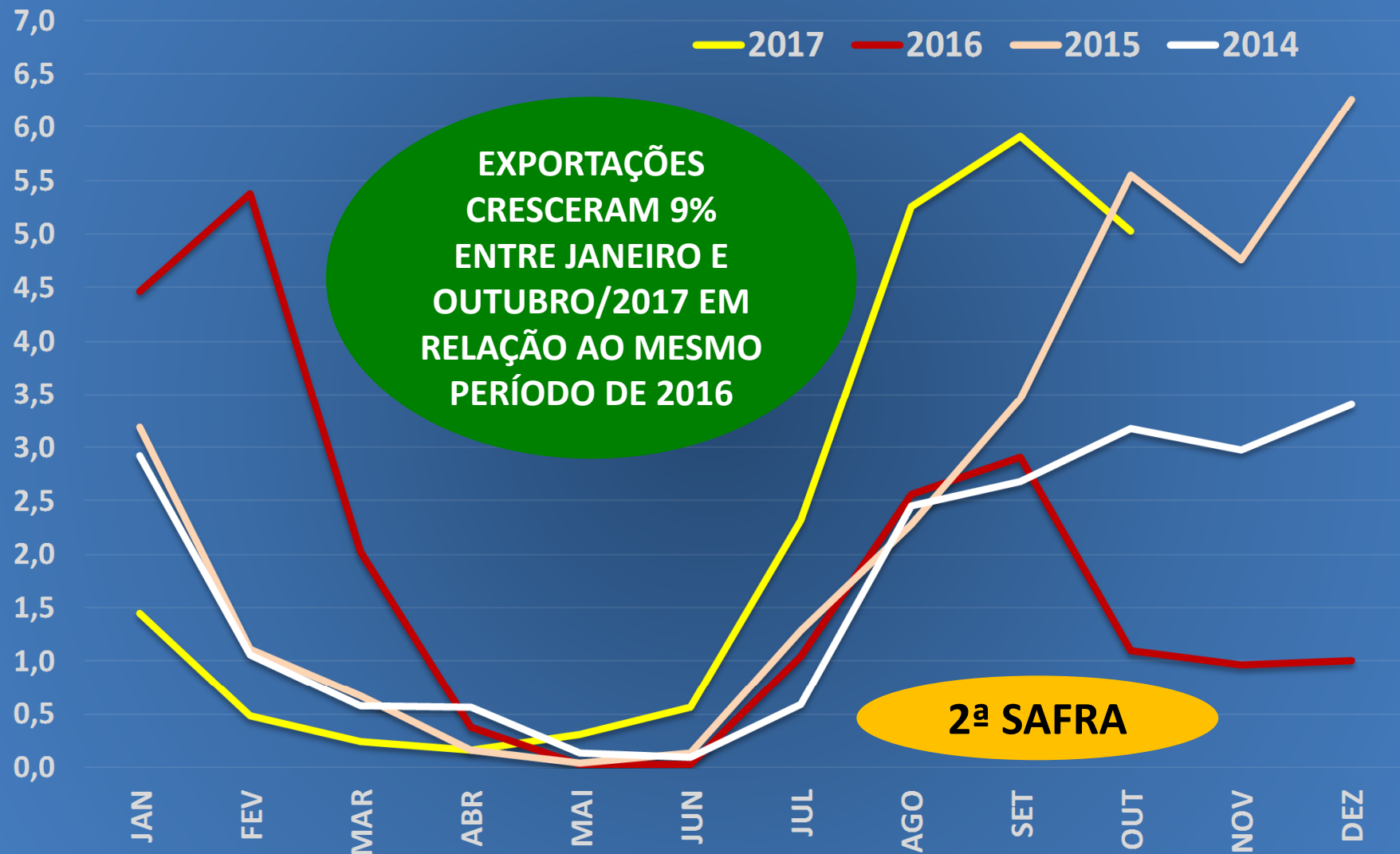


# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2014 A 2017

## MILHÕES T/MÊS

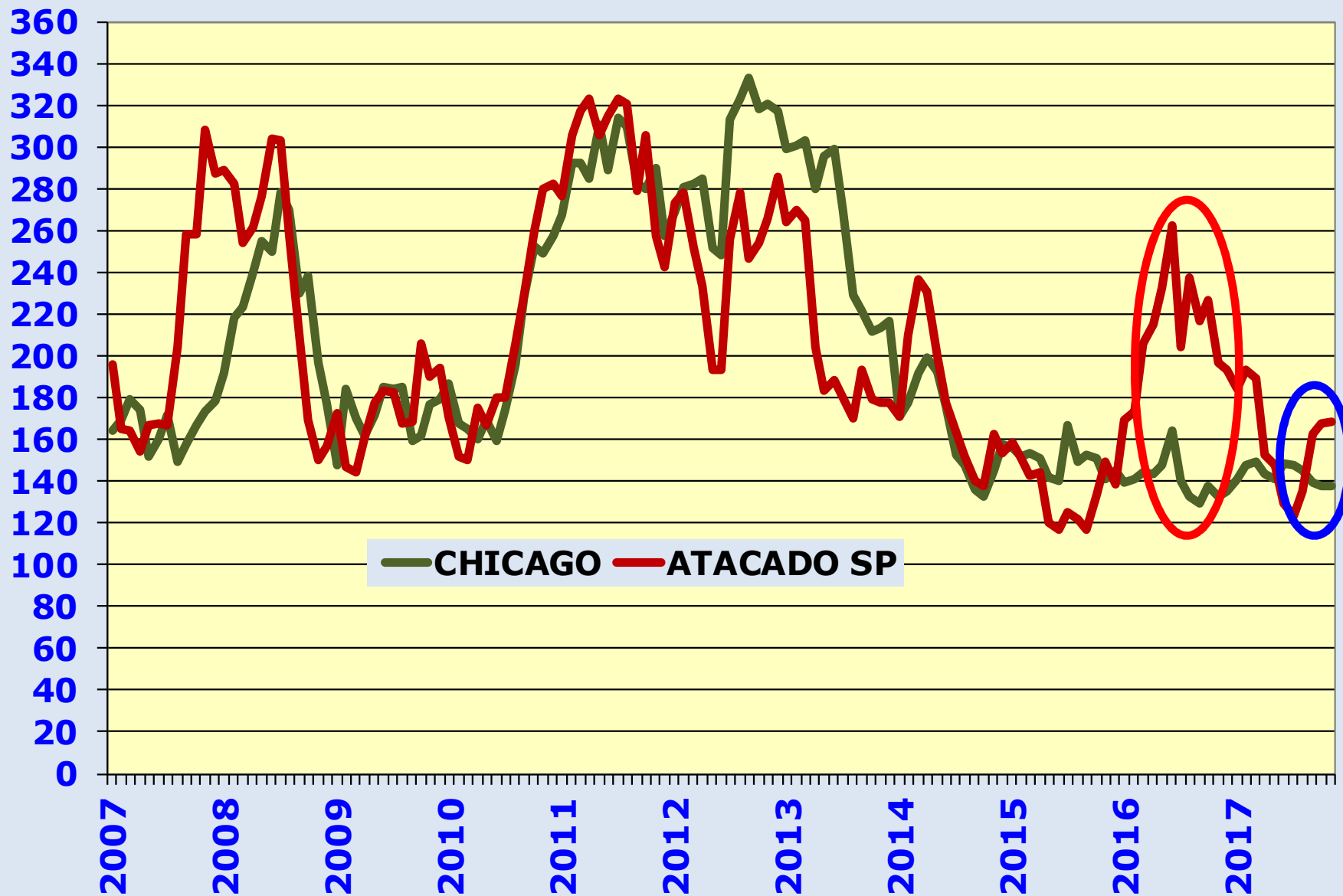


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

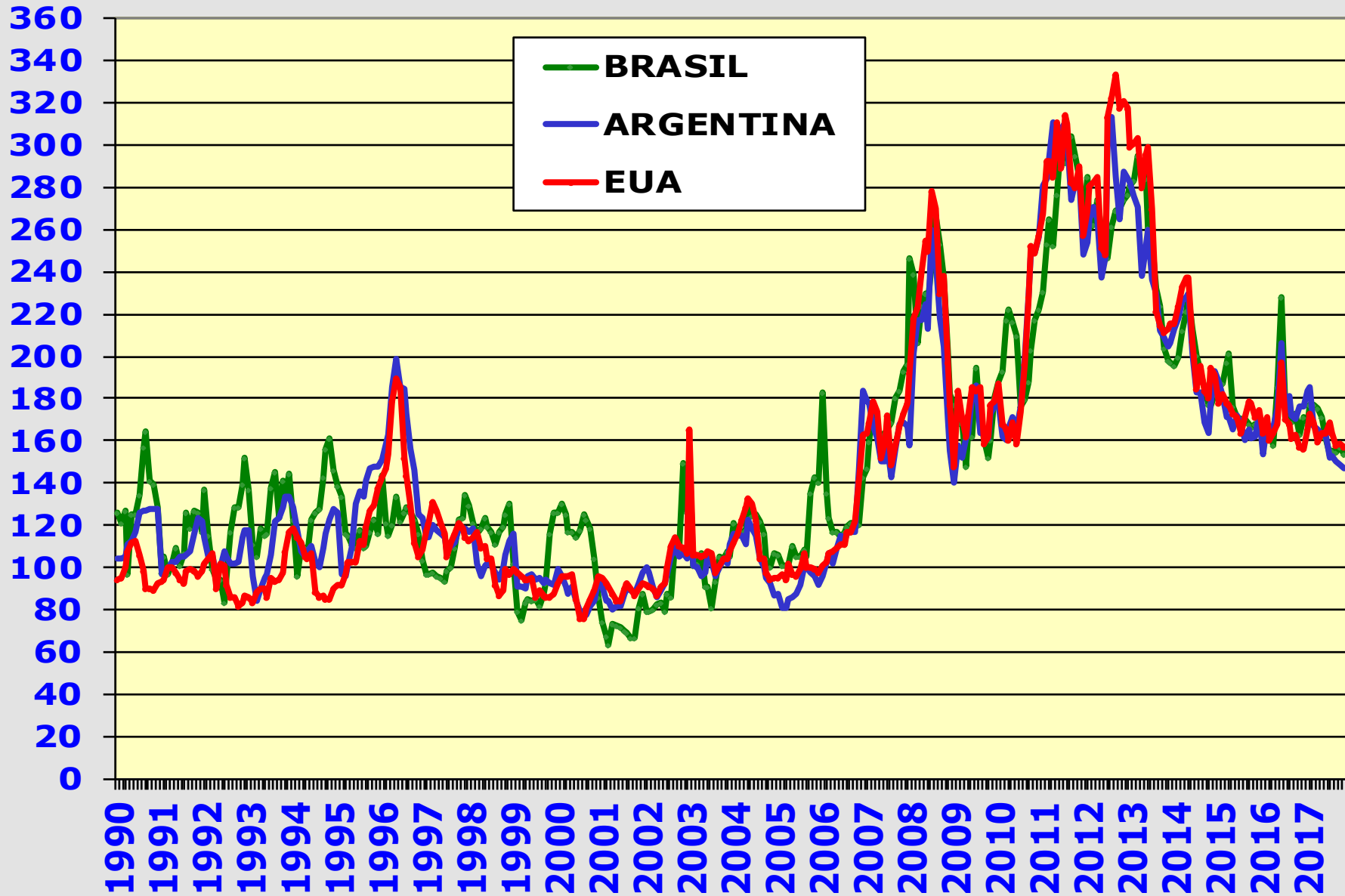
## MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - US\$/BUSHEL



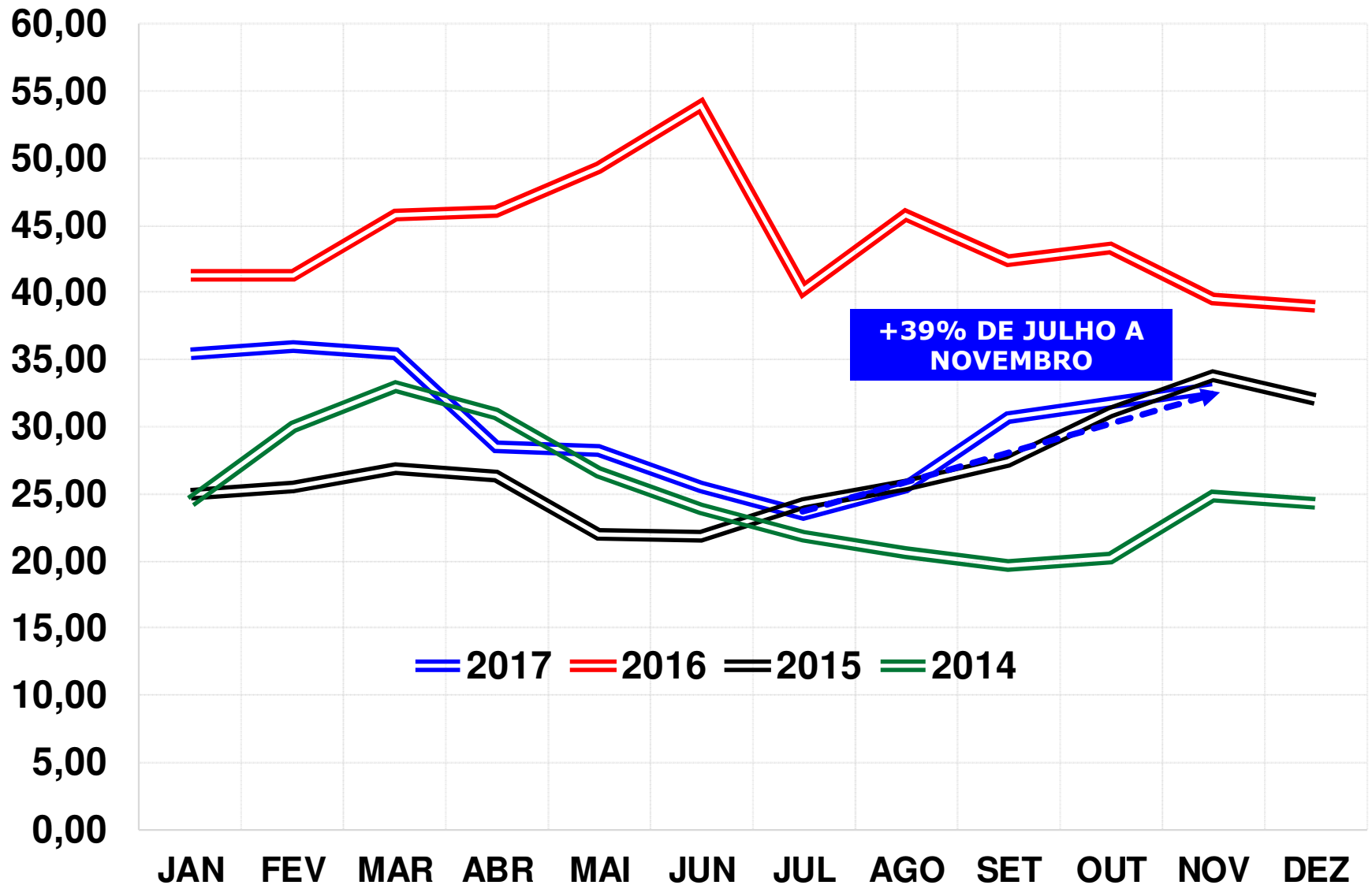
# MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO x ATACADO CIF SP - US\$/T



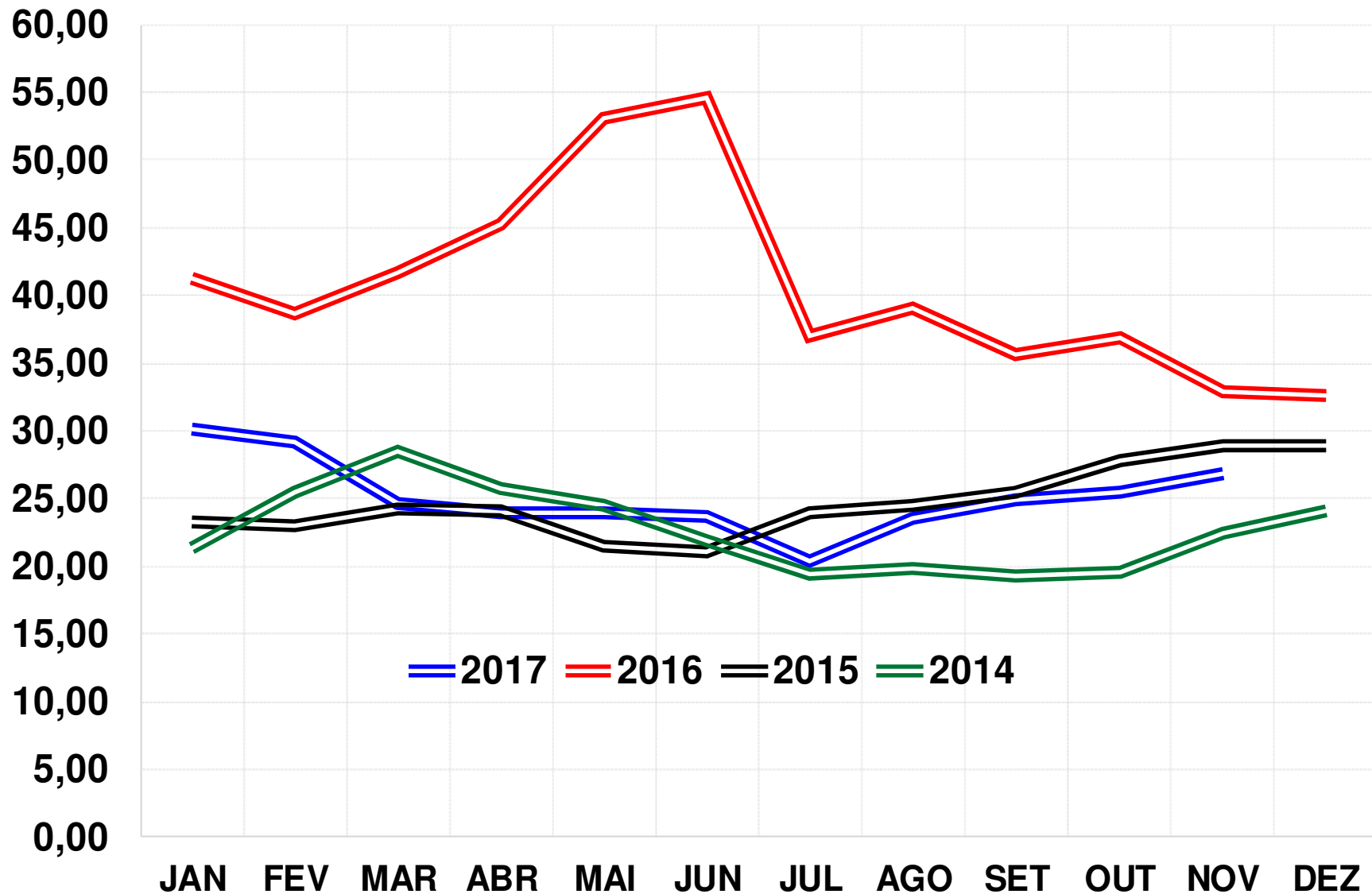
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



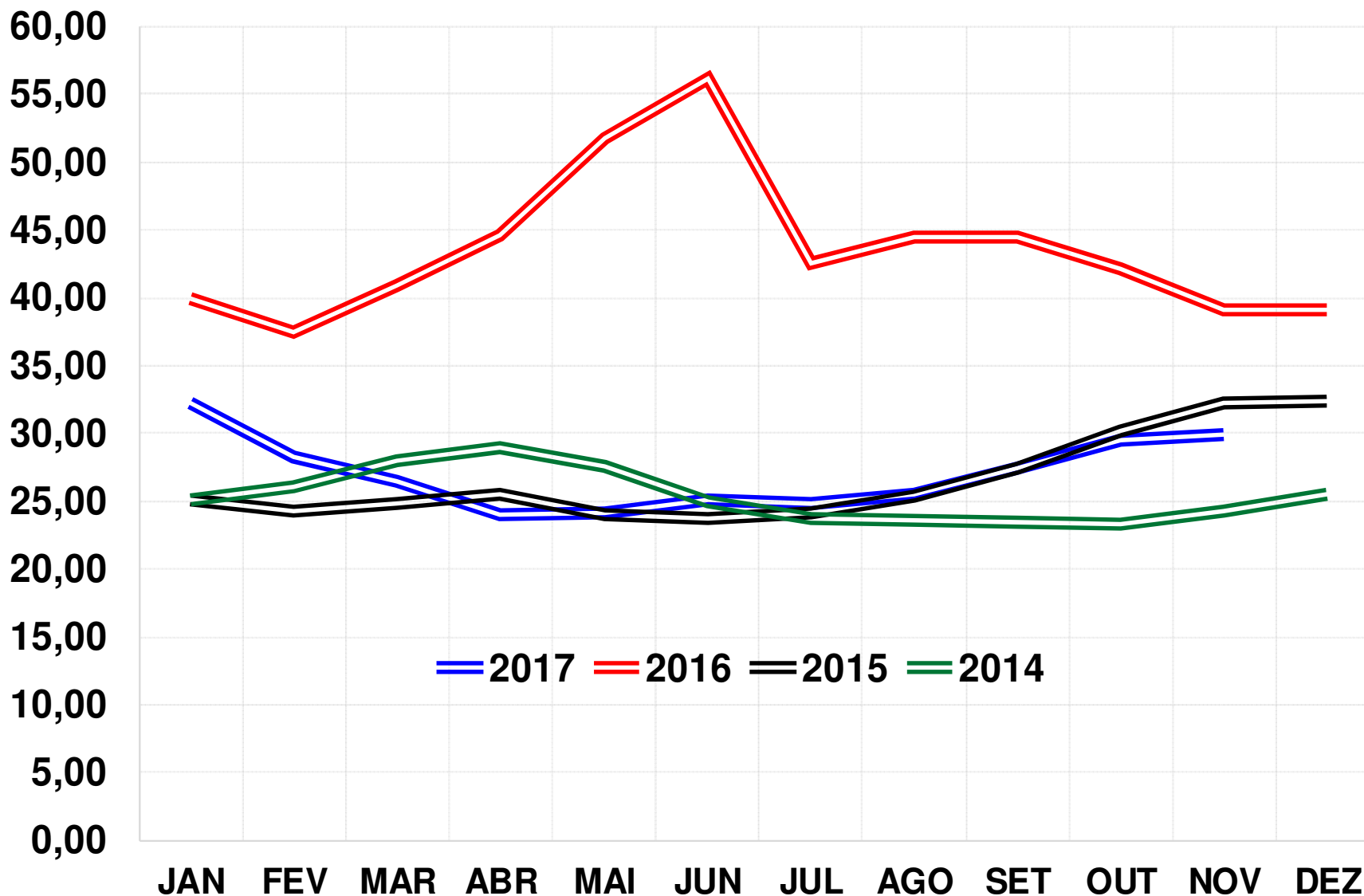
# MILHO GRÃOS: PREÇO NO ATACADO CIF SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



# MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



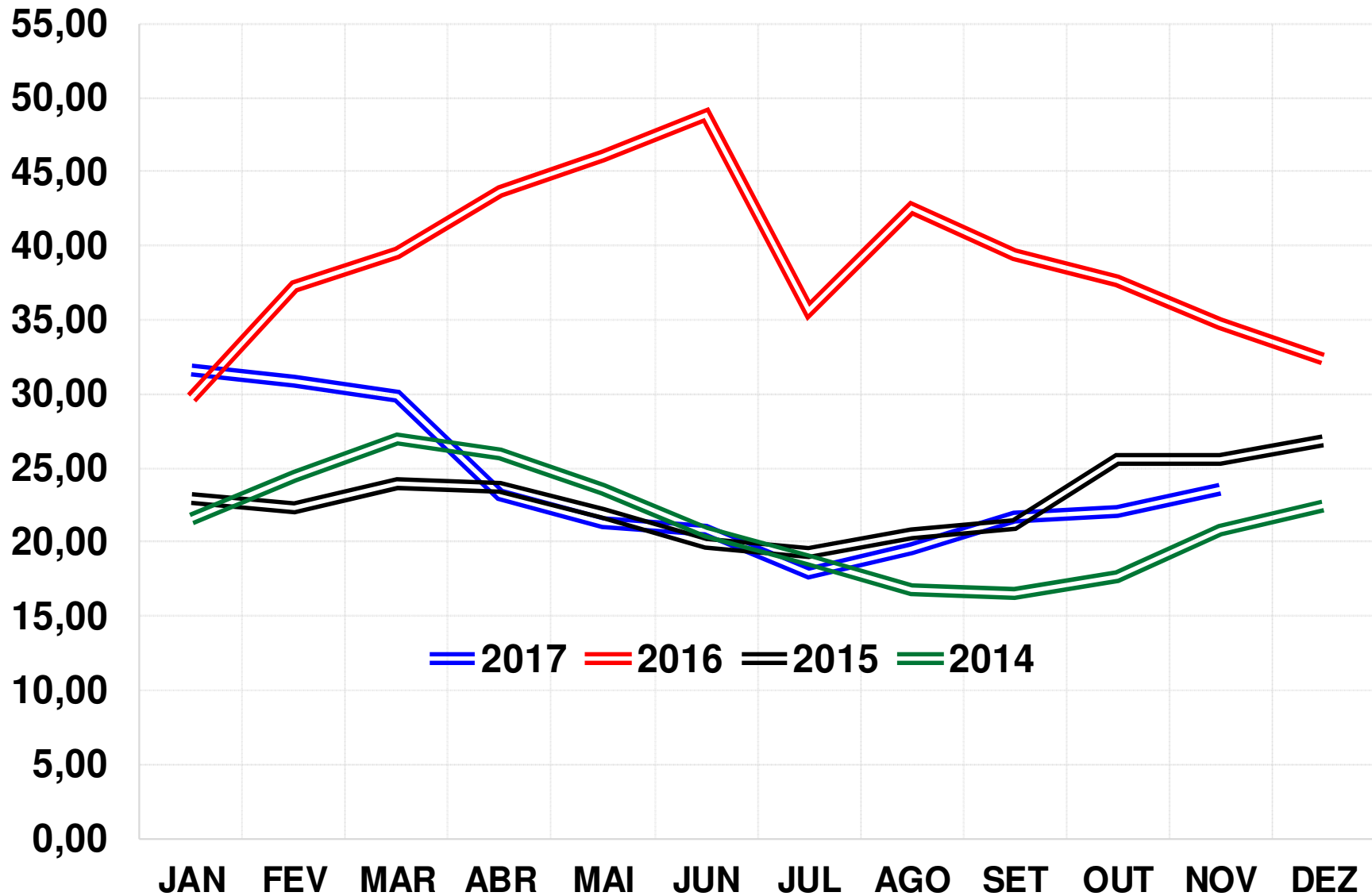
# MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB **RS** R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES





# MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB GO

## R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



# MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO
ESTADOS		PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA
ITEM	UNIDADE	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	130,31	117,93	128,96	101,27	190,25	122,21
FERTILIZANTES	USD/HA	225,95	188,24	215,84	159,23	213,12	151,09
DEFENSIVOS	USD/HA	94,19	107,45	109,83	95,13	138,29	98,70
OUTROS	USD/HA	197,22	47,87	81,98	41,03	126,60	59,38
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>647,67</b>	<b>461,49</b>	<b>536,61</b>	<b>396,66</b>	<b>668,26</b>	<b>431,38</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	182,46	238,82	166,12	205,13	185,58	252,67
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>830,13</b>	<b>700,31</b>	<b>702,73</b>	<b>601,79</b>	<b>853,84</b>	<b>684,05</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.673,02</b>	<b>2.255,00</b>	<b>2.424,42</b>	<b>2.076,18</b>	<b>2.689,60</b>	<b>2.154,76</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	94,27	23,60	40,98	20,00	99,68	39,61
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>924,40</b>	<b>723,91</b>	<b>743,71</b>	<b>621,79</b>	<b>953,52</b>	<b>723,66</b>
RENTA DE FATORES	USD/HA	118,61	68,94	204,65	64,36	309,73	86,66
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.043,01</b>	<b>792,85</b>	<b>948,36</b>	<b>686,15</b>	<b>1.263,25</b>	<b>810,32</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	132,6	73,7	154,1	107,1	150,0	106,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.953	4.422	9.243	6.426	9.000	6.400
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>7,87</b>	<b>10,76</b>	<b>6,16</b>	<b>6,41</b>	<b>8,42</b>	<b>7,60</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>3.358,49</b>	<b>2.552,98</b>	<b>3.271,84</b>	<b>2.367,22</b>	<b>3.979,24</b>	<b>2.552,51</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	11,70	9,36	7,93	6,65	8,85	7,34
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	3,83	-1,40	1,77	0,24	0,43	-0,26
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	3,58	3,58	3,66	3,66	3,70	3,70
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	8,46	8,46	8,65	8,65	8,74	8,74
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.550,84</b>	<b>689,83</b>	<b>1.221,62</b>	<b>712,22</b>	<b>1.327,50</b>	<b>782,93</b>
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>5.443,43</b>	<b>2.421,31</b>	<b>3.872,52</b>	<b>2.257,72</b>	<b>4.301,10</b>	<b>2.536,70</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>507,83</b>	<b>-103,02</b>	<b>273,26</b>	<b>26,07</b>	<b>64,25</b>	<b>-27,39</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.084,94</b>	<b>-131,67</b>	<b>600,68</b>	<b>-109,50</b>	<b>321,86</b>	<b>-15,80</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	38,3%	-5,4%	15,5%	-4,8%	7,5%	-0,6%
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>50,8</b>	<b>-4,0</b>	<b>23,9</b>	<b>-5,2</b>	<b>11,2</b>	<b>-0,7</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>720,71</b>	<b>-10,48</b>	<b>518,89</b>	<b>110,43</b>	<b>473,66</b>	<b>98,88</b>
EBITDA	R\$/HA	2.770,41	166,31	1.448,11	181,55	1.611,50	381,95
MARGEM EBITDA	%	50,9%	6,9%	37,4%	8,0%	37,5%	15,1%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



# ***TRIGO***

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A produção nacional de trigo da atual safra 2017 está estimada em 4,562 milhões de toneladas, 32% abaixo da temporada anterior, devido à forte redução na área e na produtividade média.
- Como consequência da menor oferta e do consumo relativamente estável, os estoques finais estão estimados em 2,104 milhões de toneladas, recuo de 17% sobre o ano comercial anterior.
- A demanda interna total está estimada em 11,287 milhões de toneladas, cenário que reflete a diminuição do consumo dos principais derivados e a maior ociosidade na indústria moageira.
- As importações estão estimadas em 7 milhões de toneladas no ano comercial 2017/2018 (agosto de 2017 a julho de 2018).
- As negociações com trigo são pontuais neste início de novembro.
- No Paraná, na região dos Campos Gerais, a comercialização perdeu força após terem ocorrido negócios em outubro entre R\$ 620,00 e R\$ 670,00 por tonelada FOB de trigo pão tipo 1, para retirada imediata e pagamento em 30 dias ou até janeiro.
- As chuvas das últimas semanas prejudicaram as lavouras do cereal.

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- No Paraná, na região dos Campos Gerais, os moinhos, por enquanto, estão abastecidos, o que faz os compradores indicarem no máximo entre R\$ 650,00 e R\$ 660,00 por tonelada.
- Na região norte do Paraná, os compradores pressionam mais.
- A indicação de compra está entre R\$ 600,00 e R\$ 610,00 por tonelada, para retirada imediata e pagamento em 30 dias.
- As ofertas, porém, giram em torno de R\$ 650,00 por tonelada.
- Ao contrário do trigo do centro-sul do Paraná, na região norte, que colhe a safra antes, a qualidade não teria sido tão afetada pelas chuvas.
- O Rio Grande do Sul foi mais prejudicado pelo clima excessivamente úmido no fim do inverno e na primavera.
- Os moinhos estão praticamente fora das compras ou dando preço bem abaixo do que vendedores desejam, porque a qualidade está ruim.
- A indicação de compra é de R\$ 550,00 por tonelada.
- Chuvas generalizadas desde setembro afetaram a qualidade do trigo no Estado do Rio Grande do Sul.

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- No Rio Grande do Sul, um volume significativo de grãos tem sido destinado à produção de ração, concorrendo com o milho colhido na safra de verão (1ª safra 2016/2017) que ainda resta por negociar.
- O recuo de preços está atrelado à boa disponibilidade do cereal da safra 2017 e ao baixo interesse de compra no mês passado, uma vez que moinhos estiveram cautelosos em realizar novas negociações diante das baixas qualidade e produtividade do cereal nesta temporada.
- No acumulado de outubro, no mercado de balcão (preço pago ao produtor), os valores recuaram 1,3% no Rio Grande do Sul, enquanto no Paraná os preços subiram 2,1%, uma vez que cooperativas elevaram os valores de compra, com o intuito de estimular as vendas.
- No mercado de lotes (negociação entre empresas), no Rio Grande do Sul, a queda foi de 2,2% em outubro, enquanto no Paraná e em São Paulo, os preços avançaram 3,8% e 1,1%, respectivamente.
- Nos últimos sete dias, as cotações no mercado de balcão (valor pago ao produtor) registram leve aumento de 0,3% no Paraná, enquanto as cotações no Rio Grande do Sul apresentam recuo de 1,1%.

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- No mercado de lotes (negociações entre empresas), nos últimos 7 dias, houve alta de 0,5% no Paraná e baixa de 0,7% no Rio Grande do Sul.
- Nos Estados Unidos, os futuros apresentaram baixa em outubro.
- O contrato Dezembro/2017 chegou ao menor valor do mês no dia 31 de outubro, a US\$ 4,18 por bushel (US\$ 153,77 por tonelada).
- As fortes reduções no período estiveram atreladas à produção elevada e aos estoques do cereal acima da expectativa.
- Além disso, as condições climáticas favoráveis ao plantio nos Estados Unidos também pressionaram as cotações.
- O contrato do trigo Soft Red Winter na Bolsa de Chicago registrou queda de 6,6%, a US\$ 4,34 por bushel (US\$ 159,81 por tonelada) na média de outubro, enquanto o contrato Dezembro/2017 do trigo Hard Winter na Bolsa de Kansas recuou 5,9% no mesmo período, cotado a US\$ 4,31 por bushel (US\$ 158,55 por tonelada).
- Na Argentina, no Porto de Bahía Blanca, os importadores indicam, em média, US\$ 163,50 por tonelada, para entrega e pagamento em novembro/2017, 6% menor frente à média de outubro/2017.

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- No Porto de Rosário, o valor é de US\$ 159,00 por tonelada para novembro/2017, com recuo de 6,1% no mesmo comparativo.
- Neste período, os preços tendem a ficar abaixo dos valores praticados em meses anteriores, em função da colheita na Argentina.
- O valor FOB Porto de Buenos Aires apresenta queda de 2,2% nos últimos sete dias, a US\$ 181,00 por tonelada.
- Na Argentina, 4% da área foi colhida até o dia 1º de novembro, aumento de 1,2% frente à semana anterior.
- Apesar do avanço da colheita, chuvas foram registradas sobre o centro e o sul do país, porém, de baixa intensidade.
- A produção estimada é de 16,3 milhões de toneladas na safra 2017/2018, volume 5% abaixo da temporada anterior.
- No Paraná, a colheita atinge 87% da área e, das lavouras que ainda restam para serem retiradas do campo, 38% apresentam condições boas, 46%, médias e 16%, ruins.
- No Rio Grande do Sul, 35% da área foi colhida até o dia 1º de novembro, avanço de 11% frente à semana anterior.



## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- No mercado de derivados, nos últimos sete dias, os preços da maioria das farinhas apresentam queda.
- A exceção é para as cotações do farelo, que seguem firmes.
- As cotações do farelo a granel apresentam alta de 0,78% nos últimos sete dias, enquanto os preços do ensacado registram avanço de 0,21%.
- As farinhas integral, para massas frescas, bolacha salgada e pré-mistura registram desvalorizações de 1,19%, 0,85%, 0,78% e 0,22% nos últimos sete dias.
- O valor da farinha para massas em geral registra alta de 0,41%, enquanto a cotação da bolacha doce se mantém estável.
- No acumulado de outubro, as quedas nos valores de farinha foram mais intensas.
- Os preços das farinhas para massas frescas, integral, massas geral, pré-mistura, panificação, bolacha salgada e bolacha doce caíram 6,14%, 4,38%, 4,04%, 3,73%, 3,68%, 3,32% e 3,30%, respectivamente.
- Em contrapartida, o farelo a granel se valorizou 6,32% e o ensacado, 6% no mesmo período.

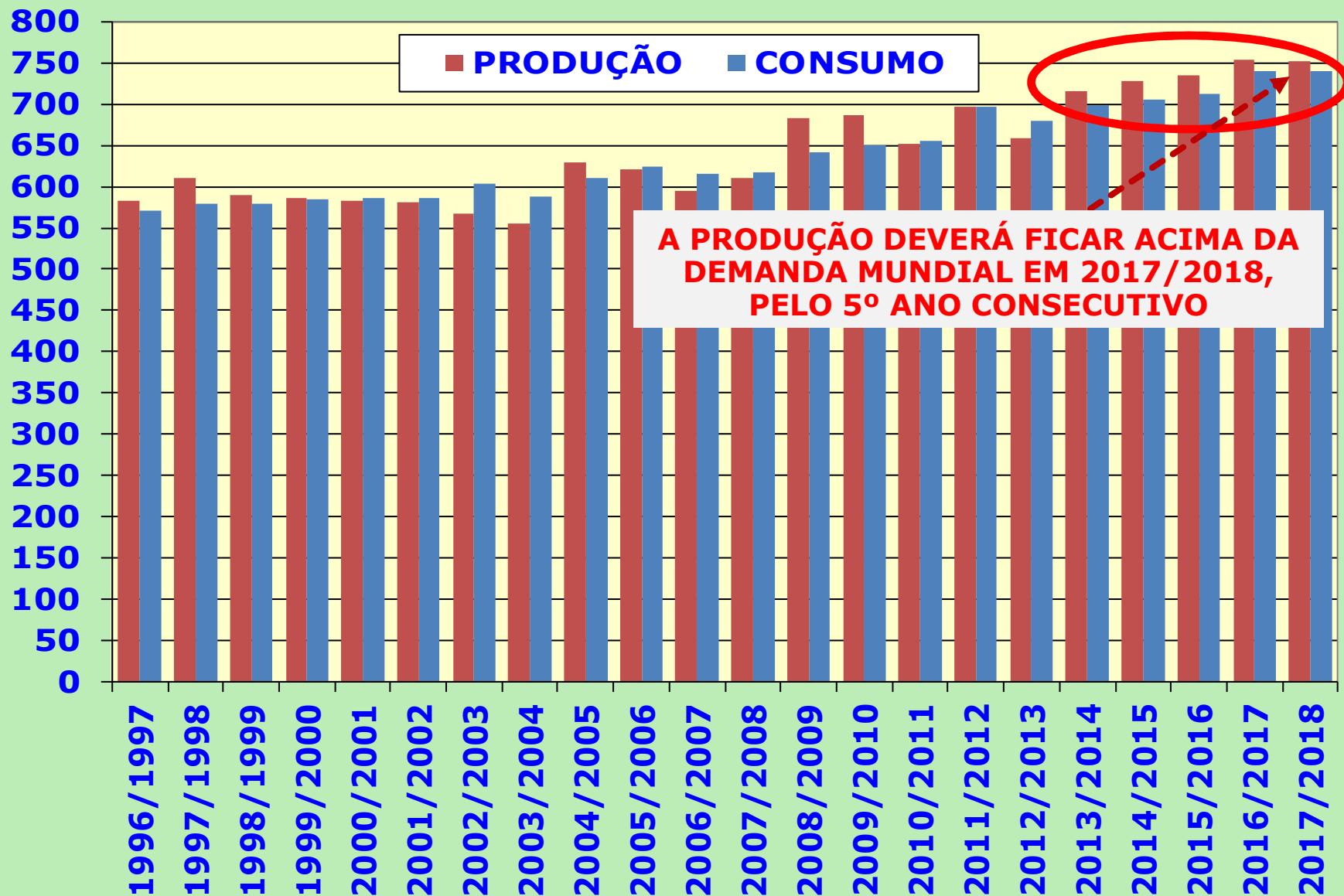
## TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3,255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3,284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3,268	735,3	172,8	136,5	711,7	241,4	33,9%
2016/2017	225,0	3,351	753,9	182,9	147,5	739,6	255,6	34,6%
2017/2018	224,6	3,348	752,0	180,7	140,8	740,1	267,5	36,2%
<b>% 18/17</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>4,7%</b>	<b>4,6%</b>

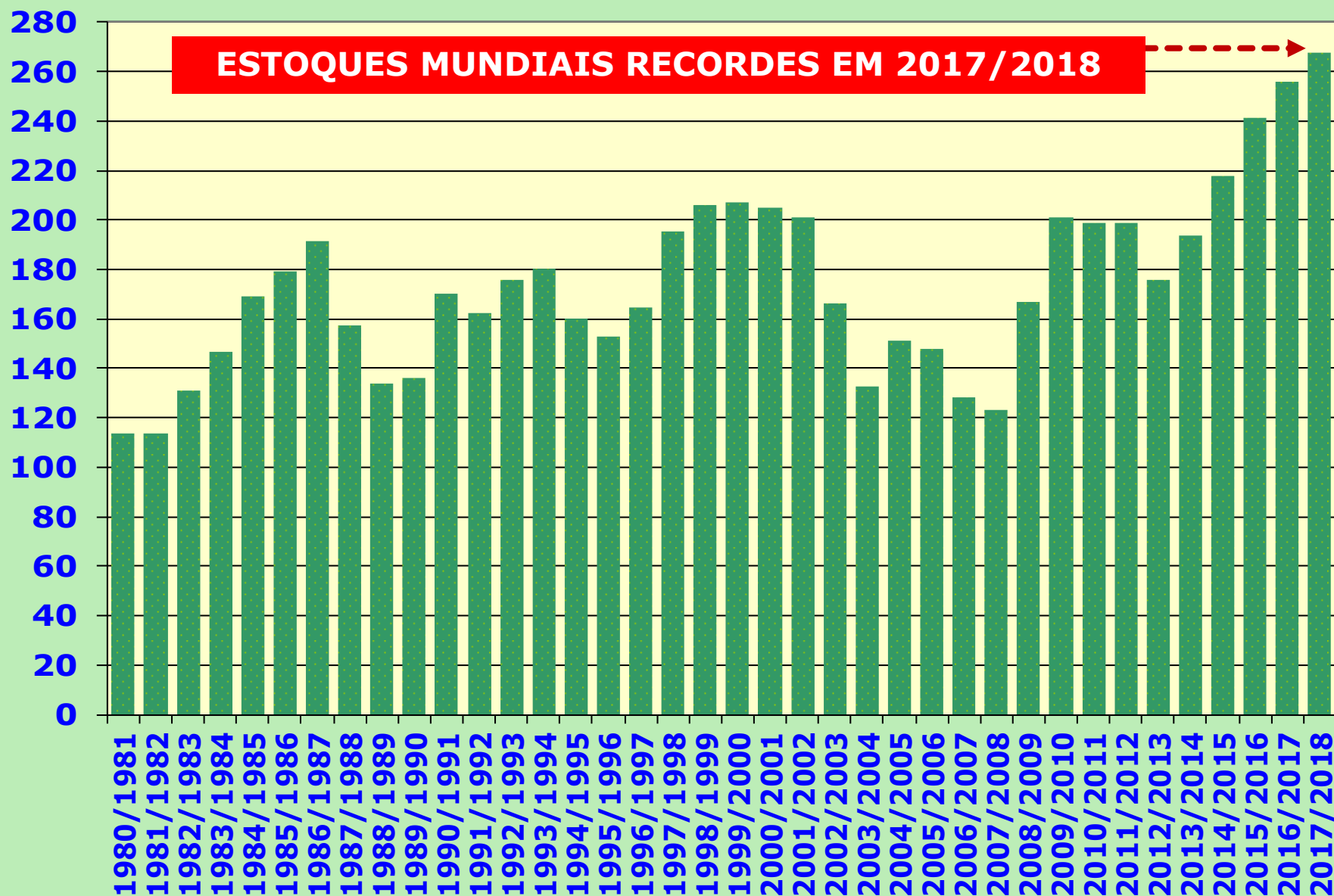
Fonte: USDA NOVEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

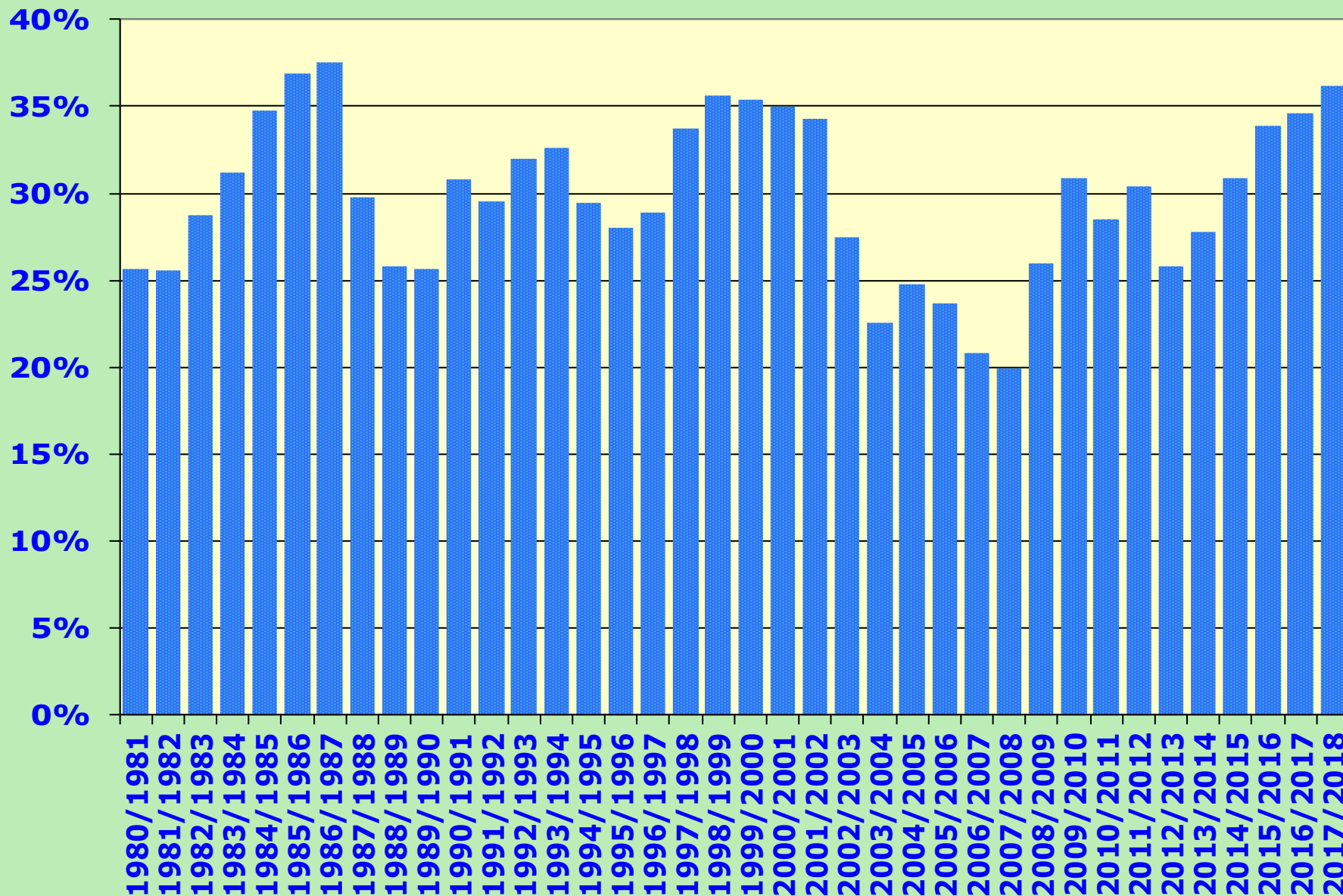
# TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



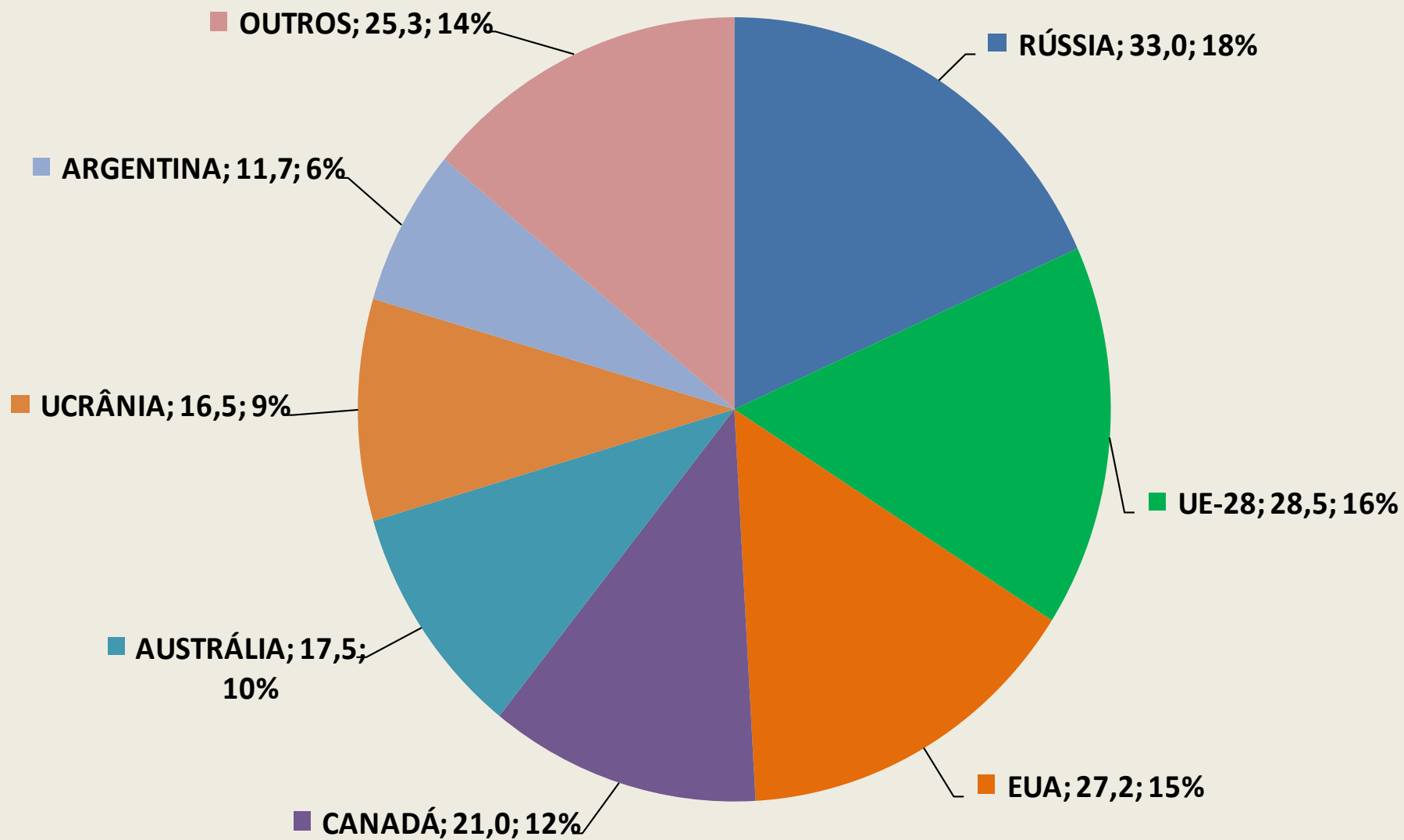
# TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



# TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



# TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2017/2018 - MILHÕES DE T E %



# ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

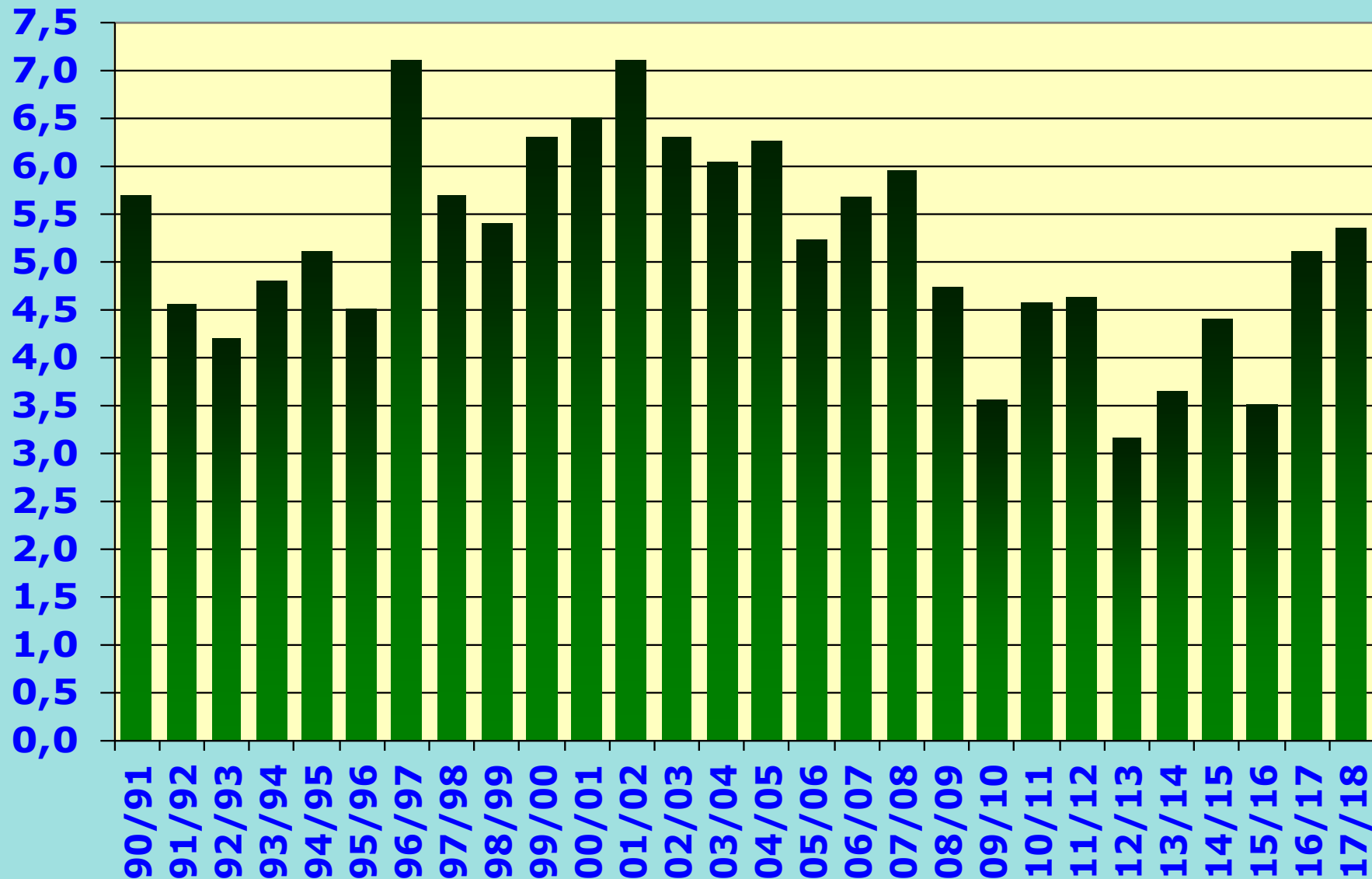
## DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
91/92	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
92/93	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
93/94	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
94/95	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
95/96	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
96/97	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
97/98	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
98/99	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
99/00	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
00/01	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
01/02	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
02/03	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
03/04	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
04/05	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
05/06	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
06/07	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
07/08	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
08/09	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
09/10	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
10/11	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
11/12	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
12/13	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
13/14	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
14/15	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
15/16	4,00	3,500	3.114	10,90	14,90	0,50	5,39	5,89	8,16	0,85
16/17	0,85	5,100	3.373	17,20	18,05	0,50	5,72	6,22	11,59	0,24
17/18	0,24	5,350	3.047	16,30	16,54	0,50	5,75	6,25	10,00	0,29
VAR. 18/17	-72%	5%	-10%	-5%	-8%	0%	1%	0%	-14%	21%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa Cereais de Buenos Aires

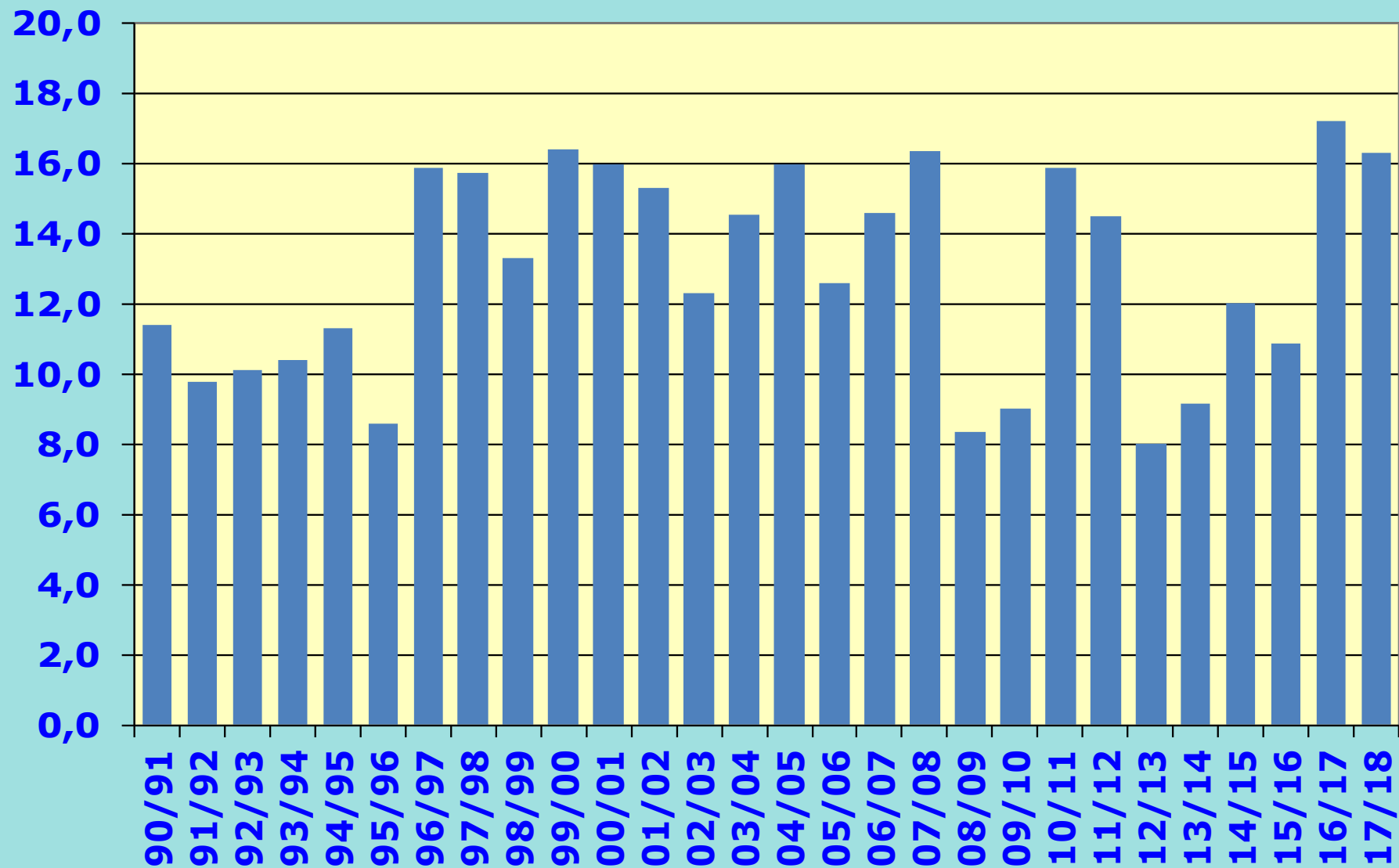
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA [www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)

## TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA EM MILHÕES DE HECTARES

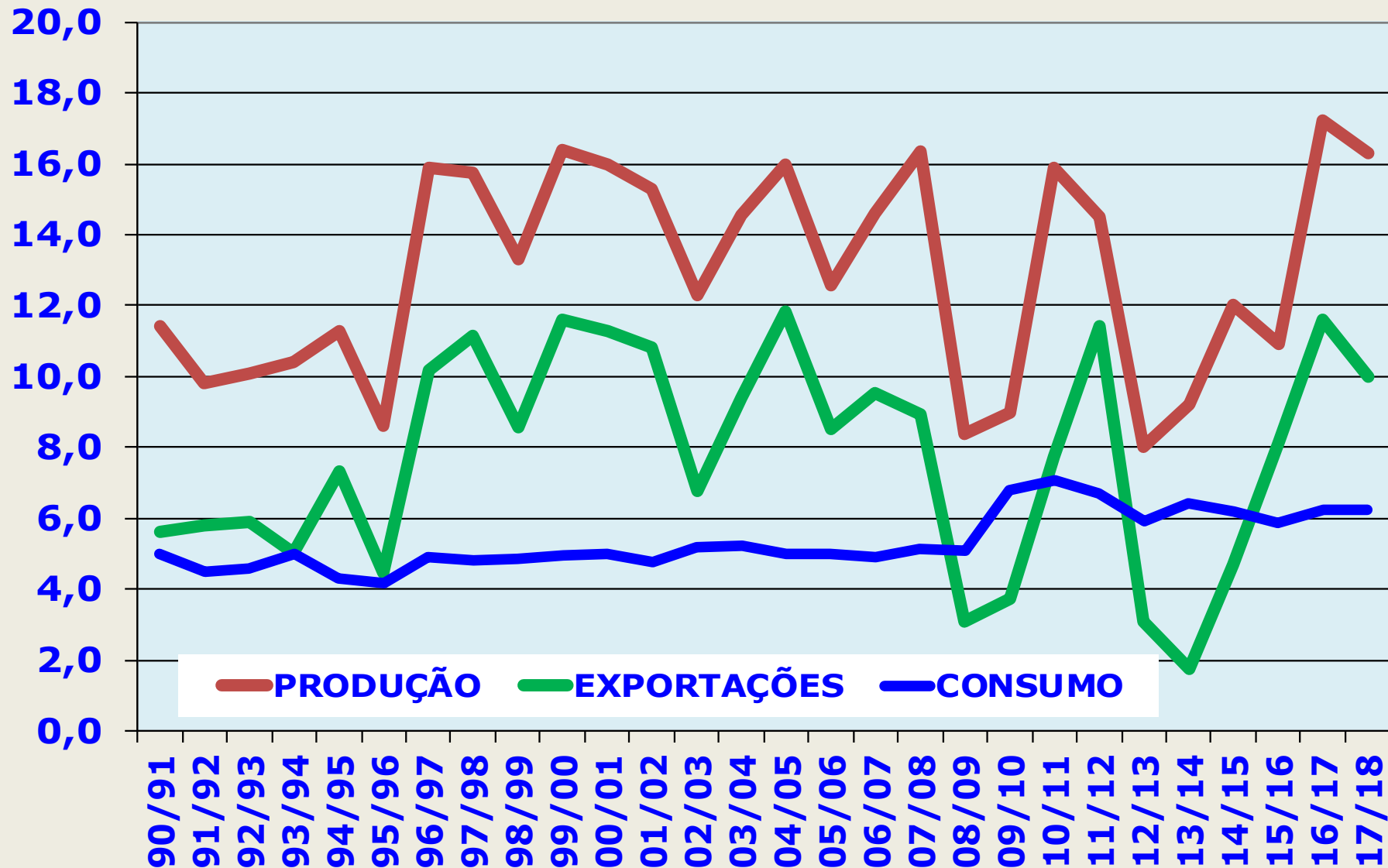




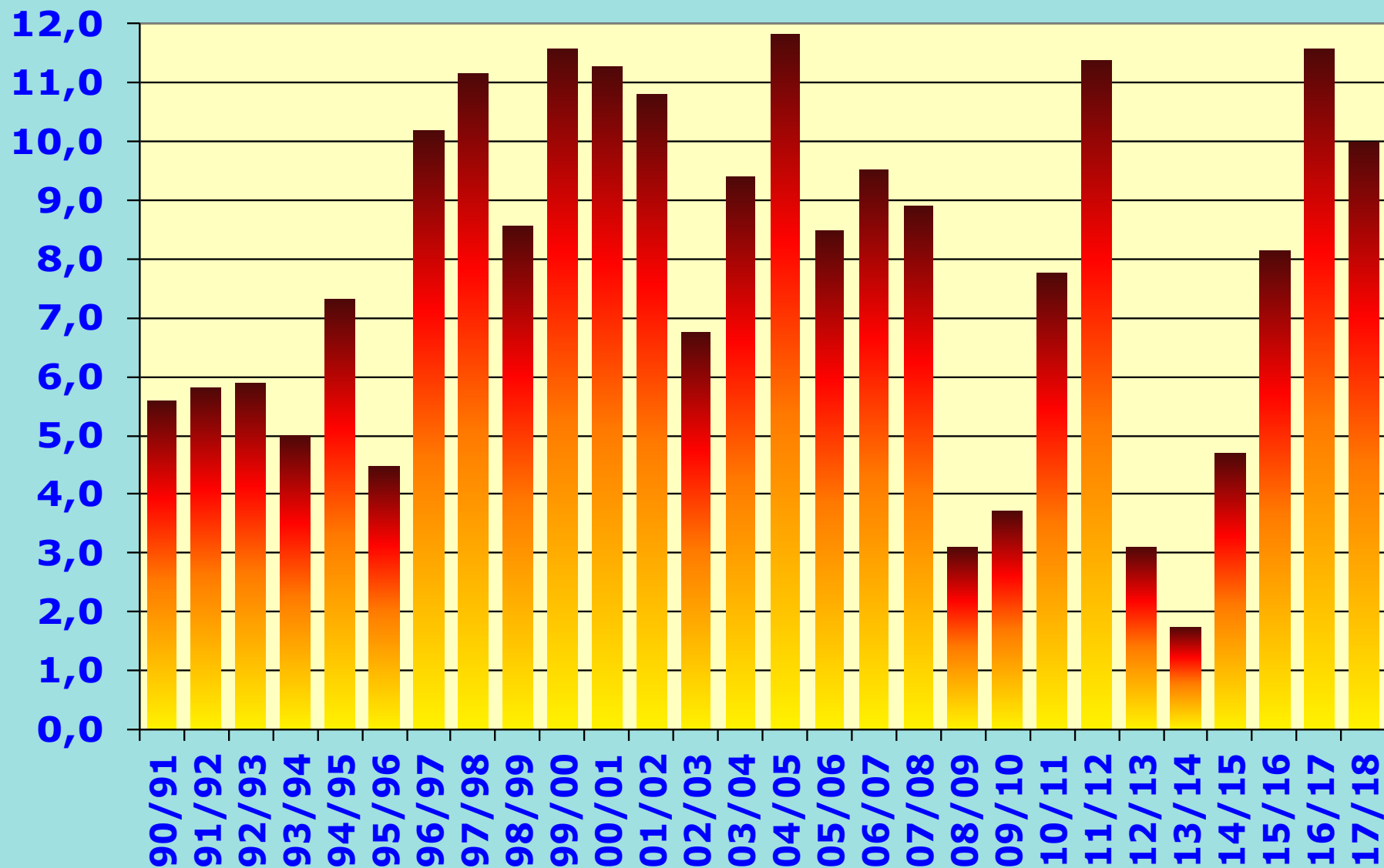
## ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



# ARGENTINA: PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES T



## ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



# TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO\*

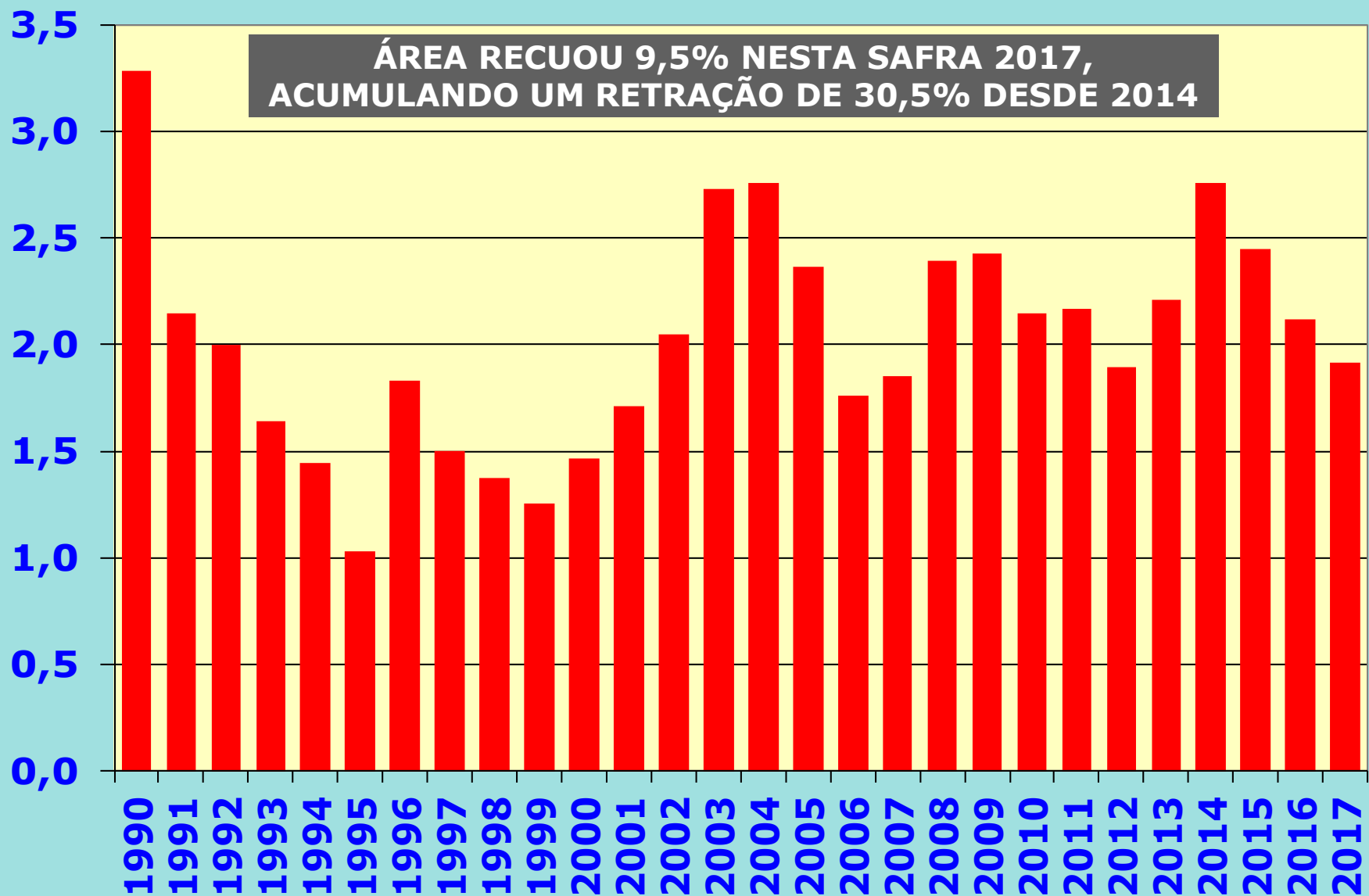
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.562,2	7.000,0	14.092,3	700,0	11.287,6	2.104,7
VAR. 2018/2017		213%	-32%	-1%	-4%	21%	-2%	-17%

\* ANO COMERCIAL 2017/2018: AGOSTO DE 2017 A JULHO DE 2018

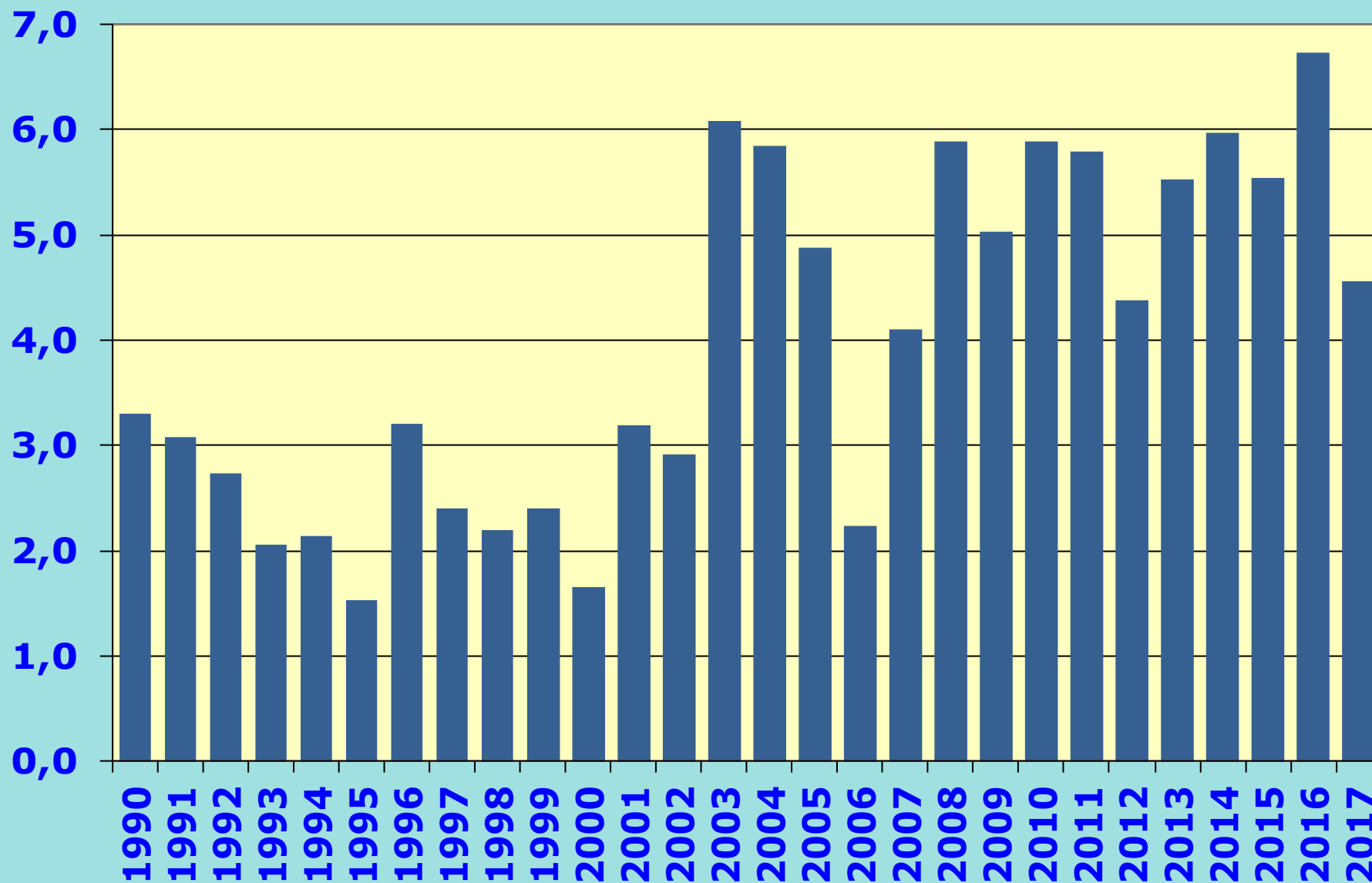
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

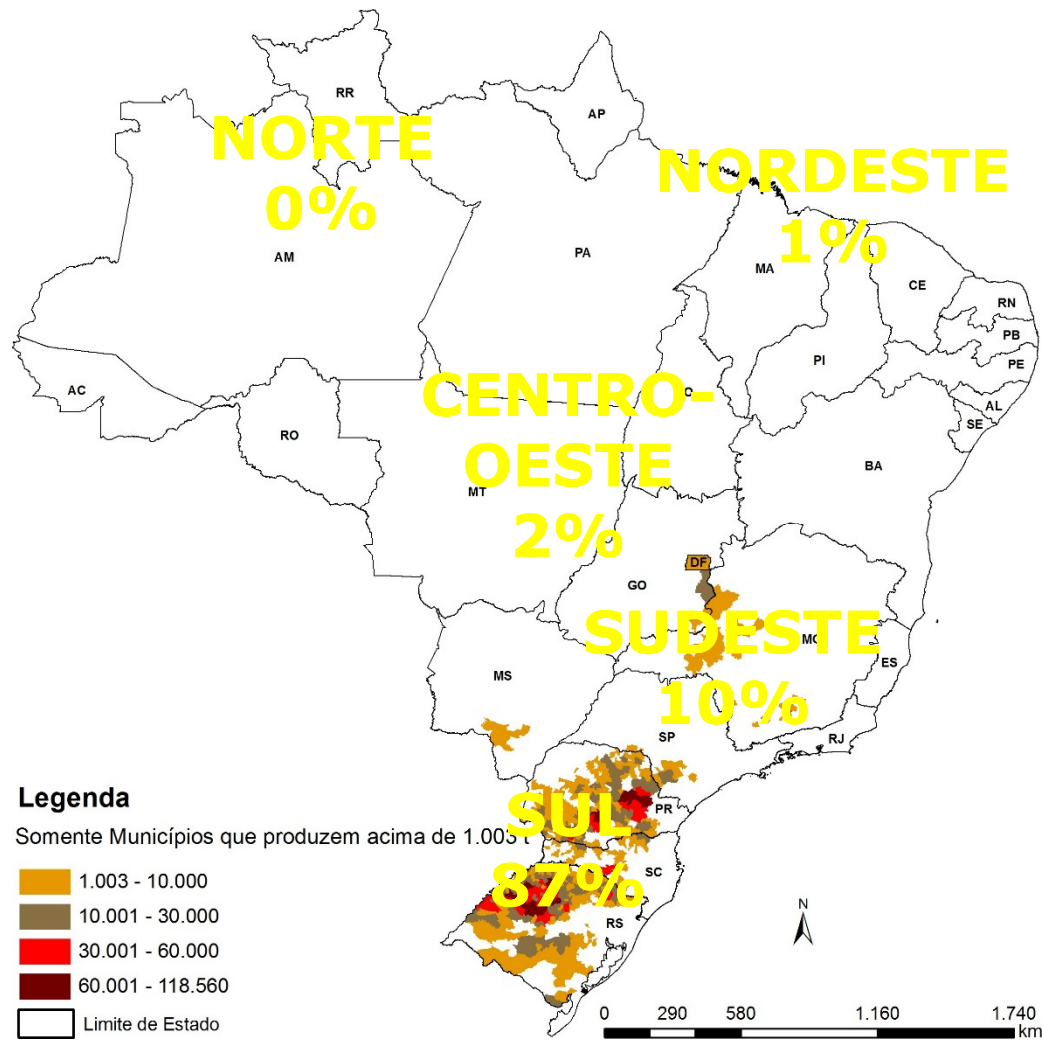
## TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



## TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO: DISTRIBUIÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA EM 2017



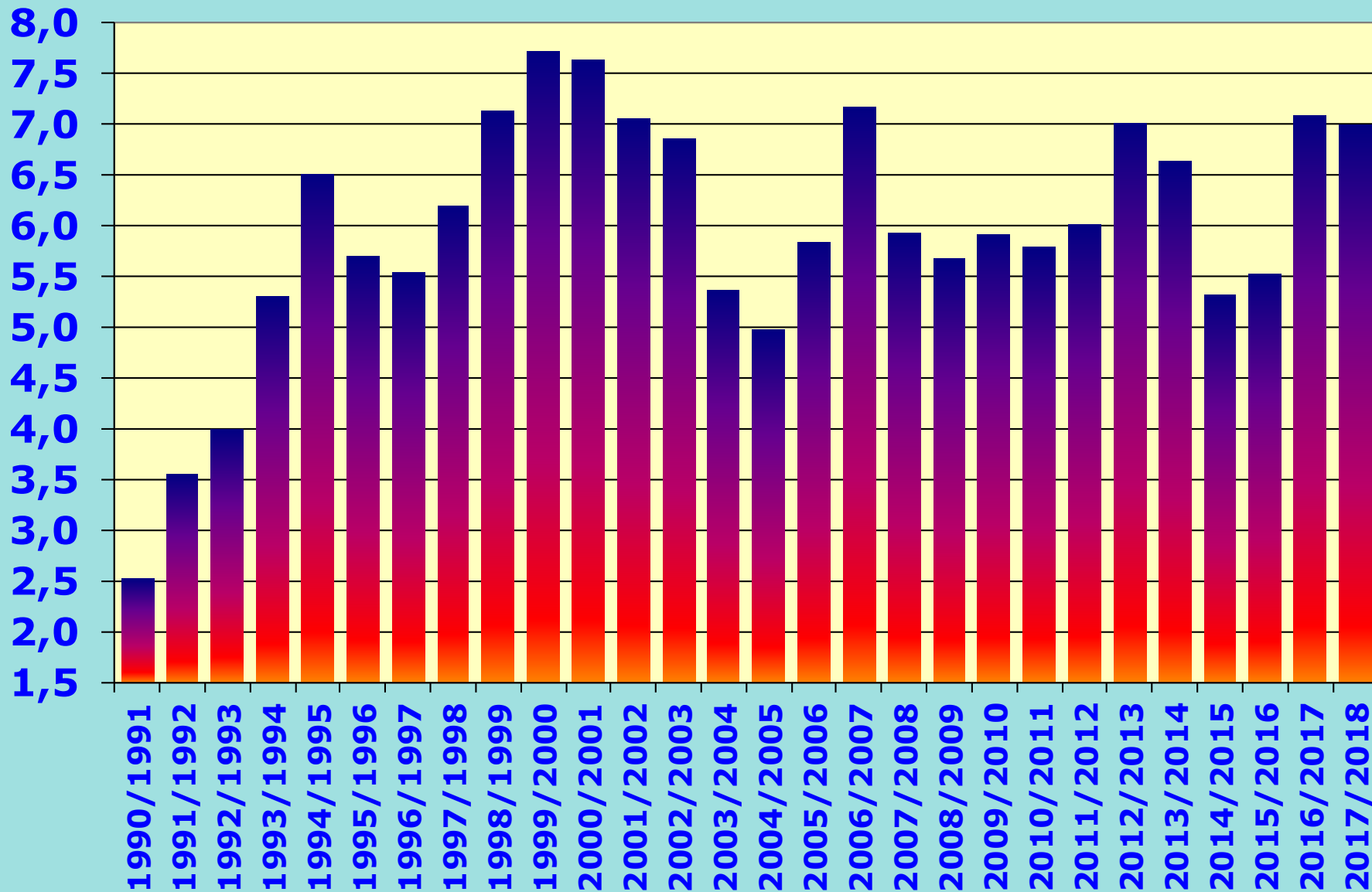
## TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
<b>Sudeste</b>												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
<b>Sul</b>												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

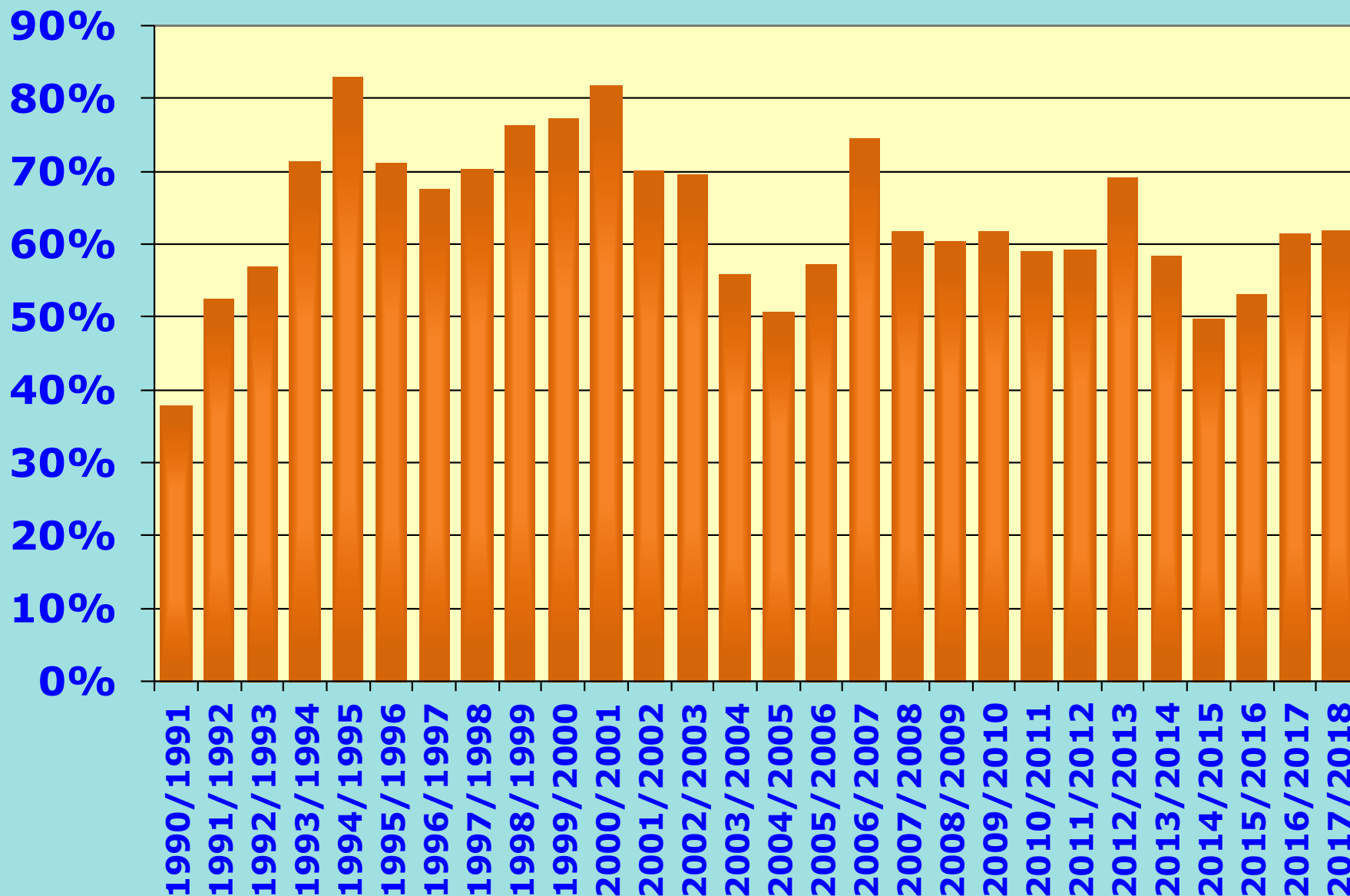
Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita



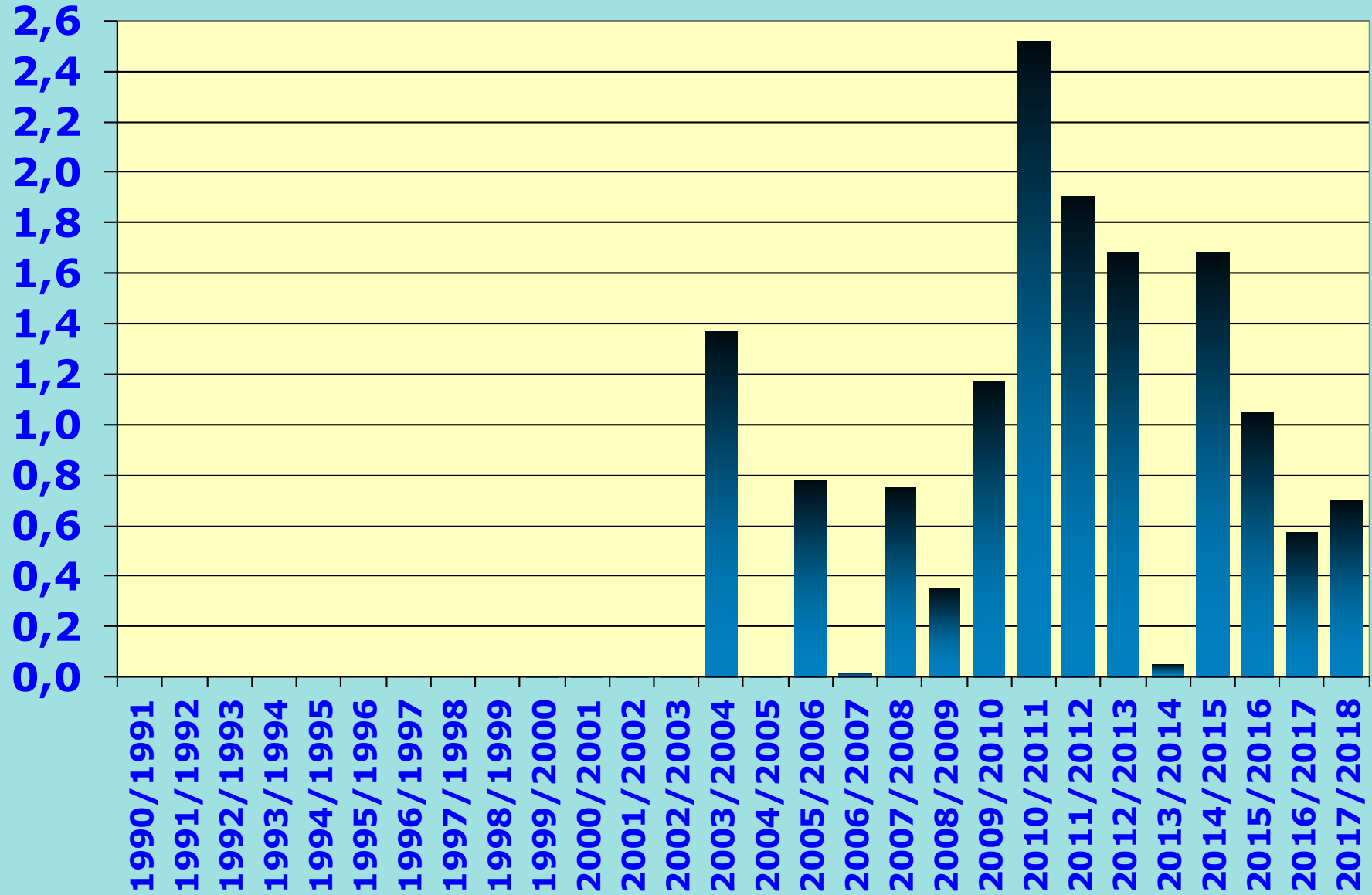
## TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



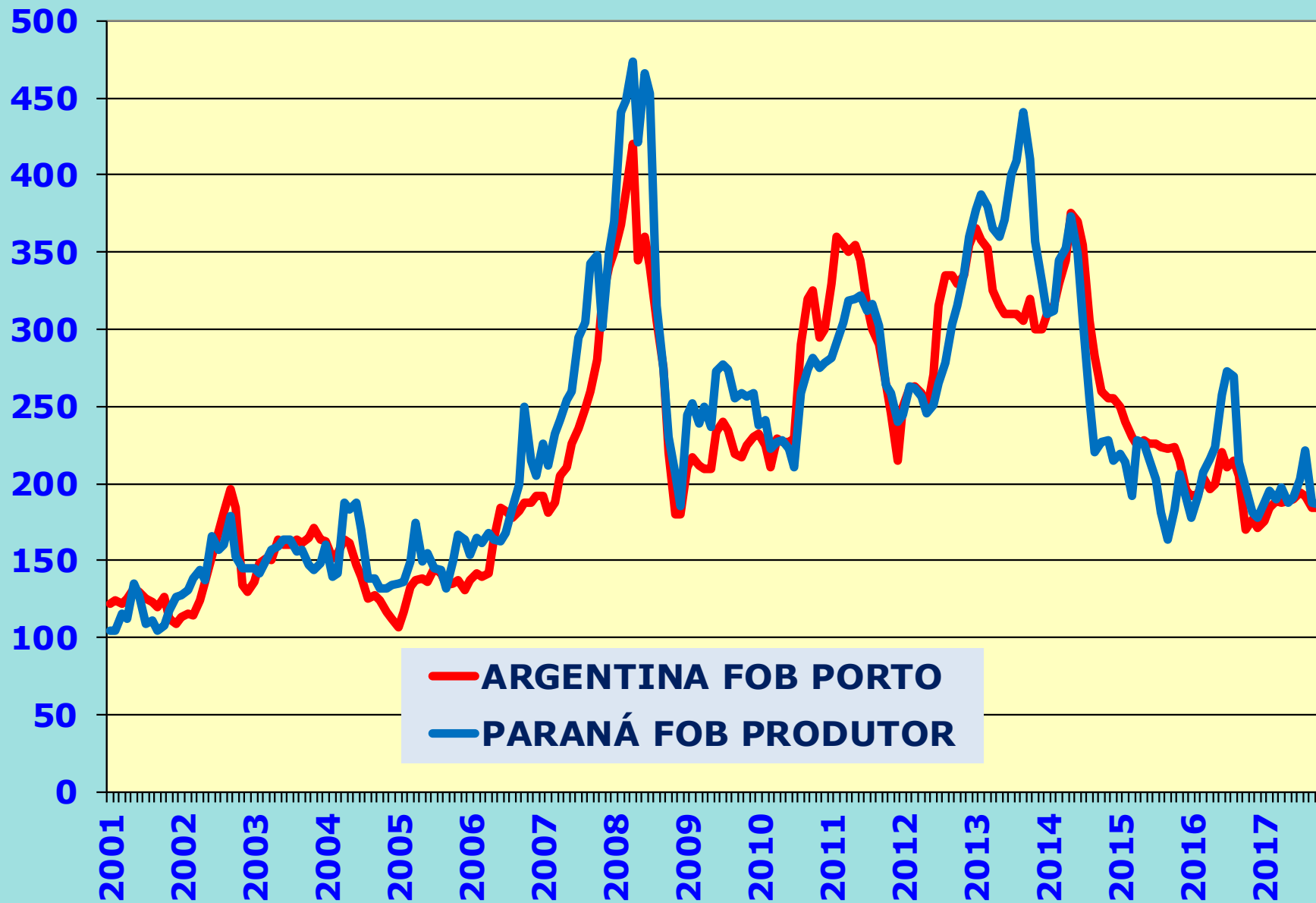
## TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)



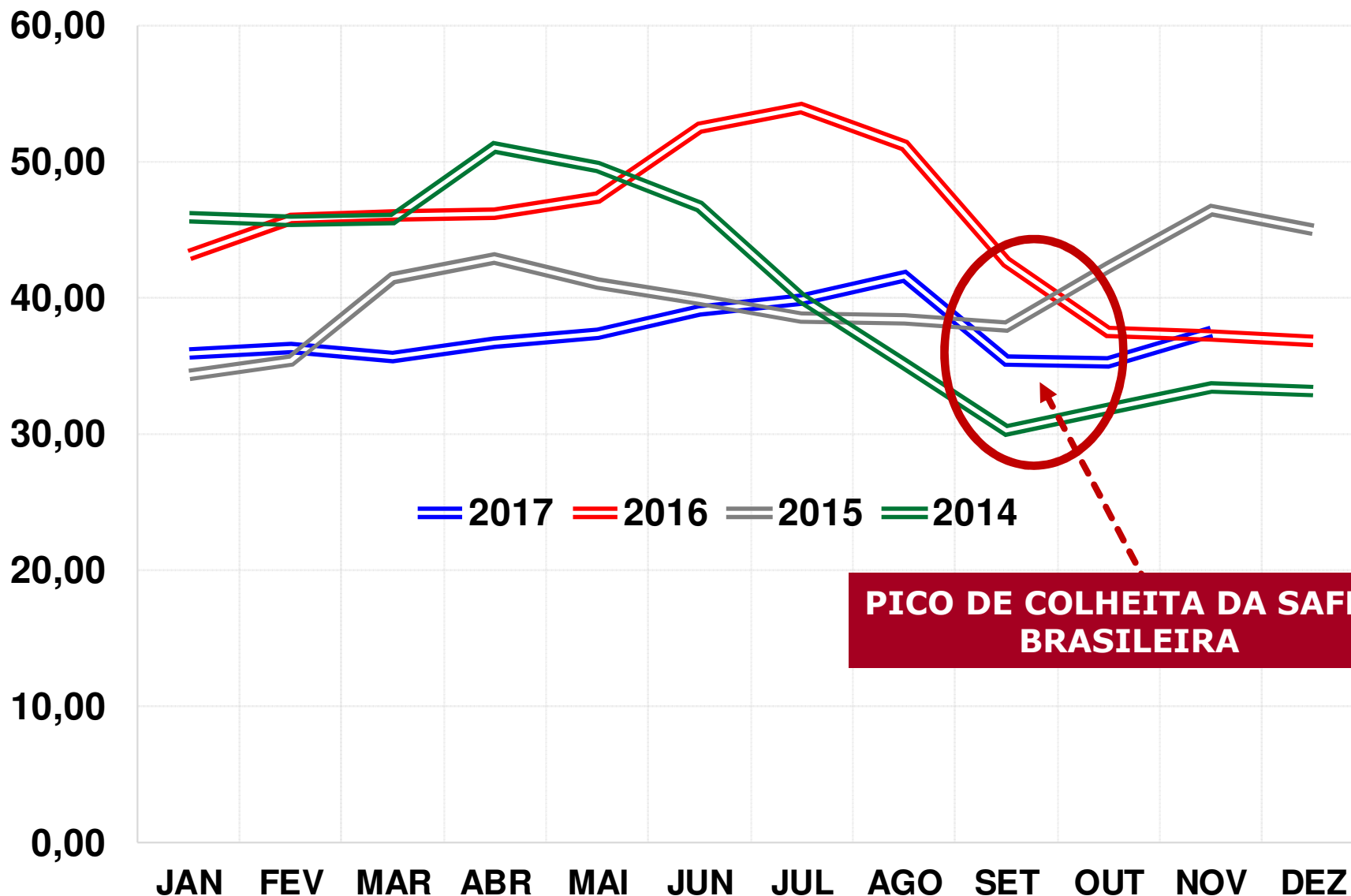
# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO PREÇOS ARGENTINA E PRODUTOR PR - US\$/T FOB

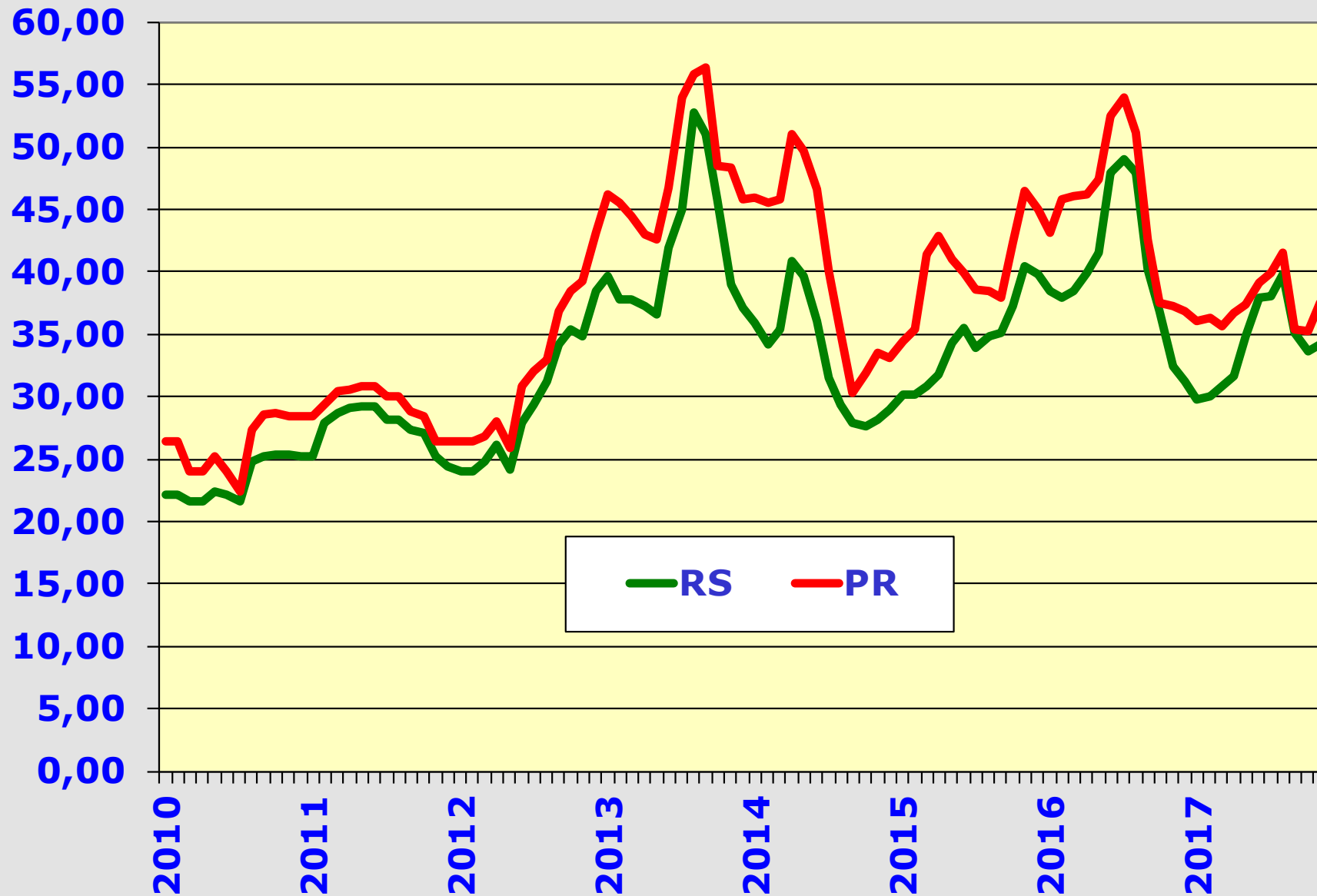


# TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



**PICO DE COLHEITA DA SAFRA  
BRASILEIRA**

## TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



# TRIGO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2016		2017		2018	
ANO COMERCIAL		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		RS	PR	RS	PR	RS	PR
ITEM	UNIDADE	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,70	3,70	3,34	3,34	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	88,86	55,54	57,38	72,75	59,53	75,48
FERTILIZANTES	USD/HA	192,03	176,76	163,25	158,98	176,56	171,94
DEFENSIVOS	USD/HA	77,12	122,71	106,19	138,49	112,66	146,93
OUTROS	USD/HA	179,75	104,60	98,86	118,54	99,75	120,61
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>537,76</b>	<b>459,61</b>	<b>425,68</b>	<b>488,76</b>	<b>448,50</b>	<b>514,96</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	54,05	70,31	86,07	76,53	91,37	81,39
<b>CUSTO VARIÁVEL DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>591,81</b>	<b>529,92</b>	<b>511,75</b>	<b>565,29</b>	<b>539,87</b>	<b>596,35</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.189,70</b>	<b>1.960,70</b>	<b>1.709,25</b>	<b>1.888,07</b>	<b>1.754,58</b>	<b>1.938,14</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	76,55	149,68	102,18	168,37	104,22	173,35
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>668,37</b>	<b>679,60</b>	<b>613,93</b>	<b>733,66</b>	<b>644,09</b>	<b>769,70</b>
RENDAMENTO DE FATORES	USD/HA	184,40	170,33	161,75	218,88	172,51	233,09
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>852,76</b>	<b>849,93</b>	<b>775,68</b>	<b>952,54</b>	<b>816,60</b>	<b>1.002,79</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SC 60 KG/HA	53,6	52,3	42,9	39,8	50,0	52,5
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.214	3.140	2.572	2.388	3.000	3.150
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>15,92</b>	<b>16,24</b>	<b>18,10</b>	<b>23,93</b>	<b>16,33</b>	<b>19,10</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>3.155,21</b>	<b>3.144,74</b>	<b>2.590,77</b>	<b>3.181,48</b>	<b>2.653,95</b>	<b>3.259,07</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	11,60	12,98	10,78	11,79	10,93	12,33
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-4,32	-3,26	-7,32	-12,14	-5,40	-6,77
PREÇO MÉDIO ANUAL FOB ARGENTINA	USD/T	195,03	195,03	186,30	186,30	190,00	190,00
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>621,37</b>	<b>679,29</b>	<b>462,10</b>	<b>469,24</b>	<b>546,50</b>	<b>647,33</b>
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,21	3,21	3,17	3,17	3,24	3,24
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.994,61</b>	<b>2.180,51</b>	<b>1.464,87</b>	<b>1.487,50</b>	<b>1.770,66</b>	<b>2.097,33</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>-231,39</b>	<b>-170,64</b>	<b>-313,58</b>	<b>-483,30</b>	<b>-270,10</b>	<b>-355,47</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>-1.160,60</b>	<b>-964,23</b>	<b>-1.125,91</b>	<b>-1.693,99</b>	<b>-883,29</b>	<b>-1.161,73</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	-58,2%	-44,2%	-76,9%	-113,9%	-49,9%	-55,4%
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>-31,2</b>	<b>-23,1</b>	<b>-32,9</b>	<b>-45,3</b>	<b>-24,9</b>	<b>-29,1</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. VARIÁVEL (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>29,56</b>	<b>149,37</b>	<b>-49,65</b>	<b>-96,05</b>	<b>6,63</b>	<b>50,98</b>
EBITDA	R\$/HA	-195,09	219,81	-244,38	-400,57	16,08	159,20
MARGEM EBITDA	%	-9,8%	10,1%	-16,7%	-26,9%	0,9%	7,6%

OBS.: PARA A SAFRA DE INVERNO CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

A close-up photograph of rice panicles in a field. The panicles are golden-brown and hang from green stalks. The background is a soft-focus field of rice plants under a bright sky.

# **ARROZ**

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)



## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda de Novembro/2017 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado em 09/11, a produção global de arroz em 2017/2018 está estimada em 481,2 milhões de toneladas (beneficiadas), 1,1% abaixo das 486,6 milhões de toneladas de 2016/2017.
- Ainda assim, a produção deve seguir superando a demanda global, que está projetada em 480,4 milhões de toneladas, 0,1% abaixo das 481,1 milhões de toneladas colhidas na safra 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de arroz em 2017/2018 devem crescer novamente, para 138,9 milhões de toneladas – o nível mais alto desde a temporada global de 2002/2003.
- A relação estoques finais/consumo global deve subir em 2017/2018, para 28,9%, contra 28,7% em 2016/2017.
- O comércio mundial de arroz beneficiado deverá recuar 0,9%, para 44,9 milhões de toneladas (beneficiadas) em 2017/2018, ficando abaixo do recorde de 45,3 milhões de toneladas transacionadas na temporada anterior (2016/2017).

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A produção brasileira de arroz em 2017/2018 está estimada pela nossa Consultoria em 11,460 milhões de toneladas, 7% abaixo das 12,364 milhões de toneladas colhidas em 2016/2017.
- Ao contrário do ocorrido na atual safra 2016/2017, a produção estimada para o Brasil em 2017/2018 deverá ficar mais alinhada com a demanda doméstica, estimada em 11,5 milhões de toneladas (base casca).
- Entretanto, no acumulado desta safra 2016/2017 – de março a outubro de 2017 –, as exportações caíram 14% em relação ao mesmo período da temporada anterior, enquanto as importações cresceram 5%.
- Persistindo esse desequilíbrio entre a balança de exportações e de importações nos últimos 4 meses do ano-safra 2016/2017, deve ocorrer um expressivo incremento dos estoques finais em 28/02/2018.
- Os estoques iniciais da safra 2016/2017, em 01/03/2017, de 430 mil toneladas (base casca), podem subir para 1,614 milhão de toneladas em 28/02/2018.
- Se isso se confirmar, a pressão baixista no período de colheita da safra 2017/2018, entre março e maio do próximo ano, pode se intensificar.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Os preços do arroz em casca estão mais estáveis desde o final do mês de outubro, após sucessivos recuos entre março e setembro deste ano.
- No Rio Grande do Sul, a média ponderada do arroz em casca com média de 58% de grãos inteiros é de R\$ 37,11 por saco de 50 Kg, acumulando leve alta de 0,1% nos últimos sete dias e de 2,6% em 30 dias.
- Porém, os preços ainda acumulam uma baixa (em termos nominais) de 24,3% nos últimos 12 meses – considerando a inflação acumulada nos últimos 12 meses, a queda real é de 27,5% neste período.
- Mesmo considerando uma recuperação das exportações brasileiras nos próximos meses, com embarques previstos em 870 mil toneladas (base casca) no total deste ano-safra, com importações estimadas em 1,190 milhão de toneladas (base casca), os estoques de passagem para 2017/2018 subiriam para próximo de 1,6 milhão de toneladas.
- Esse montante seria equivalente a 56 dias de consumo doméstico e 275% acima dos estoques iniciais desta safra, de 430 mil toneladas (base casca), que foram os mais baixos desde 1980 – o que manteria pressão baixista nos primeiros meses do ano-safra 2017/2018.

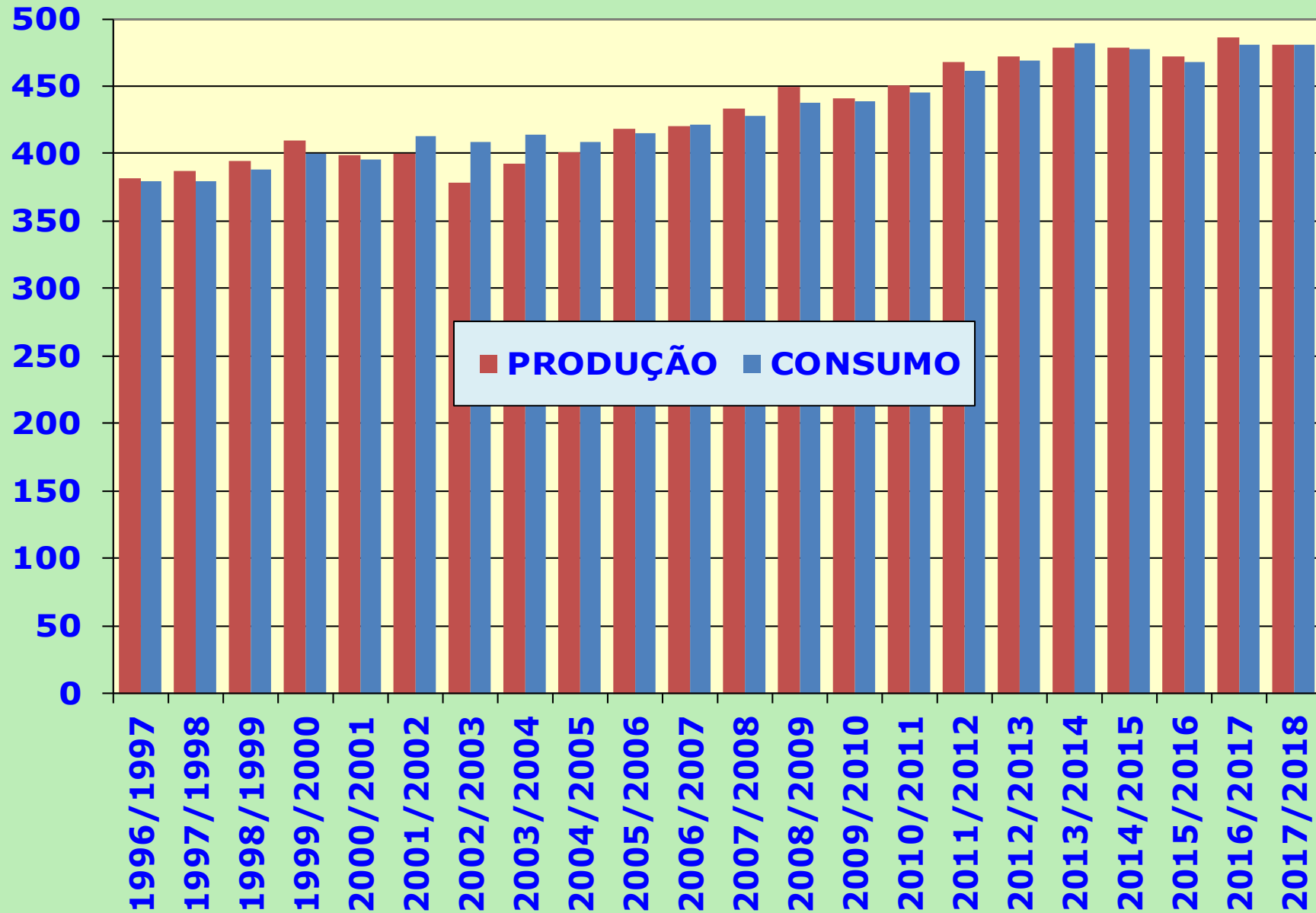
## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	71,8	26,5%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	69,7	24,9%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	76,0	27,3%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	88,5	30,1%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	106,9	35,8%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	116,9	38,0%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	122,5	39,5%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	124,5	39,7%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	130,9	40,2%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	139,9	41,6%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	145,9	42,2%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	145,9	41,3%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	142,4	39,8%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	138,2	38,5%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	136,8	37,4%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	137,3	37,3%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	139,5	36,8%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	147,0	38,7%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	153,2	39,4%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	162,3	40,5%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	165,9	41,9%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	152,1	36,8%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	122,2	30,0%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	100,9	24,4%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	93,2	22,8%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	95,7	23,0%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	94,6	22,5%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	100,1	23,4%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	111,9	25,6%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	114,2	26,0%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	119,2	26,8%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	126,0	27,4%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	129,8	27,7%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	126,7	26,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	127,8	26,8%
2015/2016	158,9	4.433	704,4	472,6	40,2	467,7	132,6	28,3%
2016/2017	159,9	4.536	725,3	486,6	45,3	481,1	138,1	28,7%
2017/2018	161,8	4.434	717,3	481,2	44,9	480,4	138,9	28,9%
% 18/17	1,8%	-2,2%	-1,1%	-1,1%	-0,9%	-0,1%	0,6%	

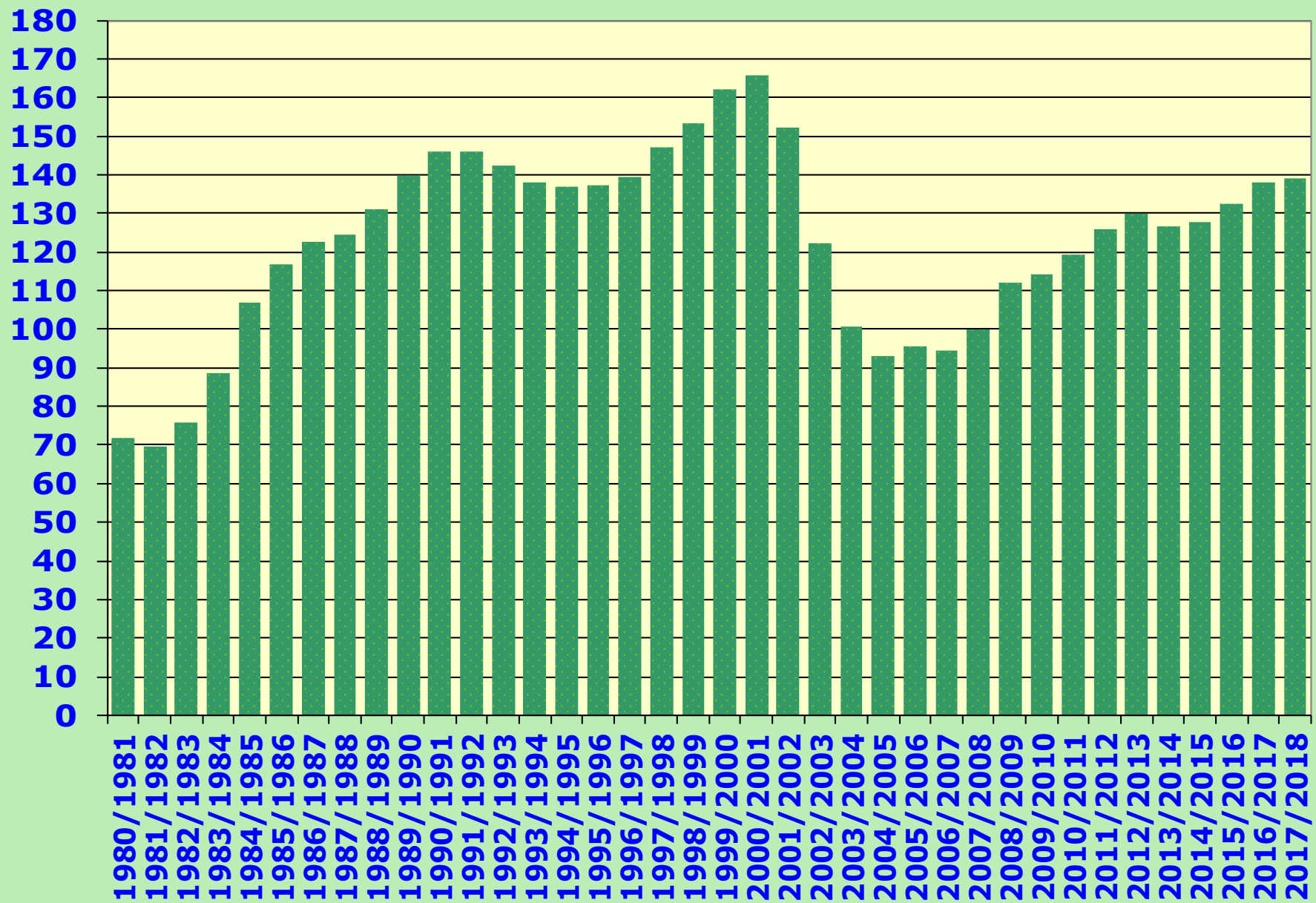
Fonte: USDA NOVEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

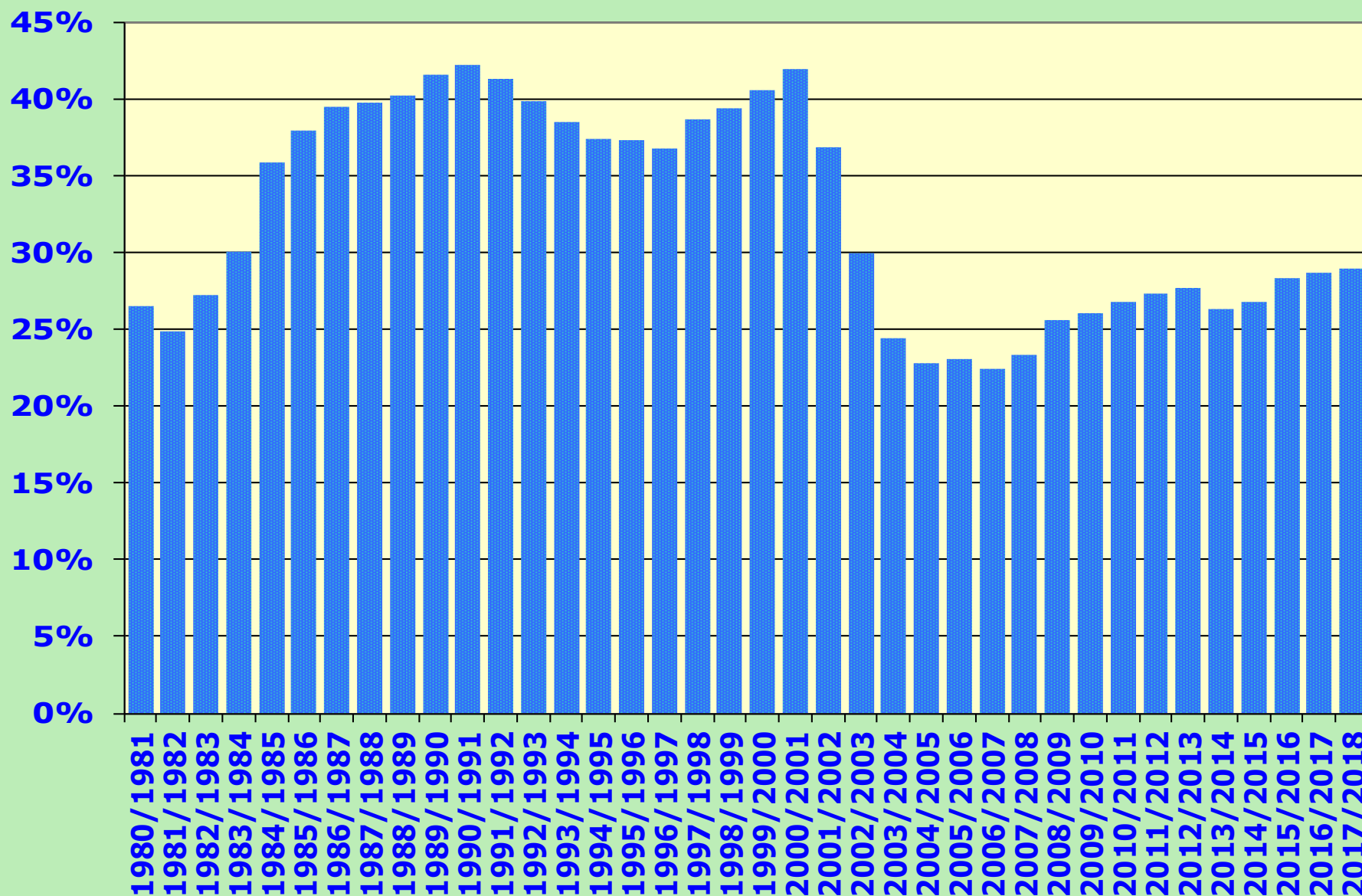
## ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



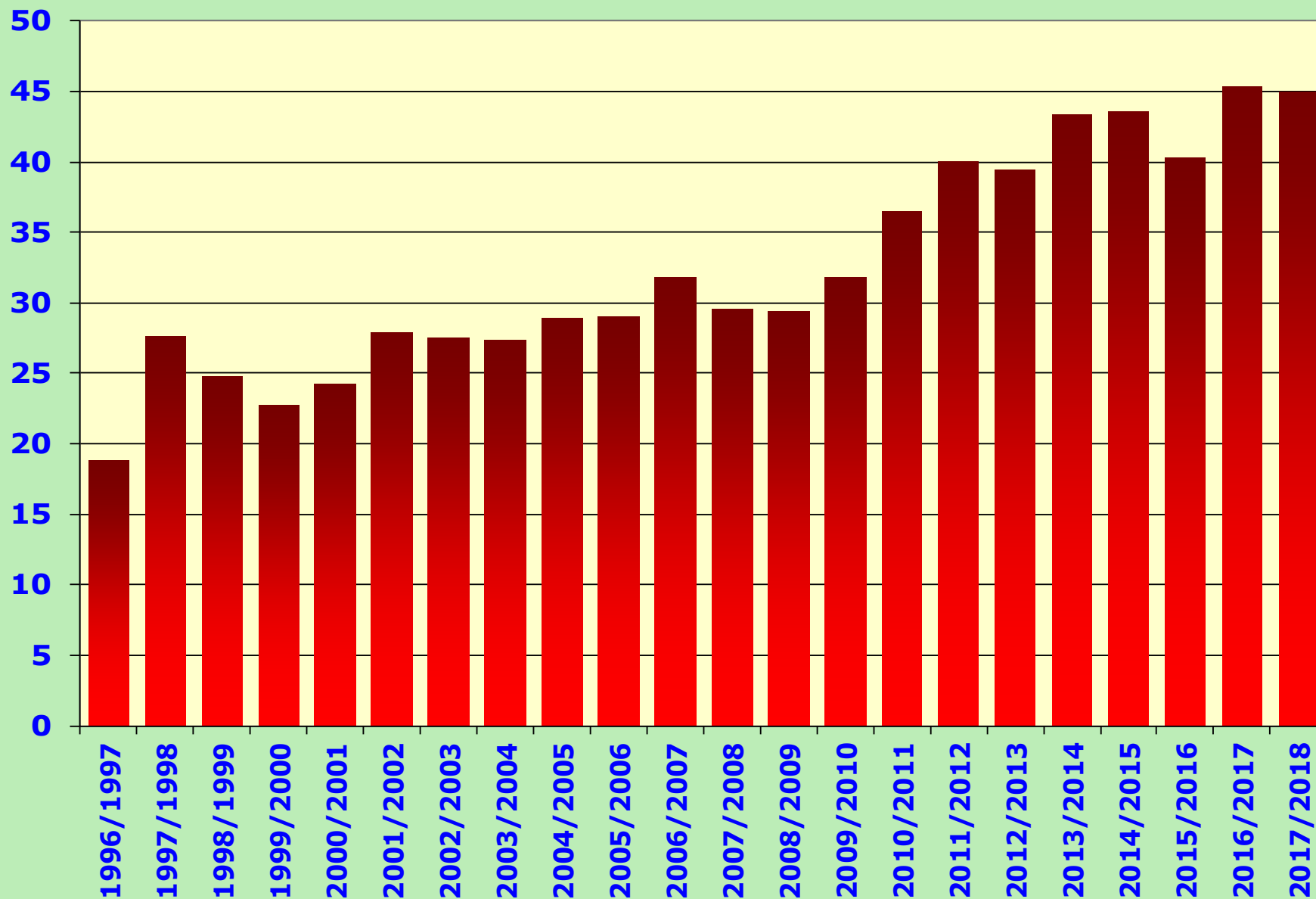
## ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



# ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL

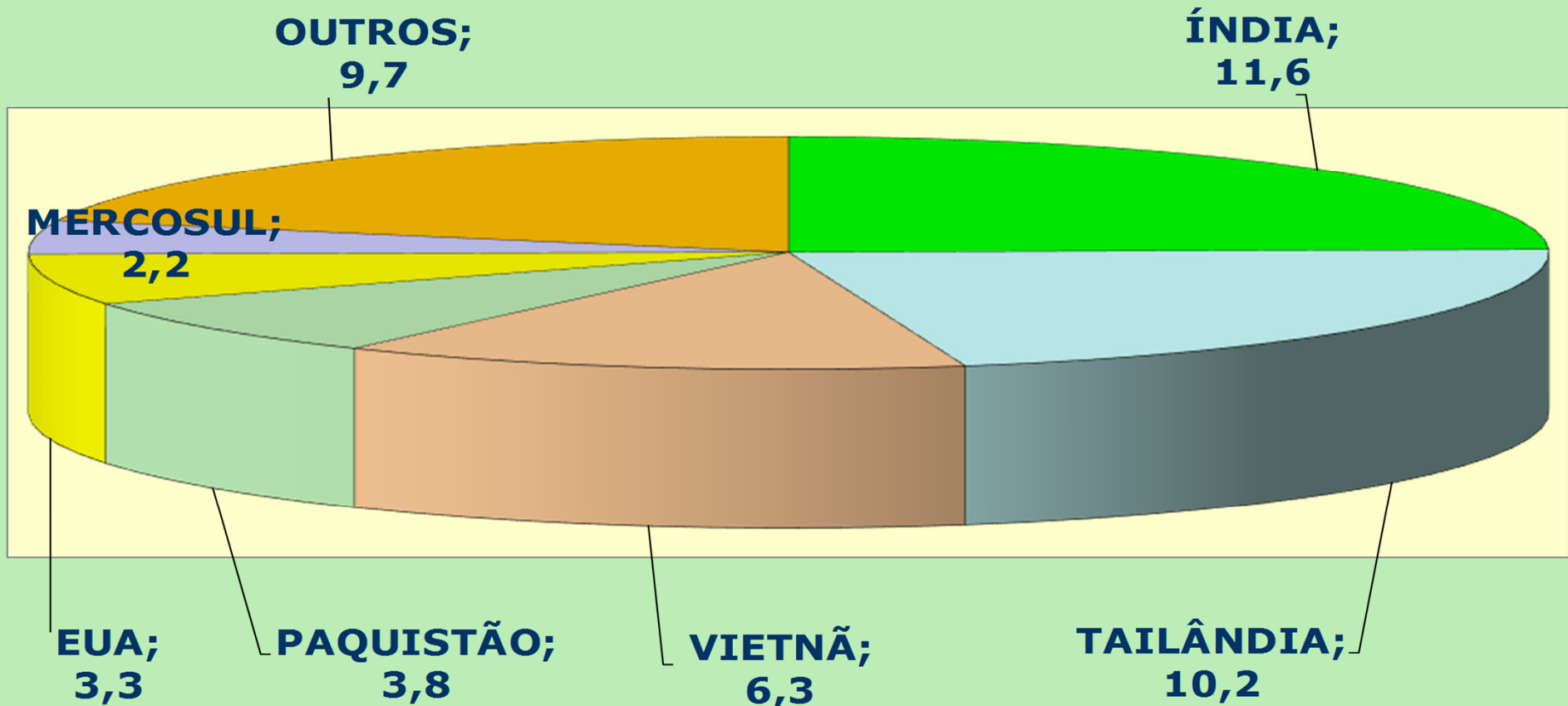


## ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS

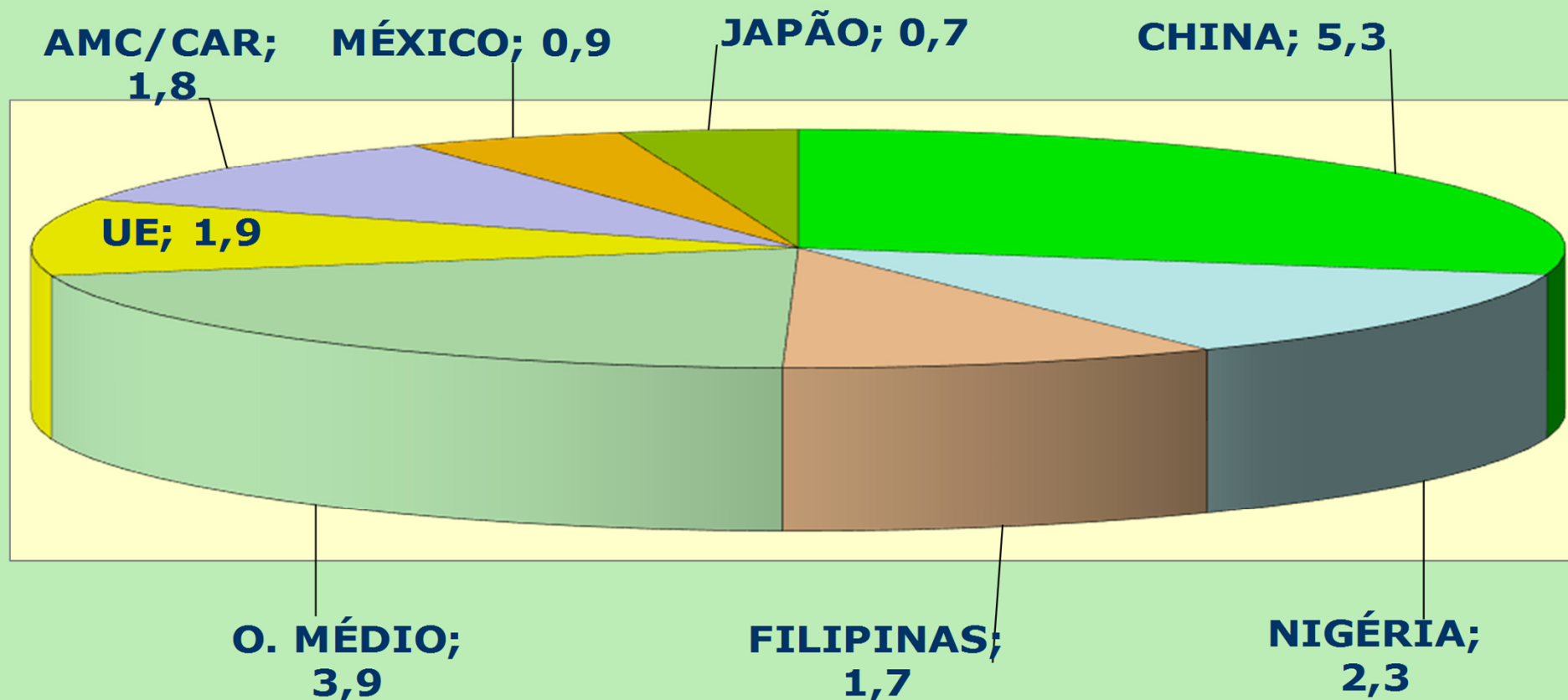




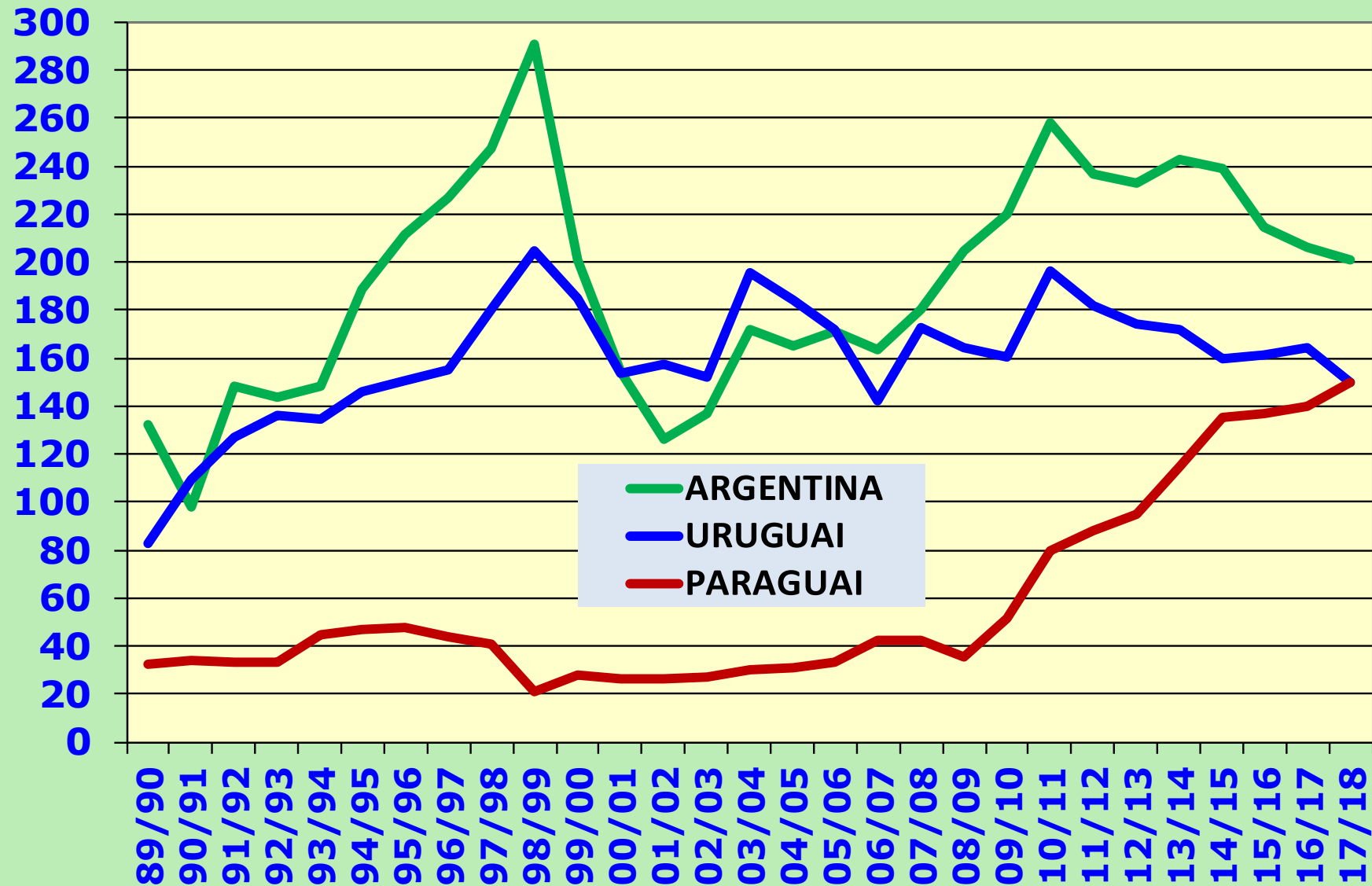
**ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR  
PÁIS EM 2017/2018 - MILHÕES T**



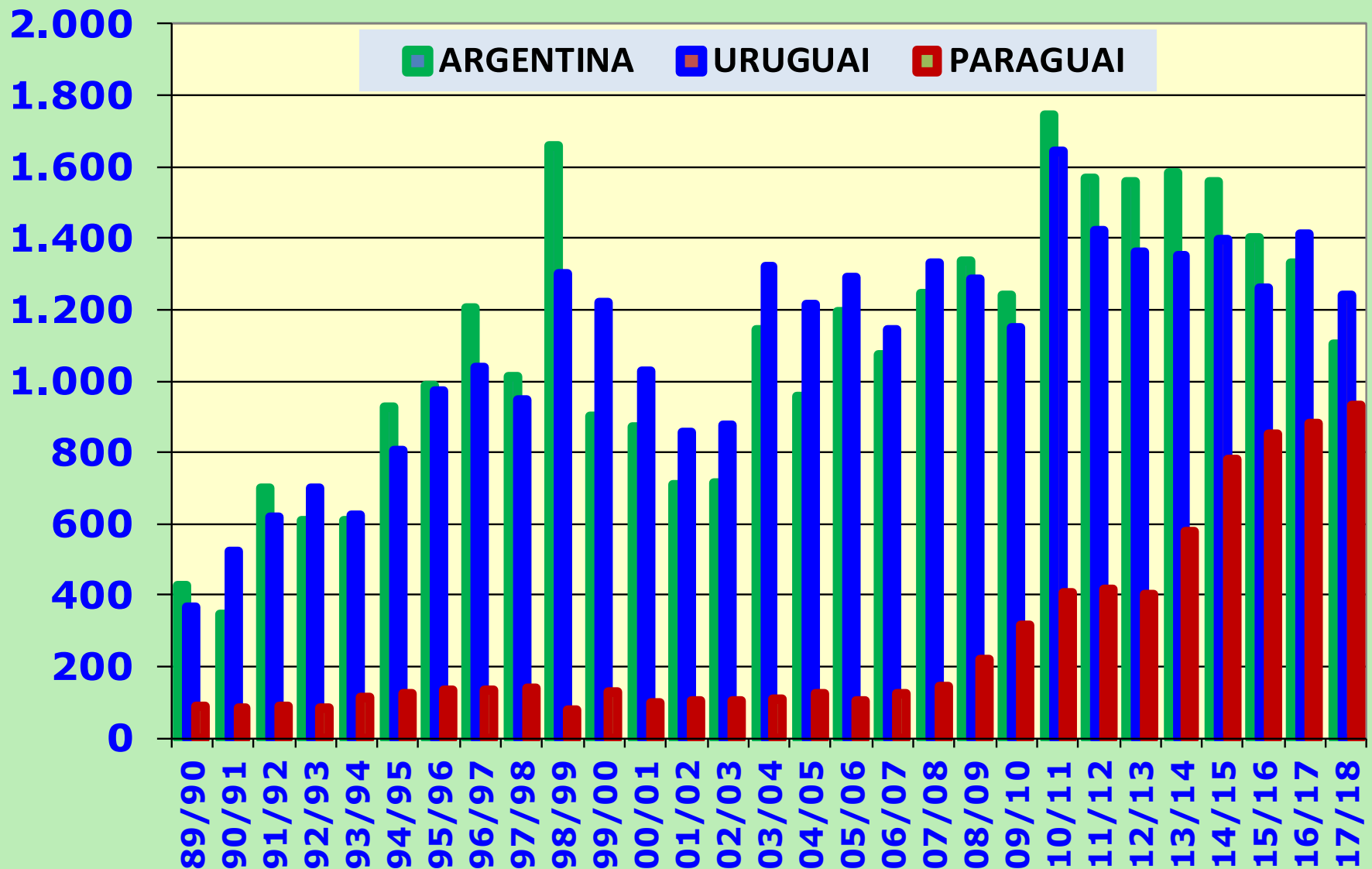
**ARROZ BENEFICIADO: PRINCIPAIS  
IMPORTADORES EM 2017/2018 - MILHÕES T**



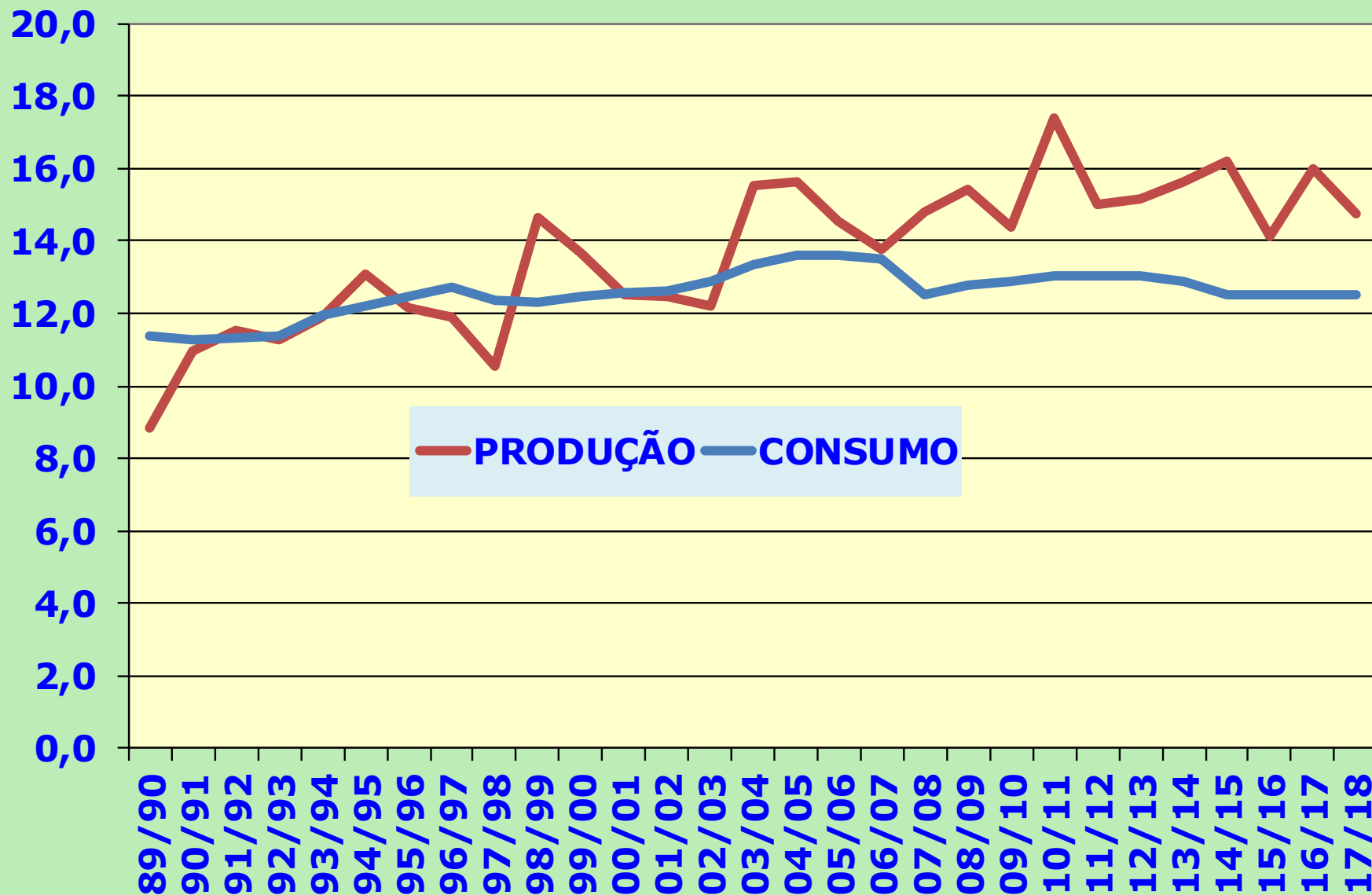
# MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



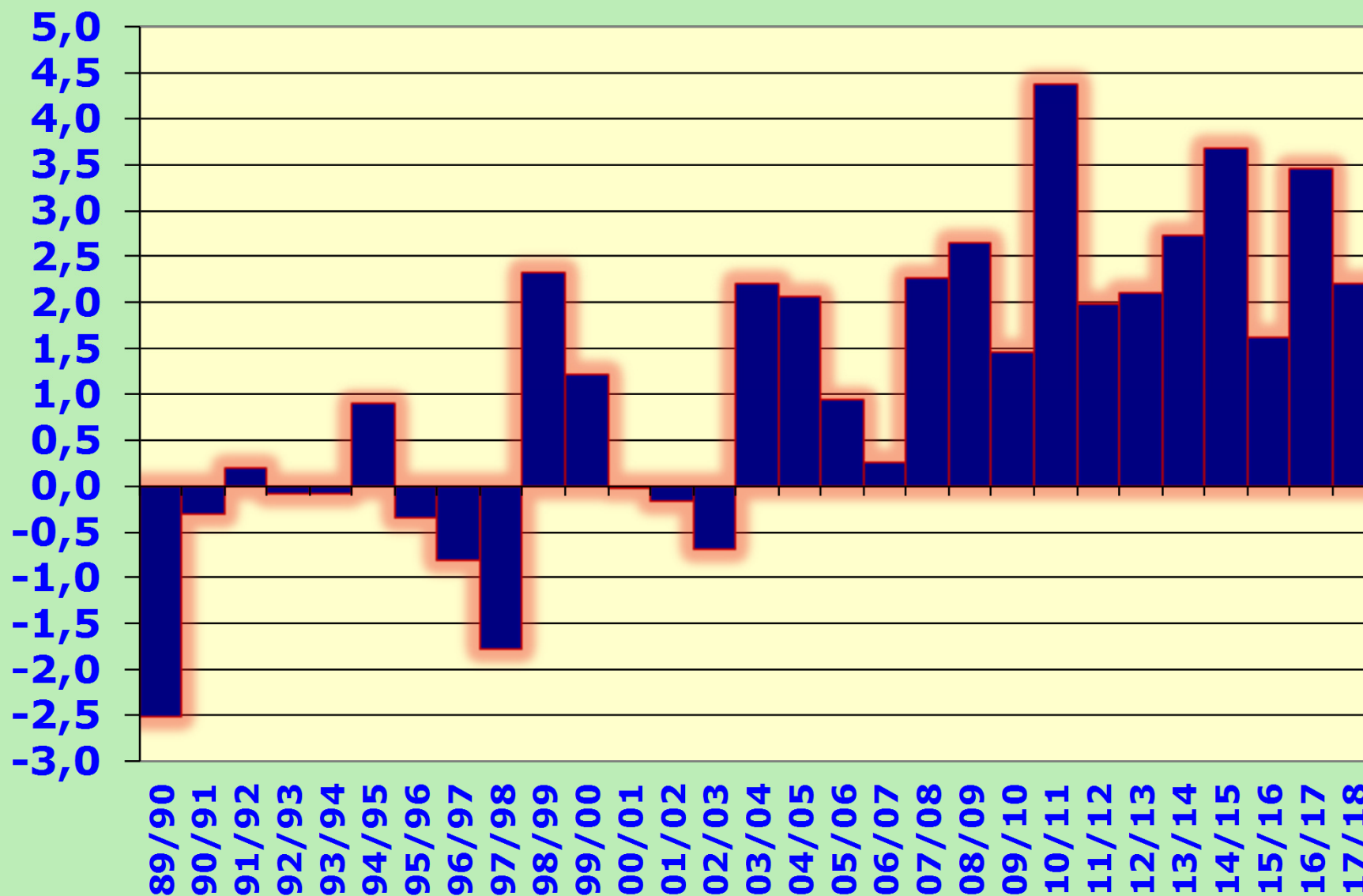
# MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



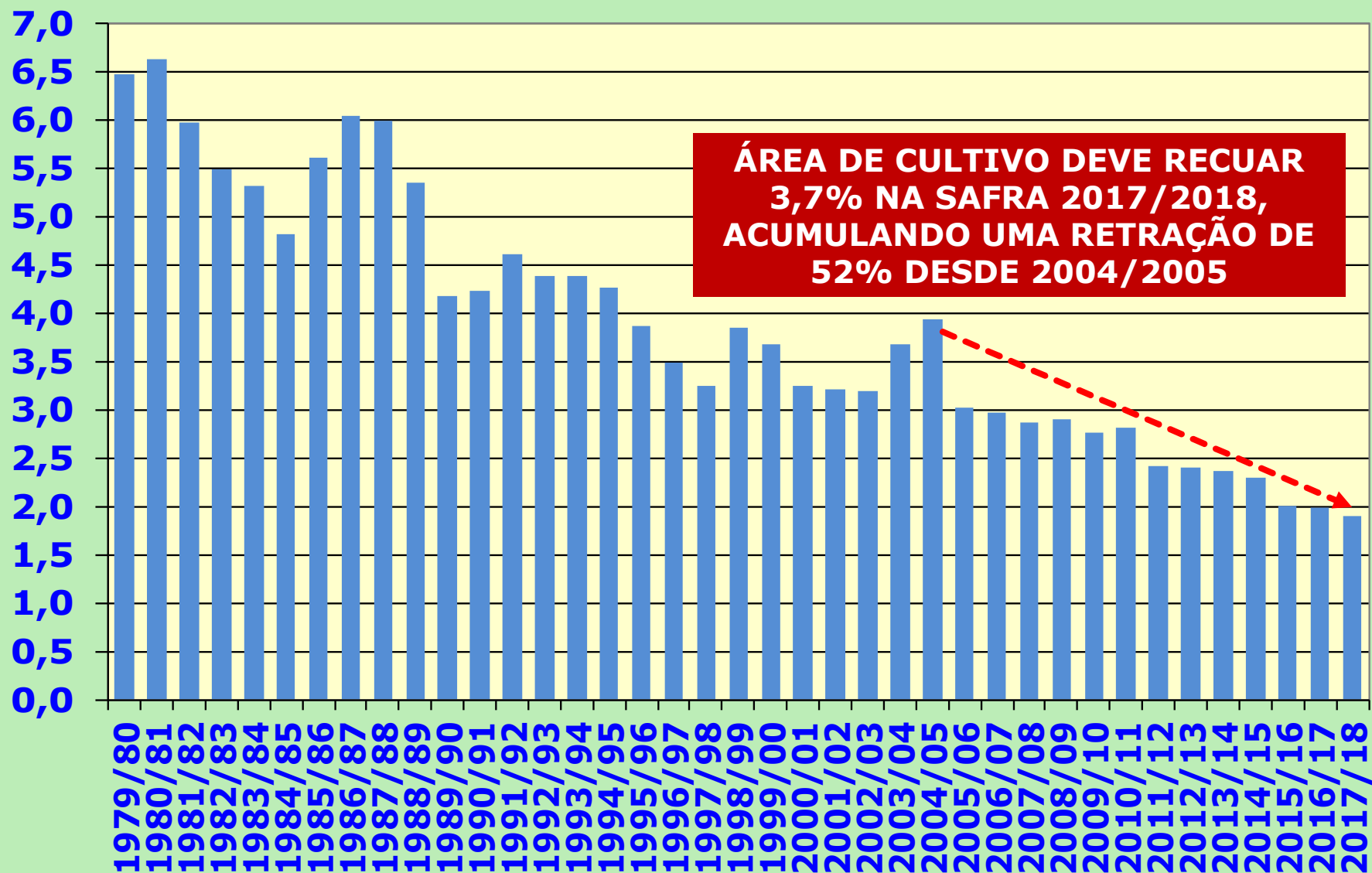
## ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO MERCOSUL - MILHÕES DE TONELADAS



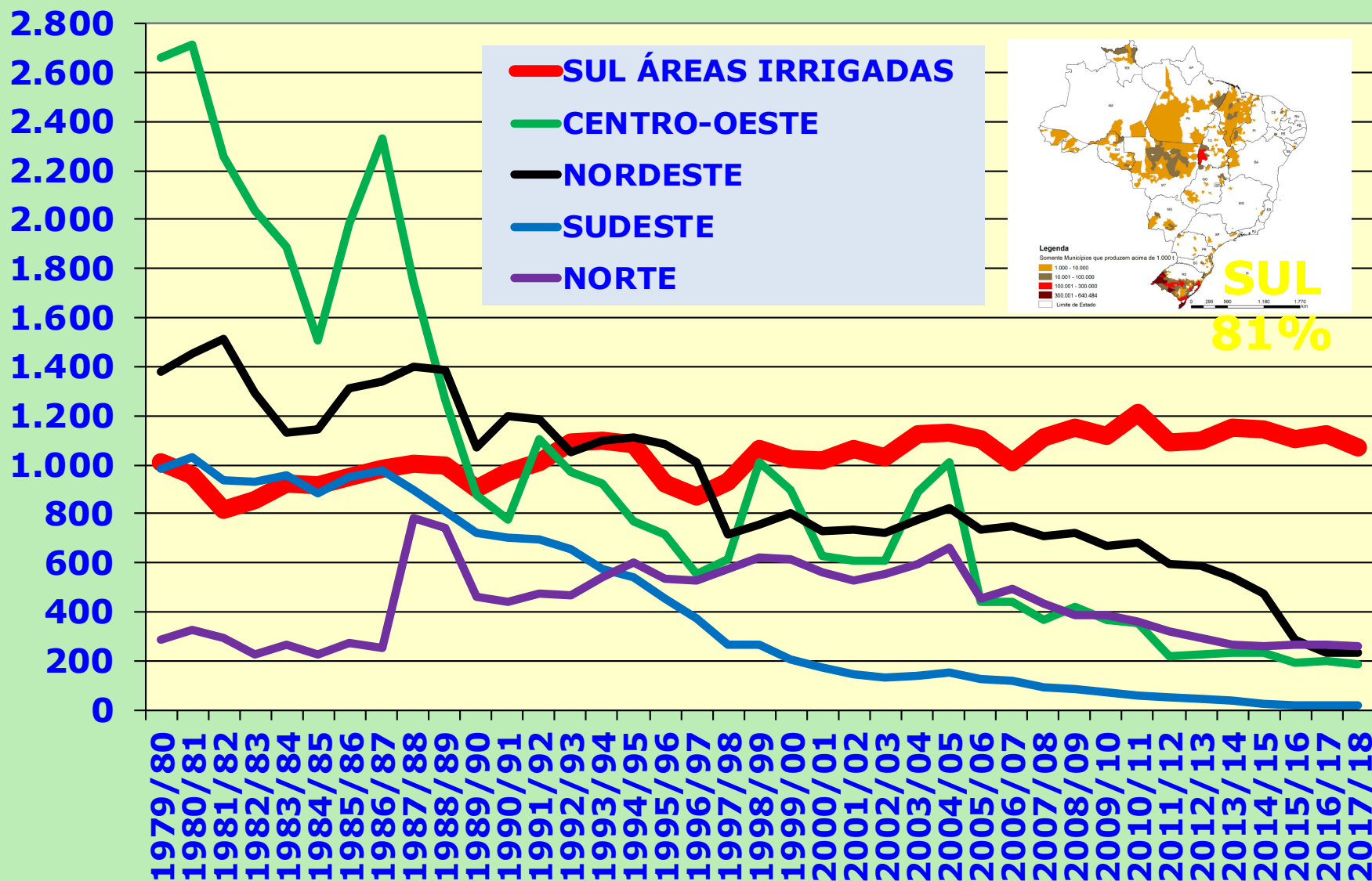
## ARROZ: EXCEDENTES NO MERCOSUL PRODUÇÃO - CONSUMO EM MILHÕES T BASE CASCA



# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES

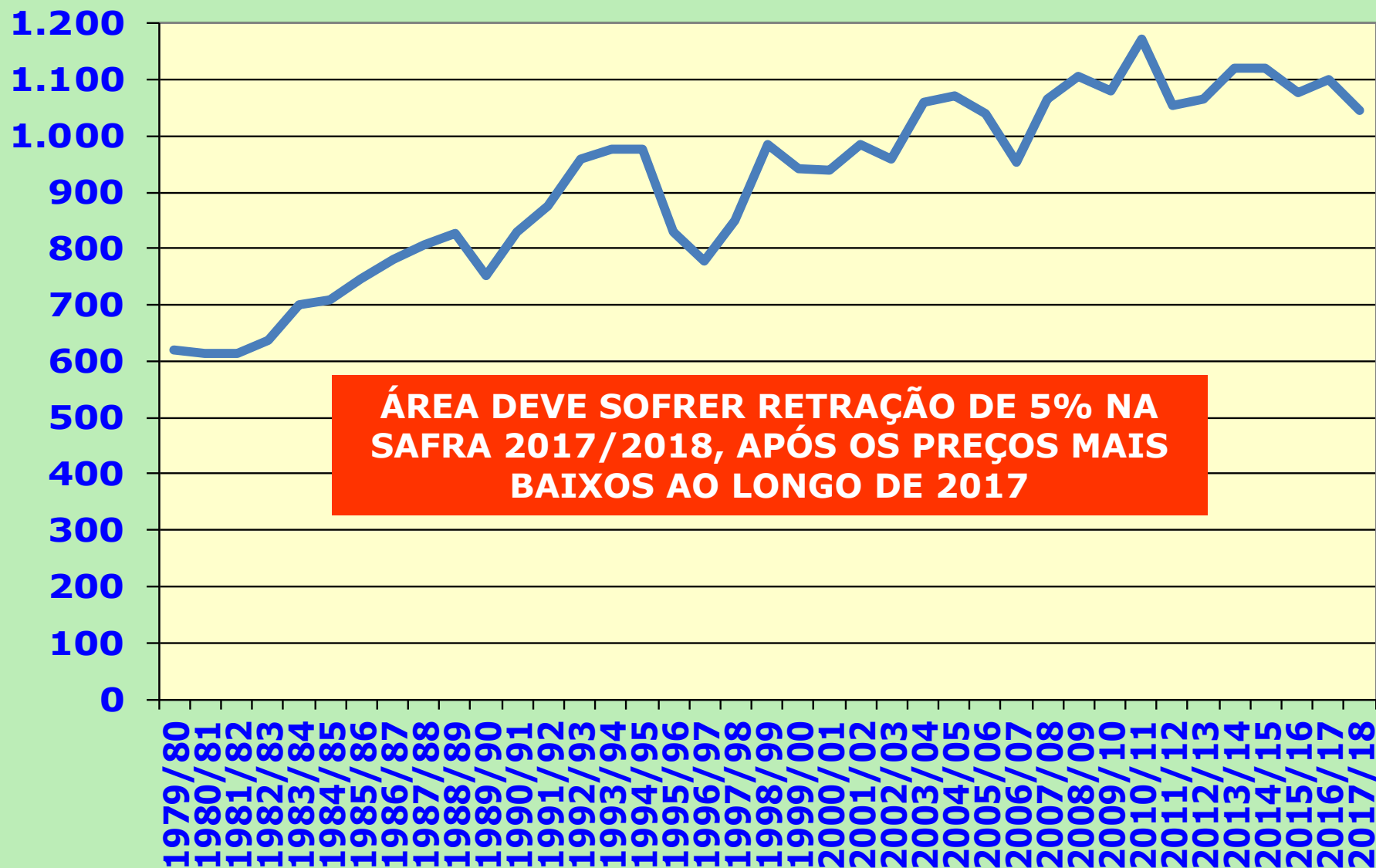


# ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA

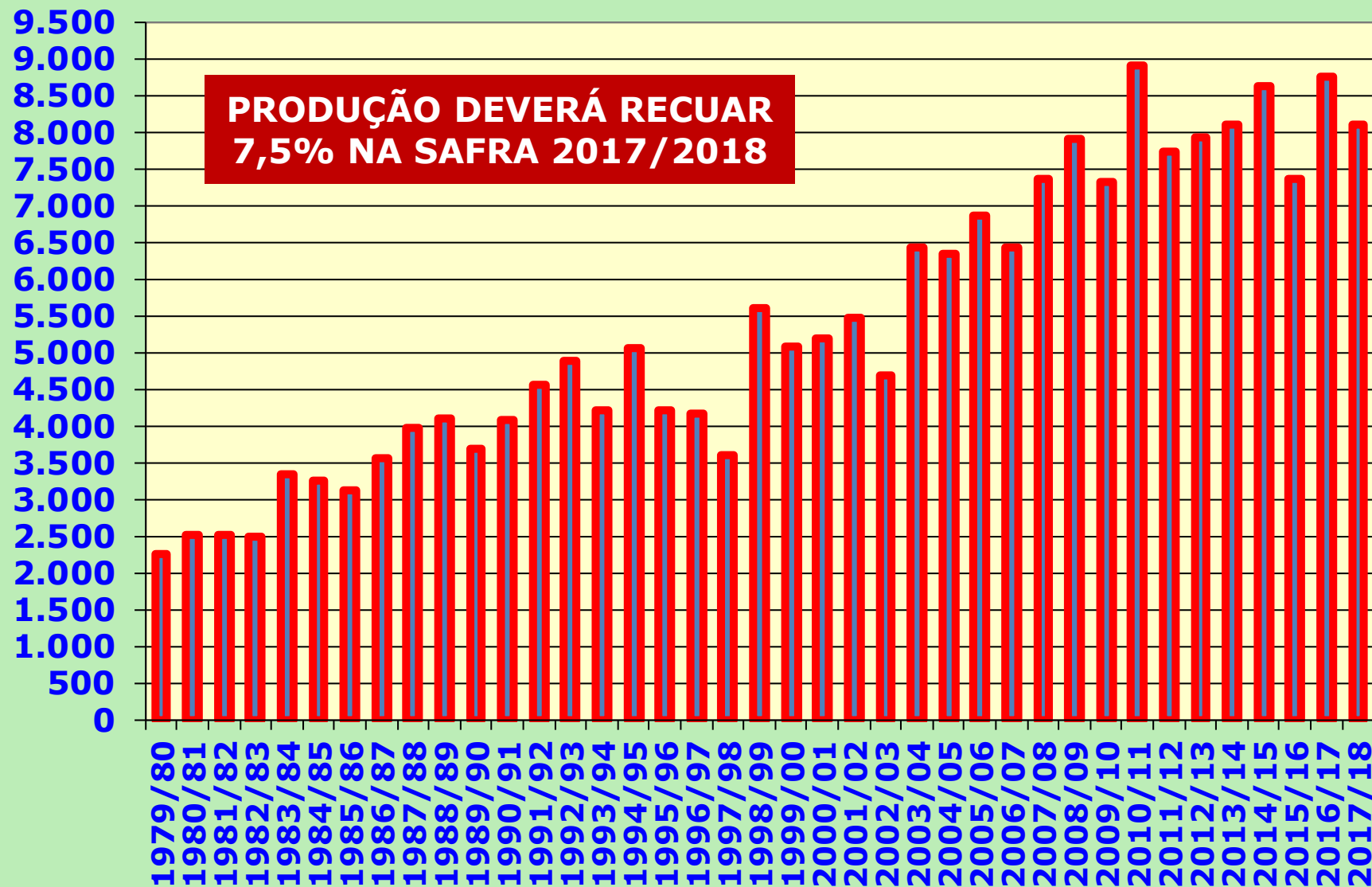




# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



# ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL MILHÕES DE TONELADAS



## ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

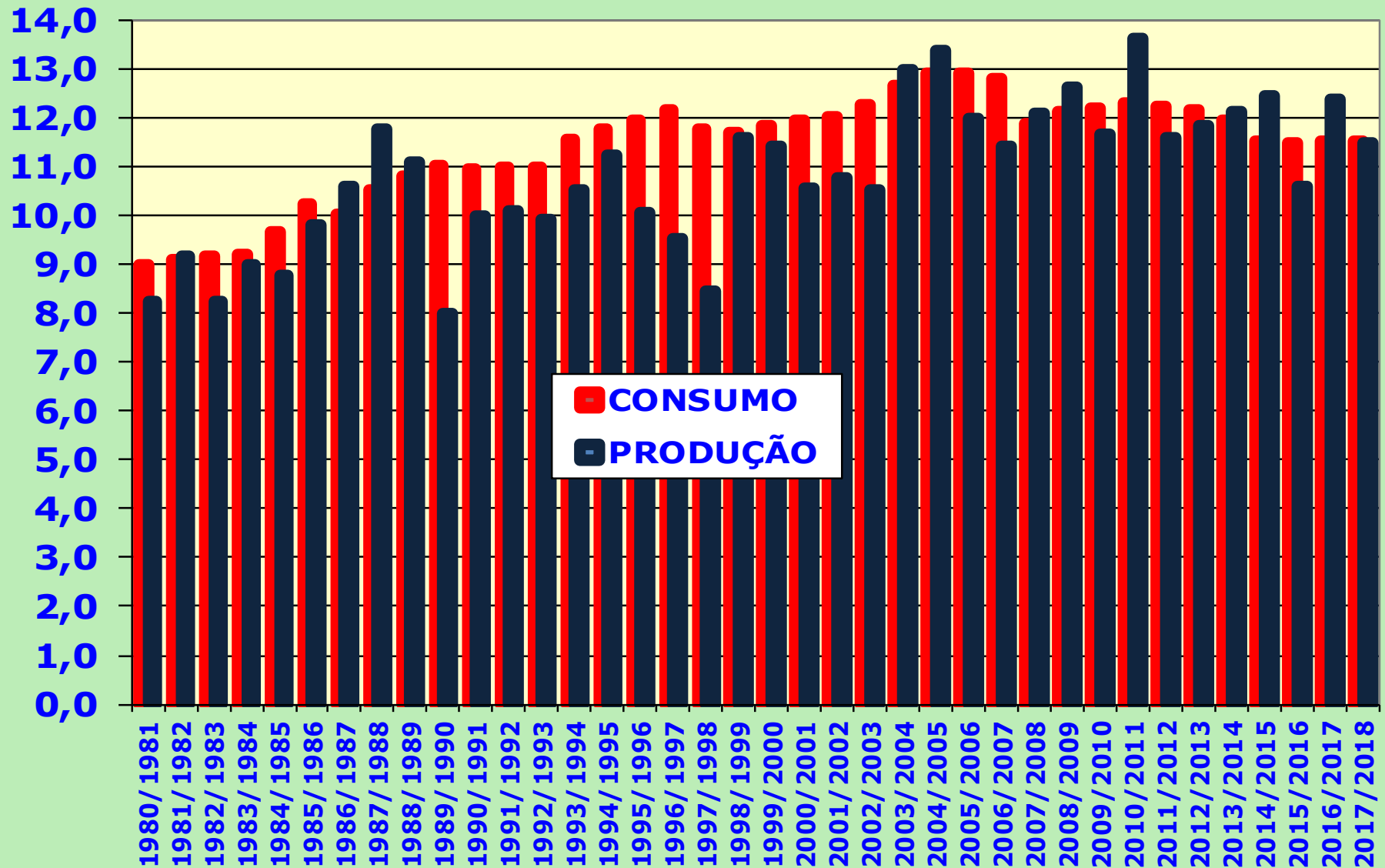
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	11.955,0	2.101,7	1.188,4	913,3	7,6%
2014/2015	913,3	12.444,5	503,3	13.861,1	11.500,0	2.361,1	1.362,1	999,0	8,7%
2015/2016	999,0	10.603,0	1.187,4	12.789,4	11.465,0	1.324,4	893,7	430,7	3,8%
2016/2017	430,7	12.364,2	1.190,0	13.984,9	11.500,0	2.484,9	870,0	1.614,9	14,0%
2017/2018	1.614,9	11.460,1	1.100,0	14.175,0	11.500,0	2.675,0	900,0	1.775,0	15,4%
<b>% 2018/2017</b>	<b>275%</b>	<b>-7%</b>	<b>-8%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>8%</b>	<b>3%</b>	<b>10%</b>	

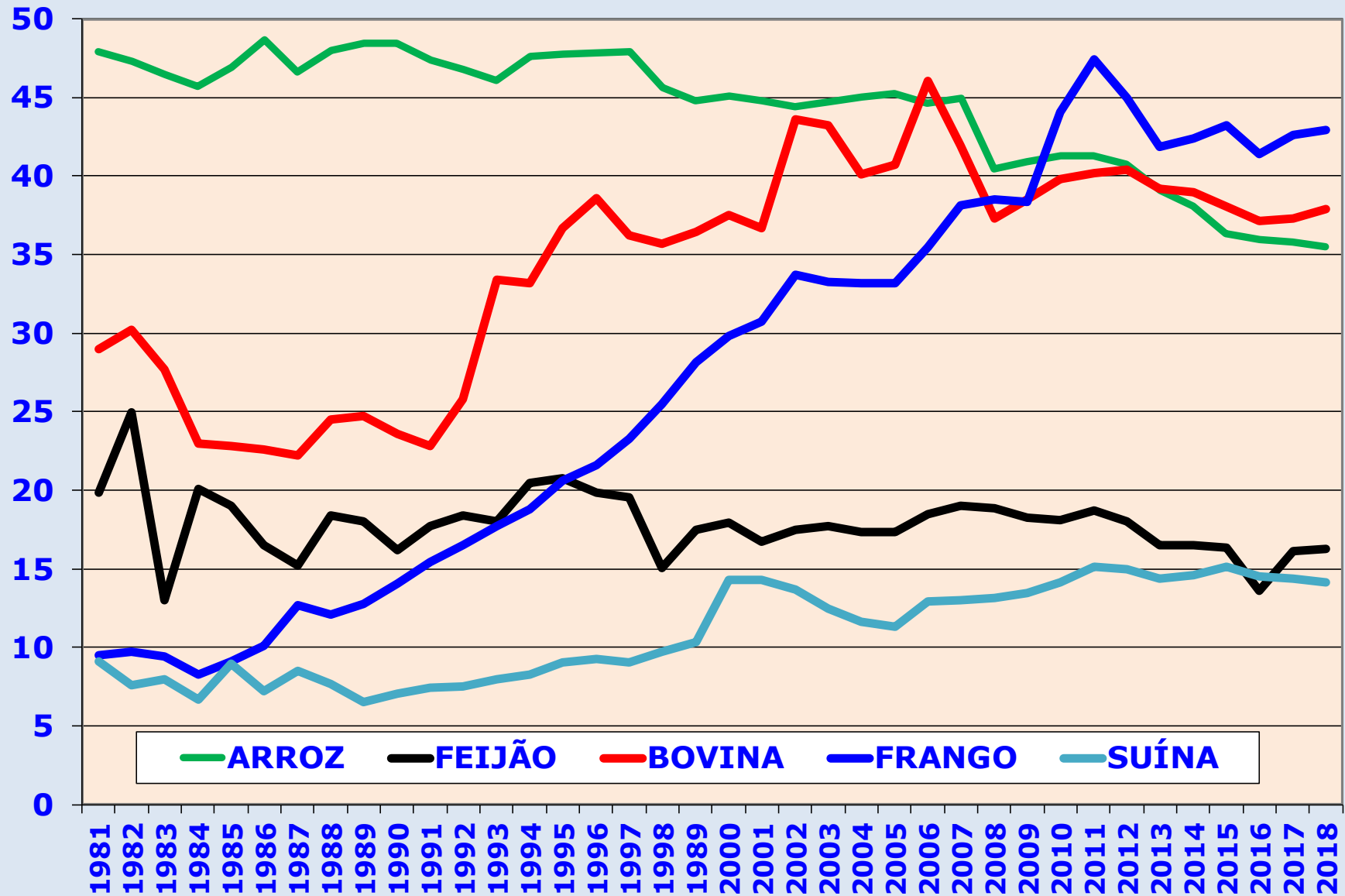
\*2016/2017 e 2017/2018: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



# CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL KG/HABITANTE/ANO



## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

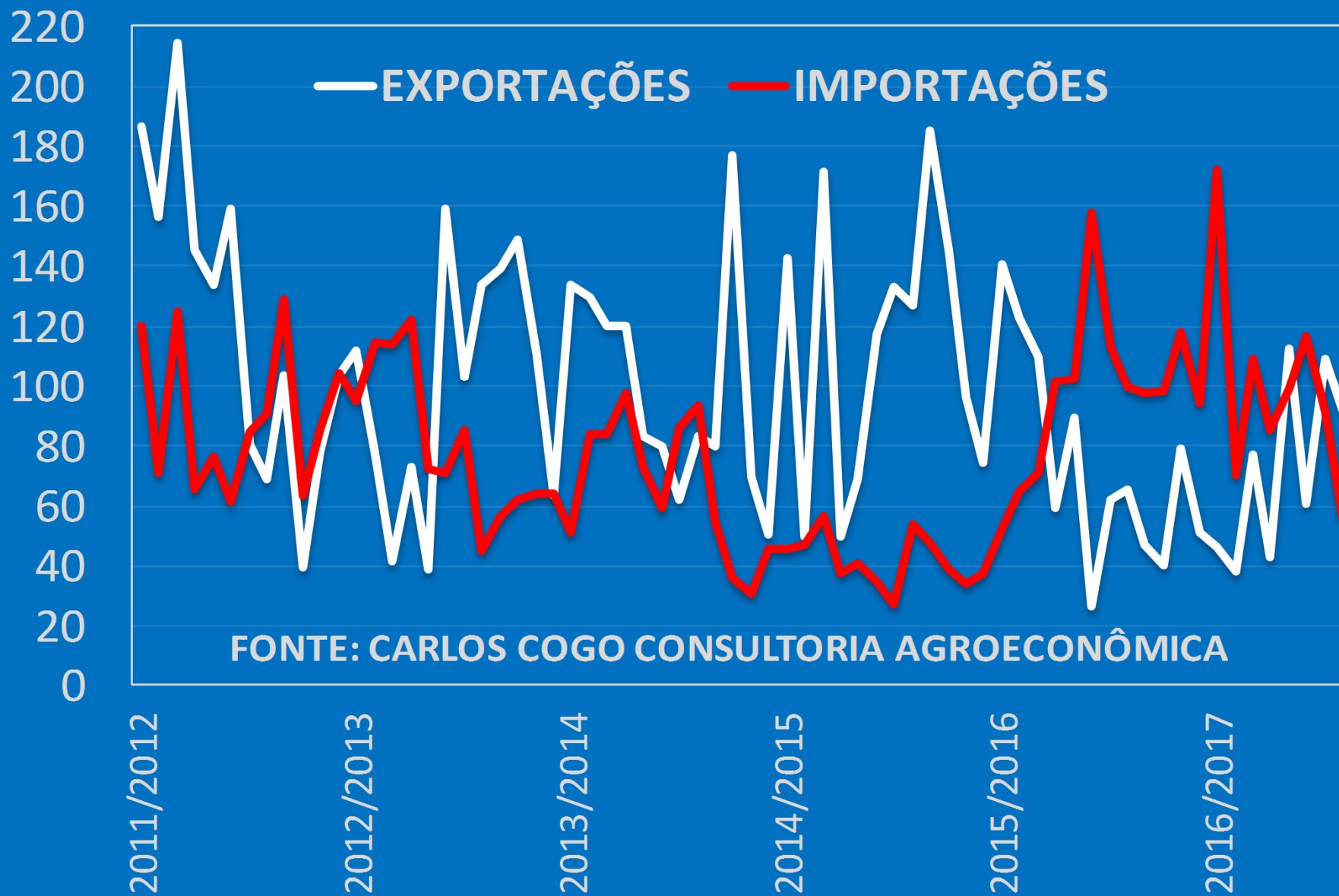
### BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2015/2016	MAR	140.710		52.682	
	ABR	122.691		64.737	
	MAI	109.760		71.280	
	JUN	59.732		101.983	
	JUL	89.338		102.644	
	AGO	26.847		157.592	
	SET	62.395		113.234	
	OUT	65.310		99.592	
	NOV	46.802		97.924	
	DEZ	40.438		98.402	
	JAN	79.278		117.948	
	FEV	51.101	894.402	94.149	1.172.167
2016/2017	MAR	46.206		171.793	
	ABR	37.909		70.653	
	MAI	77.173		108.985	
	JUN	42.874		85.027	
	JUL	112.540		98.694	
	AGO	60.638		116.654	
	SET	109.450		91.836	
	OUT	91.914		56.532	
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		578.704		800.174
SAFRA 2015/2016: MAR-16 A OUT-16		676.783		763.744	
SAFRA 2016/2017: MAR-17 A OUT-17		578.704		800.174	
VARIÇÃO OUT-2017/OUT-2016		41%		-43%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-16%		-38%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-14%		5%	
MÉDIA MENSAL EM 2015/2016		74.534		97.681	
MÉDIA MENSAL EM 2016/2017		72.338		100.022	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2016/2017



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS (BASE CASCA)

2015	
Países	Exportações (t)
CUBA	250.427
SENEGAL	156.567
VENEZUELA	119.974
SERRA LEOA	109.598
PERU	97.151
NICARÁGUA	78.790
GÂMBIA	62.514
IRAQUE	61.765
SUIÇA	60.456
BOLIVIA	49.137
ESTADOS UNIDOS	27.210
COSTA RICA	26.396
MALI	24.616
HOLANDA	18.780
ÁFRICA DO SUL	16.323
NIGÉRIA	16.283
CABO VERDE	16.274
ARABIA SAUDITA	14.563
BENIN	14.015
ANGOLA	13.380
TRINIDAD TOBAGO	12.954
Outros	61.449
<b>Total</b>	<b>1.308.622</b>

2014	
Países	Exportações (t)
SENEGAL	165.062
CUBA	154.447
VENEZUELA	141.524
SERRA LEOA	124.395
GÂMBIA	115.047
BOLIVIA	74.506
NICARAGUA	65.739
PERU	47.740
SUIÇA	46.362
BENIN	46.146
IRAQUE	44.118
PAÍSES BAIXOS	32.827
TURQUIA	31.500
ANGOLA	31.024
COSTA RICA	24.328
ESTADOS UNIDOS	21.240
TRINIDAD TOBAGO	12.965
ARABIA SAUDITA	12.838
PANAMÁ	11.478
CABO VERDE	9.480
CHILE	7.217
Outros	22.672
<b>Total</b>	<b>1.242.655</b>

**5 MAIORES = 56% EM 2015 E 2014**



## ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov	Dez	Total
SENEGAL	38.602	0	8.415	44.183	36.392	0	44.554	0	0	29.410	5.282	0	206.838
NICARÁGUA	24.480	0	0	27.495	25.157	0	0	0	26.571	0	0	0	103.703
PERU	11.065	5.882	6.140	11.287	7.429	7.978	5.037	9.044	7.612	3.088	3.564	6.653	84.779
VENEZUELA	6.305	0	59.990	0	0	0	1.069	3.601	3.842	4.098	2.283	2.361	83.549
GÂMBIA	0	2.220	735	18.380	0	11.765	23.528	0	0	0	26.334	0	82.962
ESTADOS UNIDOS	1.400	34.726	2.418	3.350	3.018	2.876	1.917	1.848	2.487	2.012	2.496	3.227	61.775
SUIÇA	74	16.550	147	110	110	13.500	147	368	13.706	13.677	0	74	58.463
CUBA	0	0	44.778	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44.778
BOLÍVIA	1.716	2.266	4.125	3.400	2.924	4.030	2.365	1.365	1.868	1.872	2.570	2.400	30.901
COSTA RICA	404	551	625	110	26.250	809	147	441	218	294	221	294	30.364

**SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2016 – 84,3% DO TOTAL = 788.112 T**

**OUTROS 54 PAÍSES IMPORTADORES EM 2016 – 15,7% DO TOTAL = 146.973 T**

**TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016 = 935.085 T**

## ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2017 JANEIRO A SETEMBRO - TONELADAS BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
SERRA LEOA	19.132	13.970	14.852	0	14.828	375	22.051	0	18.572	103.780
SENEGAL	0	11.096	15.441	0	11.668	0	0	28.180	18.532	84.917
PERU	5.662	4.412	7.063	6.124	12.102	14.428	10.344	9.642	14.256	84.033
GÂMBIA	0	0	0	23.658	0	0	40.886	0	12.353	76.897
NICARÁGUA	0	0	0	0	24.265	0	0	0	27.951	52.216
CUBA	42.647	0	0	0	0	0	0	0	0	42.647
VENEZUELA	630	1.859	1.982	1.386	2.364	3.174	5.523	7.307	6.655	30.880
SUIÇA	0	13.390	0	0	0	14.788	0	0	0	28.178
COSTA RICA	0	0	0	0	0	0	21.633	0	0	21.633
BOLÍVIA	1.328	1.676	2.244	1.816	2.216	2.713	2.134	2.509	2.436	19.072

**SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2017 -> 90% DO TOTAL = 544.253 T**

**OUTROS 50 PAÍSES IMPORTADORES EM 2017 -> 10% DO TOTAL = 73.065 T**

**TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2017 = 617.318 T**

# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS (BASE CASCA)

2015	
País	Importações (t)
Paraguai	360.374
Argentina	65.723
Uruguai	44.419
Guiana	27.722
Itália	4.458
Chile	4.215
Vietna	1.096
EUA	1.048
Tailândia	717
França	64
Índia	62
Paquistão	45
Portugal	14
Espanha	8
Japão	6
<b>Total</b>	<b>509.971</b>

2014	
País	Importações (t)
Paraguai	425.192
Argentina	131.097
Uruguai	181.420
Tailândia	89.512
Guiana	9.332
Chile	6.559
Itália	2.726
Paquistão	975
Índia	580
Vietna	246
EUA	185
França	59
Espanha	22
Portugal	10
Japão	3
<b>Total</b>	<b>847.918</b>

**PARAGUAI: 50% EM 2014 -> 70% EM 2015**

Fonte: MDIC

## ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2016 TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	2.085	5.782	7.655	7.539	22.503	13.601	14.835	19.373	18.267	15.525	16.993	18.085	162.243
Taiwan	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Chile	371	165	203	165	165	165	165	165	165	329	0	0	2.058
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Espanha	4	6	6	6	0	0	0	10	0	0	0	0	32
EUA	43	5	5	0	0	18	0	23	0	0	6	0	100
França	1	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0	3	9
Guiana	4.242	487	244	365	122	276	487	9.063	240	799	689	5.147	22.161
Índia	37	0	0	1	0	0	2	0	37	0	0	38	115
Itália	242	309	417	325	329	470	659	378	374	422	462	884	5.271
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paquistão	37	0,0	4	0	7	1	4	37	5	37	1	1	134
<b>Paraguai</b>	23.831	25.482	39.344	53.190	36.691	57.152	47.854	58.348	51.062	50.921	47.471	42.003	<b>533.349</b>
Portugal	4	0	0	0	0	5	0	0	0	0	4	0	13
Tailândia	0	53	19	65	0	32	32	50	96	127	65	93	632
Uruguai	2.975	5.133	5.883	4.132	12.097	31.171	39.224	71.309	44.055	32.654	33.545	33.573	315.751
Vietna	238	352	74	37	109	37	321	244	212	116	219	252	2.211
<b>Total</b>	<b>34.110</b>	<b>37.774</b>	<b>53.856</b>	<b>65.825</b>	<b>72.023</b>	<b>102.928</b>	<b>103.587</b>	<b>159.000</b>	<b>114.513</b>	<b>100.930</b>	<b>99.455</b>	<b>100.089</b>	<b>1.044.090</b>

**PARAGUAI = 51% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2016**

Fonte: MDIC

## ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2017 JANEIRO A SETEMBRO - TONELADAS BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	23.286	19.510	27.374	10.437	9.716	4.317	18.879	13.991	13.664				141.174
Chile	0	165	0	165	0	0	0	0	0				330
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0
Espanha	25	0	0	5	0	0	1	0	0				31
EUA	18	0	0	28	0	10	21	1	12				90
França	1	1	0	0	0	0	0	2	0				4
Guiana	365	244	5.021	250	5.666	5.455	308	122	1.752				19.183
Índia	0	0	1	0	37	191	11	1	0				241
Itália	596	340	771	564	912	236	488	998	544				5.449
Libano	0	0	0	0	0	0	0	1	0				1
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0
Paquistão	9	0,0	14	7	0	38	3	16	43				130
<b>Paraguai</b>	55.522	41.645	97.296	51.678	51.857	44.870	55.539	63.910	53.932				<b>516.249</b>
Portugal	0	0	0	0	4	5	4	0	0				13
Romênia	0	0	0	0	0	0	1	0	0				1
Suriname	7.756	0	0	0	0	3.885	0	7.718	0				19.359
Tailândia	146	65	1	94		31	54	96	95				582
Taiwan	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0
Uruguai	31.853	33.594	43.554	8.614	42.259	26.697	24.919	31.304	21.723				264.517
Vietna	35	0	216	68	35	74	0	68	71				567
<b>Total</b>	<b>119.612</b>	<b>95.564</b>	<b>174.248</b>	<b>71.910</b>	<b>110.486</b>	<b>85.809</b>	<b>100.228</b>	<b>118.228</b>	<b>91.836</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>967.921</b>

Fonte: MDIC

**PARAGUAI = 53,3% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2017**

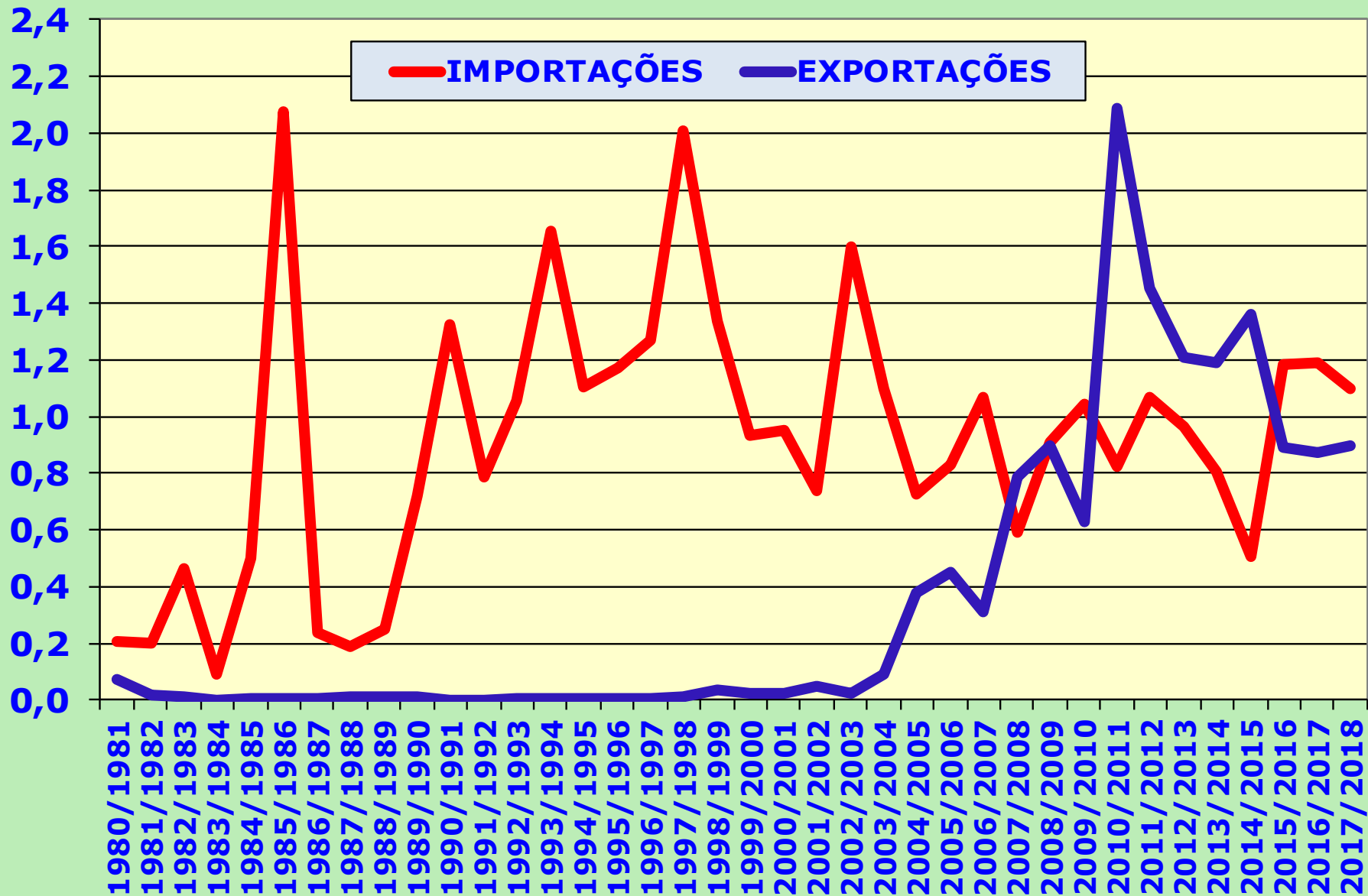
**BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ**  
**EM MIL TONELADAS BASE CASCA**

*ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA*

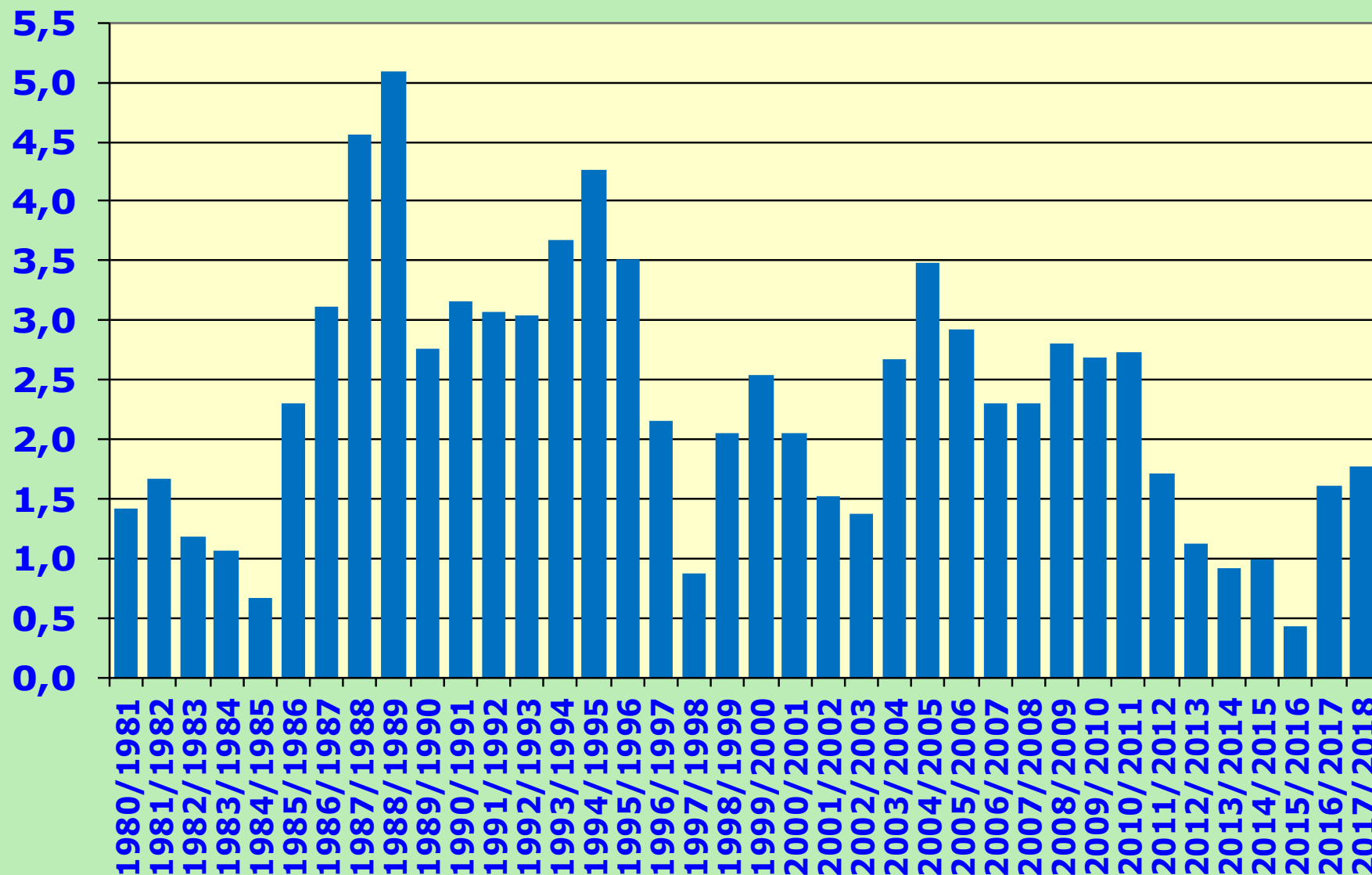
ITEM	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (A)	2017/2018 (B)	(B)/(A)
<b>ESTOQUE INICIAL</b>	913,3	999,0	430,7	1.614,9	275%
<b>PRODUÇÃO</b>	12.444,5	10.603,0	12.364,2	11.460,1	-7%
<b>OFERTA TOTAL</b>	13.357,8	11.602,0	12.794,9	13.075,0	2%
<b>DEMANDA</b>	11.500,0	11.465,0	11.500,0	11.500,0	0%
<b>EXPORTAÇÕES</b>	1.362,1	893,7	870,0	900,0	3%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	12.862,1	12.358,7	12.370,0	12.400,0	0%
<b>IMPORTAÇÕES</b>	503,3	1.187,4	1.190,0	1.100,0	-8%
<b>ESTOQUE FINAL</b>	999,0	430,7	1.614,9	1.775,0	10%
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>32</b>	<b>14</b>	<b>51</b>	<b>56</b>	

*Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica*

# ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T

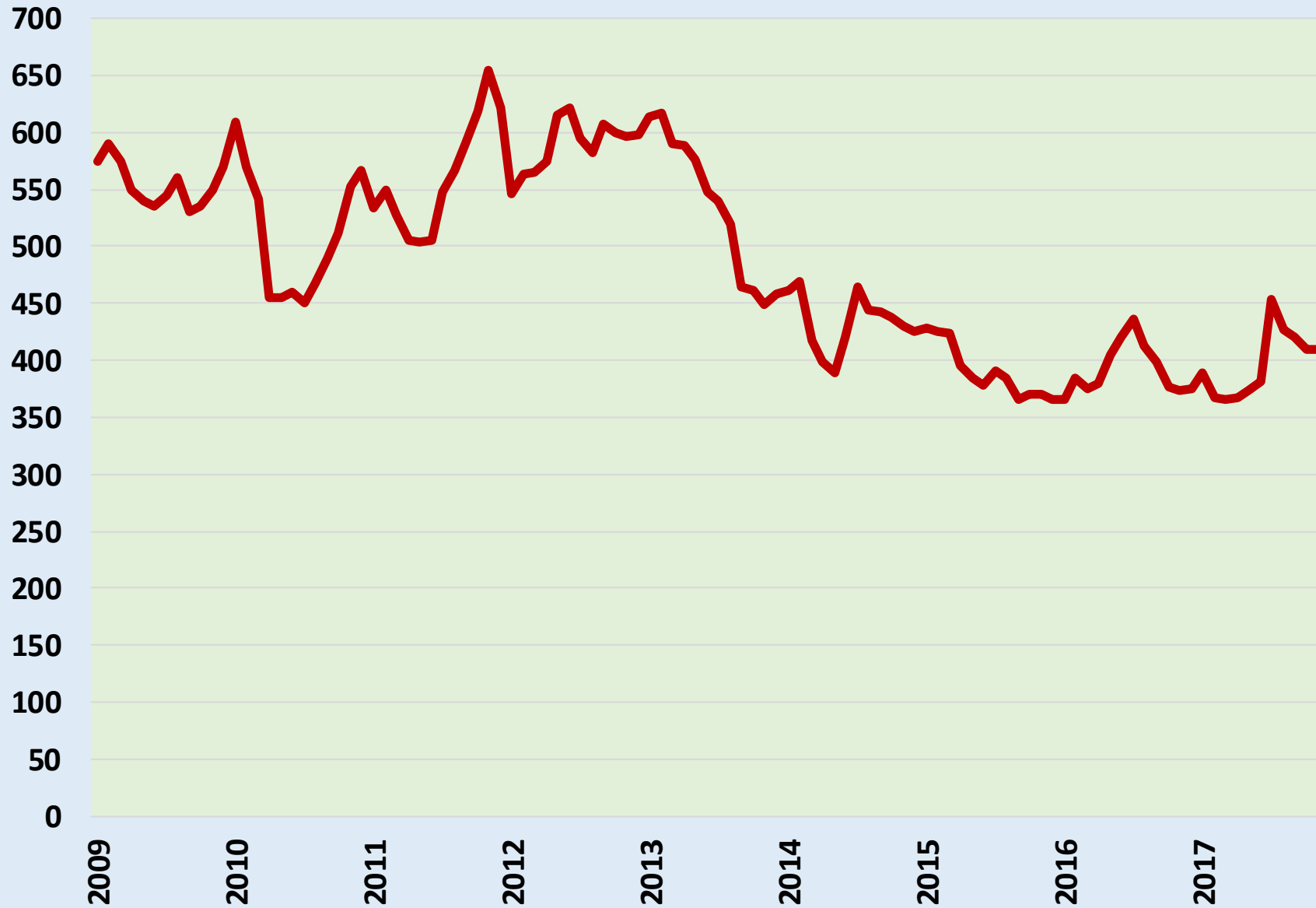


# ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T - BASE CASCA

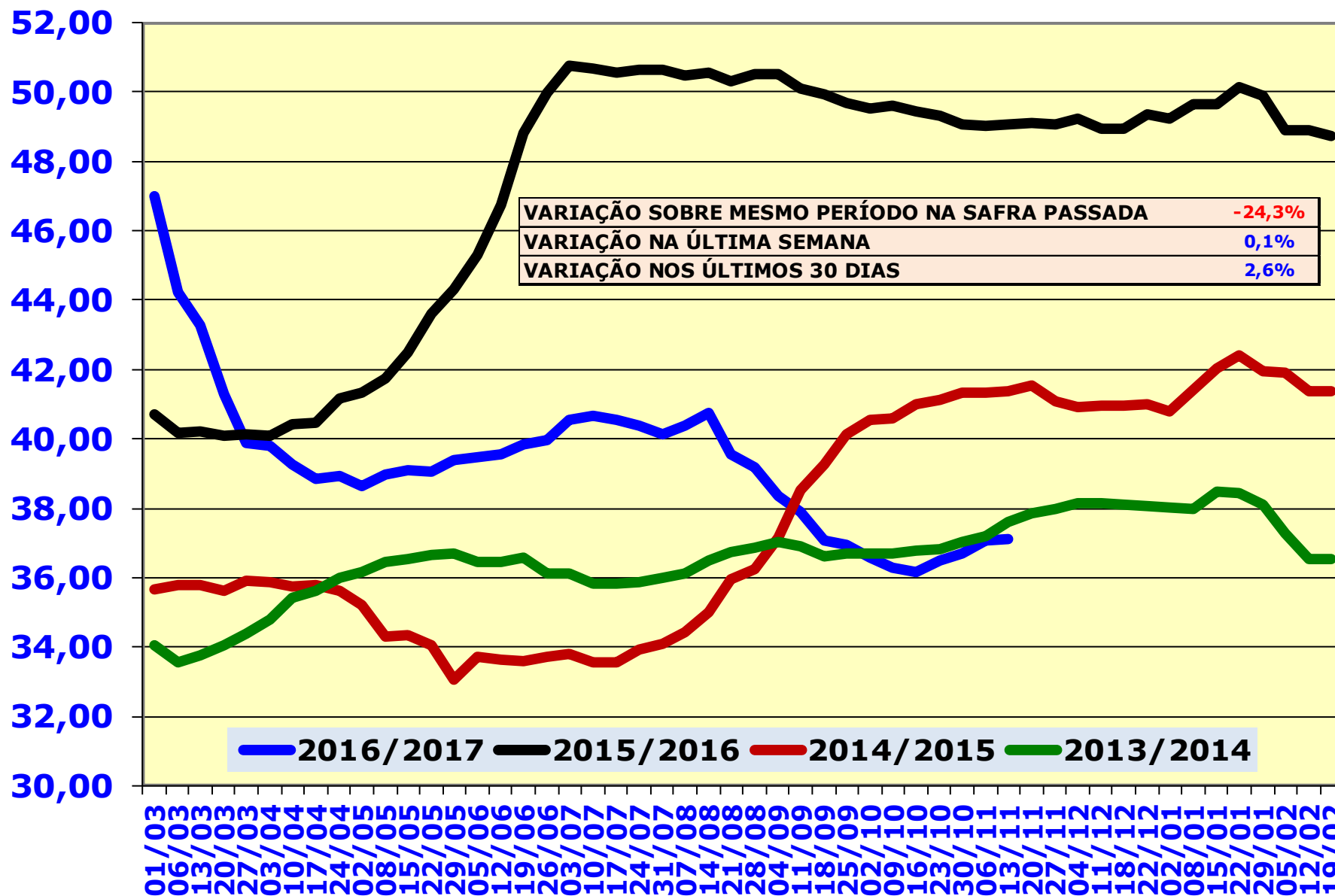




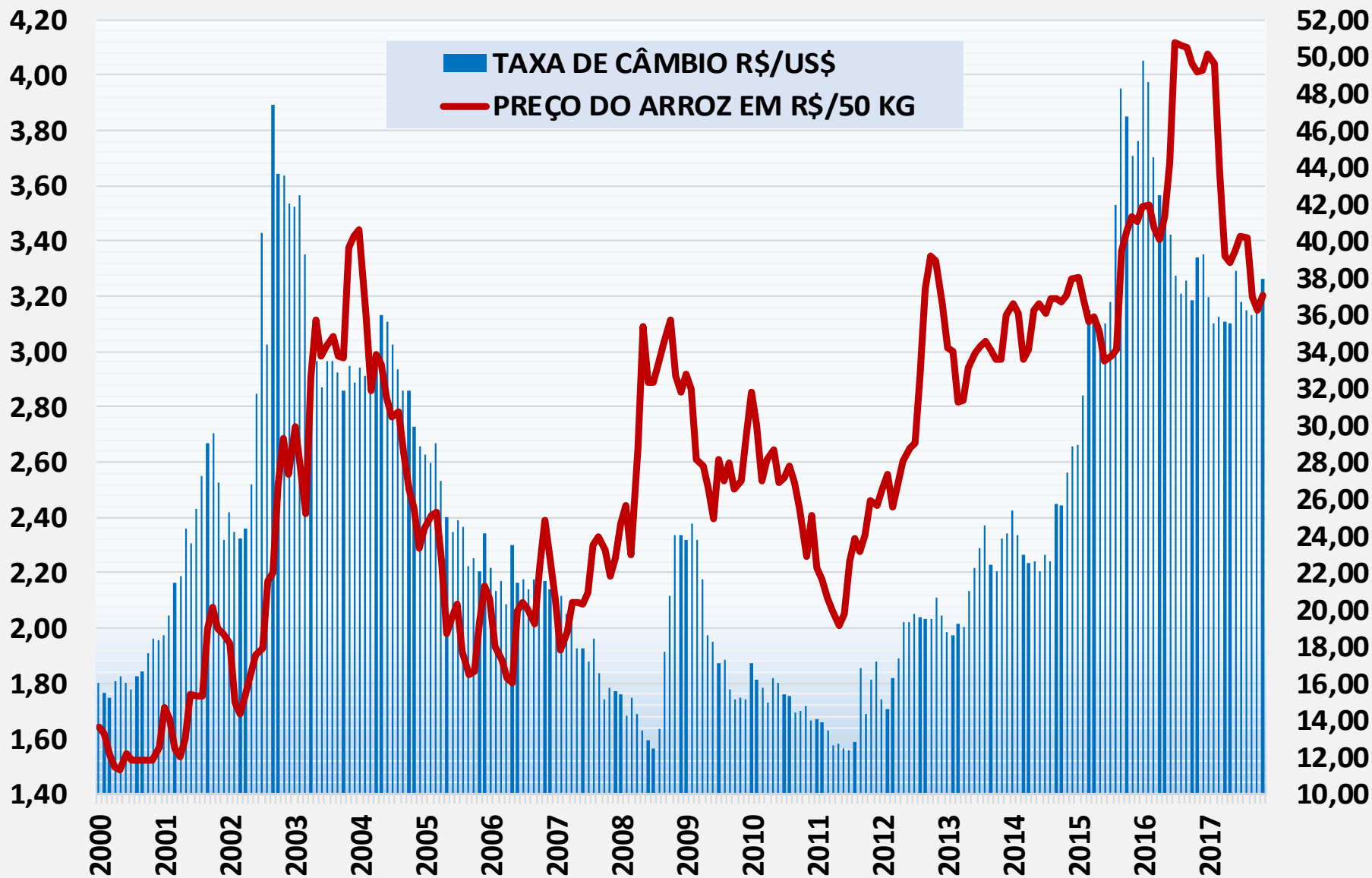
# ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA US\$/TONELADA - THAI 100%B



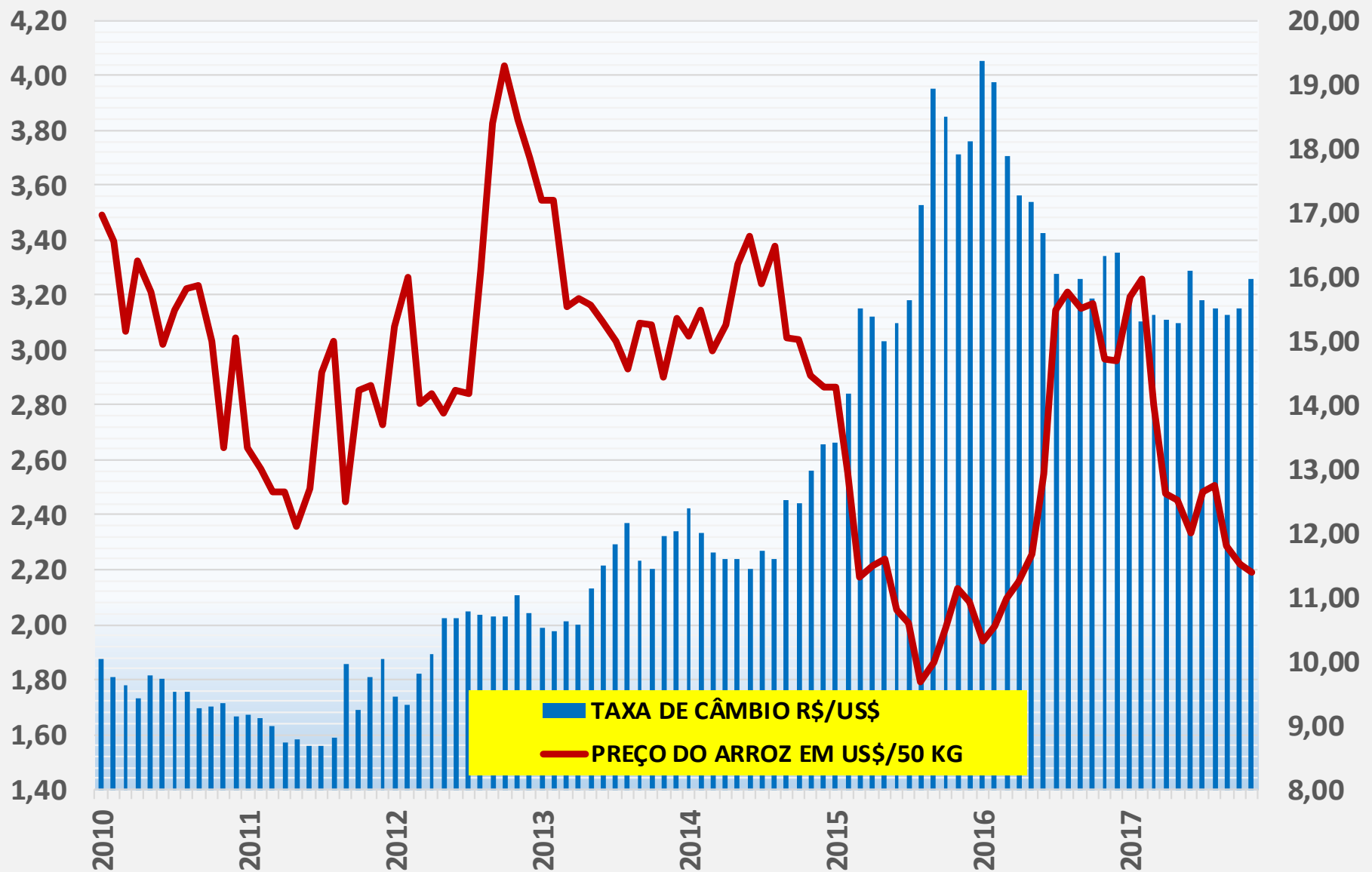
# ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - R\$/50 Kg FOB



# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (R\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



# ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
ITEM	UNIDADE	IRRIGADO	T. ALTAS	IRRIGADO	T. ALTAS	IRRIGADO	T. ALTAS
		EM SC 50 KG	EM SC 60 KG	EM SC 50 KG	EM SC 60 KG	EM SC 50 KG	EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	51,97	89,44	54,64	78,69	59,29	84,95
FERTILIZANTES	USD/HA	190,24	292,54	210,51	209,06	208,46	254,49
DEFENSIVOS	USD/HA	208,63	201,41	219,00	161,48	277,24	198,03
OUTROS	USD/HA	725,55	62,10	697,27	57,33	877,76	84,32
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.176,39</b>	<b>645,49</b>	<b>1.181,42</b>	<b>506,56</b>	<b>1.422,75</b>	<b>621,79</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	330,13	137,91	323,77	118,58	384,62	141,35
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.506,52</b>	<b>783,40</b>	<b>1.505,19</b>	<b>625,14</b>	<b>1.807,37</b>	<b>763,14</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>4.850,99</b>	<b>2.522,55</b>	<b>5.192,91</b>	<b>2.156,73</b>	<b>5.693,22</b>	<b>2.403,89</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	180,13	206,70	118,58	182,51	134,29	149,37
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.686,65	990,10	1.623,77	807,65	1.941,66	912,51
RENDAMENTO DE FATORES	USD/HA	218,00	125,64	163,66	125,68	260,87	174,66
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.904,65</b>	<b>1.115,74</b>	<b>1.787,43</b>	<b>933,33</b>	<b>2.202,53</b>	<b>1.087,17</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>6.132,97</b>	<b>3.592,68</b>	<b>6.166,63</b>	<b>3.219,99</b>	<b>6.937,97</b>	<b>3.424,59</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	138,6	50,2	158,5	55,2	156,0	55,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	<b>6.928</b>	3.014	7.925	3.310	7.800	3.300
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/SACA</b>	<b>13,75</b>	<b>22,21</b>	<b>11,28</b>	<b>16,92</b>	<b>14,12</b>	<b>19,77</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	13,29	18,13	13,11	15,33	11,72	13,25
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	<b>-0,46</b>	<b>-4,08</b>	1,83	<b>-1,59</b>	<b>-2,40</b>	<b>-6,52</b>
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.841,46	910,73	2.077,94	845,71	1.828,32	728,75
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	6.463,53	3.196,66	6.587,05	2.680,88	5.923,76	2.361,15
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>-63,19</b>	<b>-205,01</b>	290,51	<b>-87,63</b>	<b>-374,21</b>	<b>-358,42</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>330,56</b>	<b>-396,02</b>	420,42	<b>-539,10</b>	<b>-1.014,21</b>	<b>-1.063,44</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	5,1%	<b>-12,4%</b>	6,4%	<b>-20,1%</b>	<b>-17,1%</b>	<b>-45,0%</b>
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>7,1</b>	<b>-6,2</b>	<b>10,1</b>	<b>-11,1</b>	<b>-26,7</b>	<b>-24,8</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>334,94</b>	<b>127,33</b>	<b>572,75</b>	<b>220,57</b>	<b>20,95</b>	<b>-34,39</b>
EBITDA	R\$/HA	1.612,54	674,12	1.394,15	524,15	230,54	<b>-42,74</b>
MARGEM EBITDA	%	24,9%	21,1%	21,2%	19,6%	3,9%	<b>-1,8%</b>

**OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA**

**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



*FEIJÃO*

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

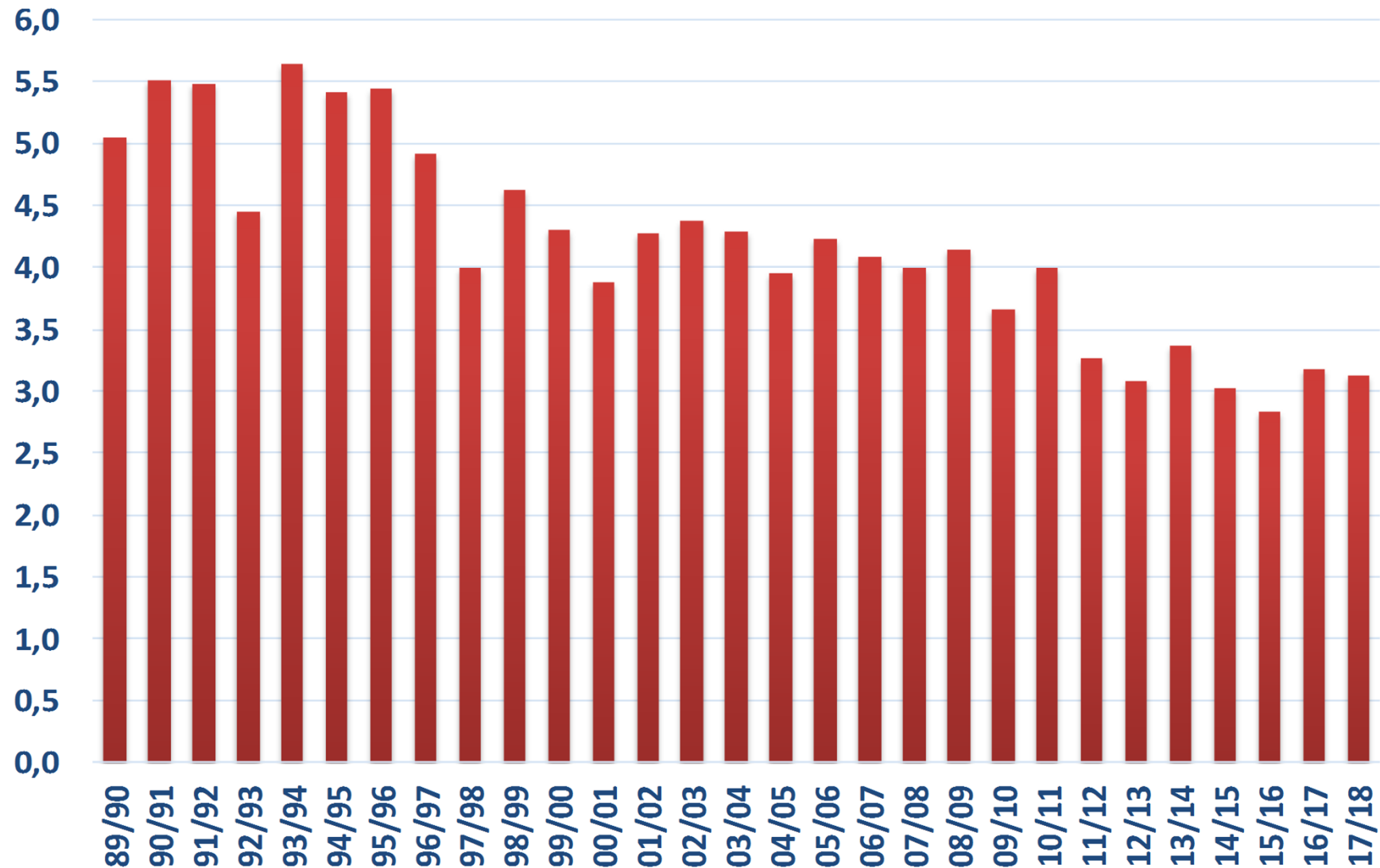
- A área de cultivo na 1ª safra 2016/2017 cresceu 13,5%, com colheita de 1,361 milhão de toneladas, 31,7% acima do ano anterior.
- Na 2ª safra 2016/2017, a área de cultivo atingiu 1,427 milhão de hectares, 8,8% acima do ano anterior.
- A área plantada na 3ª safra 2016/2017 atingiu 642 mil hectares, 17,3% acima do ano anterior, com produção de 838 mil toneladas.
- A produção total de feijão nas três safras de 2016/2017 totaliza 3,399 milhões de toneladas, 35,3% acima das 2,512 milhões de toneladas produzidas em 2015/2016.
- A produção total de feijão em 2017 está acima do consumo interno, estimado em 3,350 milhões de toneladas, expansão de 20% sobre as 2,8 milhões de toneladas de 2015/2016, em função dos preços médios menores aos consumidores em relação aos registrados no ano passado.
- O aumento de produção nas três safras de 2017 provocou uma pressão baixista persistente sobre os preços aos produtores ao longo deste segundo semestre de 2017, devendo perdurar em novembro e em dezembro, com ofertas já oriundas da 1ª safra de 2017/2018.

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

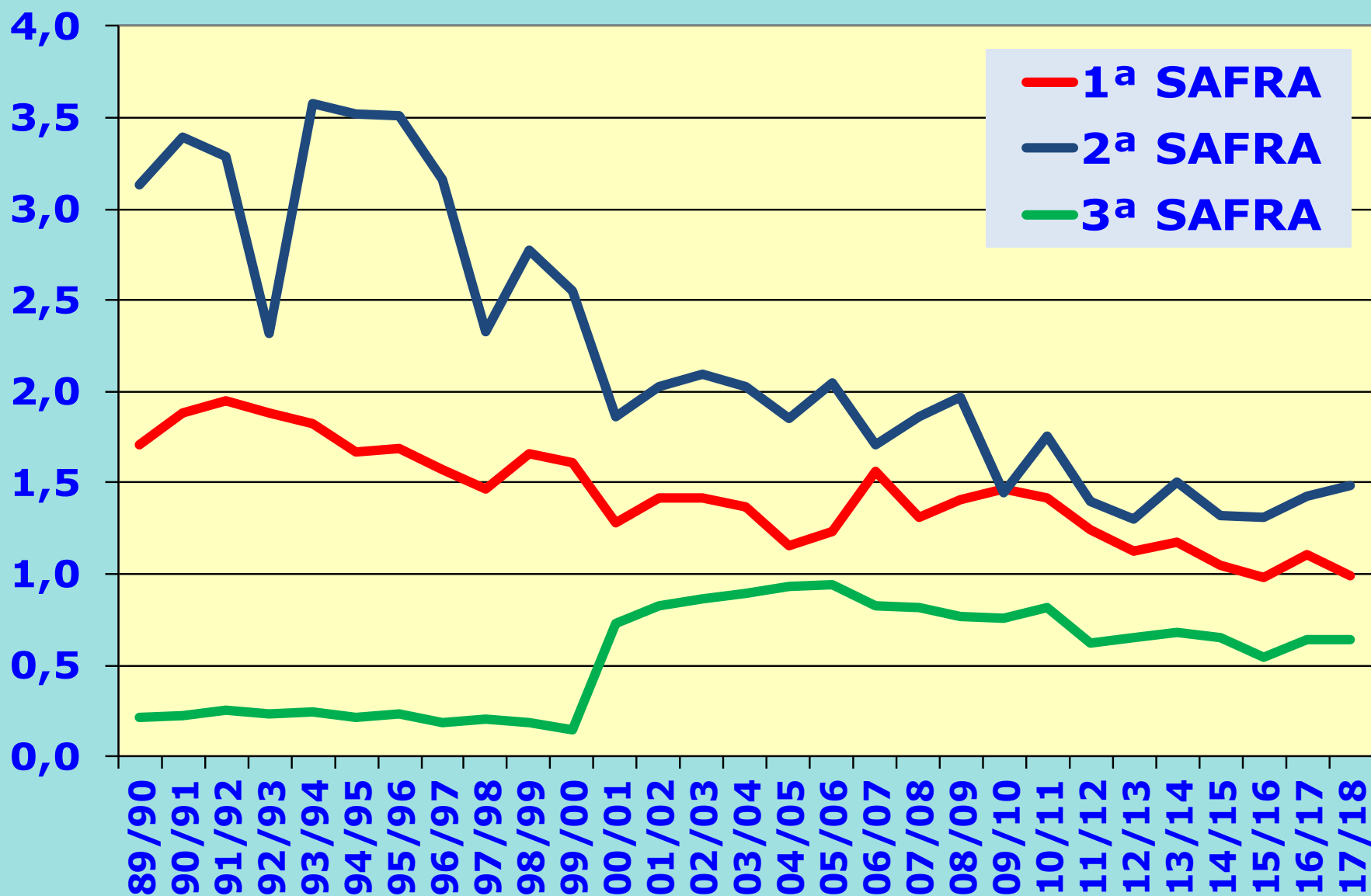
- Em São Paulo, no atacado, a oferta de feijão carioca é muito superior à demanda e as referências para nota 9,0 a 9,5 estão entre R\$ 110,00 e R\$ 125,00 por saca de 60 Kg; e para notas 8,0 a 8,5 entre R\$ 90,00 e R\$ 105,00 por saca de 60 Kg.
- Em São Paulo, nesta primeira quinzena de novembro, os preços do feijão carioca ao produtor estão entre R\$ 110,00 a R\$ 130,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade, contra R\$ 110,00 a R\$ 130,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de outubro.
- Em Minas Gerais e em Goiás, os preços pagos aos produtores para o feijão de melhor qualidade, estão entre R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por saca de 60 Kg, contra R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena do mês de outubro.
- Para o feijão preto extra, as cotações no atacado estão entre R\$ 150,00 e R\$ 155,00 por saca de 60 Kg e para o comercial, entre R\$ 130,00 e R\$ 135,00 por saca de 60 Kg.
- Nesta primeira quinzena de novembro, os preços aos produtores estão entre R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por saca de 60 Kg.



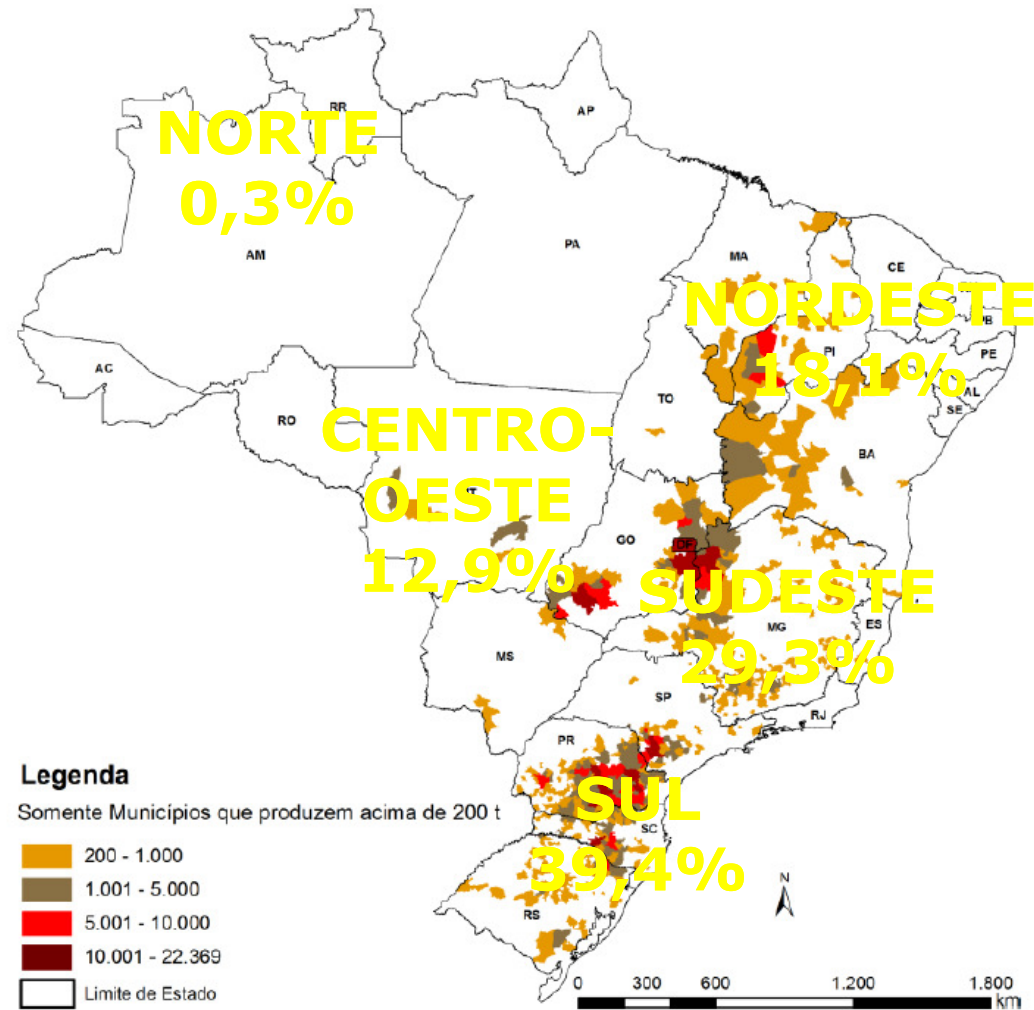
# FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA - TOTAL 3 SAFRAS ANUAIS







# FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



## FEIJÃO 1ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



# FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO	█	█	█	█	█	█	█	█				
<b>Nordeste</b>												
PI		█	█			█	█					
BA	█	█	█	█	█	█	█	█				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	█	█	█	█	█	█	█					
MS	█	█		█	█							
GO	█	█	█	█	█	█						
DF	█	█	█		█	█						
<b>Sudeste</b>												
MG	█	█	█	█	█	█						
ES		█	█	█	█	█						
RJ	█	█		█	█							
SP	█	█	█	█	█							█
<b>Sul</b>												
PR	█	█	█	█	█						█	█
SC	█	█	█	█	█	█	█					█
RS	█	█	█	█	█	█	█				█	█

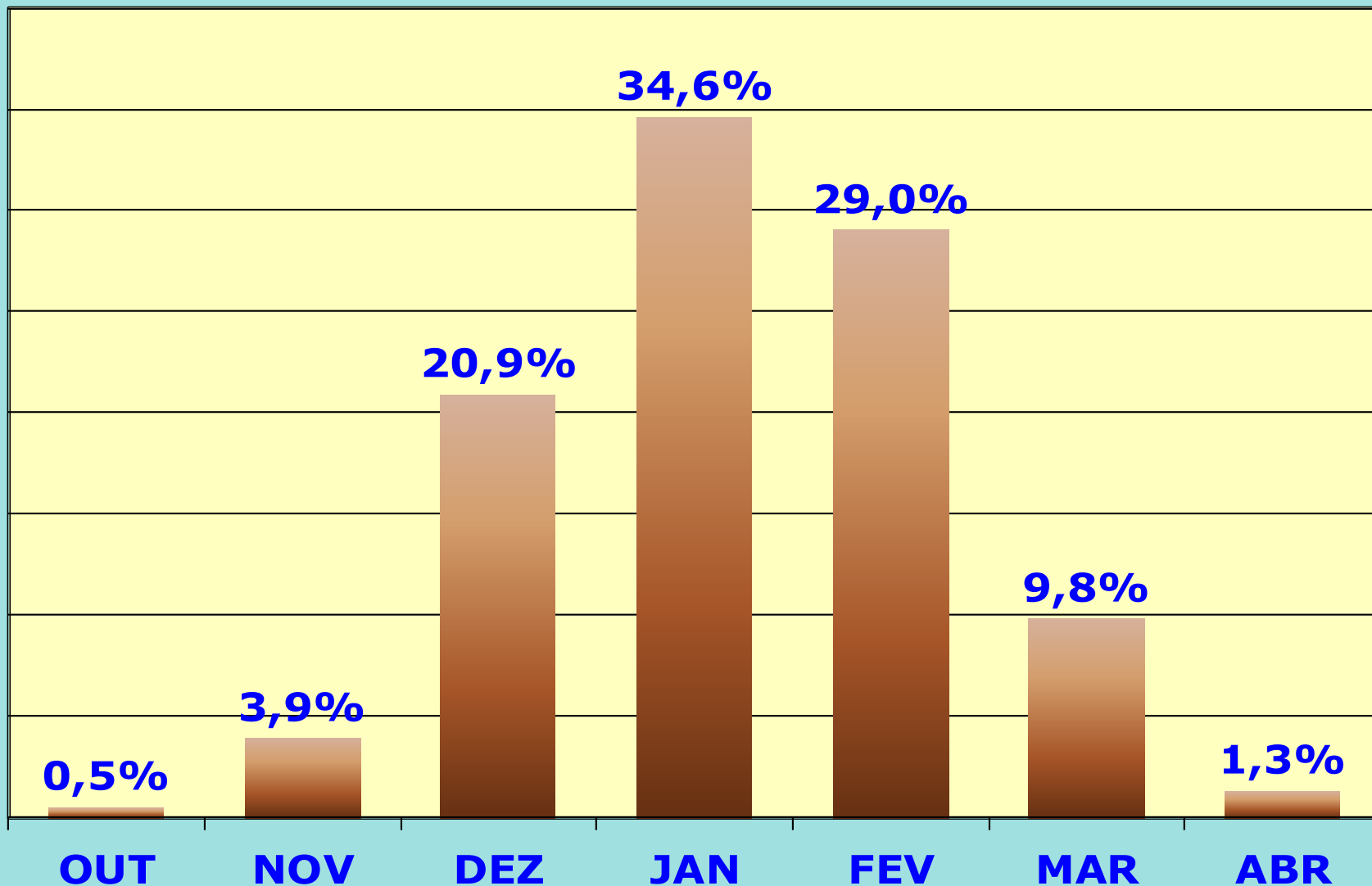


**P = PLANTIO**

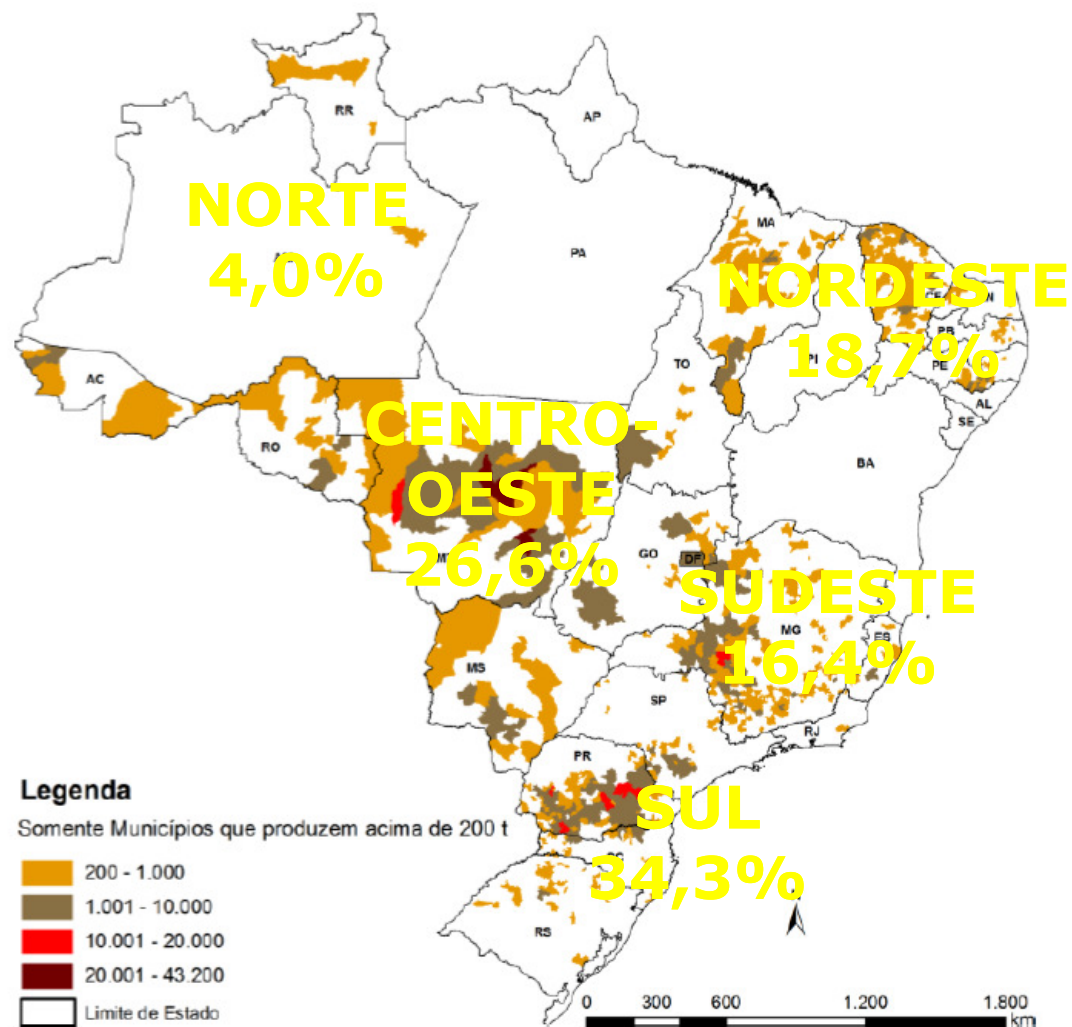
**C = COLHEITA**

Legenda: █ Plantio █ Colheita

# FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 2ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



# FEIJÃO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	☀️			☀️			🌿			❄️		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR							█	█	█		█	█
RO					█	█					█	
AC					█	█					█	
AM						█	█	█			█	█
AP							█	█	█		█	█
TO					█	█	█	█	█		█	█
<b>Nordeste</b>												
MA					█	█	█				█	
PI				█	█	█	█	█	█			
CE					█	█	█				█	
RN				█	█	█	█	█	█		█	█
PB						█	█	█	█		█	█
PE					█	█	█	█	█		█	
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				█	█	█			█	█		█
MS					█	█	█				█	█
GO				█	█	█			█	█		█
DF				█	█				█	█		
<b>Sudeste</b>												
MG					█	█	█	█	█	█	█	█
ES					█	█	█				█	
RJ					█	█	█	█	█			
SP				█	█	█	█	█	█		█	
<b>Sul</b>												
PR				█	█	█	█	█	█			
SC				█	█	█	█	█	█			
RS				█	█	█	█	█	█			

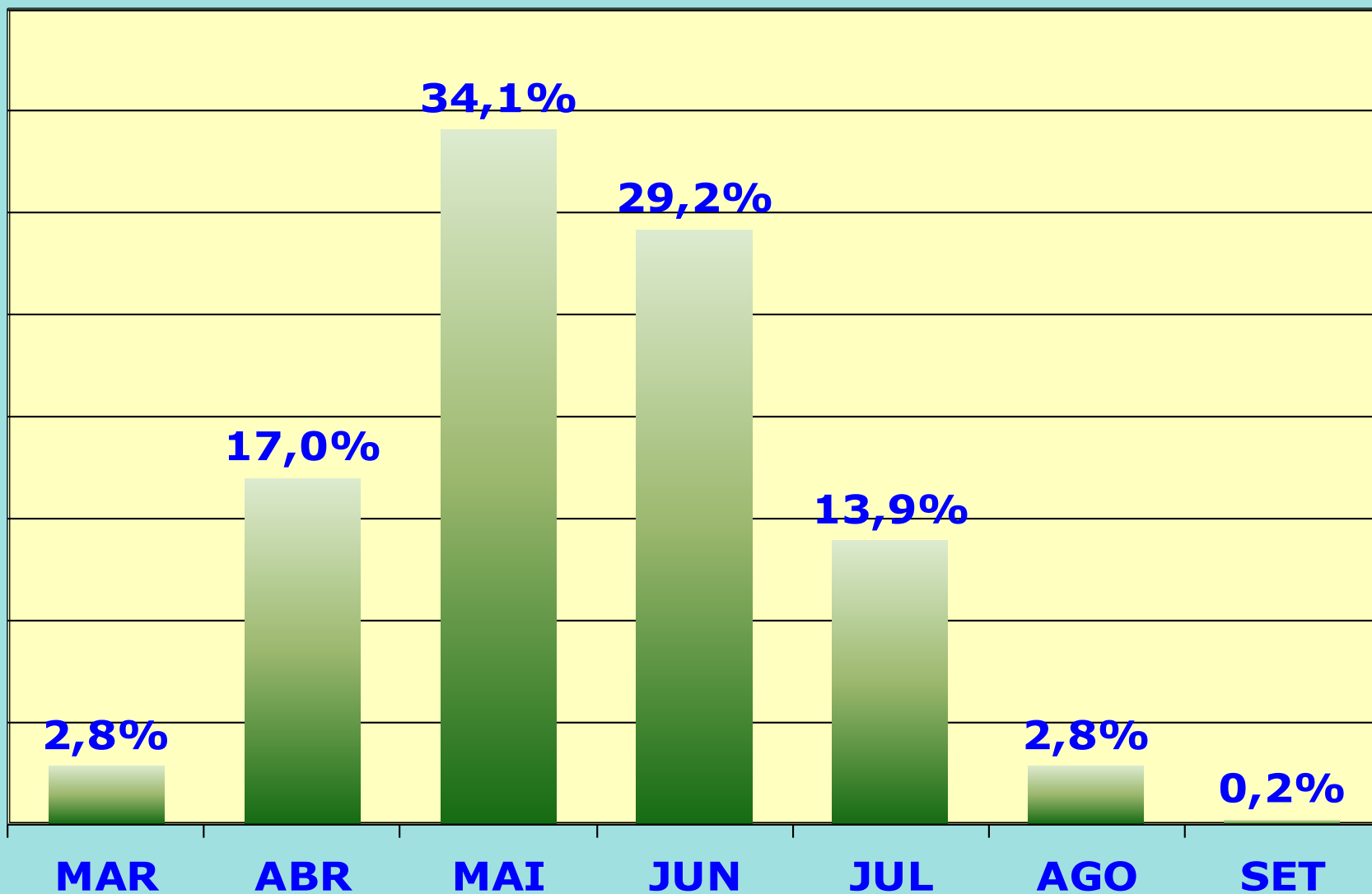
Legenda: █ Plantio █ Colheita



**P = PLANTIO**

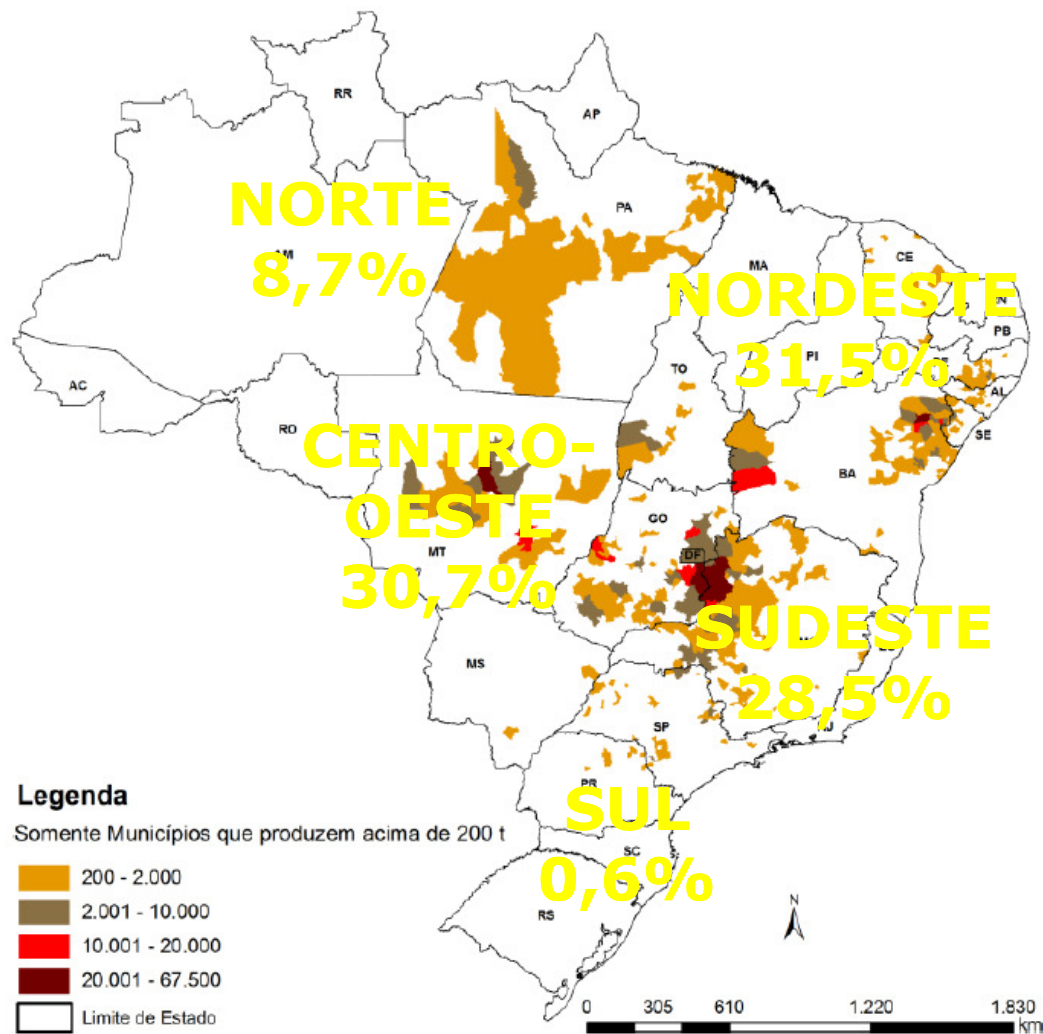
**C = COLHEITA**

# FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL









## FEIJÃO 3ª SAFRA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



# FEIJÃO 3ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
PA	—						—	—	—	—	—	—
TO	—						—	—	—	—	—	—
<b>Nordeste</b>												
CE	—							—	—	—	—	—
PE	—						—	—	—	—	—	—
AL	—						—	—	—	—	—	—
SE	—						—	—	—	—	—	—
BA	—						—	—	—	—	—	—
<b>Centro-Oeste</b>												
MT							—	—	—	—	—	—
MS							—	—	—	—	—	—
GO							—	—	—	—	—	—
DF							—	—	—	—	—	—
<b>Sudeste</b>												
MG	—					—	—	—	—	—	—	—
SP	—						—	—	—	—	—	—
<b>Sul</b>												
PR					—		—	—	—	—	—	—

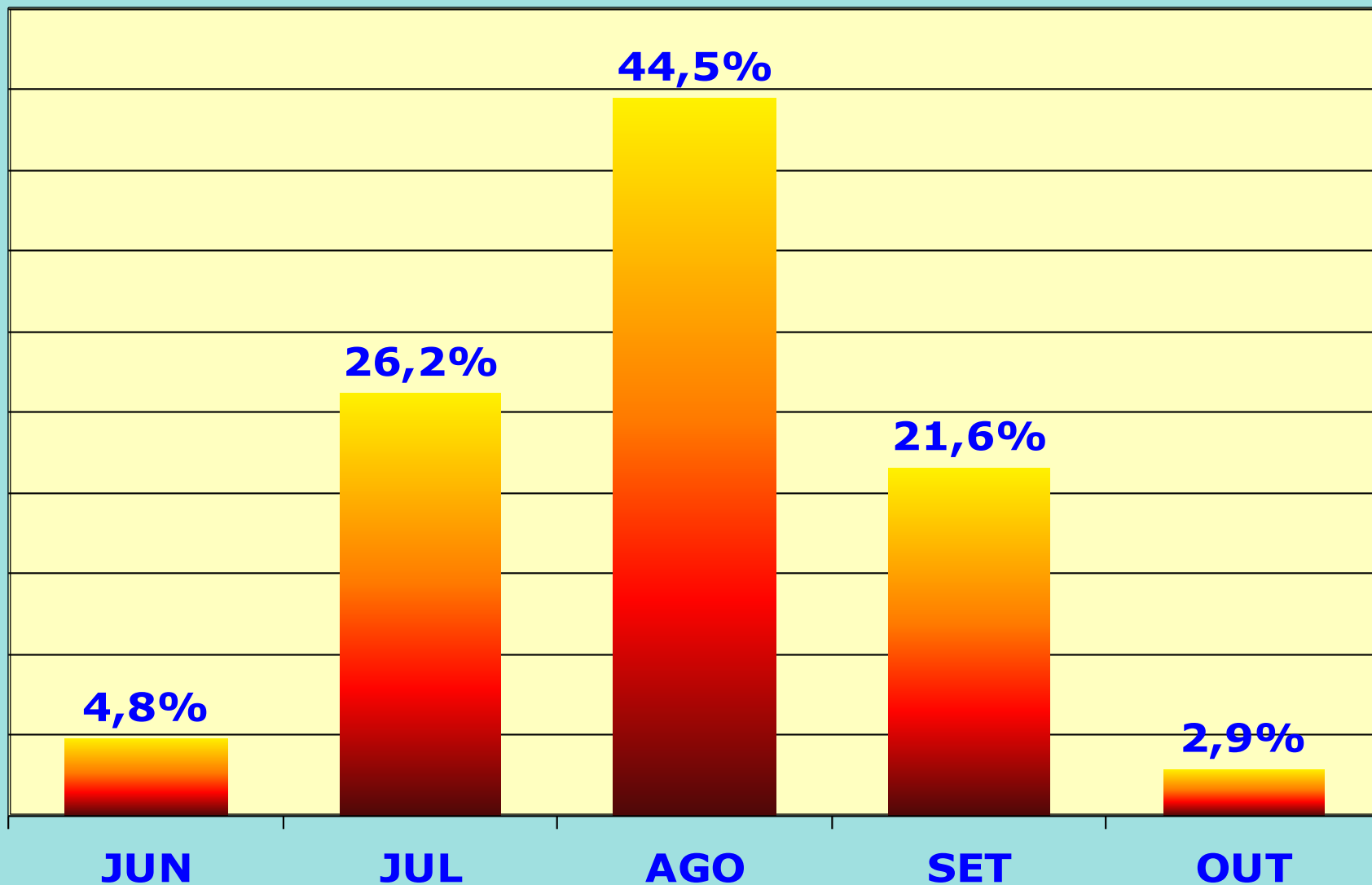
Legenda:  Plantio  Colheita



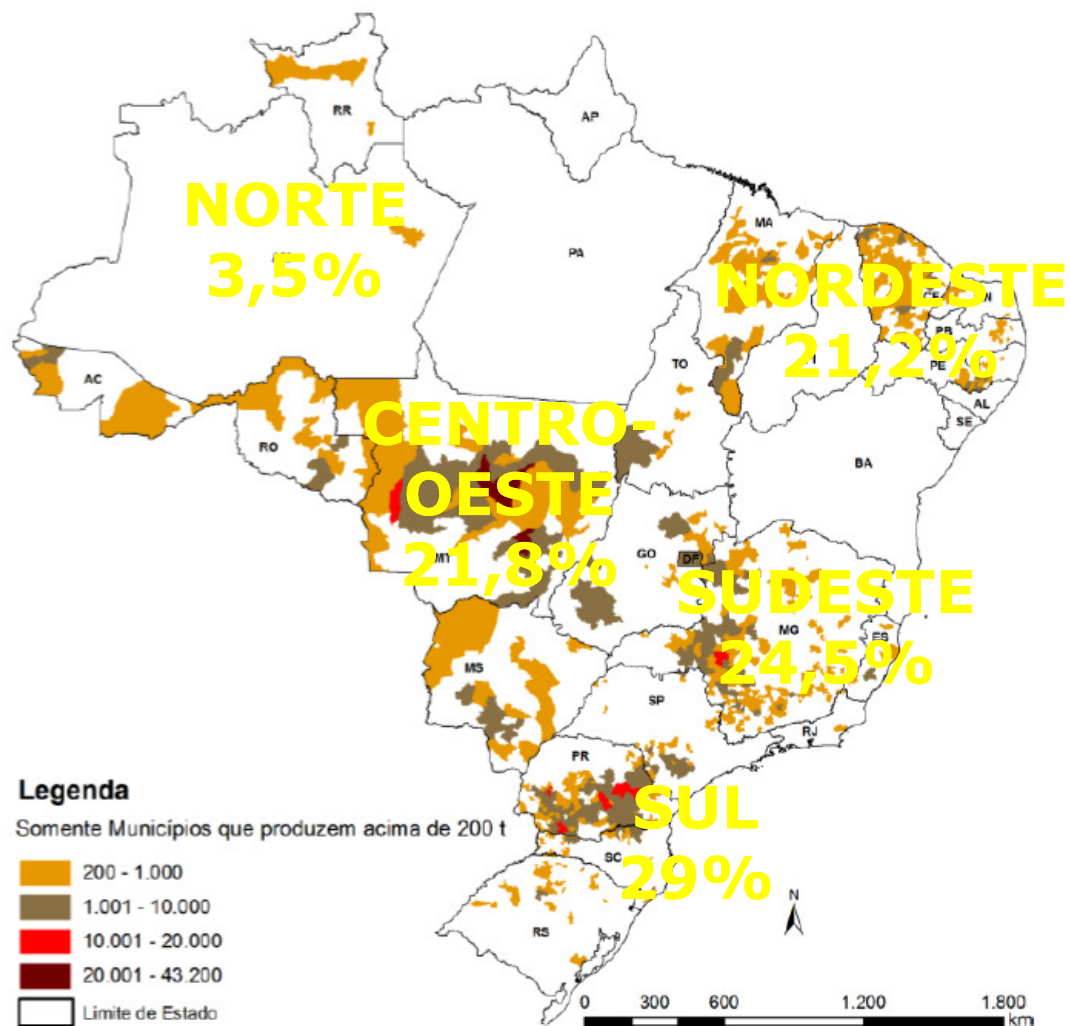
**P = PLANTIO**

**C = COLHEITA**

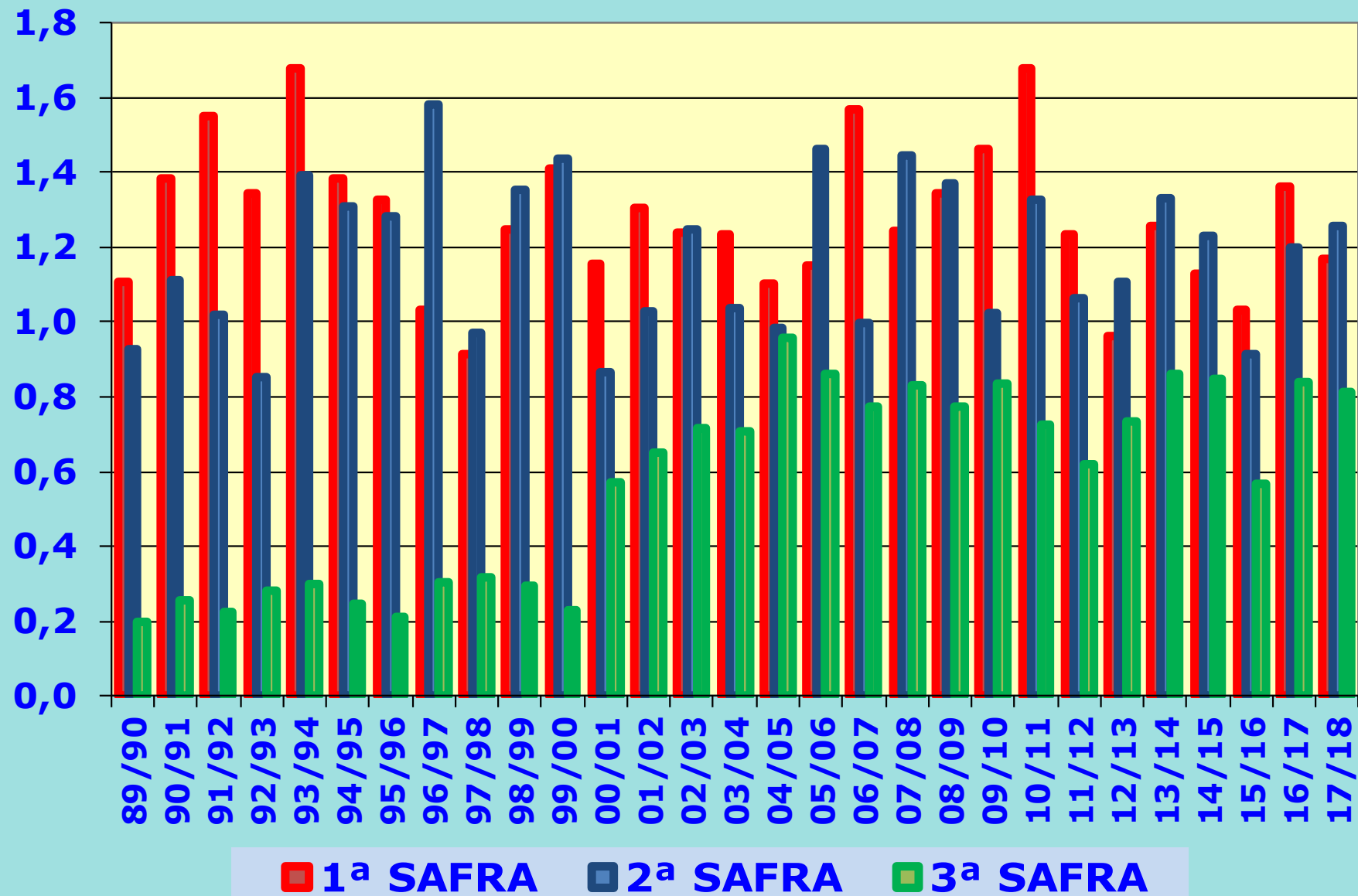
# FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



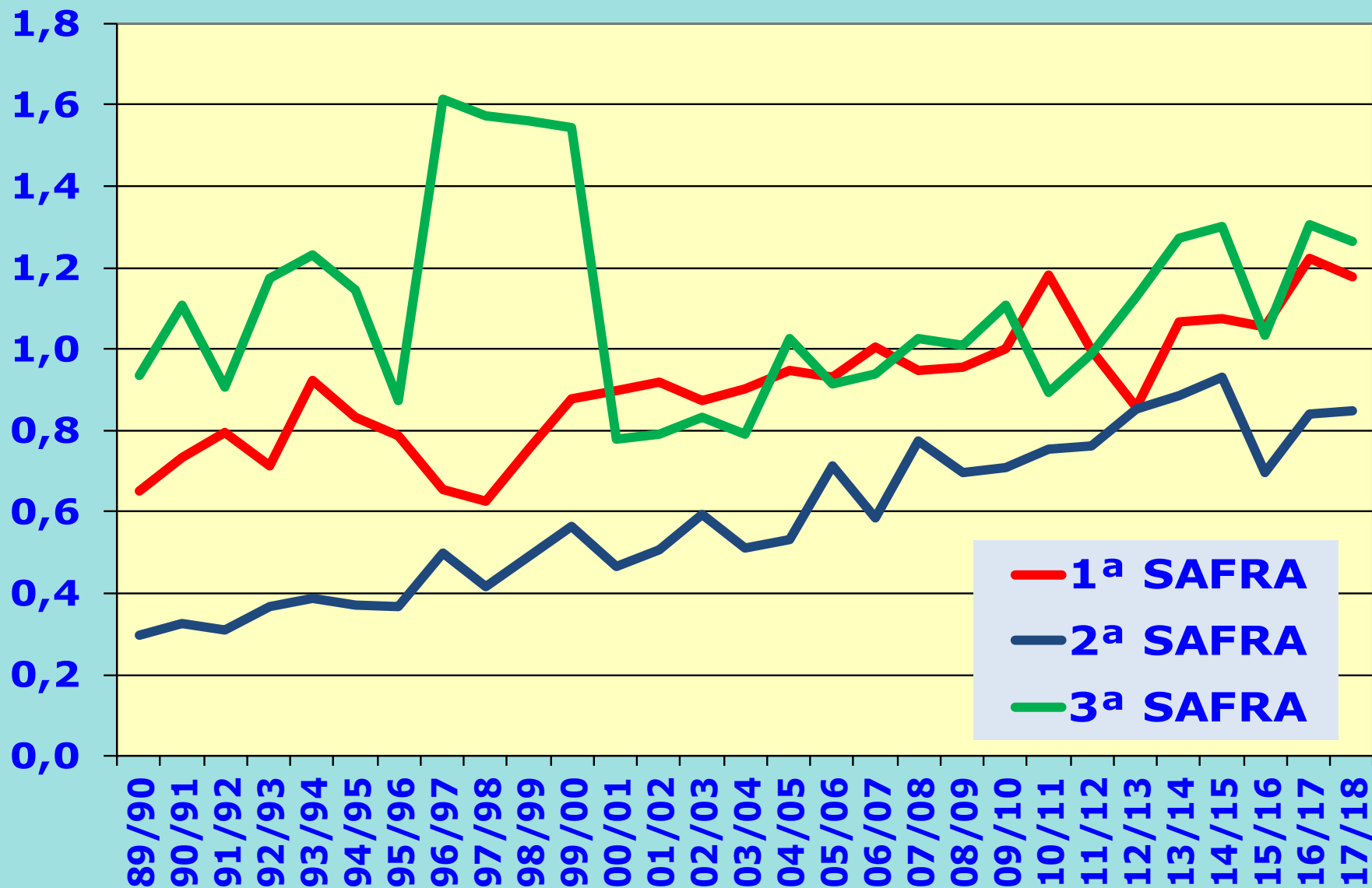
## FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



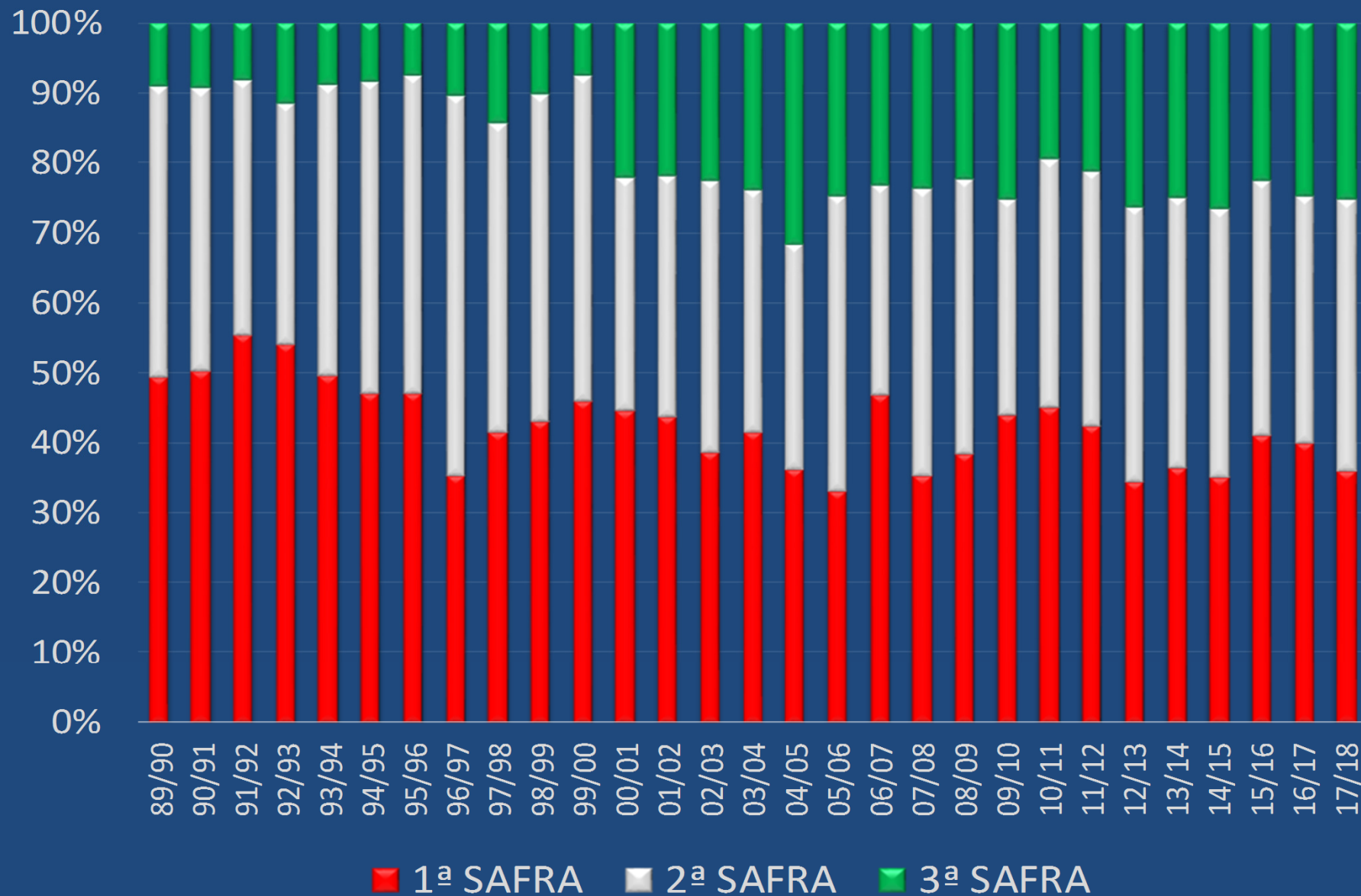
# FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



# FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	206.086.254	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	150,0	3.615,5	3.350,0	120,0	265,5	207.541.639	16,1
2017/2018	265,5	3.268,1	150,0	3.563,6	3.350,0	120,0	213,6	209.186.802	16,0
<b>VAR. 2018/2017</b>	<b>43%</b>	<b>-4%</b>	<b>0%</b>	<b>-1%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>-20%</b>	<b>1%</b>	<b>-1%</b>

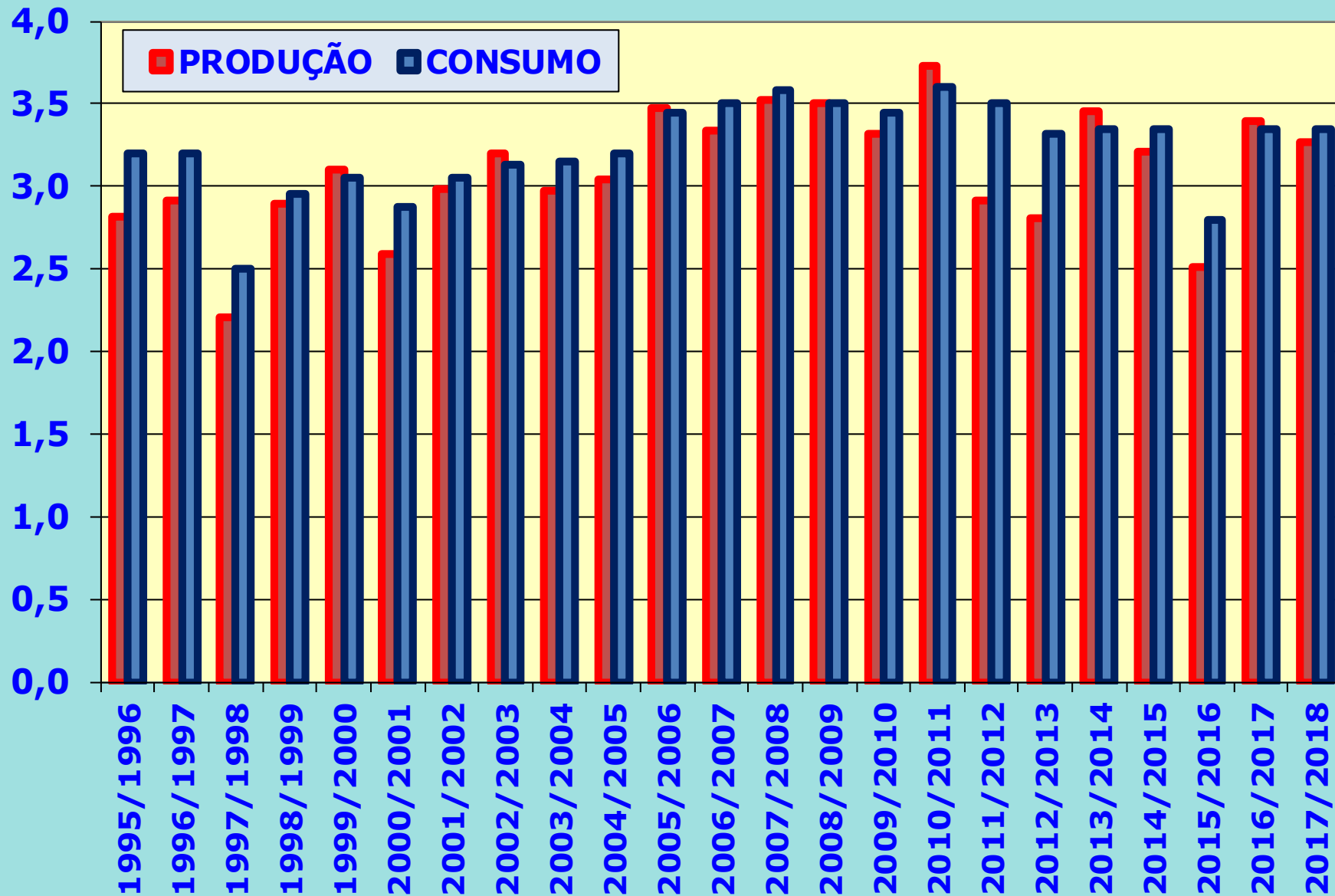
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

\*2017/2018- PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

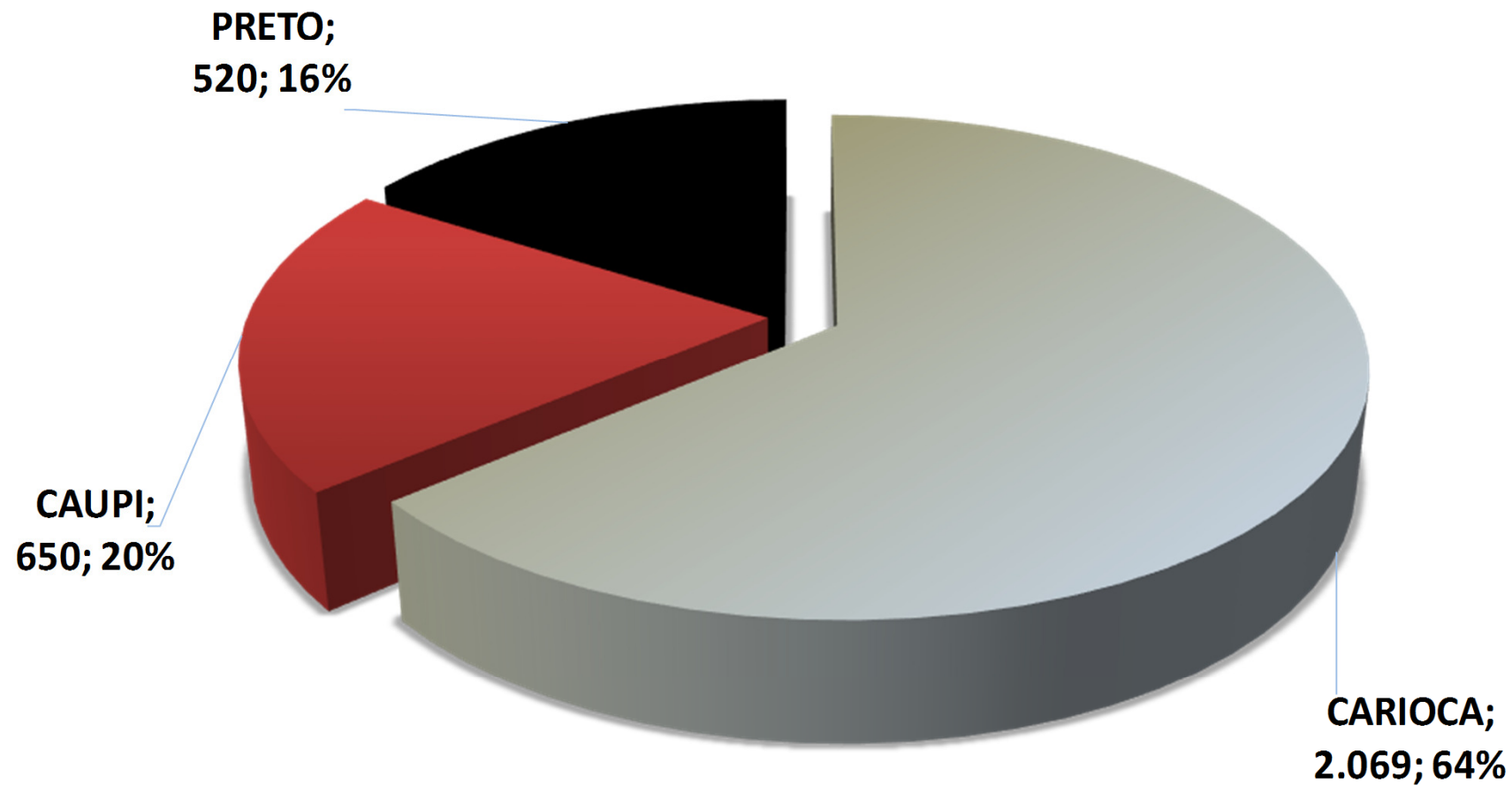
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA



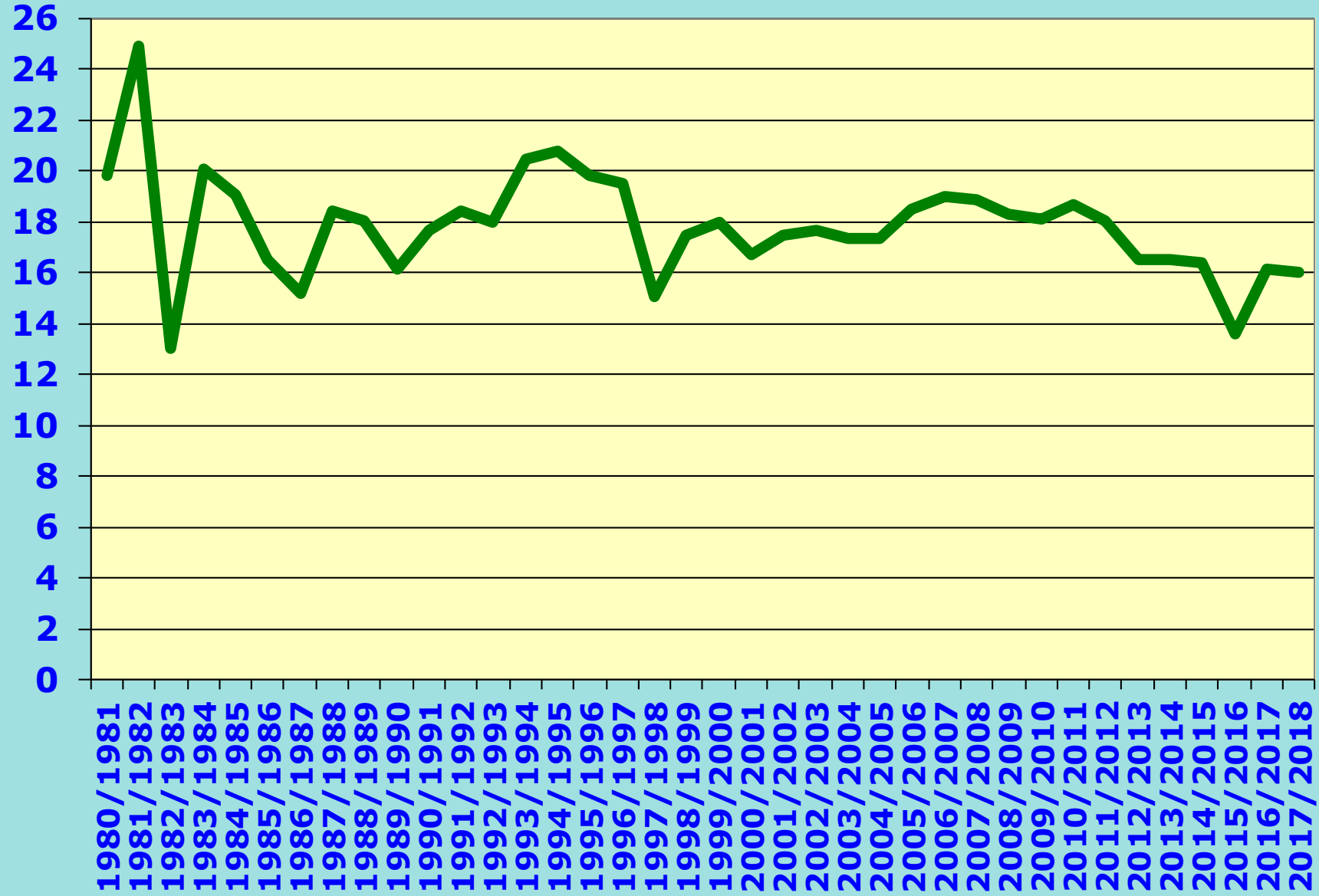
## FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



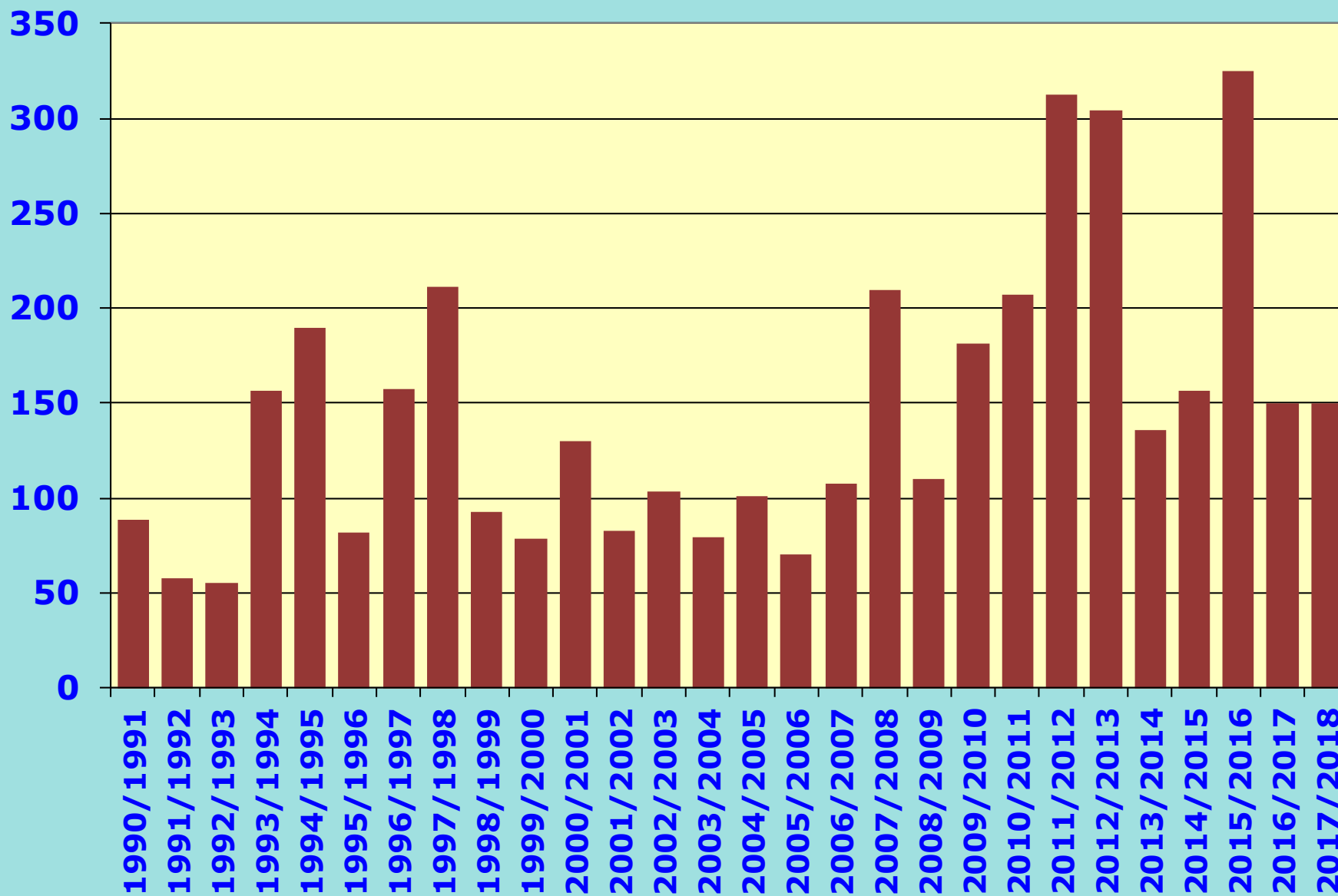
## FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DAS 3 SAFRAS POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



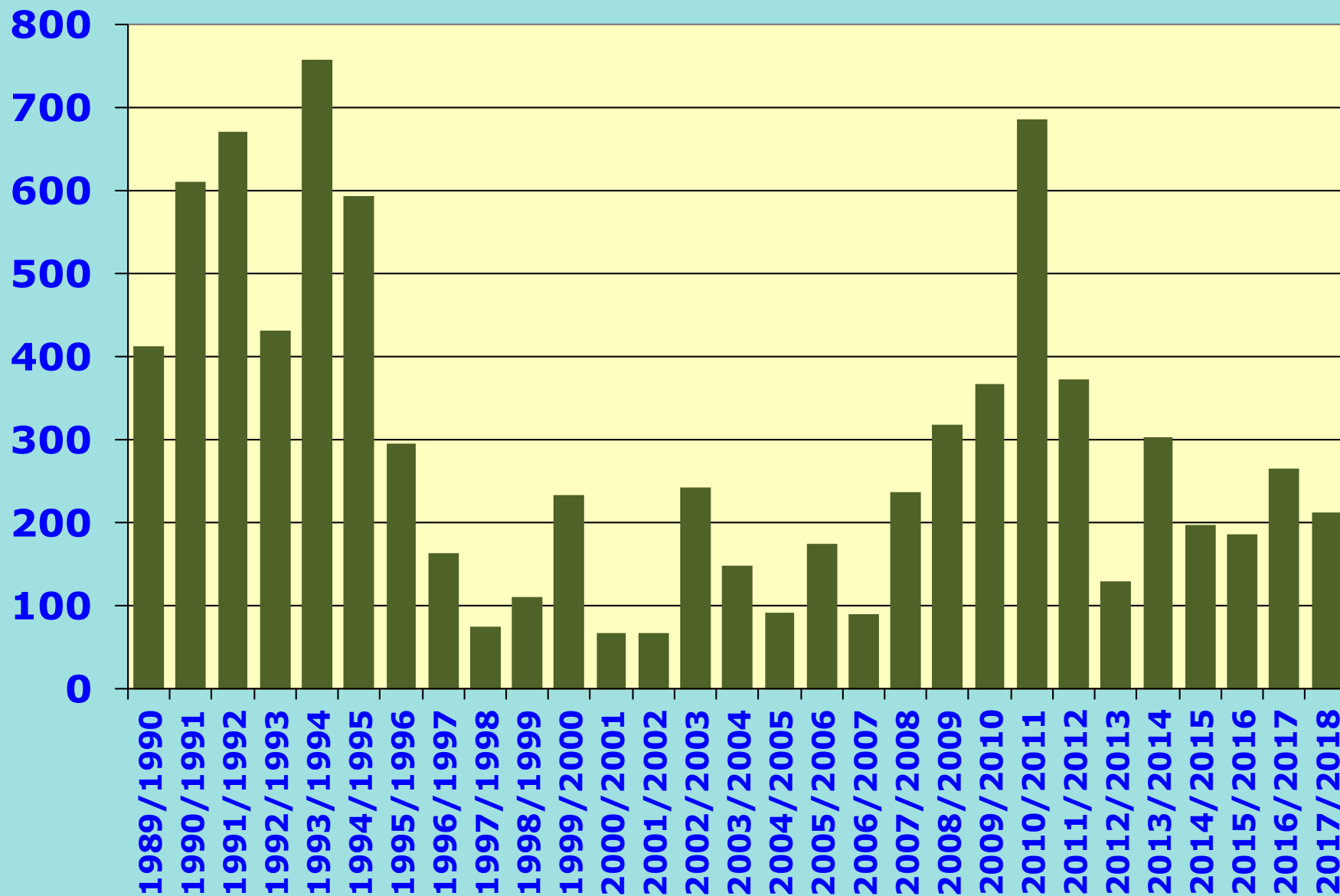
## FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL KG/HABITANTE/ANO



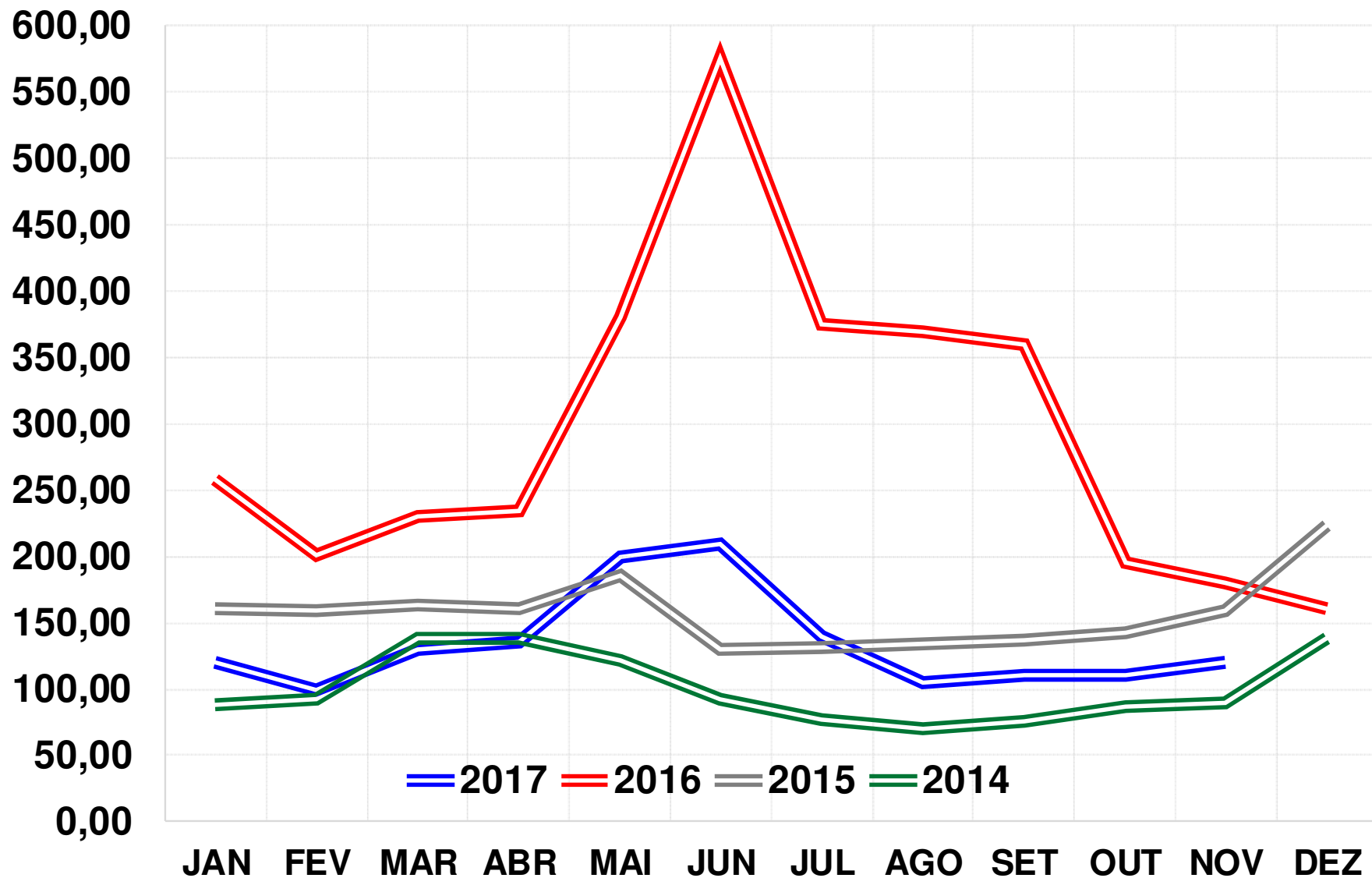
## FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



## FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL MIL TONELADAS



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R\$/SACA 60 KG



# FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
SISTEMA DE CULTIVO		SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,22	3,22	3,45	3,45	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	124,06	201,50	87,02	90,16	134,62	107,69
FERTILIZANTES	USD/HA	172,56	250,00	135,32	302,13	140,92	350,58
DEFENSIVOS	USD/HA	154,89	255,86	154,92	324,19	230,30	383,22
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	91,94	0,00	72,91	0,00	89,76
OUTROS	USD/HA	258,27	181,90	230,12	12,80	174,74	15,54
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>709,77</b>	<b>981,20</b>	<b>607,38</b>	<b>802,19</b>	<b>680,58</b>	<b>946,79</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	109,03	266,54	92,07	206,83	105,54	148,40
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>818,80</b>	<b>1.247,74</b>	<b>699,45</b>	<b>1.009,02</b>	<b>786,12</b>	<b>1.095,19</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.636,54</b>	<b>4.017,72</b>	<b>2.413,10</b>	<b>3.481,12</b>	<b>2.476,28</b>	<b>3.449,85</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	209,40	140,22	159,57	106,28	189,29	147,11
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.028,20</b>	<b>1.387,96</b>	<b>859,02</b>	<b>1.115,30</b>	<b>975,41</b>	<b>1.242,30</b>
RENDA DE FATORES	USD/HA	220,30	125,57	220,49	108,20	219,07	154,81
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.248,50</b>	<b>1.513,53</b>	<b>1.079,51</b>	<b>1.223,50</b>	<b>1.194,48</b>	<b>1.397,11</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>4.020,17</b>	<b>4.873,57</b>	<b>3.724,31</b>	<b>4.221,08</b>	<b>3.762,61</b>	<b>4.400,90</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	14,8	40,1	31,8	47,9	31,7	46,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	887	2.408	1.907	2.872	1.900	2.800
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>84,45</b>	<b>37,71</b>	<b>33,96</b>	<b>25,56</b>	<b>37,72</b>	<b>29,94</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	85,04	85,04	42,88	42,88	40,12	40,12
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	0,59	47,33	8,92	17,32	2,40	10,18
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.257,17</b>	<b>3.412,94</b>	<b>1.362,87</b>	<b>2.052,52</b>	<b>1.270,47</b>	<b>1.872,27</b>
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,51	3,51	3,17	3,17	3,24	3,24
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>4.412,68</b>	<b>11.979,41</b>	<b>4.320,30</b>	<b>6.506,50</b>	<b>4.116,31</b>	<b>6.066,14</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>8,67</b>	<b>1.899,41</b>	<b>283,36</b>	<b>829,02</b>	<b>75,99</b>	<b>475,16</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>392,51</b>	<b>7.105,85</b>	<b>595,99</b>	<b>2.285,42</b>	<b>353,70</b>	<b>1.665,25</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	8,9%	59,3%	13,8%	35,1%	8,6%	27,5%
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>1,3</b>	<b>23,8</b>	<b>4,4</b>	<b>16,8</b>	<b>2,7</b>	<b>12,8</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>438,37</b>	<b>2.165,20</b>	<b>663,42</b>	<b>1.043,50</b>	<b>484,35</b>	<b>777,08</b>
EBITDA	R\$/HA	1.776,15	7.961,69	1.907,19	3.025,38	1.640,03	2.616,30
MARGEM EBITDA	%	40,3%	66,5%	44,1%	46,5%	39,8%	43,1%

**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

# ALGODÃO



[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)



## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Conforme o relatório de oferta e demanda mundial de Novembro/2017, divulgado em 09/11, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de algodão em pluma deve crescer expressivos 14,1% em 2017/2018, para 26,445 milhões de toneladas.
- A demanda global está estimada em 25,694 milhões de toneladas, 3,8% acima da temporada passada (2016/2017).
- Portanto, após duas safras com produção inferior à demanda global, na temporada 2017/2018 deve voltar a ser registrado superávit, com a oferta de 751 mil toneladas acima do consumo estimado.
- A comercialização global de algodão em pluma está estimada em 8,281 milhões de toneladas, 2,1% acima do registrado em 2016/2017.
- Os estoques finais mundiais de algodão em 2017/2018 devem voltar a crescer e estão projetados pelo USDA em 19,787 milhões de toneladas, 2,5% acima do registrado na safra global de 2016/2017.
- A relação entre estoques finais e consumo global em 2017/2018 deve permanecer muito elevada, estimada em 77%, o que equivale a 281 dias de demanda em nível mundial.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- Com a alta dos preços internacionais e as oscilações na taxa de câmbio nestes primeiros dias de novembro, com o dólar subindo para o patamar mais próximo dos R\$ 3,30, os agentes se voltam para as negociações de contratos para exportação, principalmente envolvendo o produto da safra 2017/2018.
- O número de negócios, no entanto, ainda tem sido baixo.
- Nesse período, o Índice Cotlook A se valorizou 0,82% e o primeiro vencimento (Dezembro/2017) na Bolsa de Nova York subiu 0,69%.
- No Brasil, apenas alguns lotes foram comercializados para entregas neste final de 2017 e ao longo de 2018.
- Para entregas rápidas, boa parte dos vendedores segue retraída, fazendo com que a liquidez fique baixa.
- Algumas indústrias estão ativas no mercado, mas ofertando preços inferiores aos indicados por produtores e tradings.
- A disparidade de preços entre os agentes e a diferença de qualidade num mesmo lote de pluma, como característica de cor, micronaire e fibra, limitam os fechamentos.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- O Indicador Cepea/Esalq para pagamento em 8 dias, está cotado a R\$ 2,41 por libra-peso e acumula alta ganho de 0,2% em novembro.
- Com uma relativa estabilidade dos futuros em Nova York, o que tem influenciado o volume ofertado pelas multinacionais é o câmbio.
- As ofertas das tradings atualmente estavam variam entre R\$ 2,48 e R\$ 2,52 por libra-peso.
- As fábricas, entretanto, estão esperando uma consolidação do câmbio na expectativa de que os preços possam cair.
- A indicação de compra está entre R\$ 2,38 a R\$ 2,43 por libra-peso.
- O mercado disponível está com baixa liquidez e a maioria das indústrias de médio para grande porte já fez as compras com antecedência.
- Como está ocorrendo volatilidade muito grande do dólar neste momento, isso está trazendo desconfiança de compradores, que aguardam uma acomodação do câmbio para ter segurança na compra.
- As indústrias preferem esperar um momento de baixa de futuros e do dólar para voltar a tentar adquirir algodão.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A expectativa de compra tem ficado abaixo de R\$ 2,40 por libra-peso, enquanto o preço pelo qual tradings aceitariam negociar está próximo de R\$ 2,46 por libra-peso.
- Como boa parte das fábricas já se abasteceu e deve receber a fibra até janeiro, tendo feito aquisições para o período que antecede as paradas de fim de ano e também para o começo de janeiro no retorno dos feriados, quando deve haver uma retomada de compras.
- Os produtores indicam valores próximos do Indicador Esalq ou estão fora do mercado neste momento, esperando o preço na entressafra.
- Apesar de ser uma safra grande, o produtor começou o ciclo já bem vendido e não há pressão de oferta de produtor que possa fazer com que os preços caiam drasticamente.
- Para a safra 2017/2018, a movimentação tem sido lenta, com a disparidade entre indicações de compradores e vendedores.
- Enquanto os produtores pedem 800 pontos acima do vencimento dezembro/2018 FOB Porto de Santos (SP) ou Porto de Paranaguá (PR), a maior referência de compra era de 500 pontos acima do dezembro.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018**

- A paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), Porto de Paranaguá (PR), é de R\$ 2,22 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- O volume exportado pelo Brasil aumentou pelo quarto mês consecutivo.
- Em outubro, as exportações subiram 26,5% em relação ao mês de setembro, atingindo 167,9 mil toneladas, o maior embarque mensal desde novembro/2012.
- No entanto, na parcial de 2017 (janeiro a outubro), as exportações totalizam 539 mil toneladas, 15,8% abaixo do mesmo período de 2016.
- Em outubro/2017, o preço médio de exportação foi de 72,15 centavos de dólar por libra-peso, leve recuo de 0,7% frente ao mês anterior.
- Na Bolsa de Nova York, todos os vencimentos registram altas, apesar da baixa demanda da pluma norte-americana e das oscilações na taxa de câmbio dos Estados Unidos nos últimos dias.
- Nos últimos sete dias, o contrato Dezembro/2017 registra alta de 0,3%, cotado a 68,85 centavos de dólar por libra-peso, enquanto Março/2018 apresenta avanço de 0,7%, a 69,10 centavos de dólar por libra-peso.

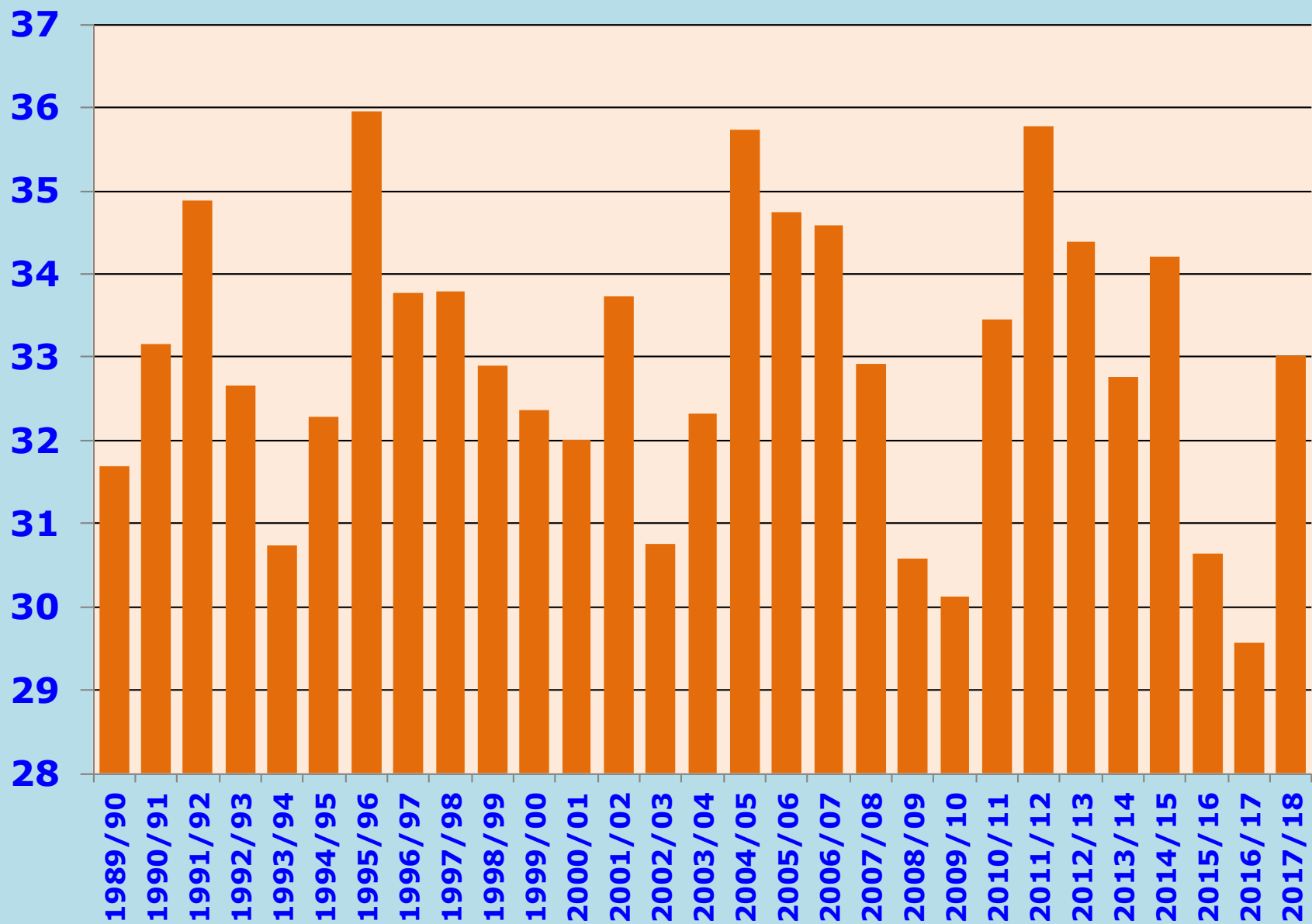
**ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL**  
**EM MILHÕES DE TONELADAS**

<b>ANO SAFRA</b>	<b>PRODUÇÃO MUNDIAL</b>	<b>CONSUMO MUNDIAL</b>	<b>EXPORTAÇÕES TOTAIS</b>	<b>ESTOQUES FINAIS</b>	<b>ESTOQUES/ CONSUMO</b>
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,207	23,955	8,938	22,418	93,6%
2014/2015	25,950	24,350	7,653	24,201	99,4%
2015/2016	20,934	24,322	7,649	20,882	85,9%
2016/2017	23,181	24,869	8,107	19,305	77,6%
2017/2018	26,445	25,694	8,281	19,787	77,0%
<b>17-18/16-17 (%)</b>	<b>14,1%</b>	<b>3,3%</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,5%</b>	

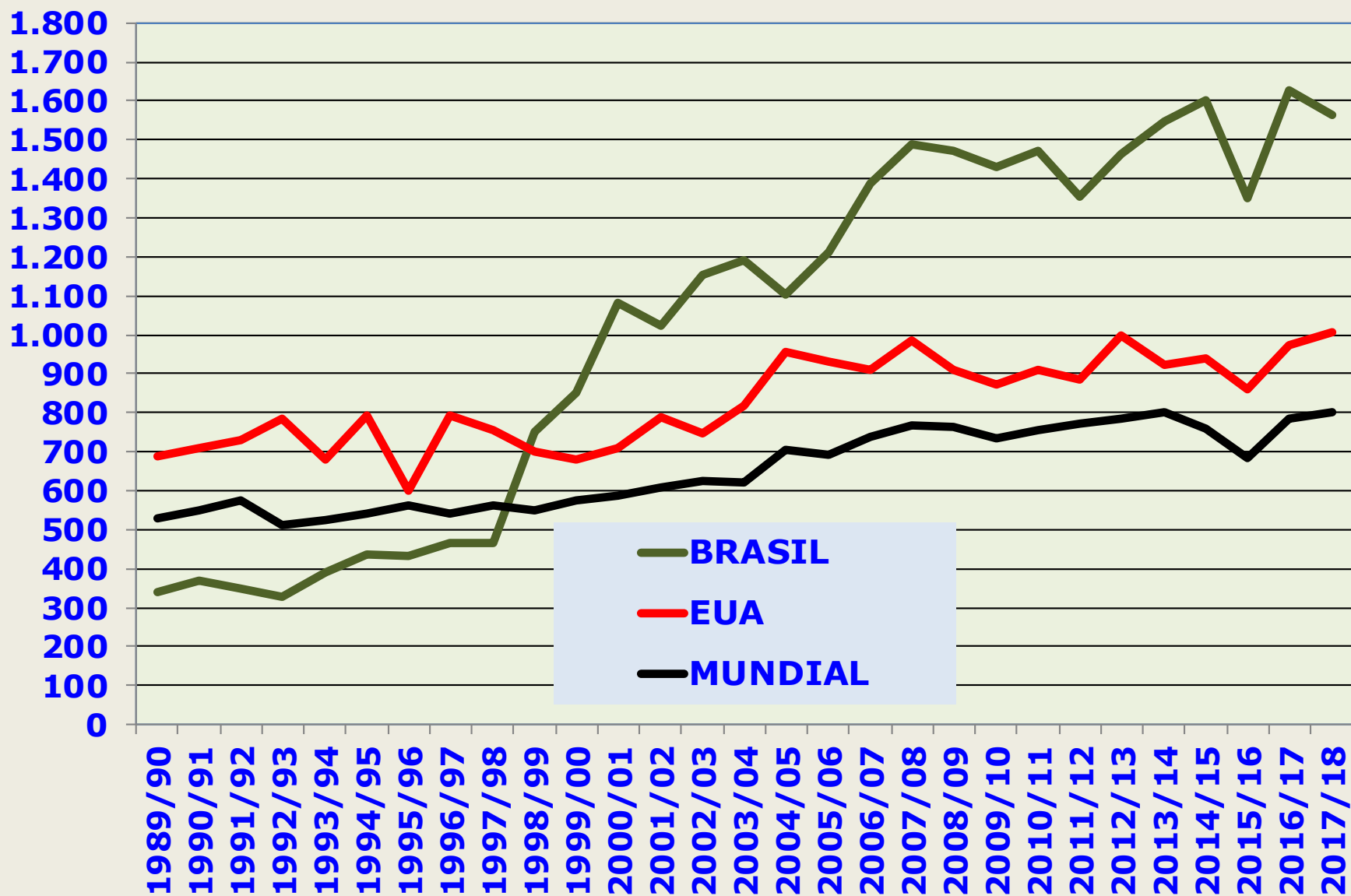
Fonte: USDA NOVEMBRO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES

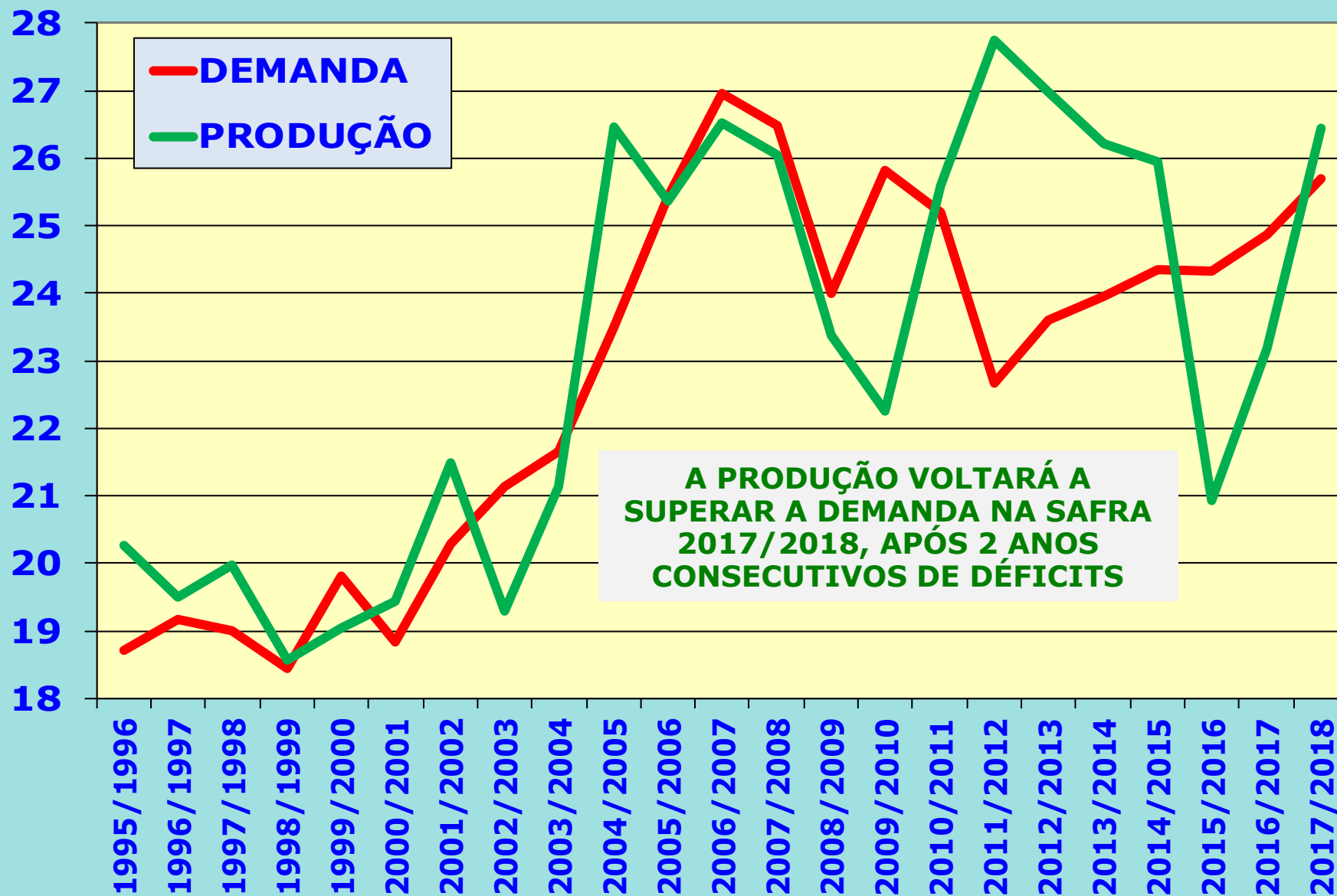


# ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA

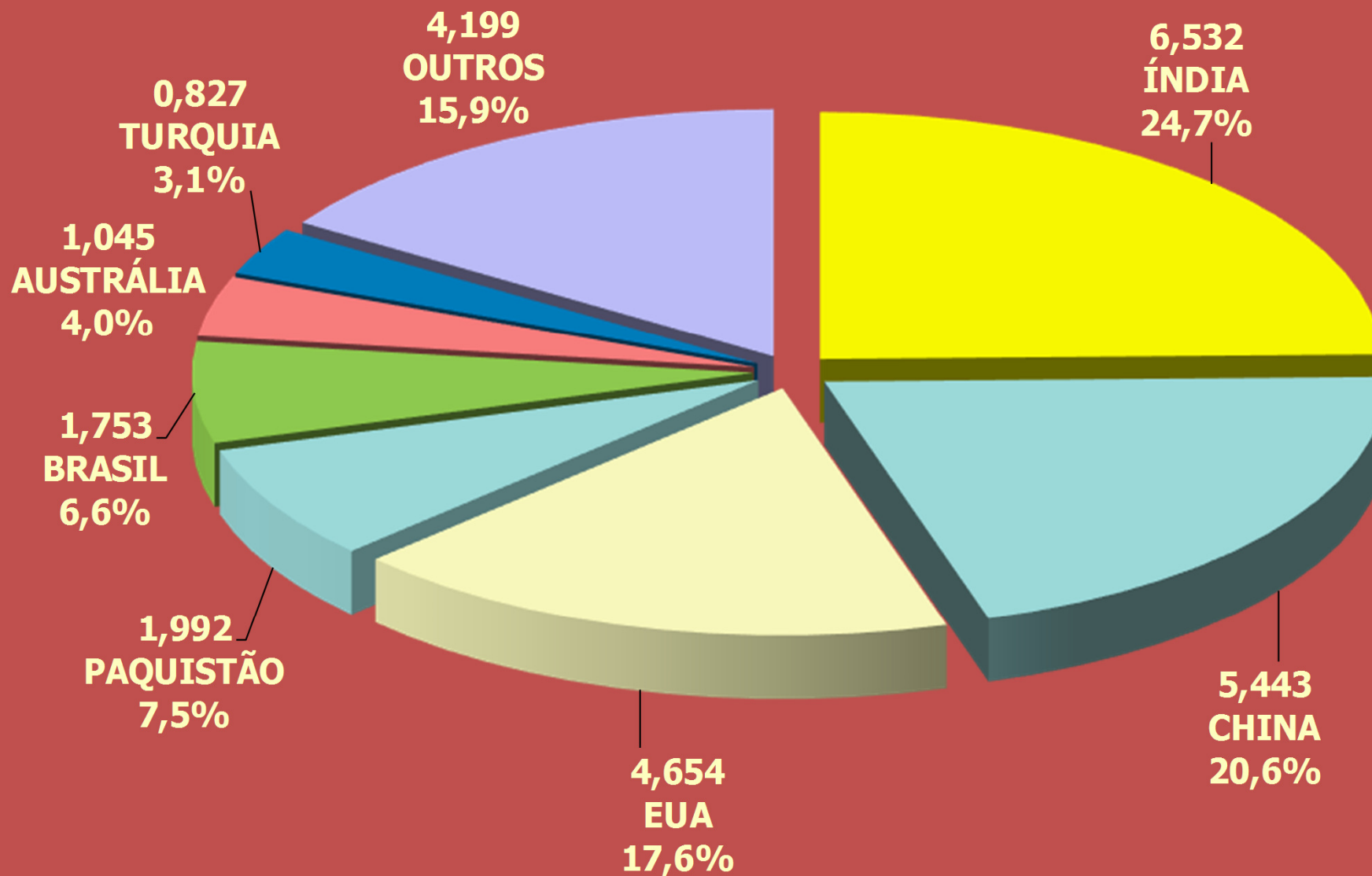




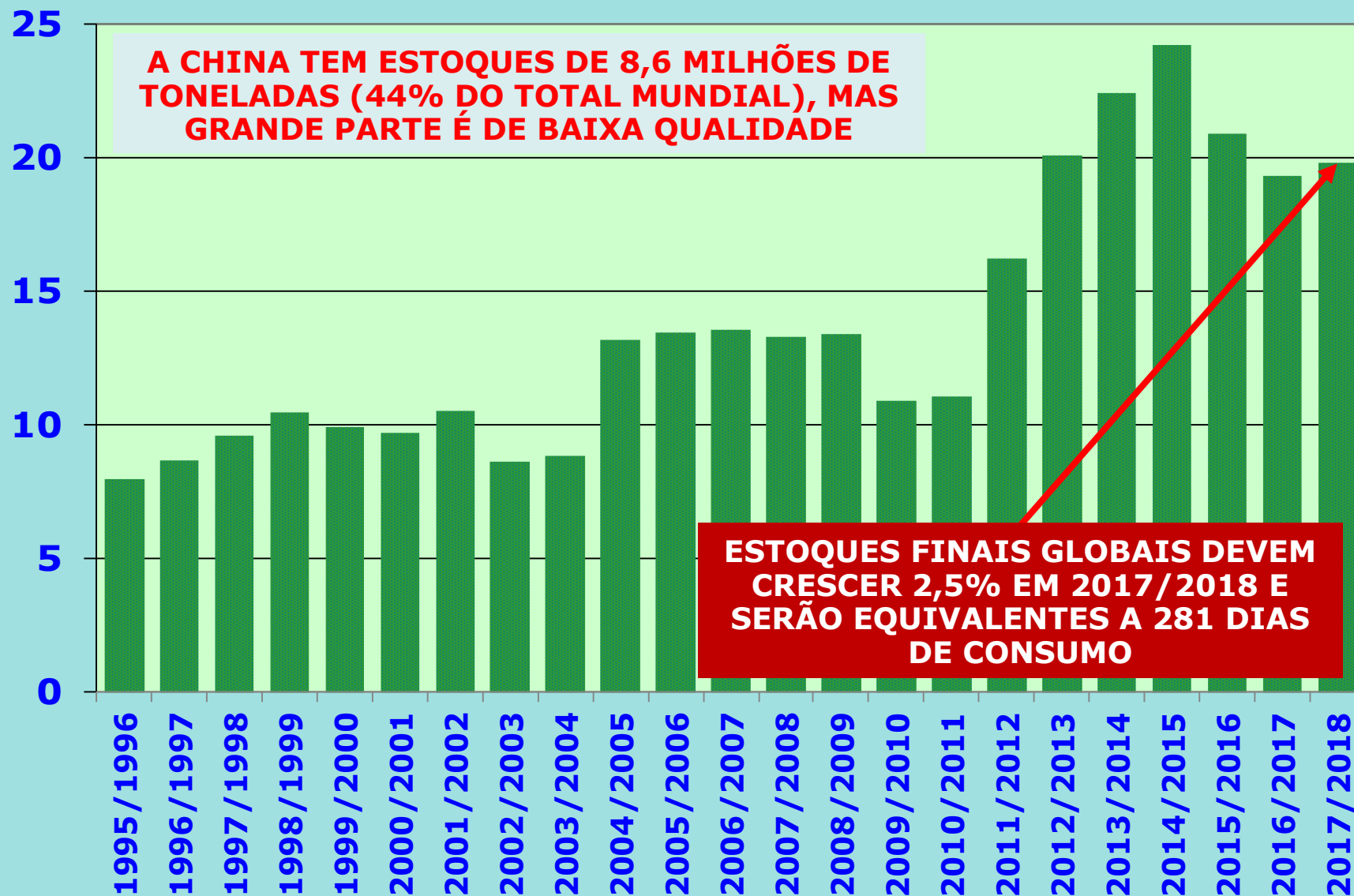
# ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



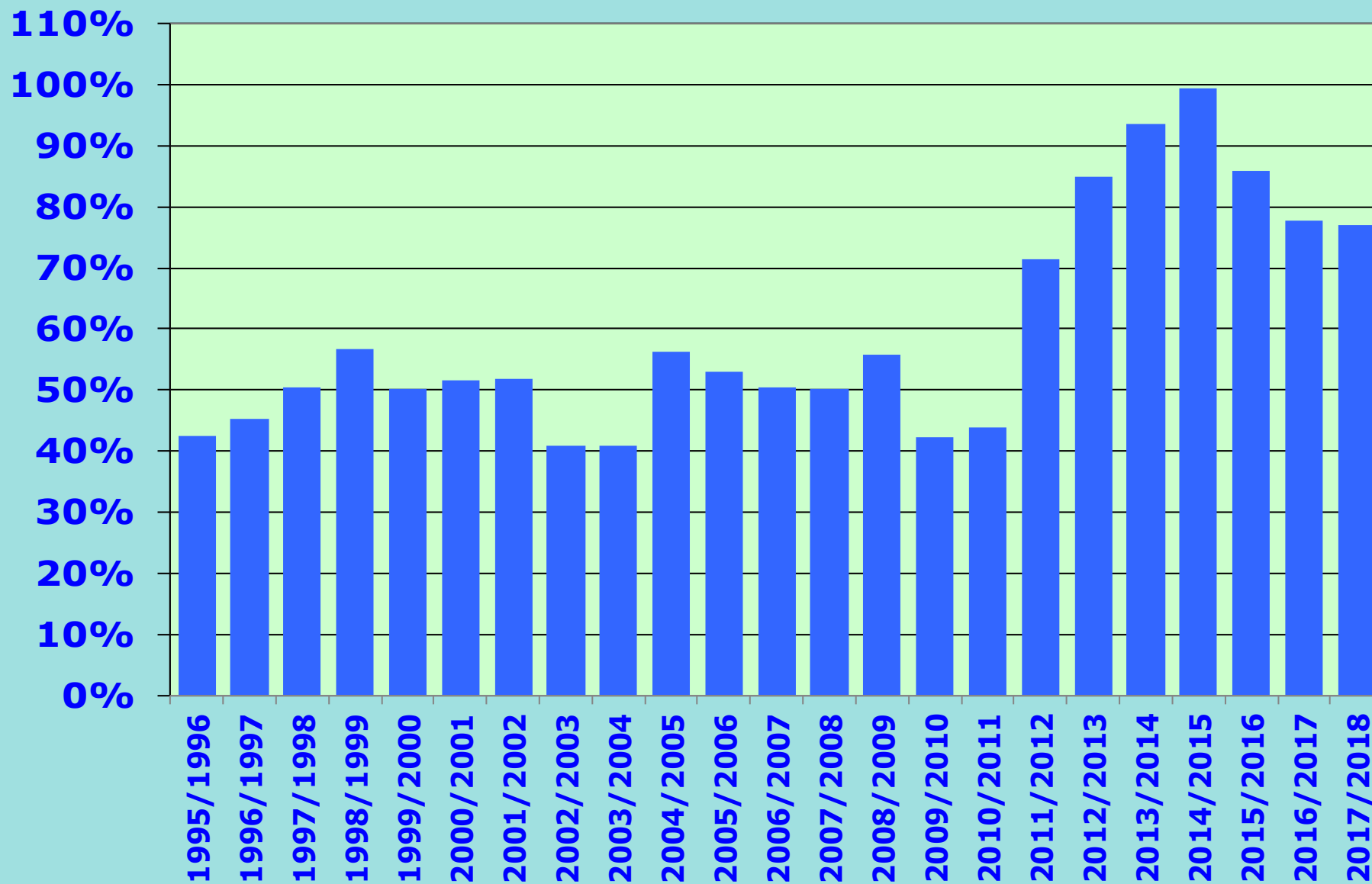
# ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2017/2018 - MILHÕES T E % DO TOTAL



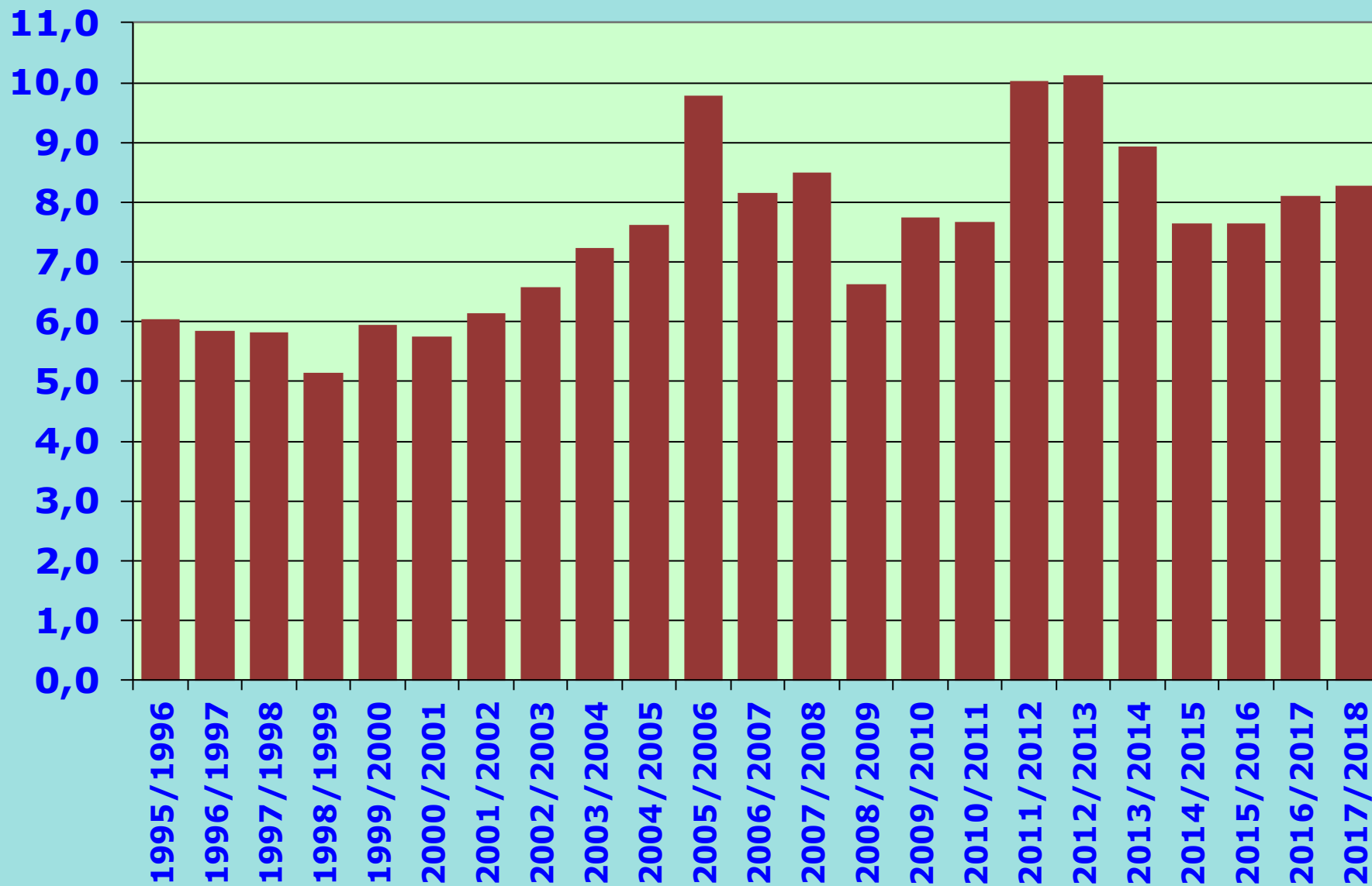
# ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



# ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



# ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS

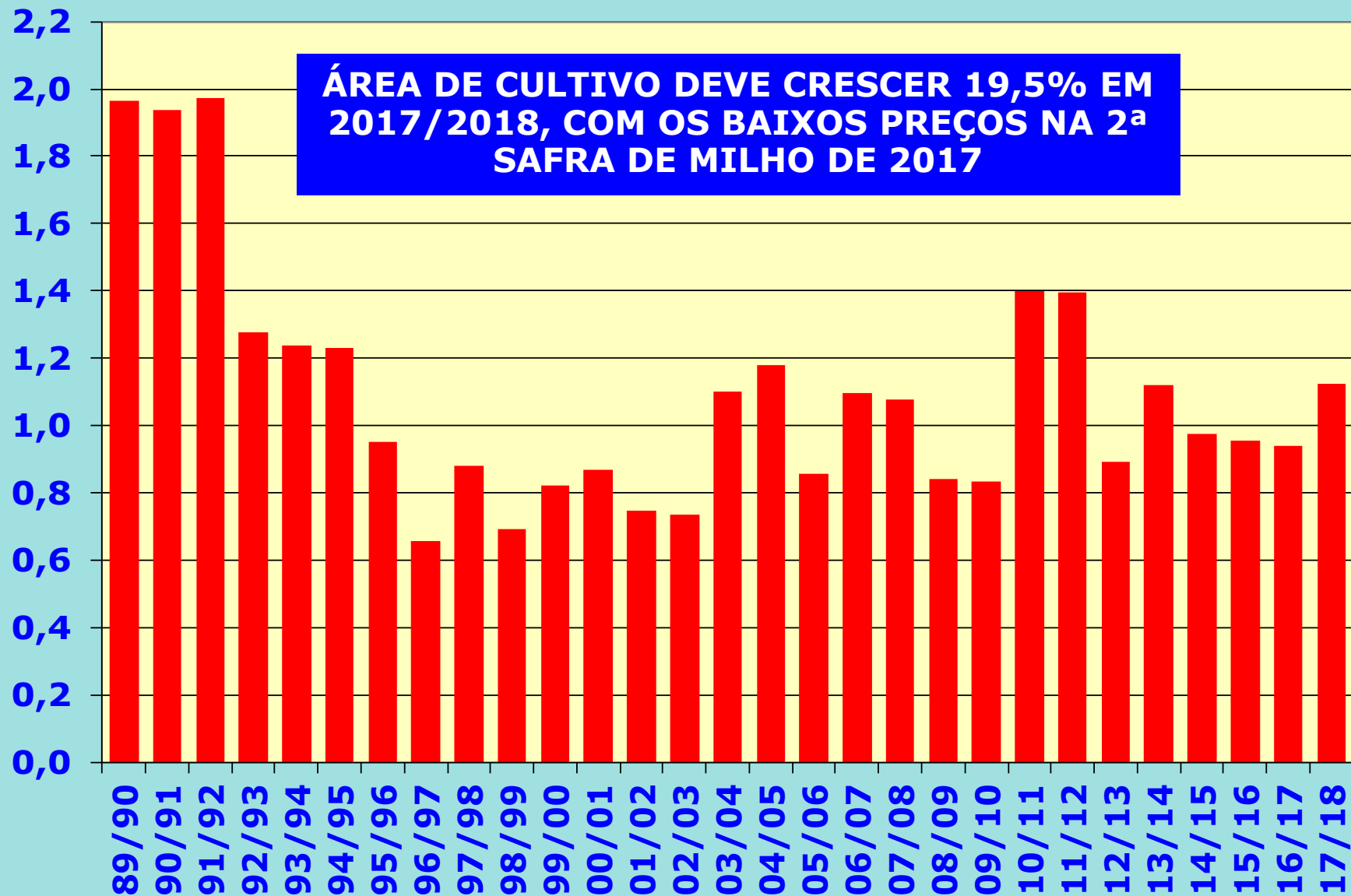


## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA





ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	TOTAL	PLUMA	PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	40,0	1.770,8	690,0	680,0	400,8
2017/2018	400,8	1.753,4	20,0	2.174,2	720,0	900,0	554,2
<b>VAR. 2018/2017</b>	<b>99%</b>	<b>15%</b>	<b>-50%</b>	<b>23%</b>	<b>4%</b>	<b>32%</b>	<b>38%</b>

# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



# ALGODÃO

## CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO			█	█	█					█	█	
<b>Nordeste</b>												
MA			█	█	█					█	█	█
PI			█	█	█					█	█	█
CE				█	█	█				█	█	
RN	█			█	█	█				█	█	█
PB	█				█	█	█	█		█	█	█
PE	█	█			█	█	█	█	█		█	█
AL	█						█	█	█			█
BA		█	█	█	█				█	█	█	█
<b>Centro-Oeste</b>												
MT			█	█						█	█	█
MS		█	█	█					█	█	█	█
GO		█	█	█						█	█	
<b>Sudeste</b>												
MG		█	█	█					█	█	█	█
SP	█	█	█				█	█	█		█	
<b>Sul</b>												
PR	█	█	█					█	█			



**P = PLANTIO**

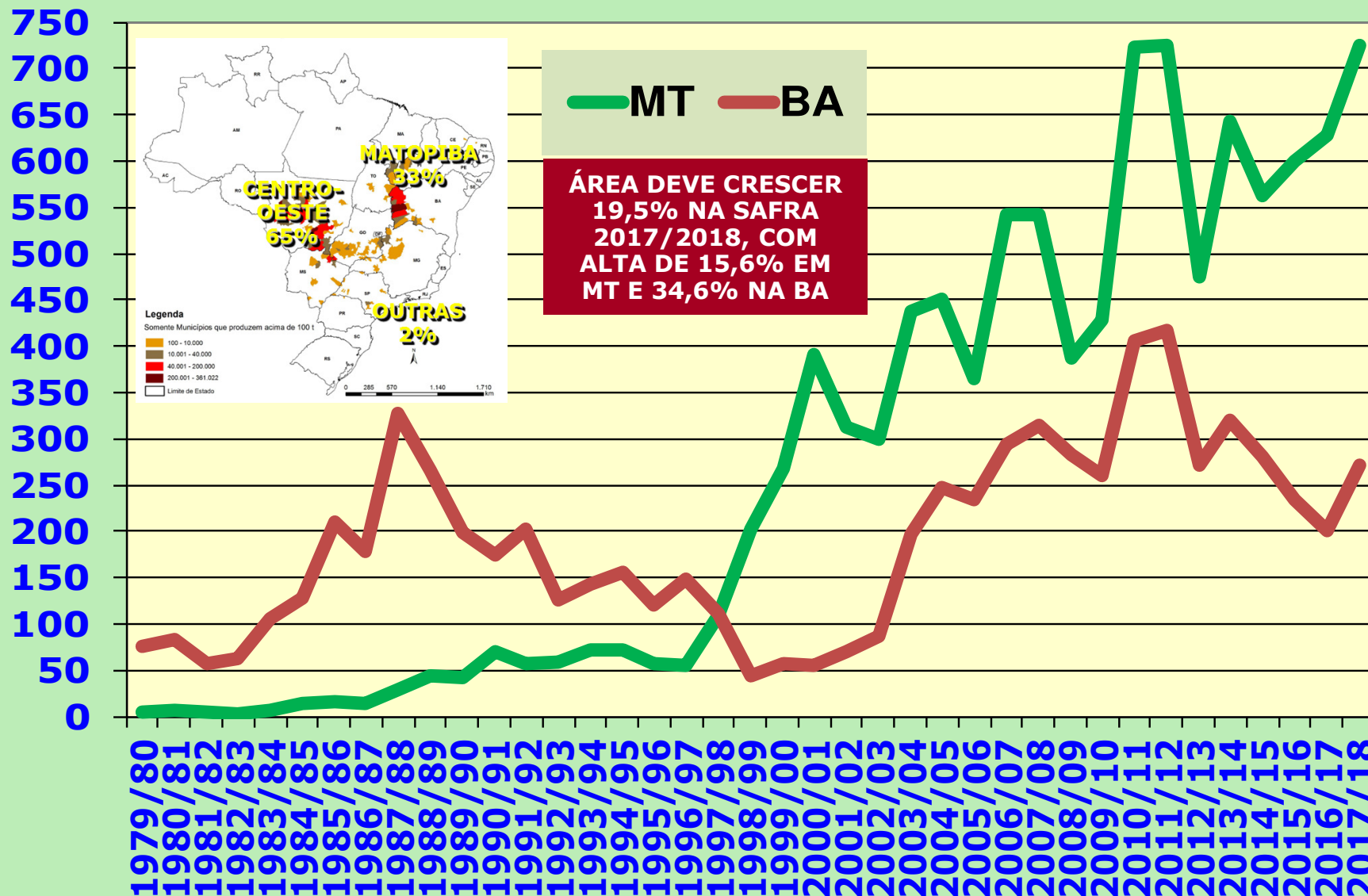
**C = COLHEITA**

**P/C = PLANTIO E COLHEITA**

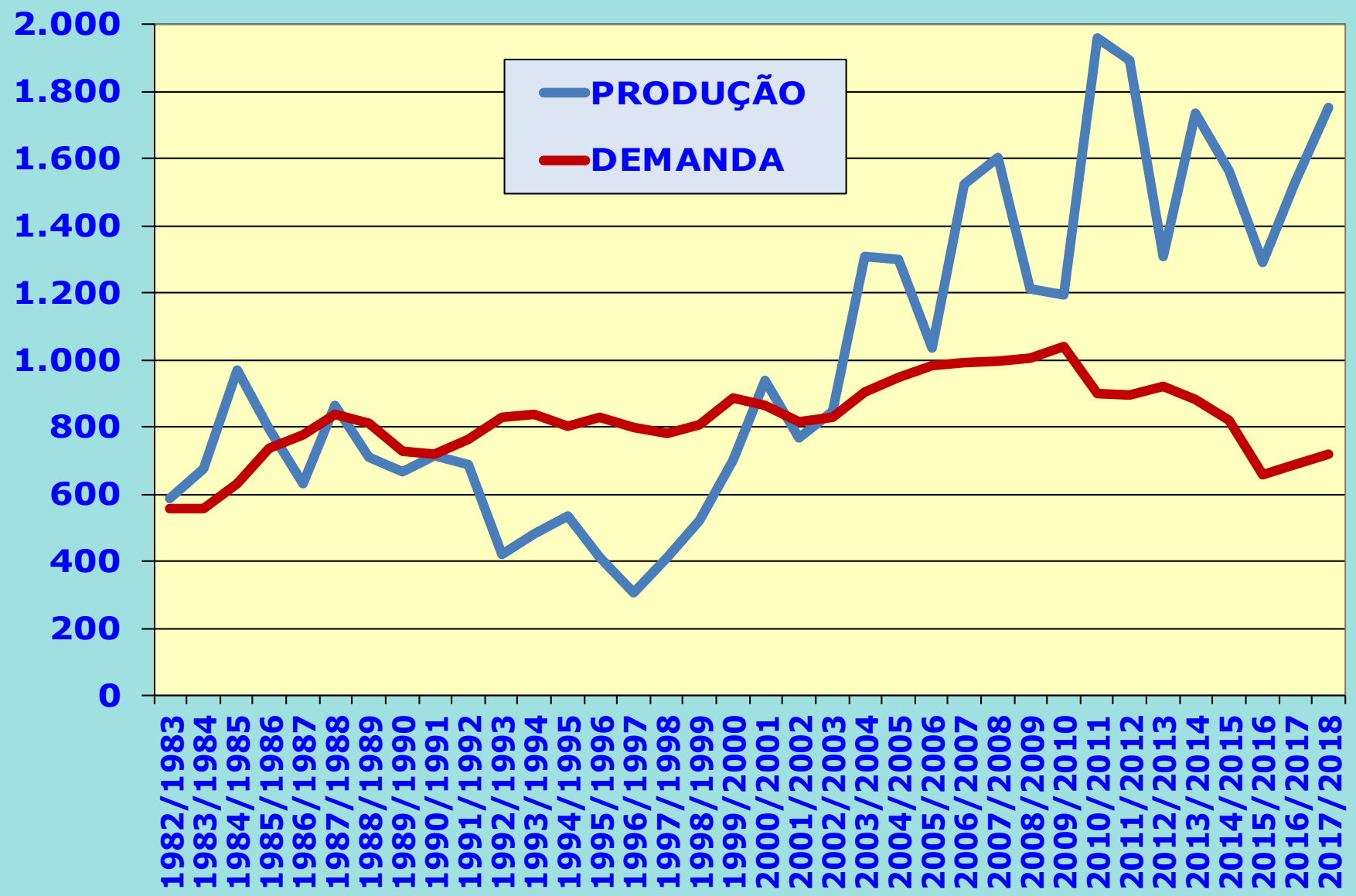
Legenda: █ Plantio █ Colheita



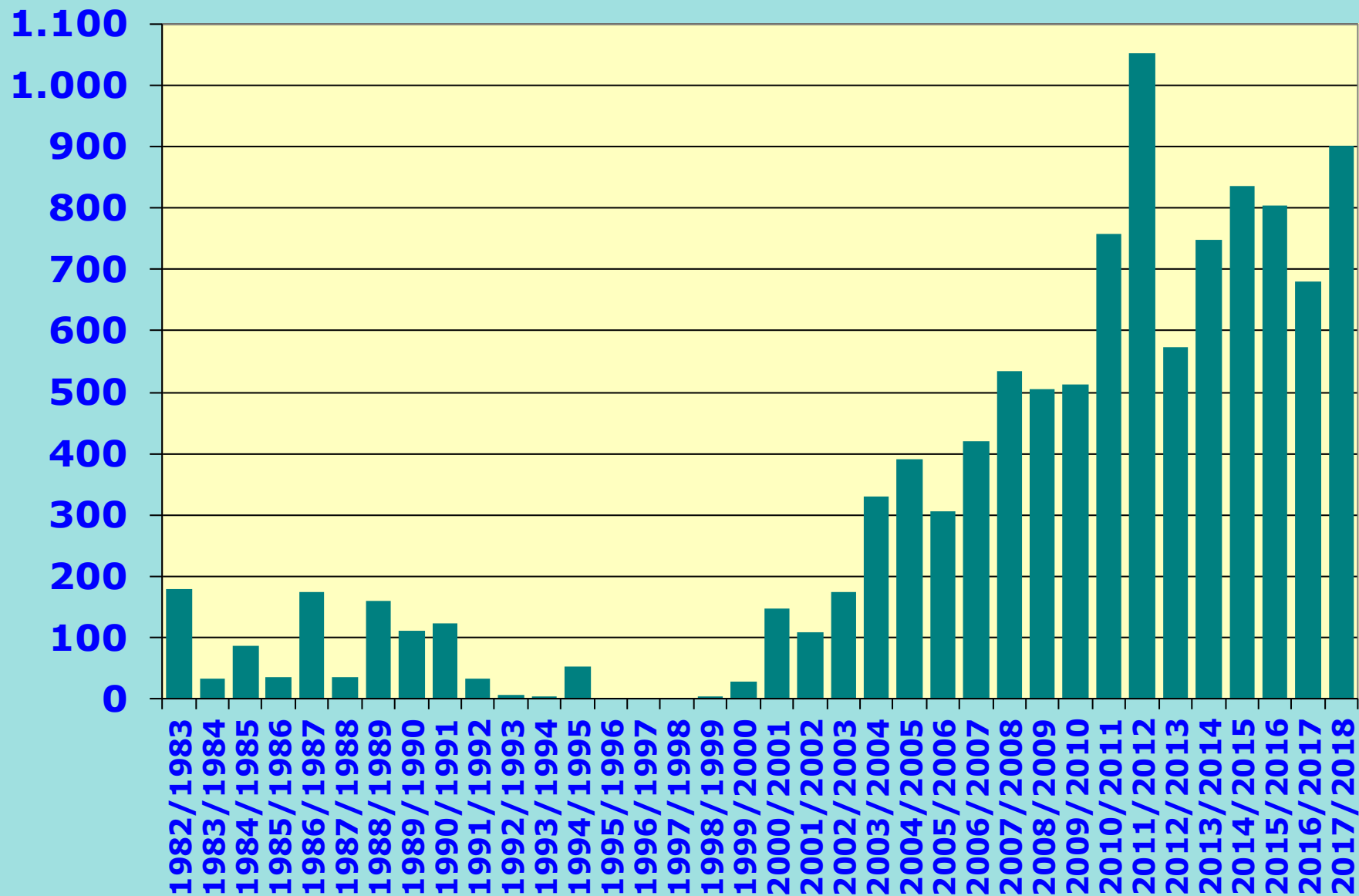
# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA



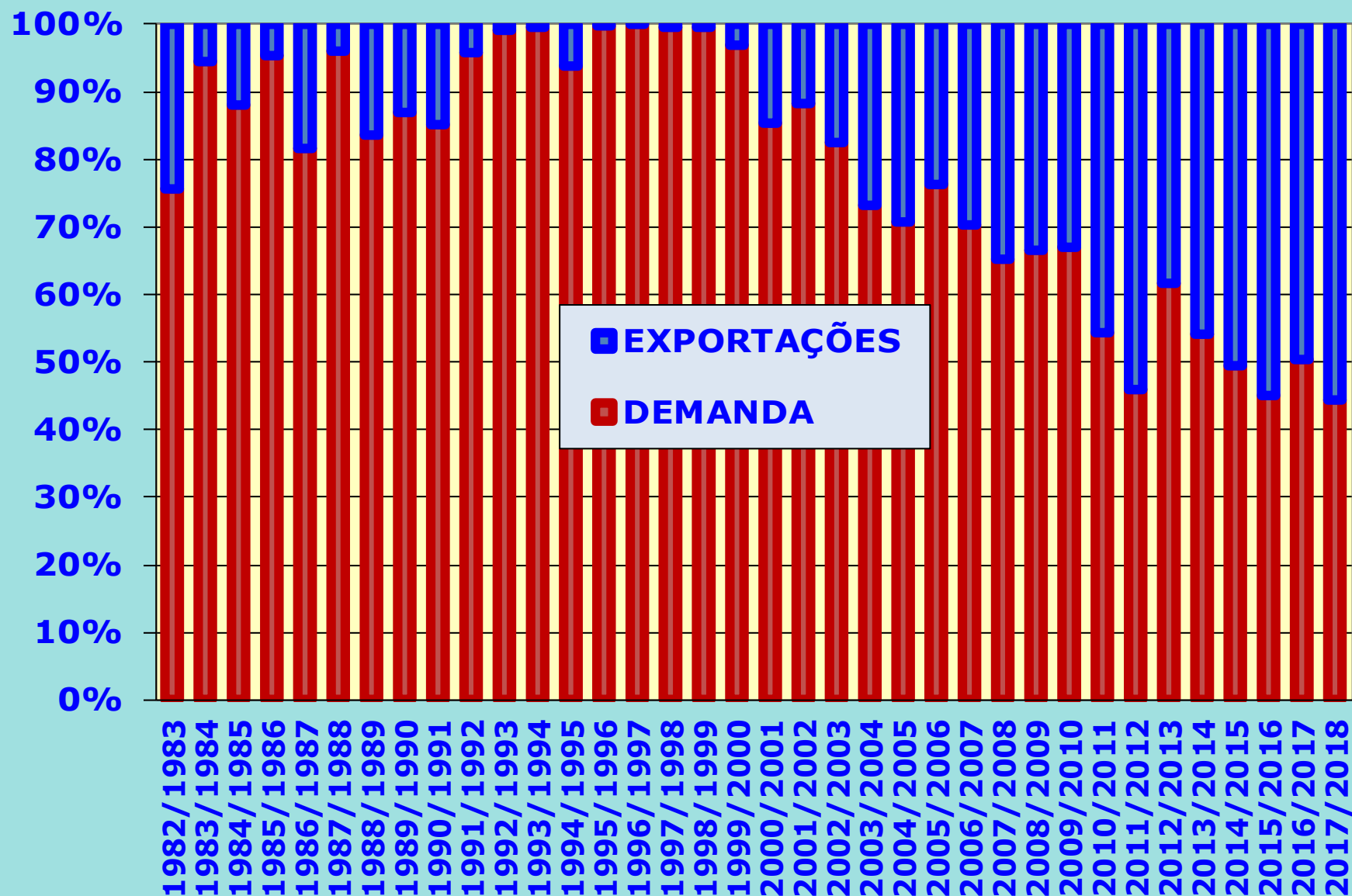
# ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



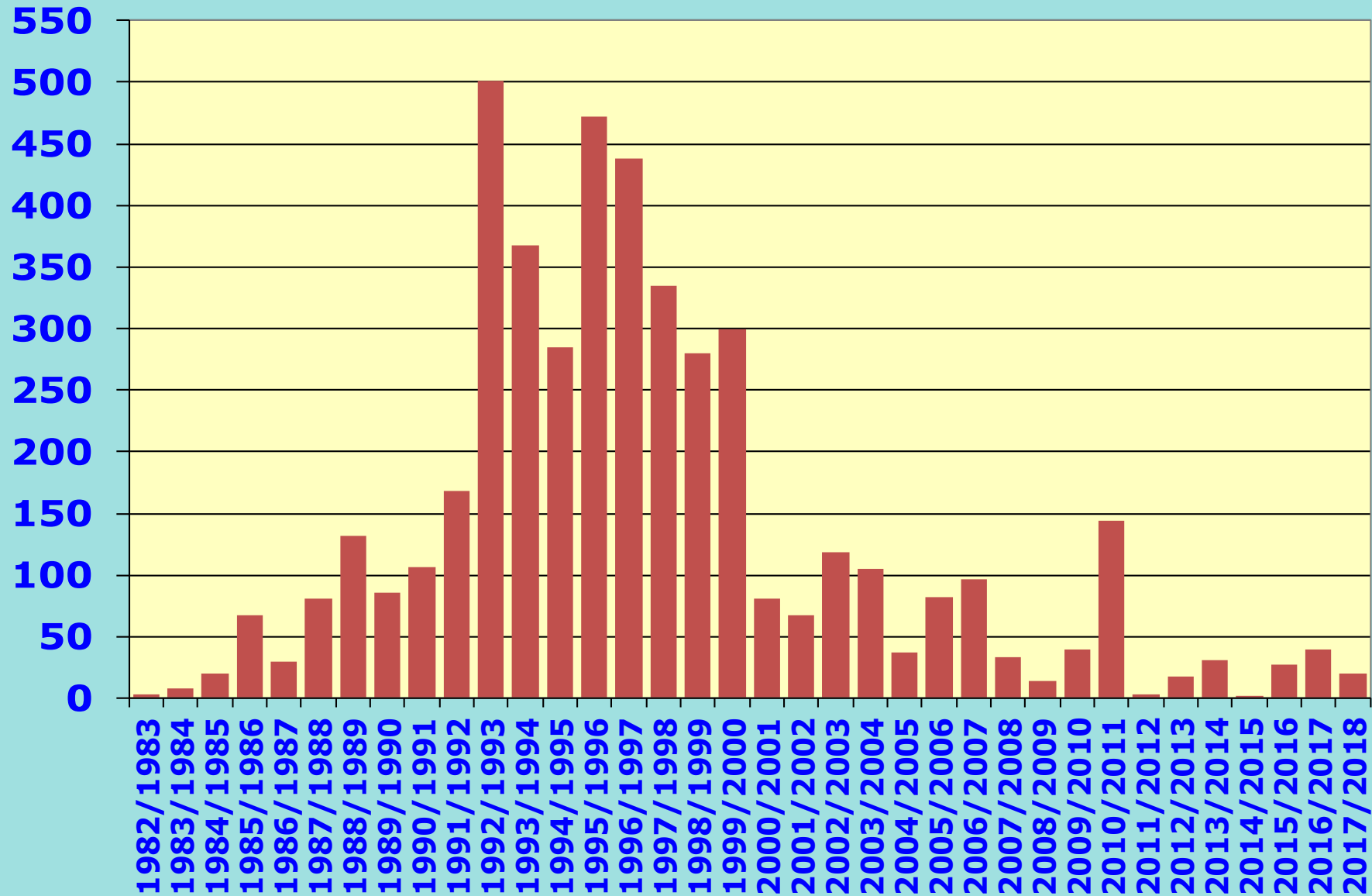
# ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



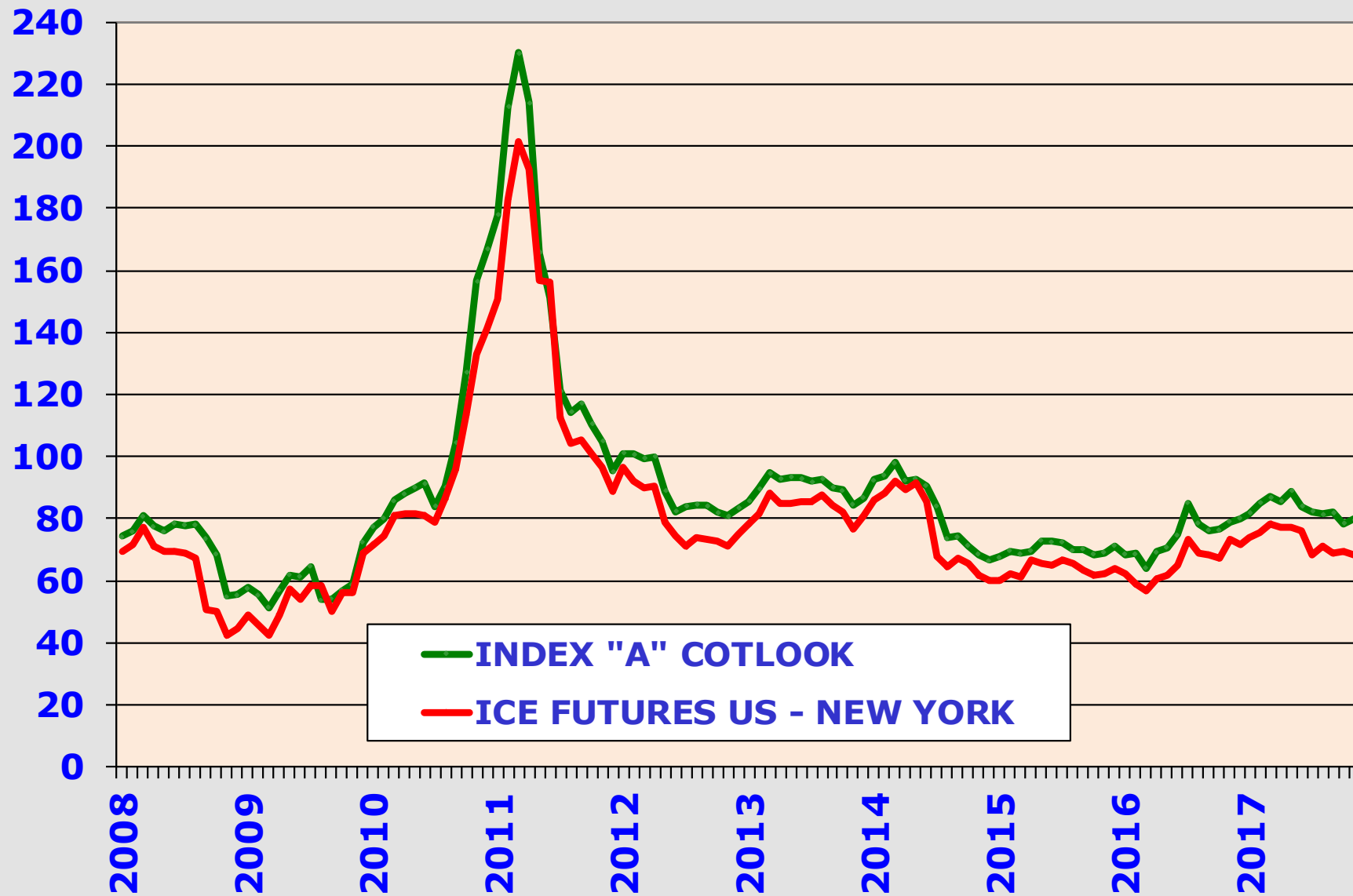
## ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



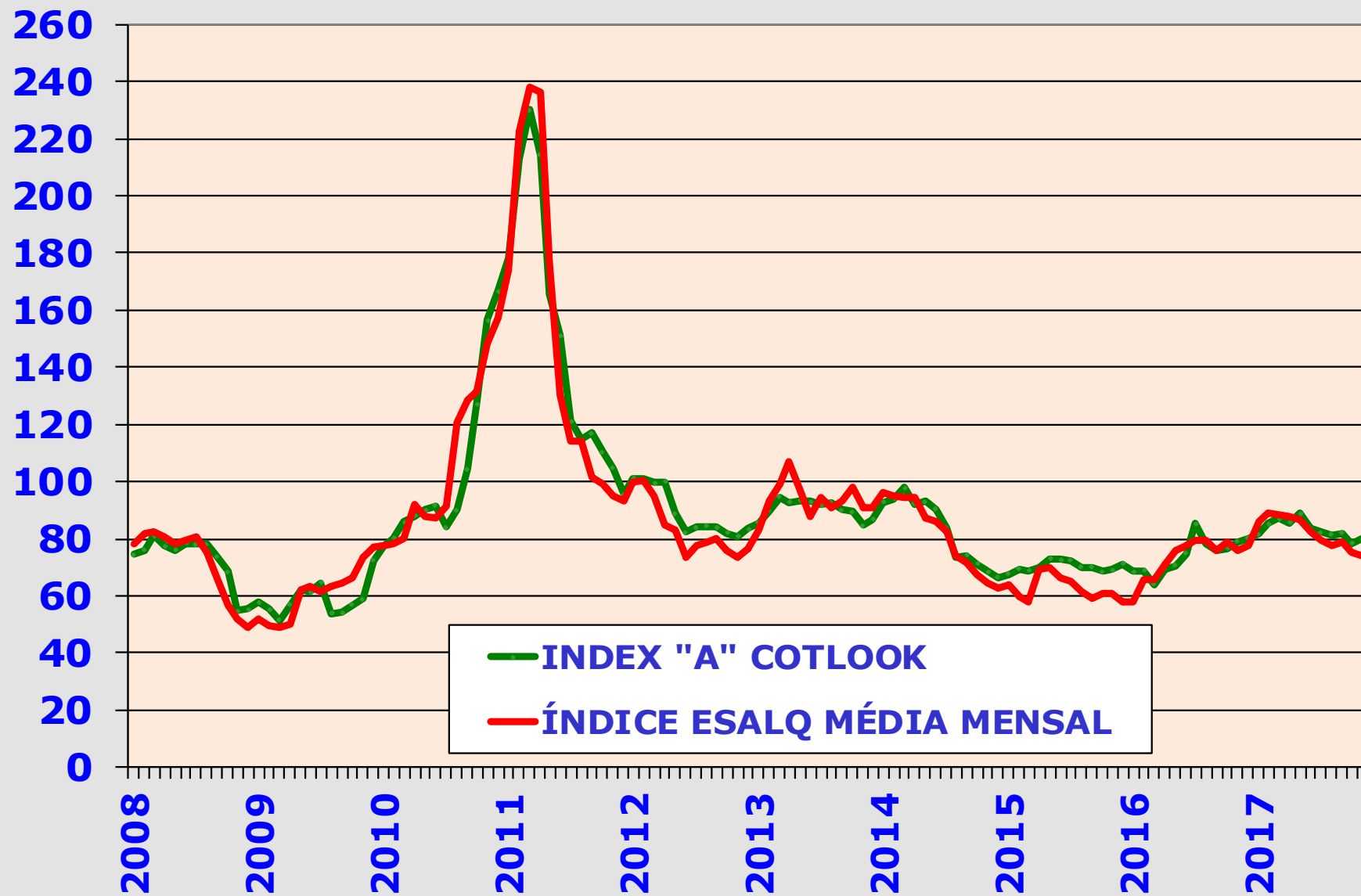
# ALGODÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



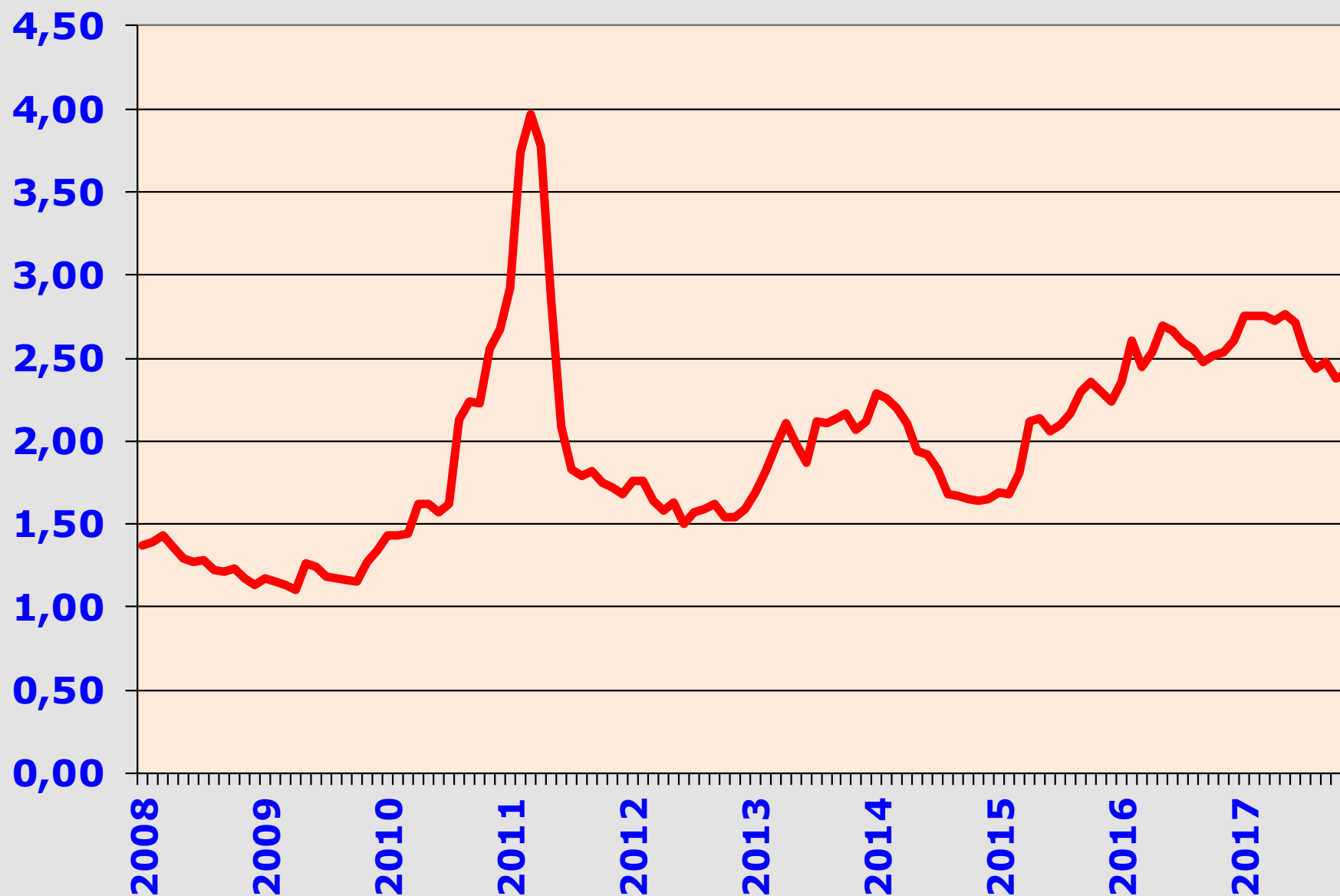
# ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



# ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



## ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO





# ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2017/2018

ANO-SAFRA		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	3,88	3,88	3,18	3,18	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	166,42	173,08	233,36	240,83	220,74	185,89
FERTILIZANTES	USD/HA	464,32	482,89	388,04	400,46	411,93	416,66
DEFENSIVOS	USD/HA	1.072,59	1.115,49	1.026,86	1.059,72	1.025,17	873,65
OUTROS	USD/HA	106,11	110,89	135,40	139,70	142,00	216,74
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.809,44</b>	<b>1.882,35</b>	<b>1.783,66</b>	<b>1.840,71</b>	<b>1.799,84</b>	<b>1.692,94</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	573,65	586,06	819,76	844,02	630,08	602,57
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.383,09</b>	<b>2.468,41</b>	<b>2.603,42</b>	<b>2.684,73</b>	<b>2.429,92</b>	<b>2.295,51</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>9.246,39</b>	<b>9.577,43</b>	<b>8.278,88</b>	<b>8.537,44</b>	<b>7.654,25</b>	<b>7.230,86</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIÇÕES	USD/HA	48,37	60,13	24,07	27,25	24,46	193,46
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.431,46</b>	<b>2.528,54</b>	<b>2.627,49</b>	<b>2.711,98</b>	<b>2.454,38</b>	<b>2.488,97</b>
RENTA DE FATORES	USD/HA	31,92	32,57	116,39	69,71	112,66	268,08
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.463,38</b>	<b>2.561,11</b>	<b>2.743,88</b>	<b>2.781,69</b>	<b>2.567,04</b>	<b>2.757,05</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		97,7	70,1	107,7	114,5	110,0	105,7
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.466	1.052	1.615	1.717	1.650	1.585
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/ARROBA</b>	<b>25,21</b>	<b>36,52</b>	<b>25,48</b>	<b>24,30</b>	<b>23,34</b>	<b>26,09</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/LIBRA-PESO</b>	<b>0,76</b>	<b>1,10</b>	<b>0,77</b>	<b>0,73</b>	<b>0,70</b>	<b>0,79</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>9.557,91</b>	<b>9.937,11</b>	<b>8.725,54</b>	<b>8.845,77</b>	<b>8.086,18</b>	<b>8.684,71</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	25,85	26,25	27,49	27,49	25,47	25,47
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,78	0,79	0,83	0,83	0,77	0,77
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	USD/ARROBA	0,64	-10,27	2,01	3,19	2,13	-0,62
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,73	0,73	0,84	0,84	0,78	0,78
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.526,41</b>	<b>1.841,00</b>	<b>2.959,76</b>	<b>3.146,69</b>	<b>2.801,70</b>	<b>2.691,33</b>
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	3,77	3,77	3,17	3,17	3,24	3,24
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>9.524,55</b>	<b>6.940,57</b>	<b>9.382,43</b>	<b>9.975,00</b>	<b>9.077,51</b>	<b>8.719,91</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>63,03</b>	<b>-720,11</b>	<b>215,88</b>	<b>365,00</b>	<b>234,66</b>	<b>-65,72</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>-33,36</b>	<b>-2.996,54</b>	<b>656,89</b>	<b>1.129,23</b>	<b>991,33</b>	<b>35,20</b>
MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA	% (R\$)	-0,4%	-43,2%	7,0%	11,3%	10,9%	0,4%
<b>MARGEM LÍQUIDA SOBRE A RECEITA BRUTA</b>	<b>ARROBAS/HA</b>	<b>-0,3</b>	<b>-30,3</b>	<b>7,5</b>	<b>13,0</b>	<b>12,0</b>	<b>0,4</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>143,32</b>	<b>-627,41</b>	<b>356,34</b>	<b>461,96</b>	<b>371,78</b>	<b>395,82</b>
EBITDA	R\$/HA	278,16	-2.636,86	1.103,55	1.437,56	1.423,26	1.489,05
MARGEM EBITDA	%	2,9%	-38,0%	11,8%	14,4%	15,7%	17,1%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR COMO RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**

**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**

**Fone: +55 51 3248.1117**

**Cel: +55 51 99986.7666**



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



**[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)**